

# O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos 16 : 31

"Nós pregamos a Christo"

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

## REDACTORES :

Francisco de Souza — Responsavel  
Nicanor Meirelles — Secretario  
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

## REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102  
RIO DE JANEIRO

## Martinho Luthero

### O PATRIOTA

Escrevendo para o numero especial do «O Christão» que commemora o primeiro centenario de nossa independencia politica, entendemos ser opportuno estudar, posto que perfunctoriamente, Martinho Luthero como o patriota.

Havemos todos de convir em que a revolução que arrancou grande parte da Europa do jugo de Roma papal, não foi phenomeno puramente religioso. O seu estrondoso e immediato successo só encontra explicação na variedade dos motivos que a originaram.

Essa revolução trouxe esperanças a todos os espiritos anciosos: a uns prometteu o Christianismo expurgado das innovações e dos erros humanos; a outros, liberdades patrias, produzidas pela liabilidade de consciencia que se não curva perante a tyrannia de estrangeiros poderosos.

Proclamava ella um millenio de fraternidade e igualdade universal. Todos os partidos nutriam as mais justas esperanças da nova era que despontava. Reuniram-se, portanto, em torno do movimento commum para fins especiaes e foi desta união de forças que surgiu a tremenda revolução que é conhecida pelo nome de REFORMA.

Desses tempos apertados e difficeis, foi, talvez sem o querer nem o pretender, Luthero o coração e a alma.

De 1519 em diante, o antigo frade agostiniano elevou-se acima de si mesmo e ultrapassou os limites de sua pro-

pria personalidade, realizando a reforma da Igreja, imprimindo-lhe orientação totalmente diversa da que era seguida na Edade Media; unificando a lingua nacional, nesse monumento de literatura que é a sua versão das Escripturas; modificando as condições politico-sociaes de sua Patria, tornando-a livre, forte e *leader* de outras patrias. A influencia que exerceu, quer no terreno religioso, quer no moral, philosophico, politico, social, foi formidavel. Pode-se mesmo affirmar que Luthero não pertenceu apenas á Alemanha nem trabalhou só para a Alemanha, mas pertenceu de facto á humanidade, porque para ella trabalhou e por ella se entregou a Deus. Muito bem lhe fica o epitheto de *homem que abalou o mundo*.

Delle disse magistralmente o Prof. Harnack:—«Foi apenas em poucos annos que o seu espirito moldou, em maravilhosa harmonia, tudo o que aquella época produziu de vigoroso e forte; a elle como a nenhum outro, foi conferido o poder de tornar a sua personalidade o centro espiritual e intellectual da nação e de inscrever o seu seculo na historia da humanidade, equipado com toda a armadura».

O proprio Luthero estava perplexo, ao ouvir que o seu appello havia sido attendido, quase universalmente. O curso dos acontecimentos reagiu sobre elle, deslocando-o precipitadamente de simples individuo que protesta, em virtude de escrúpulos de consciencia, para a posição de *leader* de todas as forças revolucionarias, em ebulição naquelle momento historico.



Cada occorrença era nova onda que o arrastava para além, muito além da estação anterior. Cada livro que compulsava, cada amigo que adquiria, offerecia-lhe poderoso estímulo para o desenvolvimento de suas idéas. O progresso que realizava, com rapidez admirável, descobria-se, a largos traços, nos seus escriptos que abordam variadíssimos assumptos e constituem estudo de absorvente interesse.

Muito o auxiliou na grande obra de patriotismo que emprehendeu, o seu celebre e eminente amigo, Phelippe Melancton, que lhe foi apresentado em 1518. O precioso joven que se matriculára em Heidelberg, aos treze annos de idade, recebera o grau de bacharel aos quinze e o de doutor, um anno mais tarde, começou simultaneamente a lecionar em Wittenberg e a editar os classicos. Esses estudos constituíam a sua paixão.

Era elle o perfeito contraste de Luthero. Era erudito, pedagogo, antes que homem de acção; pacificador antes que guerreiro. Sem elle é claro que se não teria mantido o equilibrio da obra de Luthero. As suas relações com o reformador eram affectuosissimas. Melancton era o discipulo a quem Luthero amava intensamente e sem o qual não teria realizado grande parte de sua ardua tarefa. As suas cartas estão inçadas de referências a Melancton, como o portador de todas as virtudes que ao homem é dado reunir. Em um passo dos seus escriptos assim se exprimiu, referindo-se ao amigo, o grande batalhador da Reforma:—«Phelippe, o mestre, prosegue tranquilla e suavemente; planta, semeia, cultiva, rega e colhe alegremente, segundo os dons que Deus lhe concedeu com tamanha liberalidade. Eu nasci para a lucta com os partidos e com os demonios. Esta é a razão porque os meus escriptos estão cheios de guerra, de tempestades e de borrascas. Sou forçado a arrancar troncos, a cortar espinhos e abrolhos, a aterrar charcos e atoleiros. Sou o cantoneiro rudo que aplana as estradas e remove as sinuosidades do caminho».

Foram esses dous genios, em tudo diferentes, que se uniram para a tremenda empreza de libertar as consciencias da tyrannia e a Patria do jugo estrangeiro.

A *Carta à Nobreza Allemã*, qualificada por Lange, de grito de guerra do reformador, é verdadeira obra de patriotismo. Advoga, nesse tratado, idéas de reformas sociaes e politicas que estão, hoje, em grande parte, incorporadas aos pactos fundamentais das nações mais civilizadas.

No tratado sobre o *Cativeiro Babilonico*, fere de morte o poder clerical e ataca de frente as instituições abstrusas e tyrannicas da Media Edade.

«A questão que começára por um conflito de theologos, diz Cantu, toma o character de revolta da liberdade do espirito contra a auctoridade dogmatica. Luthero identificara-se com todos os fieis atormentados pela duvida, offendidos pelos escandalos do papado... a voz de Luthero devia, pois, ter estroncado eco: o luthero devia, a liberdade pessoal de interpretação haviam de ser logo aproveitados pelos espiritos activos que se sentiam comprimidos e como que expoliados pelos privilegios que Roma se havia arrogado de definir a verdade e de impor as suas definições. A causa da Reforma estava ganha!»

Com a victoria da reforma religiosa, surgiu a victoria das liberdades politicas, como também a da liberdade do pensamento que, quebradas as cadeias blonzas do despotismo papal a que estivera por longos seculos amarrado, voou para as conquistas da intelligencia humana nos seculos que se seguiram.

Festejando o primeiro centenario da independencia politica da nossa Patria, deixamos neste logar consignada profunda homenagem ao Creator de patrias novas, alentadas por ideaes novos.

FRANCISCO DE SOUZA

### Por que publicamos este numero

Tres grandes e justos motivos levaram-nos a publicar este numero. Primeiro, o sentimento civico; segundo, o sentimento religioso; e terceiro, o sentimento de gratidão, que abrange os dois primeiros.

*Sentimento de civismo*—Uma das datas mais gratas e memoraveis para nós brasileiros é, sem nenhuma duvida, a de hoje, que nos recorda ao espirito aquelle dia em que, á margem do «Ypiranga»,

o então Regente Pedro I proclamou a Independencia do Brazil. Luctas houveram antes e posteriormente ao grito da victoria; martyres e proto-martyres derramaram o seu sangue em favor da liberdade, e hoje nos é dado o grande privilegio de assistir a passagem de um seculo de nação livre e independente. Dizer da nossa politica interna e externa; do que se tem feito durante estes cem annos de successivos trabalhos e gigantescos esforços, em beneficio do solo patrio e da causa commum da humanidade, é tarefa fóra do nosso programma e aliás excusada, pois os factos ali estão ao alcance e conhecimento de todos quantos se interessam pela felicidade nacional, em todos os sentidos.

Como brasileiro, como filhos desta patria hospitaleira e boa, deste paiz uberrimo, feraz, vastissimo, nossos corações se rejubilam neste dia, feliz e grande, nosso entusiasmo cresce, e gritamos expontanea e sinceramente: «Viva o Brasil!!!»

\*\*\*

*Sentimento religioso*—O Brasil é eminentemente religioso, segundo nossa opinião e dos grandes psicologos contemporaneos. São raros aquelles que vivem indifferentes ante o grave problema da salvação eterna da alma.

Cada qual se esforça por melhor conhecer a Deus, e por fazer a Sua vontade na terra, á semelhança do que ella é feita no Céu; por desenvolver a fé em Jesus e por arraigar cada vez mais as suas convicções e crença nos seus ensinamentos, verdadeiros e santos.

Para o alcance deste objectivo empregam-se ingentes esforços. No entanto, são poucos os homens que possuem certeza de salvação e que podem exclaimar como o grande apostolo dos gentios, no occaso da sua existencia terrena: «Terminei a minha carreira; guardei a fé, e agora só me resta receber do Justo Juiz a corôa de justiça». Religião que não reforma o homem internamente e que lhe não dá a certeza de, um dia, ir viver junto de Deus na gloria eterna, póde ser tudo menos Christianismo.

Opportunidade excellente e propicia é esta para chamarmos a attenção do nosso povo para aquelle grande Mestre

e Senhor. A proposito basta citarmos as palavras de São João: «Porque de tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu seu Filho Unigenito para que todo o que n'Elle crê não pereça mas tenha a vida eterna. Christo e só Christo é a unica esperança da humanidade. Brasileiros: convertei-vos ao Senhor Jesus e sereis bemaventurados nesta vida e na porvir.

\*\*\*

*Sentimento de gratidão*—Somos forçados a reconhecer que Deus tem cumulado de bençãos esta nação, não obstante as falhas de seus filhos.

Temos tido sempre paz e tranquillidade de espirito interna e externamente; se attentarmos para o que presenciámos diariamente em outras terras, podemos exclamar de viva voz, parodiando a expressão biblica: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Muito justo, pois, que, neste dia, todos os brasileiros, sob um mesmo sentimento—o da gratidão—dobrem os seus joelhos em frente do Throno do Todo Poderoso e agradeçam-Lhe a sua protecção, misericórdia e amor manifestados durante esse seculo de nação livre e de povo independente. Quem se furtará a esse dever? Ninguém.

E o Senhor Deus, que era hontem, é hoje, e que será o mesmo por todos os seculos preserve esta nação de todo o mal e dê a todos os seus filhos uma fé intelligente, viva e verdadeira no Evangelho.

A REDACÇÃO

### A Independencia do Brasil

(DESCRIPTA PELO APRECIADO ESCRITOR PATRICIO PROFESSOR ROCHA POMBO)

O dia 9 de Janeiro de 1822, dia do «Fico» podia, portanto, ser considerado como a verdadeira data da nossa emancipação politica: resistindo formalmente as injunções das côrtes portuguezas, tomava D. Pedro francamente o partido dos brasileiros, e assumia a responsabilidade de um rompimento definitivo com a metropole.

A facção que preferia a volta do regimen colonial mostrou-se logo infensa



ao que se passava e, sobretudo, muito irritado contra a insubordinação do príncipe.

No meio das festas que em toda a cidade se celebravam, os soldados da divisão auxiliadora iam provocando desordens e commettendo desacatos contra brasileiros.

O commandante dessa força, general Avilez, quiz mesmo reagir e inutilizar os planos do príncipe forçando-o a embarcar para a Europa, conforme tinha ordenado o governo portuguez.

D. Pedro, porem, tomou attitude energica, á frente dos milicianos brasileiros e de grande numero de patriotas.

No campo de Sant'Anna reuniram-se tropas e o povo fieis ao príncipe; enquanto Avilez tomava posição no alto do Castello, preparando-se para romper fogo contra a cidade.

Dirigiu D. Pedro uma proclamação ao povo pedindo o concurso de todos os brasileiros n'aquella emergencia.

Felizmente, o general portuguez comprehendeu a gravidade do momento, e cedeu á intimação que lhe fez o Regente, capitulando, e partindo logo depois para a Europa.

Estava ganha pelos independentes mais aquella grande victoria.

E para assegurar o triumpho completo e definitivo da causa nacional, entra nesta occasião em scena a figura de José Bonifacio, e dá vigoroso impulso e direção firme á obra da independencia.

Nomeado ministro do reino e dos negocios estrangeiros, tomou logo José Bonifacio certo ascendente sobre o espirito de D. Pedro, e cuidou, com solicitude e habilidade, de crear uma situação da qual fosse impossivel recuar.

Um dos primeiros actos que J. Bonifacio inspirou ao príncipe foi a convocação de um Conselho de Procuradores Geraes da Provincia — o qual devia ter quasi a função de uma assembléa constituinte.

Aos decretos das côrtes de Lisboa respondia assim o governo Regente.

A 21 de Fevereiro era publicada uma resolução que estabelecia a necessidade do *cumpra-se* do governo regencial para que pudessem ser executadas as leis e ordens que emanassem do governo portuguez reduzindo-se, portanto, desse modo

a simples mytho a soberania da metropole.

Por ultimo, um aviso, dirigido a todos os governos de provincias maritimas, ordenava que se não permittisse desembarque de forças portuguezas.

A' attitude do governo do Rio correspondia, em geral, o movimento de opinião em todos os pontos do paiz, por mais anormal e agitada que fosse a situação dos animos em toda a parte.

Portugal, no entanto, pretendia conter a onda dos acontecimentos.

A 9 de Março chegava ao Rio de Janeiro uma esquadra commandada por Francisco Maximiano de Souza, com os reforços que Avilez havia solicitado.

Mas esta esquadra, em vez de embaraços, importou vantagens á causa dos independentes: Souza desistiu de hostilizar o príncipe, e retirou-se deixando grande parte das forças que trazia.

No meio das difficuldades que o príncipe andava dominando, accresciam as continuas dissensões entre chefes nacionalistas. D. Pedro, porem, seguro e desassombrado, ia, com o seu grande prestigio, restabelecendo a concordia.

Em Lisboa, o espanto e a indignação não tinham limites. Nas côrtes a tempestade se desencadeava contra o Brasil.

E foi, então, que muitos dos nossos representantes ali se bateram com heroismo pela causa da patria, sendo até os mais audaciosos obrigados a retirar-se de Lisboa para escapar á sanha da população.

O governo portuguez instigado pelas côrtes, preparou novas tropas para expedir contra o Brasil, e ordenou a todos os seus agentes na Europa que impedissem e despachos de armas e munições de guerra com destino a portos da colonia.

A essa medida rebateu J. Bonifacio avisando os agentes consulares no Rio de Janeiro que o governo do Regente dispensava despachos de autoridades portuguezas para artigos de guerra, e que taes artigos seriam despachados nas alfândegas brasileiras sem as formalidades vigentes.

\*\*\*

Como se vê, andava o governo do príncipe adiante do povo na resolução e coragem com que defendia a causa da independencia.

Por occasião de commemorar-se o anniverario natalicio de D. João VI, o Senado da Camara do Rio, sem esquecer as homenagens devidas ao Rei, chegou a pedir ao príncipe regente que acceitasse para si e para seus descendentes o titulo de Defensor Perpetuo do Brasil: ao que não hesitou D. Pedro em acquiescer, já consciente da responsabilidade que assumia perante a nação portugueza.

Deu-se esse facto a 13 de Maio de 1822 data que tambem se poderia considerar como a da nossa independencia.

Animados com a disposição do príncipe, trataram os patriotas de assegurar o mais promptamente possivel o exito da grande causa.

Nova representação levaram ao paço da cidade, suggerindo a D. Pedro que, em vez do Conselho de Procuradores Geraes, convocasse logo uma Assembléa Constituinte que se incumbisse de organizar a nação.

Consultou, então, o Regente, para aquella que era a mais grave das resoluções que ia tomar, o sentimento das diversas provincias; e a 3 de Junho era publicado o decreto da convocação.

Nada mais faltava, portanto, sinão o encontro definitivo com a metropole no terreno da força.

Para completar o decreto relativo a Constituinte, respondeu D. Pedro ás ameaças de Portugal declarando que seriam tratadas como inimigas as tropas portuguezas que desembarcassem em territorio brasileiro sem permissão do governo regencial.

Essa resolução é de 1º de Agosto de 1822; e nesse mesmo dia era feita ao povo uma proclamação que se tornou famosa, uma proclamação que se tornou famosa, e que era uma positiva declaração de que estavam rotos os laços de dependencia com a metropole; pois nesse memoravel documento se liam estas palavras que nada mais dissimulavam: *Do Amazonas ao Prata não retumba outro echo que não seja independencia.*

As côrtes de Lisboa, no desespero que taes acontecimentos lá causavam, oppunham aos decretos do Regente outros decretos; enquanto o governo do príncipe, indifferente a semelhantes medidas, ia seguro no seu caminho.

Logo depois do decreto e da proclamação de 1º de Agosto, dirigiu D. Pedro um manifesto ás nações amigas, explican-

do os motivos que o levavam a resistir aos intentos da metropole.

Como acabava de dar-se em Minas, onde o príncipe tinha, com a sua presença, conciliado diversos chefes divergentes, na provincia de S. Paulo ia a discordia compromettendo a aspiração suprema daquelle momento, em que tão necessaria era a união de todos os brasileiros.

Deliberou, por isso, D. Pedro ir tambem pessoalmente appellar para o patriotismo dos paulistas; e a 14 de Agosto partia para S. Paulo, onde chegava a 26, despertando enthusiasmo geral.

Bastou a presença do príncipe para restabelecer a concordia entre os paulistas.

Da capital da Provincia foi o Regente a marinha, visitando Santos e as fortificações da Barra.

No dia 7 de Setembro punha-se D. Pedro em caminho, de volta a S. Paulo.

No mesmo dia 7, á tarde, achava-se o príncipe com a sua comitiva já perto da cidade, junto ao riacho Ypiranga, quando vai ao seu encontro um emissario, que a toda pressa fôra do Rio de Janeiro, e apresenta-lhe despachos que acabavam de chegar de Lisboa.

Com esses despachos foram entregues a D. Pedro cartas de J. Bonifacio e da princeza D. Leopoldina (a qual ficara no Rio como Regente na usencia do esposo).

D. Pedro, ali mesmo, leu e releu toda a correspondencia; e ao cabo de alguns momentos de hesitação, arrancou do chapéu o laço portuguez, e gritou, no meio do espanto e do enthusiasmo de todos: *Independencia ou Morte!*

E' indscriptivel o que se passou então; e ao entrar na cidade foi o príncipe recebido no meio de geral delirio.

### As luctas religiosas no Brasil

(Pelo Dr. Victor Coelho de Almeida, ex-padre romano)

A historia religiosa do Brasil, em linha parallela com a da vida politica, está dividida em tres cyclos bem distinctos: o do absolutismo, o intermediario e o da liberdade.



A religião no Brasil colonial foi entregue, de um modo absoluto e exclusivo, á religião catholica.

O clero e, particularmente, a companhia de Jesus dominaram quasi sem obstaculos; e os que se lhes antolharam foram abafados com a morte dos hereges, que ousaram penetrar neste reducto do Romanismo.

As luctas religiosas, então, assumiram dois aspectos diferentes: Luctando, primeiro, contra o calvinista francez e contra os holandezes do Norte, o clero e o jesuita, no interesse da propria conservação, fizeram causa commum com os portuguezes. Mas a deslealdade e o egoismo dos jesuitas se evidenciaram quando, nem sequer tendo em conta as regalias e o desembaraço de acção que Portugal lhes conferiu, armaram em Guayra e no Maranhão o braço do indio contra o portuguez, para se assenhorearem do Brasil, expulsarem os portuguezes, substituirem a lingua lusa pelo tupy-guarany, e proclamarem a pseudo-Republica dos jesuitas na America do Sul. Pomboal poz termo ao ei-dorado dos continuadores da obra de Anchieta; salvou a colonia e a futura nação Brasileira.

\*\*\*

Expulso o jesuita, o vinco profundo do jesuitismo permaneceu nos habitos da população. Embora emancipada na

ordem civil, embora transformada em um grande imperio a antiga colonia luza, embora liberal em tudo a sua Constituição e o seu governo, o clericalismo, comprehendendo o perigo que lhe advinha da liberdade, aferrou-se ao principio da união da Igreja e do Estado, oppondo-se tenazmente a qualquer outra propaganda religiosa. Mas, debalde. Germinou, cresceu, avolumou-se a onda da incredulidade.

A religião passou a um habito machinal, que alguém comparou a um chale. Restes de luz coaram através de pequeninos canaes, encobertos ás oppressões do clero. Penetrou no Brasil o Evangelho, e apoderou-se de muitos corações bem formados.

Veio a Republica. A plena luz da liberdade raiou por todo o solo da Patria.

Travou-se, então, a verdadeira lucta. O braço clerical, desarmado, não pôde socorrer a fé e a razão desfallecidas. E o Evangelho avança, cresce, fortalece-se, empolga os corações para Christo, espancando as trevas da superstição e da ignorancia.

Lucta religiosa, lucta espiritual santa, bem dita sejas!

Senhor, abençoa os que combatem com a espada do Evangelho! conquista o Brasil para Jesus Christo!

### —::— Sete de Setembro —::—

De campo em campo vae, e vae de serra em serra,  
Atravessando o espaço, avassalando tudo;  
Eleva a orquestração do velho mar sauhudo,  
Que deixa, no passar, por toda a parte em que erra.

Oscula o céu azul, abraça a verde terra  
Da patria brasileira, onde o Ypiranga mudo,  
Qual rocha solitaria, á Gloria sendo escudo,  
Canta eloquentemente o feito que elle encerra!

E passa, e corre, e vae, em desespero ardente  
Ao norte, ao sul, ao oeste, a leste, sempre forte  
E o canto da victoria espalha a toda a gente!

Desperta a natureza em divinal transporte  
E grava do Brasil na Historia refulgente  
O grito que relembra: «Independencia ou Morte!»

GONÇALVES LEITE.

## Os leaders da nossa denominação



Rev Fortunato Luz Rev Jonathan Figueira Rev Bernardino Pereira Rev José Ramalho



Rev João dos Santos



Rev Dr. Francisco de Souza



Rev Alex. Telford



Rev Mel. Marques



Rev Ant. Marques

Presidente da União das Igrejas



Rev Pedro Campello



Rev Julio Lestão



Rev Ant. M. Carvalho



Rev Domingos Lage



## Real Independencia

(PELO REV. SALOMÃO FERRAZ, DA IGREJA EPISCOPAL)



E' festejado com regozijo, em toda a parte, o Centenario da Independencia Nacional. E' util, em certas conjuncturas, volver o olhar para os dias que se foram, reviver os acontecimentos, levantar dos tumulos os seus protagonistas.

Ao homem é dado, não sómente prescrutar o futuro com o auxilio da razão e da fé, mas é tambem seu privilegio tornar o passado redivivo, recolher os seus ensinamentos, receber as suas inspirações e marcar, com o estigma da repulsa, acções menos dignas, que escurecem as paginas da historia.

Os germens da independencia não appareceram de subito, como por encanto, qual inesperado presente do céu, no bamoso dia do Ypiranga. O brado celebre, proferido naquella dia memoravel, pelo principe regente, era porventura menos a expressão profunda do seu proprio espirito, do que a expansão genuina, franca, em forma concisa e feliz, da alma brasileira, do espirito da livre America. Como que gerações do passado e as do porvir, consorciadas naquella instante ao vivo patriotismo dos coehos, se focalizaram então na alma do comem que, providencialmente, se encontrava á testa das forças nacionaes. Qual Saul, entrando no bando dos prophetas e que não pode resistir ao influxo ambiente de patriotismo e religião e com elles prorompe em manifestações de insolito entusiasmo, assim tambem o principe, cercado pelo patriotismo candente dos filhos de Santa Cruz, ao pisar as plagas de Piratininga, em que o espirito nativo de Tibiriçá e de suas tribus se traduz em poderosa corrente libertaria—o principe se torna o fiel e feliz interprete das aspirações nacionaes.

Ha momentosos lances historicos, em que as grandes individualidades, poderosas, absorventes, avultam e sobressaem na mesma proporção dos eventos.

mas ha outros em que os factos sobrelevam e os individuos ficam na penumbra. E' quando os mais poderosos e decisivos factores permanecem latentes, ao passo que a frente é assumida por individuos cujo maior merecimento foi o de serem, na occasião, os inevitaveis representantes de um povo. Não são homens que arrastam outros após de si; elles se consentem empurrados para a frente, porventura contra a sua propria indole, a sua educação e as suas tradições. Foram instrumentos mais ou menos inconscientes de eventos, cuja natureza e consequencias alcançaram muito alem do que poderiam elles prever.

Um caso semelhante, mas de natureza politica e religiosa, é o que se verificou na Inglaterra, no seculo XVI.

Henrique VIII sacudindo o jugo tutelar do papado, agia pessoalmente por motivos muito menos dignos do que os dos christãos e patriotas que aspiravam a emancipação da Igreja Nacional. Henrique VIII não se pode chamar o reformador da Igreja Inglesa: elle foi apenas o agente, inconscio, que deu lugar á verdadeira reforma, fructo de seculares aspirações e então eficazmente promovida pela hoste sacrosanta de que Latimer e Ridley, e especialmente o Arcebispo Cranmer, foram os principaes expoentes e que atearam, com o seu martyrio, na Inglaterra, a flamma da verdade emancipante que jamais os ventos do despotismo seriam capazes de extinguir.

Da nossa emancipação politica não se pode dizer que foi consummada no memoravel dia, de que celebramos agora o centenario. Nesse dia repontaram apenas, á flor da terra, os fundamentos que vinham sendo lançados desde outras gerações, argamassados com o sangue generoso dos heroes que tiveram a ousadia não só de sonhar com a patria livre, mas tambem de tentar, pela audacia, a sua libertação.

O 7 de Setembro foi o momento solemne da sagração do passado e o inicio de uma obra a ser continuada e consummada atraves das gerações do porvir.

E' que nesse dia declarou-se apenas a emancipação politica; mas a liberdade espiritual, a liberdade de pensamento e de consciencia, não entrava nos planos dos fundadores da nação. Mas a obra

estava iniciada, e dahi em diante só restaria o seu desdobramento. Dentro de um seculo, e já não haveria mais escravos no Brazil, nem o Estado continuaria a manter encadeado, mediante privilegios e excepções odiosas, o pensamento religioso.

Temos de facto caminhado para a frente, e a passos largos. As conquistas liberaes, que temos alcançado, e sem desintegração do territorio patrio, sem o faccionamento da nação, constituem bençãos, singularmente inestimaveis, pelas quaes não sabemos render as devidas graças ao Altissimo.

Mas a obra está muito longe de completa. Os elementos dissolventes, que medram á sombra da propria liberdade e do progresso material, precisam ser energicamente combatidos pelo patriotismo christão dos nossos dias. Os jebuseus do analfabetismo e da superstição necessitam de ser desalojados das suas poderosas trincheiras, levantadas, durante seculos, por um systema de religioso despotismo. A obra generosa e abençoada dos Anchieta e Manoel da Nobrega precisa ser continuada, com o mesmo espirito de fé, de amor, de abnegação e heroismo, mas refundida nos moldes da liberdade, da democracia christã e das novas necessidades do seculo presente.

O fermento do evangelho, em seu poder, na sua influencia purificadora e nobilitante, nos seus efeitos libertarios sobre o individuo, a familia e a collectividade social, é a grande força emancipadora, a potente energia que, illuminando, livrando das garras do peccado, da ignorancia e das superstições, bandido os preconceitos, levará a cabo a obra emancipadora, que aureolou o 7 de Setembro. «Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará».

Porém a verdadeira emancipação não é apenas intellectual, não apenas politica, não apenas a do quebrar das peias do pensamento religioso. Taes regalias podem todas coexistir com a desolação da alma, a esterilidade moral e espiritual. E' indispensavel a libertação dos affectos. Reflexo do amor divino, o amor do proximo, esse sentimento superior que transcende á mera solidariedade sectaria ou partidaria, é a grande e poderosa influencia que congraga

e emancipa os individuos e as nações. Professar e propagar principios verdadeiros e liberaes, promover a instrucção popular, combater influencias tyrannicas e retrogradas, tudo isso é necessario, é indispensavel; mas o movel de todo o esforço emancipador ha de ser o amor, deliberada e carinhosamente cultivado—o amor de Deus, o amor do proximo, o amor da humanidade, o amor da patria. «Quem ama—diz a Imitação—corre, voa; vive alegre e é livre; e nada o embaraça.».

E' isto o que constitue a meta suprema da real independencia.

## Os Evangelicos e o futuro da Patria



Rev. Herculano de Gouveia, da Ig. Presbyteriana

O Brasil, berço querido de Pedro de Alcantara e José Bonifacio, é terra fadada a largos destinos.

Vasto, uberrimo, opulentissimo, é um El-dorado, uma terra de promissão, uma Golconda de objectos esquesitos e raros!

Grande em territorio, talhado está tambem a grandes e admiraveis empreendimentos, que leval-o-ão, indiscutivelmente, ao apogeu da fama e da gloria.

Si é, porém, grande em extensão e prodigioso em fecundidade, o Brasil vae a mais, manifestando-se, soberbamente, em todos os ramos da actividade humana: conta, em seu seio, medicos, advogados, engenheiros, professoras, jornalistas, nautas e militares de primeira ordem, festejados pelo mundo estrangeiro.

Distanciado, pelo tempo e pelo progresso, da epoca colonial, vae o paiz em rota batida pelo aureo e amistoso caminho de progredimento espantoso, e breve será uma das primeiras nações do mundo, dil-o, de modo eloquente e inequivoco, a febre de progresso, de animação, de vida que vibra, entusiasta e promissora, em todos os seus estados, em todos os departamentos da actividade humana...



Risonho, bello porvir, esperança radiosa e fagueira, o futuro desta Patria amada, eis o que todos esperam!

Entretanto, nós, os evangelicos, levamos mais alto as nossas vistas, alcançando-as ao «Auctor da fé, Christo», a unica esperança «nas ilhas remotas do oceano e no mar longe!»

— «A justiça exalta as nações; mas o peccado faz miseraveis os povos, diz o grande sabio. (Prov. 14:34).

Quem percorre, lendo e meditando, o mappa das nações, enxerga, a olhos nús, a verdade tremendamente bella des-se asserto inconcusso: a nação que pauta se viver pela norma evangelica, digamol-o biblica, é feliz e bafejada pelas auras do céu; a nação idolatra, pagan, escoteira da verdade eterna, deserta do Bem, resvalla pelo abysmo hiante e sem fundo no Mal, em todas as suas modalidades e consequencias tremendas!

Um ai dolorido e cortante, como lamina afiadissima, se escuta por toda a parte em que se não ouvem os hymnos e hosannas de Sião...

A missão grande, sancta sublime, do crente evangelico reside na soberania do Bem, da Verdade e da Vida, que elle, «herdeiro de Deus e co-herdeiro de Christo», sabe inspirar, prégando a salvação, gratuita e eterna, do peccado!

Responsabilidade grande e tremenda tem o verdadeiro crente!

— «Assim luza a vossa luz diante dos homens; que elles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pae que está nos céus»: (Math. 5:16).

Eis-ahi traçada pelo grande Mestre, a linha característica do combatente christão.

Paulo dizia a Timotheo: Ha-te com valor no sancto combate da fé; trabalha por levar a vida eterna, para a qual foste chamado, havendo tambem feito boa confissão, ante muitas testemunhas» (1.º Timot. 6:12).

Quem assim procede é «o obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem as armas da verdade.»

Seja-me permitido, camaradas no grande combate evangelico, dirigir-vos, agora, por occasião do centenario de nossa independencia, um appello vehemente pela maior das riquezas — a riqueza moral; pelo maximo dos progres-

sos — o progresso espiritual; pela summa gloria — a gloria eterna!

Levantae-vos, após 50 annos de luctas evangelicas, e semeae, sorrindo ou chorando, a boa semente — o germen do Bem e da Vida, que colhereis «um peso eterno de glorias».

O Brasil será realmente grande, «quando Christo triumphante aqui reinar.» (Hymno, 478).

Manda, oh Deus, esse dia feliz!

Assim seja. Assim seja.

## Ministerio Evangelico Nacional

### O PROBLEMA DE SUA MANUTENÇÃO

(Pelo Rev. José Orton, da Igreja Episcopal).

Ponho de lado toda consideração sobre as tres modalidades—espiritual—moral—ecclesiastica, embora urgentissimas, para tratar unicamente da mental e da... financeira, presentemente, porventura, do mais alto relevo, em vista da experiencia de todos os que se dedicaram ao ministerio da Igreja de Christo. Aqui é que é o ponto agudo de toda a nossa difficuldade, a engrenagem que esmaga com o rodar de seus dentes implacaveis, a fogueira moderna substituindo a antiga da Inquizição, e cujas chammass mordem com a mesma sencermonia.

\*\*\*

Precisamos de prophetas, de apostolos, de evangelistas, intensa, intensissimamente. Opprime terrivelmente o espirito do crente a extrema lentidão, a cruel morosidade com que aqui neste terreno tão fertil do Brasil, vae surgindo o corpo de obreiros espirituaes. E' verdade! A necessidade tamanha, mas sem corporação ministerial capacitada a fazer da evangelização do paiz em nossa geração uma certeza pratica, sem sustos, sem argumentos, sem duvidas, sem desfallecimentos, sem incertezas. E' o Brasil, todo elle, prompto a estender as suas mãos supplicantes ao Deus glorioso adorado nas basilicas protestantes. Sacrificaram-se duas gerações de luctadores (de 1850 para cá) padecendo toda a ordem de angustias physicas e moraes para que o povo de hoje oiça fallar em protestantes sem estremecer de pavor, e

sem atirar as mãos aos calhaus da rua para apedrejar.

Chegou, finalmente, o dia da Graça, e por isso rendemos louvores ao Deus de Summa Bondade por essas duas gerações de pregadores que morreram firmes no seu posto para que triumphasse finalmente o Evangelho de Christo.

O Brasil de hoje está todo elle aberto, franqueado, escancarado á mensagem do Evangelho, capitães, cidades, povoações, roças, fazendas, mattas, as classes cultas, os mechanicos, os fazendeiros, os camaradas, os embarcadiços, os defensores da Patria, os commerciantes, a senhora vestida de seda e a criada de chita, o velho de cãs e a criança, o masculino presumpçoso de sua força muscular e o feminino presumpçoso de seus attractivos,—todos, todos, abrindo ouvidos e coração ao Evangelho.

Acontece, porém, conjunctamente com o novo espirito que perpassa vivificando, que o passado mesmo trivial vae-se tornando singularmente difficil para todos, mesmo os bemquistos da exma. srã. d. Fortuna Caprichosa, os que tiveram a ventura de cahirem em graça á tão requestada quanto amavel dama. Sendo assim para elles, os favorecidos, que triste sorte a de todos que teem a infelicidade de lhe verem o nariz sungado em attitude de desprezo e pouco caso, em vez de um sorriso amavel côr de rosa!

Se a sorte é triste d'aquelles da segunda categoria, que se dirá então dos ministros do Evangelho, que acceitam a pobreza voluntaria, em grau muito mais agudo do que a dos frades mendicantes de todas as epochas! Haverá, existirão, palavras nos dicionarios de todas as linguas capazes de pôrem na tela da publicidade as côres rubras das necessidades que padecem os que ministram a uma causa religiosa gerada na mais extrema falta de recursos financeiros!?

E o ministro, mao grado tudo isso, é obrigado a toda hora a lembrar-se que Zé Povinho tem o pessimo sestro de julgar da validez ou invalidez de uma instituição qualquer pela apparencia externa dos que a representam, e não pelo valor moral inherente. Com vontade, ou sem ella, o ministro tem de se curvar para beijar os pés d'esse idolo popular,

se quizer de qualquer geito exercer influencias para o bem. Na mente popular, o valor moral é inherente ás rouparias esplendidas, regias; e a desconsideração moral é companheira inseparavel da roupa surrada, poeirenta.

O que é que se ha de fazer, se o poderoso Zé Percira assim o decretou!

E os filhos dos ministros? Eu sou dos que pensam que o ministro só para si é que acceitou o sacrificio inherente á sua missão, e que não lhe assiste direito nenhum de obrigar sua prole a partilhar do sacrificio em cuja acceptação não teve voz, nem activa, nem passiva, nem reflexiva (como dizem os grammaticos) nem nada.

Que direito assiste ao ministro de cercar aos filhos o passadio de cada dia, os livros, os brinquedos, o calçado, as vestes, allegando estreiteza de recursos? Fallece-lhe todo direito!

Elle sim, que ouviu a chamada para o posto de sacrificio, está na sua rigorosa obrigação de soffrer, de soffrer sempre, mas não obrigar os filhos a compartilhar uma posição para qual não foram convidados a dar seu voto.

Quantos ministros, tendo tomado aos hombros a cruz do evangelismo nacional, não tombaram quasi logo no principio, esmagados pelo espantoso pezo! Surgem seus nomes ahí, em legião! E quantos, auspiciando-se no inicio, levaram depois sumiço, desapparecendo nas trevas do desconhecido sem serem as do tumulo por não aguentarem com a terrivel agrura da caminhada toda semeada de espinhos, erigida de bibocas de pedras, e ladeadas de precipícios! Tambem destes o nome é legião, porque são muitos.

Os paes crentes, vendo o ministerio como é, delle affastam cuidadosamente os filhos. E' a nota dominante da actualidade. Para elles, tudo menos o ministerio. Terão razão? Elles acham que tem razão, e isso decide da questão. A verdade é que o facto observado por quasi todo o Brazil é effectivamente isso. Os paes querem ver os filhos trabalhando na Igreja, sem duvida nenhuma, mas é como leigos, e não no ministerio effectivo.



O grande tribuno e orador hespanhol, Emilio Castelar, na sua «Vida de São Francisco de Assis» (Recordações de Italia—Vol. III p. p. 85), lança de sua penna chispante as faíscas scintillantes que aqui brilham, quasi que incendiando o papel: «Os paes nunca querem uma carreira demasiadamente vertiginosa para os seus filhos,—um ministerio que lhes possa trazer muitas glórias, mas também muitas dores. Sublimemente egoístas para preserva-los até dos tormentos das humanas grandezas e da vertigem das alturas inaccessíveis, chamam-n'os á felicidade vulgar, que se encerra quasi sempre nas douradas mediaveis da vida».

Quereis mais claro?

E o engraçado é que o que acontecia nos tempos tão affastados de S. Francisco de Assis, na Italia romanista, vae surgindo disso uma perfeita replica no Brasil protestante da actualidade.

E só em tempos heroicos que os homens prestam sentido unicamente as coisas transcendentaes, ouvindo só as vozes mysteriosas do além, e não as vozes do materialismo physico das necessidades corporaes, fóra esses tempos, é de primeira urgência a certeza do pão de cada dia, sem o qual pouco ou nada se aventura, conforme se está verificando em nosso meio.

Ainda por cima, não é tão cedo que as Igrejas em geral, recrutadas maximamente das classes mechanicas, poderão aguentar com as exigencias sempre crescentes de um ministerio casado. N'este ponto tem o Romanismo uma larga vantagem sobre nós da Evangelica. Um solteiro, seja como fôr, dorme em qualquer um canto, ou debaixo da escada, e contenta se com qualquer um pedaço de brôa e umas tirinhas de bacalhau, mais as espinhas. Ministerio casado! E' pesado o negocio, tanto para a egreja como para a sensibilidade conscienciosa do ministro. Se todos os seminaristas seguirem o exemplo mais á vista, isto é, de se casarem antes de saberem propriamente o que é a vida ministerial, dão-nos em terra com a Igreja Evangelica Brasileira, e isto sem muita demora. Se nos proprios paizes protestantes, onde o ministerio evangelico é

tão acatado, as Igrejas dos pequenos burgos agricolas custam a se firmarem com o pezo, quanto mais aqui, onde tudo está apenas no inicio!

Ha, entretanto, um meio pelo qual podemos multiplicar o ministerio, e o ministerio casado mesmo, até quasi que infinito, desenrolando-o, desenvolvendo-o, sem apertos, sem difficuldades, sem acanhamentos, sem miserias, sem desfallecimentos, sem gravames serios para ninguém.

E' o ministerio magister, o ministerio professor, o ministerio lente, o ministerio cathedratico.

E' espantosa a vivificação mental que está sacudindo o Brasil de fóra a fóra! Desde que o Brasil é gente (ou nação, se fazem questão do termo) nunca si viu n'elle o que agora se vê. Os paes, confiando, anediando, amaciando o respectivo cavaignac, contorcem-se anciados pela instrucção de seus filhos. Resulta dahi existir uma enorme procura de professores aptos, idoneos, fóra dos estabelecimentos officiaes. Um professor, hoje, perito de seu officio, vale seu pezo em ouro do mais alto quilate.

Eis ahi a oportunidade para a Igreja Evangelica desenvolver com facilidade o seu ministerio. Um ministro-lente, professor, uma vez apto, idoneo e geitoso, pode contar com todos os recursos de um viver decente, congruente com a posição que occupa na sociedade, e cercar sua familia de um certo bem estar. Tem garantida a sua subsistencia. Aqui em Santos, por exemplo, dada a eficiencia, dez ou doze ministros facilmente achariam recursos. Imagine-se dahi o enorme impulso para a Evangelização do Brasil, seguindo-se fielmente a rota indicada! No interior, sempre se encontra serviço de magisterio nas fazendas. Para as grandes cidades e as capitães dos Estados, o ministro professor precisa ser mestre consumado, peritissimo de qualquer uma materia das mais importantes—o portuguez, por exemplo, a arithmetica, o desenho, etc.

O grande desideratum para o nosso ministerio—recursos sufficientes para o passadio diario, e uma escora para a

velhice, está apontado ahi. Uma vez conhecido o facto, não faltarão vocações, e das mais preciosas, para o nosso ministerio, em vasta escala, que é o que affluissem vocações em abundancia, já a extensão dos campos de trabalho se tornaria mais commensuravel com a força physica dos obreiros. Pessoalmente, apoz longos annos de observação e de experiencia, estou com a convicção de que a

chave da situação toda acha-se no traquejo mental, intellectual, dos seminaristas e do ministerio em geral.

Para se ser digno do ministerio, mister é ser-se gigante na estatura moral e espirital; e, para haver os recursos adequados a manter-se no ministerio, forçoso é ser-se gigante na intellectualidade.

Eis a chave do segredo da rapida evangelização do Brasil.

## DEUS — PATRIA

Em meio ás festas em que o centenario  
Do grito do Ipiranga commemoras  
— Herculeo feito, gesto temerario  
De um punhado de mentes sonhadoras —

Não te perturbes, Patria! E' necessario,  
De justo regosijo nessas horas,  
Que os olhos volvas para o extraordinario  
Manto de luzes reconfortadoras.

Que sobre ti se estende. E num momento  
Siquer eleve-se-te o pensamento  
Até o Autor de toda a criação

Então, em santa religiosidade,  
Joelho em terra, com doce humildade,  
Agradece-Lhe a tua redempção.

Rio, Setembro, 1922.

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA

## A fé e as obras



Dr. Laudelino de Oliveira Lima

O que crer e for  
baptizado será salvo.  
— S. Marcos. A fé  
sem obras é morta.  
Santiago.

A lucta pela vida  
empolga a actividade  
espirital e physica do homem.  
Sem duvida quem  
trabalha, quem  
opera por si, com  
pleno conhecimento  
de causa, é um  
ente racional.

O raciocinio é  
signal caracteristico da força animica  
que prova a responsabilidade do homem.

O conhecimento e convicção da verdade  
evangelica não de levar a alma

peccadora a ponderar sobre a sua situação.

Esta continuará falsa e perigosa si o peccador cerra os ouvidos ás persuasões do Espirito Santo.

Será o principio de segurança para o caminhar da creatura humana na estrada da existencia pedregosa e pincada de cardos, si deixar-se persuadir pelas injuncções da Voz Divina.

Um céu esplendoroso de luz e encanto pelo som do Evangelho, que encontra echo no coração do peccador, manifesta-se miraculosamente pelo poder de Deus que se apraz a ser o gozo da alma arrancada ás garras de Satanaz — o principe deste mundo!

Agora a situação da alma transmutou-se: já não é o barathro do Demonio a asphixial-a, presa nas gargalheiras do peccado! já não é o israelita opprimido



e soffrendo as agruras de cruel captivo; já não é o filho prodigo alimentando-se das lágrimas e do desprezo no exílio em que fôra lançado por sua própria escolha; já não é mais a tristeza, nem o poder das trevas a amargural-a, mas é a luz, é a vida, é a santidade manifesta numa consagração cada vez mais firme, cada vez mais forte da alma redimida á Jesus, seu Salvador!

Agora é o viver de Deus, com Deus e para Deus.

Porem, como a vida assemelha-se a um foco de luz, que se nutre de elemento proprio e natural, assim é a alma que como a luz deve brilhar tambem. Jesus o declara: «brilha a vossa luz diante dos homens»...

Esse elemento de vida, esse elemento primordial, digamos basico, na vida christã, esse elemento de condição eterna para o crente verdadeiro — é a Fé.

A fé — a visão da alma.

A fé — a luz divina que espanca as trevas da duvida.

A fé — o apoio supremo para a estabilidade da existencia da alma salva por Jesus.

A fé salvadora do Evangelho — condição *sine qua non* da communhão com o Pai, com o Filho e com Espirito Santo.

A fé — finalmente — a certeza de que as esperanças do povo de Deus serão infalivelmente satisfeitas, porque — pela Fé sabemos que Deus empenhou a sua infinita Palavra a nossa respeito.

Isso nos basta.

Agora são as obras como consequencia natural da Fé. São os fructos da boa arvore plantada pelo Espirito Santo.

Tem de produzir fructos e fructos bons.

A fé é que salva, não ha duvida: é doutrina de Deus! Mas a fé viva.

E a condição para attestar vida é o movimento productivo. Uma fé viva produz resultado.

A fé é que salva, mas o crente prova a sua salvação por consagrar-se ao Senhor Jesus, numa actividade completa, desempenhando com efficacia os seus deveres religiosos e seculares.

Finalmente, o christão é salvo pela Fé, mas as obras demonstram que o crente é alimentado pela vida da graça que não é esteril mas naturalmente pro-

duz fructos salutare para honra de Deus, para o beneficio do proprio crente e para o bem de seus semelhantes.

### Signal Visivel da Graça Invisivel



Sr. João Mazzolli Junior

O titulo que encima estas linhas refere-se ao sacramento.

Sacramento é uma palavra de origem latina «*sacramentum*», que empregamos para exprimir o signal sensivel de um effeito interior e espiritual que Deus opera em nossas almas.

O baptismo e a Ceia do Senhor são os unicos sacramentos christãos. Jesus Christo ao terminar o seu ministerio, celebrou em companhia dos seus discipulos, a festa da paschoa e como remate d'aquelle acto de tão profunda significação para os judeus. Elle instituiu uma festa espiritual, muito mais tocante e solenne para recordação sua, atravez das gerações christãs e até o fim do mundo — a sagrada eucharistia.

«Fazei isto em memoria de mim», disse Elle, — «porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este vinho annunciareis a morte do Senhor até que Elle venha».

O cordeiro paschoal lembrava a libertação dos israelitas do jugo no Egypto; o pão e o vinho distribuido nas assembléas christãs, revive em nossos espiritos a obra redemptora de Nosso Senhor Jesus Christo.

Na festa da Paschoa só podiam tomar parte os judeus; era uma festa de caracter inteiramente nacional. Da festa eucharistica todos os christãos sinceros devem participar, é uma festa universal e tão de todos elle deve ser, que Jesus Christo, logo depois no fim do seu ministerio, disse aos discipulos:

«Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura. O que crer e for baptisado será salvo».

Isto quer dizer que todo o crente admittido no gremio desta fé, seja

declarado seguidor de Christo pelo acto publico do baptismo e em companhia da irmandade tome parte intima na festa de amor christão, destinada a perpetuar a obra sem par de salvação perfeita, realisada uma só vez e para sempre, pelo eterno sacrificador-Jesus.

O Evangelho tem sido pregado em todo o mundo e o baptismo é applicado áquelles que, pelos effeitos da graça divina, se tornam crentes em Jesus Christo e por uma vida nova de piedade, dão testemunho de não viverem mais sinão para a gloria do Redemptor.

O baptismo é, pois, o sello da fé e por elle somos admittidos na communidade dos eleitos do Senhor, para tomar parte effectiva na festa espiritual da sagrada eucharistia e gosarmos de outras vantagens e privilegios, proprios da grande familia chistã.

E vós, presado leitor, que tivestes o privilegio de contemplar o primeiro século de luctas e triumphos da grande Patria brasileira, porventura não sympathisaeis com os ideaes christãos, não desejaes um termo honroso nesta vida e uma existencia ditosa na eternidade?

### A guarda do Domingo

(Pelo Rev. Galdino Moreira, da Igreja Presbyteriana, e Director d' «O Puritano»)

O Domingo é o principe dos dias, o melhor dos dias. E' o maior dos dias, esplendido, grande, superior. E' a ephemeride salutifera da familia, da egreja, da humanidade.

Principe dos dias, sem duvida, — porque é o marco auxiliar da victoria do mais Forte contra o Forte. Por outra é o dia da victoria do Filho de Deus, que é Luz, e é Estrella, e é Sol, contra o filho da noite, da treva, da Gehenna.

Melhor dos dias, sim, — porque sella e estampilha o «sabbatismo eterno» da raça eleita, talqualmente a sombra amiga affirma a realidade substancial do objecto que a reflecte.

Dia superior, sim, — porque nelle inspira-se a alma, reconstrue-se o corpo, tonifica-se o coração.

O Domingo deve de ser guardado piedosamente. Por que deve? Porque é o tempo do homem e é o tempo de Deus. Do homem, para robustecer-se. De Deus, para glorificar-se...

O Domingo precisa de ser guardado amistosamente. E por que precisa? Porque o Christianismo vive de uma triple-ce possança: vive do poder de uma Personalidade, nortea-se no poder de um Livro, santifica-se no gozo de um tempo. A personalidade é Jesus. O Livro é a Biblia. O tempo é o Domingo.

A' Jesus adora-se.

A' Biblia venera-se.

Ao Domingo guarda-se.

Santificar o Domingo é cumprir a ordem taxativa do Sinae: «Lembra-te do Domingo». E' demonstrar amor. Assim como se guardam avára e patrioticamente os grandes dias nacionaes, ephemerides sumptuosas de um povo, — assim urge guardar a maior ephemeride do calendario humano.

Si me dissêres: «Sou christão», e não santificares o dia do Senhor», mentes-me. Não n'ó és. Sabes o que és?

Mercenario!

Ingrato!

Varão de Kerioth!

Deve-se guardar o maior dia do homem e de Deus. Porque, si Deus o guardou, como não n'ó havemos nós de imitar?

Seria e será o maximo absurdo não descansar como o Senhor descansou, no dia setimo, no dia dominical.

Guardemos todos o Domingo.

Guardemo-lo com ciúme, com santo fanatismo.

Isto será cumprir um dever.

### O amor de Deus e a incredulidade dos homens

Deus é amor 1.  
João 4:8 e 16.

O amor é a essencia de sua natureza moral.

Lendo com attenção os sessenta e seis livros da Biblia encontramos milhares de passagens que nos mostram claramente a incredulidade dos homens em face da caridade de seu Eterno Creador.



Rev. José Barbosa Ramalho

Os homens têm entristecido extraor-



dinariamente o coração amoroso de Deus, no entanto, Deus os tem amado de tal maneira que ainda os retém em sua augusta presença, concedendo-lhes toda a sorte de oportunidade para vel-os arrependidos de seus desvios, salvos da condenação eterna e, por conseguinte, herdeiros de seu Reino.

Deus tem sido de muita paciência para com os seus filhos rebeldes, ao ponto de os constranger com a immensidade de seu amor.

Tres são os objectos principaes do amor de Deus.

1.º Deus ama particularmente a pessoa de seu filho, Nosso Senhor Jesus Christo. Matheus 3;17 e João 17;24.

2.º Deus ama com muita afeição aos que estão unidos pela fé ao seu Filho ao ponto de os chamar seus filhos. S. João 17;23 e 1;12.

3.º Deus ama a humanidade peccadora; ama ao peccador condemnado; ama aos que estão mortos em delictos e peccados, pois que Elle não deseja a morte do impio, mas quer que elle se converta dos seus maus caminhos e viva.

O amor de Deus para com os que estão unidos a Christo, é amor da compiacência e para com os incredulos, é o amor da benevolencia ou compaixão.

O amor de Deus é manifestado diariamente aos homens. Manifesta-se em soccorrel-os no momento da necessidade e em ministrar-lhes a alegria na hora da tristeza e da angustia. Manifesta-se em corregil-os na occasião da desobediencia e em nunca se esquecer de seus filhos.

A suprema manifestação do amor de Deus para com os homens está no sacrificio de Jesus.

O sacrificio é a medida do amor.

O sacrificio de Christo é a medida indissolúvel do amor de Deus para com a humanidade decahida.

Porquanto, si Christo não viesse tabernacular-se entre os homens para demonstrar, pratica e milagrosamente, o amor de seu Pae; tomando sobre si as nossas enfermidades; as nossas dores; ferido pelas nossas transgressões; moído pelas nossas iniquidades e sarando-nos pelas suas pisaduras, continuaríamos para sempre alienados de Deus.

Não obstante reconhecerem os homens a grandeza do amor de Deus em

Jesus Christo, ainda se conservam incredulos, desobedientes, avarentos, presumptuosos, soberbos, blasphemos, profanos, ingratos, sem affecto natural, irreconciliaveis, calumniadores, incontinentes, crueis, sem amor para com os bons; traidores, temerarios, orgulhosos, enganando e sendo enganados, mais amantes dos deleites do que amantes de Deus.

Si os homens olvidassem as paixões e comprehendessem a altura do amor de Jesus, certamente deixariam o peccado e diriam como o poeta:—

Oh! que amor que Jesus nos tem dado;  
Dado p'ra ti e p'ra mim!  
Morreu p'ra salvar-nos do vil peccado,  
Salvar a ti e a mim.

Infelizmente, muitos se conservam indifferentes diante do amor de Deus, por causa de seus guias espirituaes, que devido aos interesses humanos, não os deixam estudar as Santas Escripturas, onde o peccador tem a mais clara revelação do amor immarcesivel de Deus, o qual não olha para a alma segundo o seu estado deploravel, mas que perdôa e sanctifica o coração do condemnado.

Amor, que tudo me perdoas,  
Amor, que até mesmo abençôas—  
Um réu de quem Tu te afeiçãoas!  
Por ti vencido, oh Salvador,  
Eis-me aos teus pés, Senhor!

Sim, si todos a uma, deixassem o seu peccado; procurassem observar os preceitos do eterno; contemplassem a Deus segundo a belleza de sua misericordia; retirassem os seus pés do caminho da perdição; virassem a sua attenção para o Altissimo e acceitassem a Jesus como o Salvador perfeito de suas almas seriam altamente felizes agora e no dia da eternidade, diante da sublimidade do amor que Deus proporciona aos peccadores arrependidos e salvos pela morte vicaria de nosso Senhor Jesus Christo. E si isto acontecesse, todos juntos poderiam dizer:

Graças por esse amor!  
Por essa redempção!  
Tendo Jesus o Salvador,  
Eu tenho a salvação!

## A heresia pentecostal

(Por Synesio Lyra)

### II

*«A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. Se se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Christo a quem pertence a gloria e o poder para todo o sempre Amen».* (2)

No artigo precedente demonstrei claramente e sem nenhum temor de contestação, embora que em linguagem humilde, que Deus sendo um Ser immutavel em essencia, pode mudar todas as coisas.

Quero agora, porem, acrescentar mais alguma coisa ao assumpto em discussão, de um modo categorico dogmatico.

Chamo a attenção do leitor para a sahida maravilhosa do povo de Israel da terra do Egypto em demanda duma que emana leite e mel—terra promettida por Jehovah á semente de Abrahão.

Vamos seguir Israel pelo deserto. Vamos assistir as manifestações sobrenaturaes da sabedoria de Deus, neste quadro vivo de harmonias incomparaveis, de bellezas mil, que é a historia do povo de Israel no deserto.

Desde o Egypto Jehovah começa a Se manifestar ao povo por maneiras e formas diferentes, tomando Moysés como o instrumento para essas manifestações sobrenaturaes, que foram ás pragas em numero de dez.

E, assim Jehovah mostra a Israel com estes signaes que Moysés será o seu guia e chefe á terra da promissão.

Tudo é claro e perfeito.

Israel chega sedento a Marah, «mas não pode beber as aguas de Marah, porque eram amargas». (3)

O povo murmura contra Moysés, e este clama ao Senhor, e Jehovah ordena-lhe que lance um lenho nas aguas as quaes ficam doces.

Que contraste! que bello contraste!

Aqui um lenho é lançado nas aguas, transformando-as de amargas que eram em potaveis. No Egypto tambem um lenho — a vara de Moysés — fere as aguas a mandado do Senhor, (4) e estas

de potaveis que eram transformam-se em sangue.

Prosegue Israel na sua jornada pelo deserto e chega Rephidim; porem ali não havia agua. (5)

O povo murmura contra Moysés.

Que fazer?

Moysés clama ao Senhor; e Este lhe diz: Toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio: vae ferirás a rocha de Horebe e della sahirão aguas e o povo beberá.

O mesmo Deus que transforma as aguas em sangue, que faz das amargas doces; faz que da Rocha corram aguas em catatupas, — aguas puras e crystallinas.

Dest'arte mostra a Israel — signaes diversos da Sua omnipotencia que pode agir por maneiras diversas para o bem do povo receptor de suas promessas.

Não agirá tambem por diferentes maneiras para com aquelles por quem Christo morreu e resucitou?

Perfeitamente.

Sabemos que todas as manifestações de Deus, todos os Seus planos e signaes, são applicados para o que for util por intermedio do Espirito Santo, consoante resa o texto acima.

Será util actualmente na Igreja o dom de linguas?

Vejamos quem está com a verdade. Se os Pentecostistas que advogam o dom de linguas como essencial á Igreja; se os crentes evangelicos que o consideram sem utilidade alguma no periodo actual da Igreja.

Os Pentecostistas citam, erradamente, em sua defeza os caps. 2 de Actos, 12 e 14 de I Corinthios e 16:17 de Marcos, e todo emphatuados dizem:

— O dom de linguas foi prometido por Jesus, por conseguinte é necessario na Igreja.

A' primeira vista parece logico o argumento Pentecostal e ahi é que está o grande segredo da habilidade subtil de Satanaz que de Biblia em punho, transfigurado em anjo de luz (6) assenta-se na cadeira de Theologia para adulterar as escripturas.

Como poderia Satanaz se transfigurar em anjo de luz, o mensageiro celeste, se tal não fosse a sua origem?

Como tal elle é:



I O corruptor da Palavra de Deus. Veja-se o seu engano no Eden e sua falsificação do texto na tentação de Jesus. (7)

II O Roubador da Palavra. (8) Na parábola do semeador nós temos patenteado claramente a astúcia de Satanaz roubando a bôa semente semeada no coração de alguém pelos mensageiros da Verdade.

III O tentador e accusador mentiroso. (9)

Como tentador vem elle se manifestando desde o Edem.

Ora arrastando o povo á idolatria, ora fazendo um Pedro negar ao Senhor e mestre.

Como accusador não é menos astuto. Na linguagem biblica elle é chamado: «O accusador de nossos irmãos.

Pensam algumas pessoas que o logar que Satanaz opera é no inferno exclusivamente.

Não é assim. Elle opera desde os céos á terra.

O illustre theologo Dr. Henderlite chama a este personagem exquisito: O Promotor Publico.

E elle é realmente isto

Satanaz anda no meios dos filhos de Deus. Parece exquisito, mas é um facto, A Biblia nos revela claramente.

Um v. g. para exemplificar:

*E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram se apresentar perante o Senhor, veio tambem Satanaz entre elles» (10).*

Continúa

## A oração e seu poder intrinseco (Sadoc Bandeira)



Sr. Sadoc Bandeira, da Igreja Methodista

que soffrem, a ancora salvadora dos nau-

fragos e dos desesperados. E' a linguagem bemdita em que são redigidas as mensagens enviadas do mais recondito dos nossos corações ao Pae Celestial.

Por isso a oração não pode estar subordinada aos preceitos dogmaticos estabelecidos pela mente material dos homens.

Ella é, antes de tudo, um appello instructivo da alma do crente, illuminada pelo sol da fé, que se dirige ao seu creador para receber a benção luminosa do amor universal.

Não ha palavras que possam contar a significação de um simples olhar de uma creatura que óra, no momento em que se colloca, em plena communhão com o Infinito, se entrega ás inefaveis doçuras da prece fervorosa, que lhe sahe do coração em impetos de amor, ao mesmo tempo que dos olhos brotam lagrimas da mais pura e santa das emoções.

Esta é a oração bemdita que não obedece e a dogma de especie e alguma, nem está imitada por palavras que não exprimem exactamente os sentimentos devocionaes do crente. Parte da alma suplicante comó as notas suaves de um cantico que vão ecoar aos pés do Altissimo para voltar depois como uma chuva de benções fecundantes sobre a cabeça d'aquelles que têm fé e oram.

A oração sincera e verdadeira nasce no silencio augusto e transcendental dos illuminados, como pode tambem originar-se de uma grande dor, de um grande desespero, e é sempre o apanagio das grandes almas que sentem a dor dos seus semelhantes, e por isso imploram ao Pae Celestial, cheios de amor e contricção, a sua misericordia pela humanidade sofredora.

E elle a todos ouve como um pae a seus filhos, não deixando nunca de attender ás supplicas fervorosas daquelles que crêm e têm fé na sua bondade illimitada e no seu infinito poder. Com o poder da oração Jesus curava os enfermos, resuscitava os mortos, afugentava o maligno do corpo do homem e tocava o coração dos peccadores, attrahindo-os ao arrependimento e a fé. Pedi e ser-vos-a dado; batei e abrir-se-vos-a.

Eis as sublimes palavras que testificam do infinito poder da oração. Saibamos pedir com fé e amor e nunca serão vãs as nossas supplicas, e sobretudo

não esqueçamos que a carne é fraca e está sujeita ao erro, de cujas garras só escaparemos com o poder sublime da oração, que é a união com Deus.

*Vigiae orae, afim de não cabirdes em tentação.*

## Santificação

*Ao meu extremoso pai, consagro este humilde trabalho, como uma pequena recordação do muito que me tem auxiliado, no meu preparo para o santo ministerio*



Sem. Ismael C. da Silva

A palavra portugueza santificação é originaria da latina *sanctificatio*, derivando-se esta, por sua vez, do verbo *sanctificare* que, de composto em suas formas constitutivas, isto é do adjectivo *sanctus* — santo e do verbo *facio* — fazer, significa: fazer-se alguém santo.

A que é usada no grego da Nova Dispensação é *aguiasmós*, que, tambem, possui o significado de consagração, purificação e, em alguns casos, o de santidade. Diversas vezes, porem, *aguiasmós* apparece com o mesmo sentido do substantivo grego *aguiasma*.

Afim de que possamos ter uma idéa bem esclarecida da significação do verbo *aguiazo*, santificar, isto é tornar-se santo, preciso é que, minuciosamente, procuremos investigar, segundo a doutrina da Palavra de Deus, os sentidos em que os escriptores sagrados, dirigidos e inspirados pelo Espirito Santo, o tomaram. Assim fazendo, chegaremos á conclusão de que esta expressão é tomada em dois sentidos perfeitamente distinctos:

### 1º ACÇÃO DE PURIFICAR-SE:

a) *Symbolicamente* — «O sangue dos toiros e dos bodes e a cinza espalhada duma novilha *santifica* (limpa) os immundos para a purificação da carne. Hebreus, 9: 13;

b) *Moral e espiritualmente* — Mas fostes lavados, *santificados* e justificados em nome de nosso Deus e pelo Espirito Santo. 1ª Corinthios 6: 11.

2º *Completa santificação ou consagração duma pessoa ou mesmo cousa, ao serviço do nosso Pae Celestial:*

a) *Pessoa* — Falando de si proprio, disse Jesus Christo: «A mim a quem o Pae *santificou* e enviou ao mundo... João' 10: 36. Tambem os ministros são *separados* e *santificados*, afim de exercerem o serviço de *Jahaveh*. Jeremias, 1: 5;

b) *Cousa* — Observando este sentido é que os crentes edificam templos e os consagram unica e exclusivamente ao culto Divino. Vide S. Matheus 23: 17.

Jesus Christo, sendo Deus, o Filho, deu-nos um exemplo bem frizante da sua inteira consagração a seu Pae, quando afirmou: «A minha comida é fazer eu a vontade d'Aquelle que me enviou, para cumprir a sua obra; Eu glorifiquei-Te sobre a terra, Eu acabei a obra que Tu Me encarregaste que fizesse». Para que possamos ser mais santificados, precisamos ter para modelo de nossa consagração, a pessoa do filho Unigenito de Deus.

Santificação, define o «Breve Catecismo», é uma obra da graça de Deus, porque somos completamente renovados á sua imagem e habilitados, mais emais, a morrer para o peccado e viver em justiça.

Segundo esta definição, de forma alguma, poderíamos alcançar a santificação pelas nossas bôas obras e pelos nossos bons trabalhos: sómente pela graça de Deus e pela obra do Espirito Santo em nós.

*A nossa santificação pode ser effectuada por:*

a) *Deus o Pae* — «E o mesmo Deus de paz nos *santifique* em tudo». 1º Tessalonicenses, 5: 23:

b) *Deus o Filho* — «Pelo que tambem Jesus para que *santificasse* ao povo pelo seu sangue, padeceu fóra da porta. Hebreus, 13: 12;

c) *Deus o Espirito Santo* — «Eleitos segundo a presciencia de Deus Pae, em *santificação do Espirito* para a obediencia a Deus... 1ª Pedro, 1: 2

O auctor de nossa santificação é Deus. 1º Corinthios, 1:30. Elle é quem manda o seu Espirito para morar em nós. João, 14:16; Actos, 1:4. Jesus Christo o é porquanto, na cruz ignominio-



sa do Calvario, derramou o seu sangue para a expiação de nossos peccados e limpou estes aos santificados. O Espirito Santo também o é porque nos regenera — João, 3:5 — nos guia á toda verdade — João, 16:13 — nos applica o sangue de Christo — João, 15:25 — nos revela as cousas de Deus — 1º Corinthios, 2:10 — 13 — as de Christo — João, 16:14 — nos ensina o que havemos de responder aos nossos perseguidores — Marcos, 13: 11; Lucas, 12:12 e finalmente, nos faz conhecidos de todos os dons sobrenaturaes. 1º Corinthios, 12.

A vida dum peccador para chegar ao estado de poder receber a santificação tem de passar por diversas phases, isto é, soffrer successivas transformações.

Exemplifiquemos:

Supponhamos um individuo perverso, sem religião, atheu, tendo todos os característicos duma creatura completamente destituida da graça de Deus. Supponhamos, ainda, que esse mesmo individuo ouviu o Evangelho, converteu-se e tornou-se uma nova creatura. As transformações gradativas para melhor, que se operaram na sua vida, eis a santificação!

Pára, na conversão, a sua vida religiosa? Não. Dora avante, vae procurar desenvolver-se espiritualmente. Dia após dia, cresce na graça e no conhecimento de Jesus Christo, tornando-se cada vez mais semelhante a Elle.

Com esse proceder, attingirá neste mundo o grau mais elevado da santificação? Não. Porque esta tendo começado quando se regenerou, só termina quando o seu espirito se desprender do corpo e fôr disfructar na presença do Auctor da santificação as bençãos do eterno porvir.

Santo Augustinho, o grande theologo christão, fôra homem depravado e não havia pregação que o movesse ao arrependimento. Certo dia, porem, duas palavras duma criancinha, que lhe offerecia um exemplar da Epistola de S. Paulo aos Romanos, o obrigaram a pensar nas suas actuaes condições, arrepender-se, voltar-se para Deus e entrar no caminho da santificação. Foi elle segundo a opinião de Nichols, o maior vulto que a Igreja conheceu entre o apostolo S. Paulo e o grande reformador Luther.

Sabemos, perfeitamente, que o estudante, para poder aprofundar-se numa

qualquer sciencia, precisa de estudar muito, utilizando-se, para isso, dos meios que ella lhe offerece, e, no fim das contas, concluirá que, ao contemplar o campo vastissimo que se lhe abre á memoria, não sabe quase nada. Levará toda a vida estudando e jamais poderá dizer: *Estou satisfeito!*

O mesmo se nota no terreno da santificação. O individuo que chegou ao ponto de recebe-la e não se esforça para aperfeiçoar-se nella, terá, como vulgarmente se diz, de marcar passos.

Como na sciencia ha meios de aperfeiçoamentos, também os ha na santificação.

Assim os Sacramentos, instituidos por Jesus Christo — a Santa Ceia ou Eucharistia e o Baptismo, que são meios de graça, também o são de santificação visto ser esta o effeito daquella. Quando nos sentamos á mesa da Communhão, ficando como que abstrahidos para o mundo, não nos estamos aperfeiçoando na santificação?

A oração que é uma supplica que dirigimos a Deus, por meio de Jesus Christo, para adquirirmos d'Elle alguma coisa que esteja de accordo com a sua santa vontade é um dos meios, pelos quaes recebemos a graça Divina e augmentamos a nossa santificação.

Como estes meios ha outros, como a pregação do Evangelho, o cantico dum hymno, e, sobretudo, a leitura constante da Biblia.

Jesus Christo, quando estava prestes a partir para o Pae, orou, dizendo: *«Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade»*. João, 17:17.

Resta-nos, sómente, buscar a nossa santificação e progredir nella pelos meios que Deus, a cada momento nos concede. 2º Corinthios, 7:1; Philipenses, 3:12—14.

A santificação constitue, por assim dizer, o nosso preparo neste mundo para a vida futura.

Mas agora, diz o grande apostolo S. Paulo, libertados do peccado e feitos servos de Deus, tendes o vosso proveito para a *santificação e por fim a vida Eterna*.

Deve ser, finalmente, o ideal de todo o crente o aperfeiçoar-se na *santificação sem a qual ninguém verá a Deus*. Hebreus, 12:14.

## Os males sociaes e o remedio infallivel

*A' minha presada esposa e filhinho*

*«Mas oppõe-te aos clamores vãos e profanos, porque produzirão maior impiedade, e sua palavra roerá como cancro».*

*«Toda a Escripura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra».*

*2. Tim. 2:16 e 17; 3:16 e 17.*



Rev. Bernardino C. Pereira

Instado pelos illustres irmãos redactores para escrever resumidamente sobre o topico que encabeça este artigo, desejamos dizer antes que a maior dificuldade está justamente em resumir um assumpto tão vasto, o qual offerece oportunidade para uma optima serie de conferencias. Os males sociaes são tantos que tentar menciona-los causa afflicção ao espirito. Importa, porem, citar os mais geraes, como sejam o jogo de azar em suas ramificações, o alcoolismo desenfreado, a politica degenerada, e exclusivamente ambiciosa; as falsas religiões, a vaidade dos bens materiaes e os preconceitos sociaes acompanhados da louca avidez pelos divertimentos, que em todos os tempos tem sido o prenuncio das derrocadas dos povos e das grandes calamidades nacionaes.

Entretanto cumpre-se as Escripuras: Os homens em geral andam «segundo os elementos do mundo e não segundo Christo». O viciado de qualquer especie é uma victima dos falazes sophismas e da diabolica tradição humana, é um enganado pelas vãs philosophias. O mal social em toda parte existe, é o maior flagello da humanidade; victima ambos os sexos e não distingue idades; é a corrupção dos costumes!

Não se pode classificar os males da sociedade. Todos occasionam infellicidades e misérias indiscriptiveis, impressionantes!

Todos os males são oriundos de todos os vícios e os vícios estão quasi todos no mesmo pé de igualdade. Jamais se encontra uma meza de jogo sem ter ao lado outra com copos e garrafas.

Quem perde no jogo deseja recuperar o perdido e perde mais, porem «o alcool dá coragem», dizem... E' a ambição que domina e o alcool regula o mal!... O ouro ganho com sacrificio da saúde muitas vezes, e honradamente, é dissipado do modo mais degradante possível; aí do futuro da familia!

A sociedade hodierna bem considerada assemelha-se a esthetica dos tumulos. Tudo é apparencia exterior, no fundo ha negrura.

Aqui o alcool e o fumo operam o embrutecimento mental, ali o jogo aponta o delicto! Entre os ambiciosos do ganho illegal e indecente e os debochados alcoolicos encontram-se infallivelmente o cynico, e o impudico em cujas veias traz o sangue entoxicado. E que resultará desta companhia em taes antros sociaes sinão o crime, a inevitavel queda no ergástulo maldito?!...

Importa afirmar que nenhum jogo, donde se espera lucro monetario é licito ao homem de bem, moralisado e sobretudo christão.

E' tão mal a roleta como as corridas no hyppódromo, o jogo de «bicho» como as loterias, inclusive os celebres «Bonus» sorteados pelas loterias, com capa de patriotismo e de caridade. A ambição embota o cerebro para não assimilar os sentimentos nobres e os impulsos da alma para o bem.

A Pseuda politica é um mal terrivel que conduz milhares de pessoas para os atascadeiros, em que rebolem os infatuados seres carregados de amor proprio, dominados pela philargyria, os quaes não ignoram os meios mais deplo-raveis para conseguir seu *desideratum*.

Seguem o habito jesuitico: para conseguir um fim não pensam nos meios mais angustiosos, ignobeis e vis.

A religião *in nomine*, formalista como a dos phariseus e dos escribas, cheia de preconceitos é um mal que mereceu dos sacrosantos labios de Christo



as mais severas increpações. Este mal é universal pois occulta-se sob a cobertura da piedade, usando vamente o nome do Senhor. Por isso disse Jesus: «Nem todo que me diz Senhor, Senhor, entrará no reino do céos, mas sim o que faz a vontade de meu Pae que está no céo». Este mal, religião da *maioria*, da sciencia, que evita a discussão séria, imparcial e christã, amesquinha a personalidade, torna o homem automato; dahi a apathia intellectual, a privação da ethica, e que diremos sinão que é a fonte de todos os outros males, prova consumada de falta do temor de Deus?!... E' o espirito do erro, da expressão paulina, colaphisando os destemidos proclamadores das doutrinas do Medico das almas. Os causadores destes males são os que, segundo S. Paulo, «resistem a verdade, homens corrompidos do coração, reprobos acerca da Fé».

A vaidade é o mal que conduz a creatura a fazer mau uso dos cabedaes, e assim o que podia contribuir para a gloria de Deus Creador e dador de todo o dom em extremo excellentes, profana e deshonra o Seu Nome; o que traria vida produz morte! A vaidade faz-se acompanhar do orgulho e ambos são cancores sociaes, fortes como o vicio e transmissiveis como a peste; ambos causam o odio entre as familias, maleficos, porque collocam seus possuidores acima da humanidade, oppõe-se as forças moraes e pugnam contra os indescrutaveis principios da justiça igualitaria «Vaidade de vaidades e tudo vaidade», diz o Ecclesiastes. Vaidade e orgulho:—Um esbanja, outro exhaure: um requer festejos e bajulações, outro humilhações e reverencias. Serpes viscosas que tantos infelizes tem lançado no bárratho das miserias.

Porque vaidade ou orgulho? O tumulto gélido nivelará todos os pobres descendentes de Adão, futuros pastos de repugnantes vermes, quando acabar-se-ão os preconceitos sociaes, estabelecadores de discórdias affrontosas, fructos dessa educação anti christã, incapaz de sustentar o viajor errante para não precipitar-se no esbarrondadeiro do peccado.—«Todos se extraviaram, não ha um so que busque á Deus» diz o escriptor sagrado, ao contemplar tantos males.

O período que atravessamos é o mais critico da nossa historia, e a que estaria

reduzida nossa estremecida Patria si não ainda fosse algumas centenas de escriptores moralistas, os quaes não tem poupado esforços em escrever preceitos moraes afim de chamar moços e velhos, filhos e paes, ao conhecimento de verdades naturaes, e ainda outros escriptores, cujo objectivo é salvar almas, que apresentam directamente a táboa da salvação, a Lei do amor, que é Palavra da Deus Vivo. Estamos na crise aguda da vida nacional.

Bancos e grandes centros industriaes e commerciaes québram ou fallem, e no entanto as casas de divertimentos, de talvogem multiplicam-se, e, ignoramos si algumas dessas fecharam suas portas por falta de frequencia ou de rendimentos.

Excusado é dizer que o carnaval, pustula maligna, repete-se, infelizmente, de muitas maneiras, quasi que diariamente, em plena rua, affrontando a nossa civilização. As multidões de espectadores dos cinemas, *almofadinhas* dementes e *melindrosas*, debeis creaturas, quaes mariposas attrahidas pela luz, mortifera, no rigor da moda, trazem vestidos curtos e amplos decótes, tudo demonstrando o servandijamento corruptor da pureza de costumes, que caracterisava pristinaamente a mulher brasileira. O cinema por si só, «diz illustre e suave escriptor patricio», não satisfaz, e até, de algum modo, é uma escola funesta em que os mais impressionaveis colhem exemplos perniciosos». Jamais se viu tanta loucura pelos divertimentos, jamais se testemunhou tanta miseria, tanta falta de pudor e tanto escandalo, emfim!! Quem semeia vento, colhe tempestade: «o que o homem semear isso tambem ceifará», diz o apostolo! Adeus severidade sã dos antepassados que tão sadias gerações erguia! Lamentemos, porem, que o resultado deste desprezo absoluto dos sentimentos humanos petrifique o coração do povo para redicularizarem o Livro por excellencia, a infallivel Palavra de Deus, á qual dá testemunho inegualavel toda a natureza!...

Todos esses males sociaes estão actuando sobre a justiça, fazendo-a inteiramente cega, parcial e interesseira; justiça que aggrava o estado agonizante da sociedade, punindo os menos culpados e, quantas vezes, dá liberdades aos criminosos! Justiça sem verdade é a

mais requintada injustiça!

Basta de coisas tristes e mortíferas; fallece o tempo para referirmo-nos ao que diz o apostolo, dos «avarentos, altivos, soberbos, blasphemos, desobedientes aos paes, ingratos, malvados, sem affeição, sem paz, calumniadores, de nenhuma temperança, deshumanos, inimigos dos bons, trahidores, protervos, e mais amigos dos deleites do que de Deus»!.

Tudo é convencionalismo! Hypocrisia esconsa! Sociedade salaz! Deus olhe compadecidamente para o nosso povo e o para nosso futuro.

O remedio unico, remedio infallivel para a corrupção, para as aberrações da moral, para todos os males sociaes é Christo, e somente Christo, apreciado nas paginas sagradas e apercebido pelos desejos do espirito. E' preciso resistir com energia veramente christã a influencia do meio, para pairar acima dos tremedais formados pelos godonleiros do amor, arrastados pela viscosa serpe, a depravação social, causa commum do oceano de lagrimas. «Toda a Escripura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir, em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruido para toda a boa obra». Humilhae-vos debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte; porque Deus resiste aos soberbos, mas dá Sua graça aos humildes». (I. Pedro 5:5 e 6). «Não tornando mal por mal, ou injuria por injuria; antes pelo contrario, bendizendo: porque quem quer amar a vida e ver os bons dias, refreie a sua lingua do mal, e os seus labios que não falem enganos. Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a, porque os olhos do Senhor, estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos as suas orações, mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males». (I Epist. de S. Pedro 3:9-12). O apostolo S. Paulo ensina que ha homens «corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a *piedade seja ganho*: aparta-te dos taes... Porque o di-nheiro é a raiz de todos os males; o que apeteendo alguns, se desviaram da fé, mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade e a mansidão». Continúa

o mesmo apostolo: «Manda os ricos deste mundo que não sejam altivos, nem que ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus vivo, que abundantemente nos dá todas as coisas para dellas gozarmos». «I Epist. Tim. 6:5, 10, 11 e 17. Ai dos que não têm no intimo da sua alma algum restinho do temor de Deus, que o faça capaz de resistir a onda encapellada! Ai dos que não podem parar apavorados e tremulos á borda dos derribadores, olhando para Jesus! Ai dos que, emfim, não, procuram exemplos uteis na escola da verdade, na fonte da vida, na Igreja de Deus; o antidoto para o seu mal, desagarrando dos perigosos paliativos. Quando o carcereiro de Philipos perguntou aos apostolo que era necessario fazer para ser salvo este respondeu: «Crê no Senhor Jesus e serás salvo», assim tambem para a cura completa dos males sociaes só em Christo se encontra o remedio infallivel.

### A humildade—caracteristico do christão



Sr. Paulo Duarte

E' facto incontestavel que uma religião para provar a sua origem divina, ha de, forçosamente, fazer sentir a sua influencia bemfazeja no intimo do individuo, regenerando-o e habilitando-o para as altas conquistas da vida, e para a realisação dos grandes e nobres ideaes.

Si demorarmos as nossas observações um instante siquer, sobre os diversos systemas philosophicos; si examinarmos cuidadosamente todas as bellas doutrinas religiosas, politicas e sociaes que se formaram para o levantamento moral e espirital do homem, havemos de concluir que o Evangelho de Jesus foi, naturalmente, a fonte inspiradora de todas ellas, sendo por este mesmo motivo o centro de gravitação, em torno do qual vêm girando os mais bellos em-







tamente delineada em varios passos da Escripura; que esse Deus, tendo creado o mundo e preparado o globo terraqueo, dotando-o de todas as condições existenciaes, creou tambem o homem, á sua imagem e semelhança, puro, intelligente e nobre, possuido de uma vontade livre, de sentimentos elevados e de affeições santas, constituido de um corpo material e duma alma que é espirito, que não acaba com o corpo, que se não desfaz com a materia, destinada a viver eternamente, separada do corpo, ou nelle, capaz de pensar, querer, recordar-se do passado, gosar da mais perfeita paz, da mais completa felicidade, como de te-

falta de conformidade com a lei divina, não se limitou ao primeiro delinquente; delle herdaram seus descendentes a desgraça, a inclinação para o mal, a incapacidade de cumprir os mandamentos de Deus e o prazer pelo peccado. Por isso é que diz o auctor inspirado: "Todos peccaram, não ha quem faça o bem e que não peque."

Sendo o peccado falta de conformidade com a lei divina, sendo uma offensa ao proprio Creador, ao seu tribunal comparecerão os reus para serem julgados, de accordo com a recta justiça. E, para que, ninguém se esquecesse desta grande verdade



*Crentes da Igreja de Bento Ribeiro, em frente a casa pastoral*

mer o futuro, sentir remorso e horror e soffrer agonias taes, que mais desejaria ser aniquillada do que continuar a existir.

Esse sêr, enriquecido de tão subidas qualidades, dotado de tão altas prerogativas, amado pelo Creador, vivia em perenne felicidade; mas, tentado pelo espirito das trevas, seduzido pela sua propria vaidade, quiz ser igual a Deus e desobedeceu ás ordens do Creador, cahiu, perdeu-se tornou-se miseravel; destruiu a harmonia em que estivera com Deus; foi offuscada nelle a imagem divina, tornou-se corrupto e sobre elle vieram a ruina e a morte.

A consequencia do peccado, isto é, da

moral, deu o Senhor a cada individuo um meio de desperta-lo, collocou-lhes na alma um juiz — a consciencia, que o reprova e condemna toda a vez que faz o mal e o applaude, quando procede de conformidade com o que é bom e honesto. Leis justas e santas foram prescriptas para que por ellas se guiassem os homens, com o aviso solenne de que toda a perversidade, toda a injustiça, toda a maldade, falsidade e desobediencia serão punidas, de conformidade com os principios estabelecidos pelo Supremo Juiz do Universo.

Dadas as condições moraes do homem, a fraqueza em que cahiu, em virtude do

cerceamento de sua liberdade, de suas energias espirituaes, e de obscurecimento de sua intelligencia, fecharam-se para elle as portas do Reino dos Ceus, tornou-se-lhe, por assim dizer, impossivel a salvação. Todos os seus esforços nesse sentido foram baldados. Quanto mais procurava a Deus em a natureza, tanto mais se afastava de Deus, deificando a propria natureza e arre-messando-se na idolatria, na superstição em todas as perversidades, fructos de praticas que deshonram ao Dador da vida.

Elle porem, pleno de misericordia, não desejando a perdição dos homens, amou-os e organizou o plano da sua redempção e mandou proclamar em palavras humanas a sua immensa bondade para com os peccadores e mandou-lhes o seu proprio Filho para que os livresse completamente da ruina e da miseria e os restabelecesse para sempre no seu favor. Esta salvação, que está de inteiro accordo com o caracter divino, tem origem no amor infinito do Pae, na sua livre graça e independe de qualquer intervenção humana. Foi adquirida pelo Filho Unigenito, pelo seu sangue derramado na cruz do Calvario, pois para realisação desse sacrificio vicario, tomara em união com a sua natureza divina a natureza humana, preparada pelo Espirito Santo no seio duma virgem. Desta maneira inicia a sua existencia "divino-humana", em uma só pessoa para sempre. Nasceu da virgem Maria, viveu entre os homens, cumpriu toda a lei divina, em lugar dos transgressores, soffreu a morte e a maldição, como substituto dos peccadores, resuscitou, subiu ao Ceu, sentou-se á mão direita de Deus Pae, Todo-Poderoso; foi por Elle constituído Juiz de vivos e de mortos e ali intercede pelos seus remidos, tendo para soccorre-los, enquanto aqui permanecem, todo o poder no Ceu e na terra.

Realizada assim a salvação, Jesus Christo a offerece gratuitamente a todo peccador, dando-lhe franca entrada na presença de Deus.

Consummada a redempção dos homens, terminada a obra de que fôra encarregado pelo Pae, voltou o Filho aos Ceus. Para que o seu amor fosse manifesto a todos os homens e fossem applicados os seus meritos aos casos individuaes, Elle e o Pae enviaram a este mundo o Espirito Santo, para convencer o peccador dos seus peccados e da consequente ruina a que está exposto, mostra-lhe a excellencia do Salvador, move-lo ao arrependimento que conduz á vida eterna, accetando a Jesus e confiando n'Elle, nos seus meritos, no seu sacrificio vicario, para a salvação. Produz, portanto, no homem o novo nasci-

mento ou a nova, criação ou ainda a regeneração. Não para, porém, aqui a missão do Espirito de Deus. Continúa a habitar no crente e a operar nos regenerados, a illumina-los, a esclarece-los, a elevar-lhes e purificar-lhes as affeições, tornando-os cada dia mais semelhantes a Jesus Christo, fazendo-os sentir que passaram da morte para a vida, transformando-os, de claridade em claridade, na semelhança d'Aquelle que os salvou. A este trabalho do Paraclete se dá o nome de sanctificação.

O peccador nascido de Deus, substituído por Christo, é desde logo declarado justo, e consequentemente perdoado e salvo; goza de todas as bençãos emanadas do sacrificio de Christo.

Os remidos ficam unidos a Christo como os ramos são unidos aos troncos das arvores. D'Elle recebem a propria natureza a capacidade de servi-lo, de viver, como realmente vivem, para gloria do seu Deus e Salvador.

Para reunir o seu povo, estabeleceu Jesus Christo a Igreja, que é o seu corpo mystico e que, no Ceu e na terra se compõe de todos os verdadeiros crentes, escolhidos por Deus, antes de haver mundo, para serem chamados, convertidos, glorificados e conformes a imagem de seu Filho. A essa Igreja universal ou catholica, tambem chamamos—Igreja Triumphante, mas, nas escripturas dá-se este titulo, muitas vezes, "ás igrejas" e applica-se no singular a uma associação de crentes, de qualquer localidade, com autonomia para gerir os seus negocios e dirigir a sua propaganda.

E' dever de cada igreja local reunir-se para o culto divino, estudar a palavra de Deus, celebrar o sacramento por Elle ordenados, velar uns pelos outros e promover o bem de toda communidade, recebendo a sua communhão os que manifestam esse desejo e que, pela sua vida morigerada dão provas de que são filhos de Deus pela fé, excluir os que mostram, pela desobediencia aos preceitos do Salvador que não foram por Elle regenerados e procurar o auxilio e a direcção do Espirito Santo em todos os seus passos.

Os salvos, posto não obtenham a bençã da vida eterna pelas suas obras, nem pela obediencia á lei, mas, sim, pelos meritos infinitos de Nosso Senhor Jesus Christo, recebem a lei e todos os preceitos divinos como ordenações do Reino de Deus, a que obedecem espontaneamente, como os meios pelos quaes Elle manifesta a sua vontade, quanto ao procedimento do seu povo e os observam, com maior carinho e cuidado, demonstrando, dest'arte, a mais profunda gratidão a quem tanto os



amou. Os que regeitam as bênçãos da salvação, soffrerão as consequências desastrosas da sua loucura, pois serão punidos da maneira porque Deus o tem determinado, não lhes restando recursos para a sua reabilitação no mundo porvir. Condenados á pena eterna, jámais terão allivio nos seus soffrimentos, ao contrario, quanto mais avançarem, na eternidade, tanto maior lhes será o remorso e mais cruciantes serão os seus padecimentos.

As escripturas são mui claras a tal respeito: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureceis os vossos corações, porque hoje é o dia acceitavel, hoje é o dia da salvação." Amanhã póde ser tarde. "O que crê em mim", disse Jesus Christo, "tem a vida eterna"; o que, porém, não crê no Filho de Deus, "já" está condemnado." E a causa desta condemnação é que a luz veiu ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras".

E' o que a Escriptura affirma peremptoriamente, quanto á sorte dos impunitos. E' conveniente, pois, que, pregando o Evangelho, paralelamente á emphase que devemos dar ao amor de Deus, definido, praticamente, na dadiua do seu Unigenito Filho e na sua morte de cruz, friseamos a grande verdade, dura, mas verdadeira, de que os homens que vivem sem Deus neste mundo, terão de passar á eternidade sem Elle, sem a sua graça, sem o seu auxilio, sem a sua presença, o que equivale a um soffrimento infinitamente mais terrivel, mais horrendo do que o aniquillamento.

Esta missão tem de ser cumprida pela Igreja, já pelo sacerdocio dos crentes que foram constituídos para offerecer sacrificios espirituaes e agradaveis a Deus por Jesus Christo, que é o Mestre, Pontifice e Cabeça de sua Igreja, annunciar o Evangelho pelas suas vidas renovadas, pelo seu exemplo edificante e pela palavra do seu testemunho, na acceção de luz, do mundo e sal da terra; já pelos ministerios que Nosso Senhor estabeleceu na sua Igreja, para governa-la, dirigi-la, instrui-la e alimentá-la na palavra de Deus. Esses ministerios têm attribuições definidas e á Igreja cumpre toma-los em grande consideração, conferindo-lhes as honras, o respeito, a reverencia a que têm direito.

O pastorado, o presbyterato e o diaconato são os ministerios permanentes da Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

Toda vez que qualquer comunidade foge ás normas das Escripturas a este respeito, naufraga infallivelmente. Importa que as nossas igrejas procurem, para o exercicio de tão dignas e elevadas funções,

os homens por Deus qualificados e habilitados para exercer-las.

As relações de Deus para com o seu povo são relações paternas. Todos os que são de Christo, são adoptados na familia divina, como filhos de Deus: "Vós sois meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor dos Exercitos". Destas relações decorre a supplica: "Pae nosso que estaes nos Ceus." E' por esse mesmo motivo que clamamos: "Pae, Pae", e nos tornamos herdeiros de Deus e coherdeiros de Christo, cidadãos dos santos e domesticos de Deus. E' nestas relações que Deus attende ás supplicas que lhe fazemos em nome de Jesus Christo, unico mediador entre Deus e os homens e por Elle, acceita os louvores, o culto e todos os bens que seu povo pratica.

As leis cerimoniaes, prescriptas por Moysés, não passavam de sombras de bens vindouros e nenhuma importancia têm, depois do estabelecimento da Igreja Christã. Essas ceremonias cessaram e perderam, consequentemente a sua razão de ser. Os ritos ou sacramentos christãos foram ordenados pelo proprio Jesus Christo e constam do baptismo e da Ceia do Senhor. O primeiro é figura do baptismo do Espirito Santo e da regeneração do crente, da sua purificação espiritual. Ao ser baptizado com agua, declara o discipulo do Senhor que acceita a todos os termos do pacto da graça, em que Deus lhe assegura as bênçãos da salvação. O baptismo deve ser applicado tão sómente aos que "sponte sua", professam crêr em Jesus Christo. Não admittimos, portanto, a possibilidade de alguem assumir responsabilidade alheia na occasião do baptismo. Praticamo-lo, consoante o que é razoavel e biblico, pelo forma que mais se approxima do que elle symbolisa e póde ser applicada em todos os lugares, todas as circumstancias da vida humana, como mandamento que é de Jesus Christo para todos os crentes.

A ceia do Senhor representa, sella, symbolisa vivamente a morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Christo. Negamos a transubstanciação, a consubstanciação e a idéa menos digna do sacramento que lhe foi attribuida por Ullrico Zwinglio.

Participar pois do pão e do vinho representa o facto de que a alma recebeu o Salvador e goza de todos os beneficios provenientes da morte expiatoria de Christo.

Ao sentar-se á mesa do Senhor dignamente, participa o fiel do pão e do vinho que representam, respectivamente, o corpo e o sangue do Salvador e faz isto em memoria d'Elle, devendo antes examinar-se a si proprio, quanto á sua fé, ao seu amor, ao

seu procedimento. Esta pratica é permanente, visto como devemos celebrar a santa ceia, "até que Elle venha".

Sentados em volta da mesa do Senhor, proclamamos, dum lado que Elle morreu por nós, e do outro que, tendo subido ao Ceu, depois da resurreição, voltará na sua gloria e na gloria de seu Pae, com todos os santos e anjos e sentar-se-ha no throno da sua Magestade, como Juiz do Universo, para julgar todas as nações, tendo antes feito a resurreição dos mortos. "Vem a hora em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e resuscitarão. Os que morreram em Christo resurgirão primeiro. Os fieis que aqui estiverem, serão revestidos da immortalidade e arrebatados para esta-rem para sempre com o Senhor. Os incredulos, os impenitentes, os desprezadores serão também resuscitados, mas para a condemnação eterna.

Aqui estão, em resumo, os principios doutrinaes que regem a nossa organização.

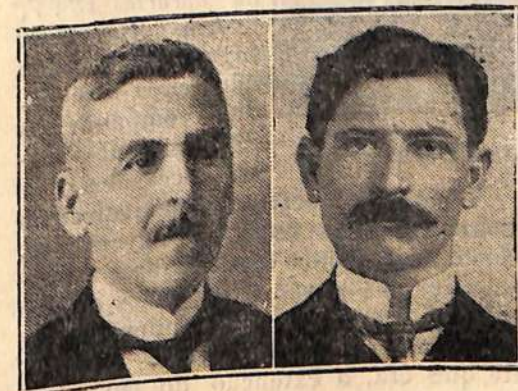
Como collectividade, tratando-se do systema de governo ecclesiastico, adopta ella a pura democracia christã, que se encontra nos Actos dos Apostolos.

Quanto á forma externa da Igreja e quanto ao modo de governa-la, segundo o pensar de Mosheim, nem Christo, nem os Apostolos deram qualquer preceito. Devemos portanto, entender que este assumpto foi deixado para ser regulado, de accordo com as circumstancias. Si, entretanto, os Apostolos de Jesus Christo, o que nenhum christão duvida, agiram inspirados pelo Espirito Santo, não ha como negar-se que a forma das igrejas primitivas foi derivada da Igreja de Jerusalem, que consistia do povo, dos officiaes e dos presidentes. Essas partes componentes daquella comunidade. A mais alta auctoridade residia no povo, o que foi inculcado pelos apostolos que entendiam, nada poderem resolver, sem o consenso de toda a irmandade. O povo, reunido, elegia os seus officiaes, governantes e ensinadores, ou recebiam sem constrangimento os que lhes eram recomendados. Regeitavam ou confirmavam as leis que lhes eram propostas por seus guias espirituaes. Recebiam as pessoas que desejavam fazer parte da comunidade e excluam as que se tornavam indignas e relapsas.

Tudo que se fazia era espontaneo, as contribuições, posto que creiamos, fossem baseadas, no dizimo judaico, eram voluntarias. Contribuiam, mais por privilegio do que por imposição legal. Não é de admirar que taes comunidades progredissem assombrosamente. Quanto ás suas relações com o Estado, eram absolutamente inde-

pendentes, nenhuma ligação havia entre ellas e o poder temporal, sem deixar de ensinar o dever de todos os crentes obedecerem ás leis do paiz em que viviam, honrarem a pessoa dos magistrados e levarem uma existencia honesta, por fórma que, ervindo a Deus, respeitassem também as auctoridades humanas, porque não ha auctoridade que não venha de Deus. Taes são os principios que nos regem, taes os preceitos que nos impomos e procuramos inculcar nos outros.

Si, senhores, estabelecemos, com toda a uniformidade esses principios salutaes por todos os cantos desta terra, uma comunidade forte, poderosa, plena de vida christã, ha de concorrer fatalmente para a salvação desta Patria, para o seu engrandecimento moral, para a sua estabilidade e para glorificação do nome de Chris-



Presbytero Manoel Martins e diacono Santos Nello, da Igreja do Encantado

to. Esforcemo-nos para a realização do nosso plano. Sejam as nossas orações constantes a Deus a manifestação ardente de nossas almas, para que o Senhor se digne de nos deparar os homens e os meios, para a consummação do nosso ideal.

Ide, amigos, ás vossas igrejas e dizei-lhes que aqui ficamos, certos de que todas ellas vão tomar profunda interesse por este plano e vão fazer quanto em si estiver para a sua realização.

Seja o Senhor servido a acompanhar-vos e dirigir-vos nesta campanha gloriosa, sagrada e bemdita, em que não ha probabilidade de derrota, mas, sómente, existe certeza de estrondosa victoria.

FRANCISCO DE SOUZA.



## A união da família evangelica

*Eu não rogo sómente por elles mas rogo também por aquelles que hão de crer em mim por meio da sua palavra; para que elles sejam todos um, como tu pae, o és em mim, e em ti, para que também elles sejam um em nós, e ercia o mundo que tu me enviaste.*  
(João 17:20-21)



Rev. Domingos Lage

Era chegado o momento em que Jesus deveria de frontar com a acção nefanda do traidor, quando, em cumprimeto de Zacarias 13:7, ficaria ferido pela fuga e covardia dos discípulos amados, dos companheiros fieis em tantas outras occasiões.

Todos os horrores da maledicencia humana, todos os redos dos adversarios, todos os sarcasmos dos escribas e phariseus invejosos, são estampados em sua lucida imaginação. Vê num relance de sua personalidade divino, omnisciente que era, a extensão do seu reino, de sua Igreja na terra; contempla os preconceitos que se levantariam em torno dos principios de sua doutrina, medita no exclusivismo de alguns que levariam a desunão de seu povo, levanta os olhos aos céos, fita o Pae Celeste e, numa oração intercessoria, doutrinaria, sublime e magestosa, depreca insistentemente a união d'aquelles que, conjuntamente com o pugilo de iniciadores de sua Igreja, os humildes pescadores da Galliléa, haviam de constituir o seu reino na terra, tornar-se-iam a arvore frondosa, arrimo dos viandantes cansados do peccado.

Muito caladas deviam ter ficado aquellas expressões da oração do mestre na mente dos discípulos que, attentos, ouviam a voz solemne do Deus homem, como sentimentos nobilissimos de quem manifesta como que o ultimo desejo para amigos de coração, filhos e irmãos adoptivos. Por isso vê-se de Actos 2:44, que,

consoante os effeitos dessa oração, disse que os que criam estavam unidos.

A união do povo de Deus, sobre ser uma vinculação refrigerante para os crentes nos laços fraternos, no amenisante fluir dos beneficios auferidos pelo proprio Christo á sua Igreja unida, cohesa, diligentemente sem murmuração, adorando-o em espirito e verdade, é, igualmente, pelo amor reciproco que disso se conclue entre os crentes em Nosso Senhor, um meio seguro, firme para todos conhecerem-n'os como discipulos sinceros d'Elle, como está em João 13:34-35.

Pode ser que a Igreja de Christo nunca chegue a manter uma uniformidade em todos os seus escopos na terra.

As diversidades de idéas, são coisas consentaneas da liberdade do homem, e, cremos, até mesmo necessarias ao progresso do proprio Evangelho, pois em o Novo Testamento nada se encontra esteriotipado com referencia as formas de governo ecclesiastico. D'ahi o entendermos, que não ferindo o fundo morale e espiritual das doutrinas de Jesus, é-nos conveniente respeitar e acatar com amor e sympathia as maneiras de outros pensar, os moldes de outras comunidades adoptados nos seus tirocinios internos. Dest'arte, sem prejuizo das cousas secundarias das Igrejas locais, sem detrimento de padrões theologicos dos grandes ramos denominacionaes, podemos olhar para Christo como o Salvador de quantos O acceitam no coração e para todos os crentes como irmãos e companheiros para a eternidade e para o santo combate da fé.

Que todos quantos morejam na senda do Evangelismo, attendendo á oração do Divino Mestre, deixem o circulo acanhado das idéas exclusivistas e preconceitos inuteis e prejudiciaes, e, na justa compaixão pelos homens famintos do pão da vida, como ovelhas sem pastor, se colliguem, se unam no caracter adamantino de uma familia evangelica que, sem dolo, tomando do mesmo leite racional, cresce e dá muitos fructos, dignos de serem recolhidos nos celeiros da approvação divina.

Oh Jesus! que nos esforcemos para, com verdadeira realidade, cantarmos do fundo do nosso coração:

Uma só familia somos,  
Familia de Jesus:  
Uma só morada temos  
N'uma celeste luz.  
A mesma fé nos une  
N'um só divino amor  
E com o mesmo goso  
Servimos ao Senhor.

Setembro de 1922.

## O dia Santificado

(Pelo pastor João dos Santos)

## I

Deus, tendo creado este mundo em seis dias, descansou no setimo, o qual santificou e abençoou. (Gen. 2, v. 1-3). Ainda Adão não tinha peccado e não havia para elle um trabalho, quando o setimo dia foi separado, ou santificado.

A este setimo dia foi dado o nome de *sabbado*, que significa descanso. No Novo Testamento a palavra *sabbado* é no grego empregada para significar uma semana; como em Lucas 18, v. 12 e também em Math. 28, v. 1 (isto não apparece nas traducções portuguezas).

Em Genesis 2, v. 2-3, temos a origem deste nome e a razão porque foi estabelocido: — «E acabou Deus no dia setimo a obra que tinha feito, e descansou no dia setimo de toda a obra que fizera, e abençoou o dia setimo e o santificou; porque nelle cessara de toda a sua obra, que Deus creou para fazer». Este dia setimo foi separado como distincto dos mais dias, um dia abençoado e santificado por Deus.

O principio de descanso não é para Deus como para o homem, pois Deus não se fatiga, não cança, e, portanto, não precisa de descanso. Também o homem no estado de Adão não precisava de descanso, elle se occupava em hortar e guardar o paraíso (Gen. 2, v. 8-15), o que não requeria descanso como quando mais tarde o trabalho lhe foi imposto como castigo por causa de seu peccado. (Gen. 3, v. 17-19).

Até Moysés passaram-se 2.500 annos sem haver menção do sabbado ou dia setimo, mas a divisão do tempo em sete dias existia entre os Patriarchas (Gen. 8, v. 1 a 12 e 29, v. 27). Esta idéa a parece ser signifiçada nas palavras — no

fim dos dias (Gen. 4, v. 3), e também em Job 1, v. 6.

Quando Moysés fallou aos Israelitas a respeito do dia santificado e de descanso não foi como uma nova instituição, mas como já conhecida por elles: — «Amanhã é o descanso (ou sabbado) do Senhor», (Exodo 16: v. 23).

E' certo que o setimo dia era observado, desde Adão até Moysés, como um preceito moral, um dia reservado e consagrado a Deus em memoria da criação deste mundo, e esta observancia é indicada nas instrucções que Moysés deu aos Israelitas a respeito do maná (Exodo 16, v. 23-26), dando razão nos versos 29 e 30.

A sahida dos Israelitas, do Egypto, parece ter sido no dia de sabbado, pois em Deut. 5, v. 15, além do preceito — «Observa o dia de sabbado para o santificares» (12, v. 14), é apresentado um segundo motivo — «Lembra-te de que também tu serviste no Egypto e que de lá te trouxe o Senhor teu Deus com uma mão poderosa e com um braço estendido; por isso te mandei que observasses o dia de sabbado» (15). O sabbado era para o Israelista um memorial da criação do mundo e também do seu resgate do captivo no Egypto.

O sabbado era contado da tarde de um dia a outro dia, (Lev. 23, v. 32) isto é, o Judeu principia o sabbado na nossa sexta-feira ao pôr do sol e finda-o no dia seguinte também ao pôr do sol.

Com a sahida dos Israelitas do Egypto, Deus alterou a contagem dos tempos, de modo que o dia da sahida foi pos, de modo que o dia da sahida foi «chamado o principio dos meses do anno» (Exodo 12, v. 2). O dia 15 do mez passou a ser 14, dia em que elles celebraram a paschoa (Exodo 12, v. 6) e portanto, havendo mudança de dia, houve também do dia que devia ser contado como sabbado, (Num. 33, v. 3), ficando para os Israelitas santificar não o sabbado do paraíso, mas um novo sabbado, cuja contagem principiava com a nova data da redempção delles. (\*)

De harmonia com a lei, o sabbado era rigorosamente observado; a transgressão tinha pena de morte (Exodo 31,

(\*) O dia 15 do mez, dia da sahida (Num. 33, v. 3, ficou sendo o 1º do mez (Exodo, 12, v. 2).



v. 14, Num. 15, v. 32-35). Abstenção completa de trabalho para os homens, mulheres, escravos, animais e o peregrino (Exodo 20, v. 9-11). Era anunciado por trombetas (4.º Reis 16, v. 18). Não era permitido negociar (2.º Esdras 10 v. 31), levar cargas no dia de sabbado (Jer. 17 v. 21), fazer viagens (Exodo 16, v. 29), excepto para o logar do ajuntamento do povo para actos religiosos. A distancia é chamada—a jornada de um sabbado (Actos 1, v. 12). Não se permitiam recreações (Isaias 28, v. 13), nem cozinhar (Exodo 35: v. 3). Os fariseus levaram o rigor do sabbado ao extremo de condemnarem o Senhor Jesus por curar doentes n'este dia.

O Psalmo 91 é destinado ao sabbado, e n'este dia dava-se culto a Deus (Isaias 56, v. 2-7), faziam-se ajuntamentos de povo para leitura das Sagradas Escripturas. (4.º Reis 4, v. 23; Actos 16, v. 21).

O descanso não é para Deus:—Deus é o sempiterno Senhor que creou os termos da terra: Elle não desfalecerá, nem se fatigará, nem ha investigação que alcance a Sua sabedoria (Isaias 40, v. 28; veja-se João 5, v. 16-17).

O sabbado foi feito para o homem (Marcos 2, v. 27), e o povo de Deus espera um sabbado celeste e eterno (Heb. 4, v. 1-11).

O Senhor Jesus considerava o sabbado differentemente dos fariseus. Elle fazir curas no dia de sabbado Math. 12, v. 1-8; 10, v. 31; frequentava as synagogas (Lucas 4, v. 16; 6, v. 16; 13, v. 10).

Outros exemplos de curas no sabbado, (Lucas 14, v. 1-6; Joao 6, v. 5-14; 7, v. 21 e 24).

Os apóstolos assistiam nas synagogas nos sabbados para aproveitarem o povo judeu reunido e lhes pregarem Jesus como Messias (Actos 15, v. 21; 16, v. 13; 17, v. 2; 18, v. 4). Até então vigorava a lei e a dispensação judaica; mas, quando esta dispensação findou pela morte e resurreição do Senhor Jesus, foi mudado o dia para santificarmos o domingo em memoria de que Elle, Jesus, completou a obra de nossa redempção e descansou.

A observancia do sabbado é anterior á resurreição do Senhor Jesus, e isto não prova, nem serve de regra, que o chris-

tão deve observar o sabbado judaico. Antes da resurreição de Jesus, Elle e os Apóstolos não podiam santificar outro dia a não ser o sabbado. O christão santifica o setimo dia, ainda que não o mesmo do judeu, e assim fazendo, está observando o principio moral e espiritual que foi estabelecido no paraíso para o homem e agora com um mais forte principio — a nossa criação pela redempção de Christo.

Passaremos agora a apresentar as provas e razões da mudança do dia, e a mostrar que o christão não é obrigado a santificar o sabbado judaico.

O dia santificado, abençoado e de descanso estava sujeito á dispensação da lei, e, como esta dispensação findou, também o sabbado judaico.

O evangelho é universal, e o dia santificado está sujeito ás variações que o nosso mundo soffre em sua rotação ao redor do sol, de modo que as horas não são eguaes em todos os logares, pois para quando uns é dia para outros é noite.

Os judeus, limitados á sua patria, puderam ter um sabbado segundo a lei.

Portanto o dia santificado não está sujeito a um principio material, mas sim moral e religioso.

A mudança do dia santificado não altera o principio de santificar um dia em sete.

A contagem para os judeus principiava na nossa sexta-feira ao pôr do sol, findando no dia seguinte também ao pôr do sol.

A nossa contagem é differente; principiámos o dia de 24 horas á meia noite, e portanto os christãos não podem observar a lei judaica segundo a contagem della.

Quando os israelitas sahiram do Egypto, Deus mudou a contagem do tempo, fazendo ser aquelle mez o primeiro mez do anno, e o dia 15 passou a ser 14 (Exo. 12, v. 2, Num. 33, v. 3), sendo alterado dia o para ser considerado como sabbado, o qual não era mais o sabbado do paraíso.

Podemos considerar que o dia santificado e de descanso para o christão se prende ao dia santificado no paraíso e não ao sabbado judaico.

Antes da resurreição do Senhor Je-

sus, era o setimo dia chamado sabbado, palavra hebraica que significa descanso, e tudo quanto achamos nas antigas Escripturas é com relação á dispensação judaica.

Esta dispensação tinha de continuar até á morte e resurreição do Senhor Jesus, e tanto que Elle disse aos discipulos:—«Sobre a cadeira de Moysés se assentaram os escribas e os phariseus. Observae, pois, e fazei tudo quanto elles vos disserem, porem não obreis segundo a prática de suas acções, porque dizem e não fazem». (Matt. 23 v. 1-3).

Disse mais que Elle, Jesus, não veio destruir a lei, ou os prophetas, mas sim a dar-lhe cumprimento (Mat. 5: v. 17).

Jesus e Seus discipulos estavam debaixo da dispensação judaica, e não podiam santificar outro dia, senão o sabbado judaico, ainda que Elle era o Senhor do sabbado. (Mat. 12, v. 8).

Todo o argumento para santificar este sabbado não tem valor para o christão, porque o christão tem outra dispensação que altera os mandamentos judaicos. O apóstolo Paulo diz em Ephesios 2, v. 14-15, que «Christo é a nossa paz. Elle que de dois fez um, e, destruindo na sua propria carne o lanço do muro das inimizades, que os dividia abolindo com os seus decretos a lei dos preceitos, para formar em si mesmo os dois em um homem novo, fazendo a paz».

As festas judaicas, a circuncisão e os sabbados (ou dias de descanso) com outros ritos foram abolidos, e «ninguem pode julgar o christão pelo comer, nem pelo beber, nem por causa dos dias de festa, ou das luas novas, ou dos sabbados, que são sombras (uma sombra é coisa passageira, transitoria) das coisas vindouras, mas o corpo é Christo». (Col. 2, v. 16-17; Rom. 14, v. 1-6; Gal. 4, v. 10-11).

Christo é o corpo ou centro d'aquellas sombras que passaram, cumprindo-se todas n'Elle, findando a velha dispensação.

Quando Elle morreu na cruz do Calvario, o véu do templo rasgou-se de alto á baixo; já não era mais precisa a entrada do summo sacerdote uma vez por anno naquelle logar. O christão pode entrar por si, sacerdote humano, no santuario, seguindo o caminho novo e de vida que Christo consagrou pelo véu, isto é

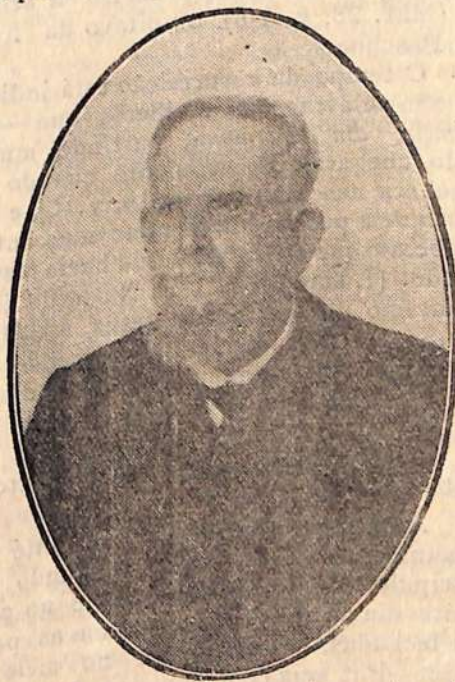
pela Sua carne. (Heb. 10, v. 19-21).

O sacerdocio de Arão, ou levitico, foi extinto com a vinda do Summo Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech. (Heb. 5, v. 1-6; 7, v. 11; 8 v. 1-6).

O templo e os sacrificios foram abolidos, ainda que 40 annos depois (Heb. 10, v. 5, 12-18).

A morte do Senhor Jesus teve logar na sexta-feira ás 3 horas da tarde, e quando o Seu corpo foi sepultado «já raiava o sabbado judaico». (Luc. 23, v. 53 e 56).

O Senhor Jesus passou o sabbado judaico dentro da sepultura, recebendo o estipendio do peccado, que é a morte.



Pastor João M. G. dos Santos, decano dos ministros evangelicos brasileiros e pastor jubilado da Igreja E. Fluminense.

Ali, debaixo da condemnação da lei como nosso substituto, Elle esteve morto por nossos peccados. Pode o sabbado judaico ser um dia alegre para o christão?

No primeiro dia da semana o Senhor Jesus resuscitou para nossa justificação (Rom. 6, v. 23; 4, v. 24-25). Na lei havia um oitavo dia que era o mais solemne (Lev. 12, v. 3; Exodo 22, v. 30; Lev. 9 v. 1; Num. 29, v. 35), e o oitavo dia era o determinado para a circuncisão. Este oitavo dia corresponde ao dia da resurreição do Senhor Jesus, o dia de



pois do setimo judaico. Tendo o Senhor Jesus estado morto no dia setimo, o oitavo dia era o mais solemne, porque era o dia da Sua resurreição, e dia da victoria sobre a morte e o peccado.

N'esse oitavo dia o sacerdote no santuario, ou templo, offerecia um mólho de trigo como primicias (Lev. 23, v. 11) e esse mólho ceifado e offerecido a Deus era symbolo da Resurreição de Christo, o qual é as primicias dos que dormem, ou morreram. (1º. Cor. 15, v. 20).

A resurreição do Senhor Jesus estabelece o dia santificado. Elle resuscitou no dia que é chamado primeiro da semana (Mat. 28, v. 1-6), ou oitavo da festa da Paschoa.

O tempo da resurreição está indicado nas palavras das mulheres que — no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulchro quando já o sol era nascido (Marcos 16, v. 2), e viram que a pedra estava removida; então souberam que o Senhor Jesus havia resuscitado. (Lucas 24, v. 1-6). Na tarde deste mesmo dia, o Senhor Jesus manifestou-se aos Seus discipulos, entrando na casa onde elles estavam juntos, e disse-lhes: — Paz seja convosco. (João 20 v. 19).

Os discipulos alegraram-se de terem visto o Senhor (v. 20).

Ausentando-se d'elles durante a semana, oito dias depois, estando os discipulos outra vez juntos, Elle no primeiro dia da semana veio e, com as portas fechadas, poz-se em pé no meio e disse: — Paz seja convosco. (v. 26).

Não temos noticias nos Evangelhos a respeito do Senhor Jesus durante a semana, mas sómente que Elle se manifestou aos Seus discipulos no dia da Sua resurreição. Não nos diz este facto que o Senhor, escolhendo este dia para apparecer aos Seus discipulos e dizer-lhes: — Paz seja convosco — queria santificar este dia, abençoando-o com a Sua presença?

Por que não se manifestou no sabado judaico na segunda vez de Sua aparição?

O dia de Sua resurreição era o novo dia santificado por Elle, que era o Senhor do descanso e que neste dia também entrava no Seu descanso, tendo

completado a grande obra de redempção.

Assim como a redempção dos israelitas era para ser commemorada por um novo dia, assim também a nossa redempção o deve ser no dia em que o Senhor Jesus nos remiu do peccado.

Elle, subindo ao céu, derramou, dez dias depois, o Espirito Santo, o que succedeu no primeiro dia da semana.

A Sua igreja foi fundada e organizada no dia de Sua resurreição (Actos 2: v. 1) sendo Elle o edificador e ao mesmo tempo a pedra fundamental. (Mat. 16, v. 18; 1º. Ped. 2, v. 4-8). Cumprindo-se a prophesia do Salmo 117, v. 22-24.

— «A pedra que desprezaram os edificadores, esta foi posta por cabeça do angulo. Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa admiravel aos nossos olhos. Esse é o dia que fez o Senhor — regozijemo-nos e alegremo-nos n'Elle». O Senhor Jesus é a pedra que foi desprezada pelos judeus, os edificadores, mas que por Deus foi posta por cabeça do angulo.

A Sua resurreição é coisa admiravel, e este dia novo foi feito pelo Senhor tendo n'Elle o christão motivo para se regozijar e alegrar. Foi neste dia que a sepultura, sellada e guardada por soldados romanos, foi aberta por anjos de Deus, e Elle, Jesus, resuscitou glorioso, recebendo todo o poder no céu e na terra, e foi posto como o fundament o de uma nação espiritual.

### Jesus

Abatido e curvado sob o peso  
Do madeiro, Elle vae para o supplicio;  
E fita, sem temor, o sacrificio,  
Respeitando da turba inda o desprezo.

Olhae... do peccado segue illeso,  
Combatendo a descrença, o crime, o vicio;  
E prégua da moral o sacro officio,  
Accorrentado embora, mesmo preso.

Nunca um sorriso de humildade feito.  
Deixou seus labios purpurinos, santos,  
Nem a bondade lhe sahiu do peito.

Jesus padece; e, sem rancor, nem susto,  
Espalha bençãos e mitiga prantos do justo.  
E encara a morte com o desdém do justo.

GONÇALVES LEITE

## O bom livro

### PARA AS CREANCINHAS

Pedi á minha Mãe, quando pequeno,  
Um livro que alegrasse a meninice,  
E ella, mostrando amor no olhar sereno,  
Deu-me a «Aventura da menina Alice».

Pedi ao Professor, em certo dia,  
Um livro sobre o Povo Brasileiro,  
E elle me deu, com mostras de alegria,  
A Historia do Brasil, de João Ribeiro.

Pedi também um livro onde aprendesse  
Fugir, na escola, de infantis doidices,  
E li contente e cheio de interesse  
O bello livro «Coração», de Amicis.

Pedi a Deus um livro onde em verdade  
Pudesse achar de Christo as luzes puras  
E fui satisfazer-me, á saciedade,  
No Livro das Sagradas Escripturas.

GUARACY SILVEIRA

Sorocaba, 1-8-22

## ORAÇÃO PELO BRASIL

(No anno centenario de sua independencia)

Senhor Deus omnipotente, soberano dominador das nações, quão admiravel o teu nome em nossa terra! Gloria gloria ao Creador, proclama a natureza na vasta extensão de nossa querida Patria! Dão-te gloria, Senhor, a uerdade do nosso sol; a belleza e opulencia de nossas montanhas, de nossos rios, de nossos mares; o esplendor de nosso céu, onde o Cruzeiro do Sul acompanhado da orchestra de constellações scintillantes, entoa, Deus meu, no silencio da noite, o hymno arrebatador tua eterna majestade! Tudo é grandioso e bello, adoravel Criador, pela munificencia de tuas mãos dadasas. E o proprio homem, que fizeste senhor de todas essas magnificencias, recebeu de tuas generosidades bençãos especiaes nos nobres corações de sua intelligencia e nobre coração, que brilham nos factos de sua historia.

Completa, Deus meu, a tua obra e abençoa o Brasil, no centenario de sua independencia politica, com as ricas bençãos de tua justiça, sabedoria e amor. Redunde em actos de louvor á tua infinita bondade todos esses preciosos dons de tua

real munificencia. Dissipa com o sopro de tua Palavra e iluminação de teu espirito as trevas, que escurecem as nossas consciências, e enfraquecem a nossa visão moral. Dá-nos conhecer-te na plenitude de tua belleza, revelada na face de Jesus Christo, figura de tua substancia, resplendor de tua gloria.

Arranca-nos, Senhor, das garras dos vicios, que carcomem o nosso corpo social, ameaçando a independencia de nossa propria nacionalidade. Livra-nos do jogo, que nos avilta e empobrece, do alcoolismo que nos embrutece e amesquinha; da prostituição que corrompe o nosso sangue, mancha e envergonha as nossas familias, e leva a podridão ao seio de nossa mocidade, esperança da Patria. A mentira, Deus de, esperança da Patria. A mentira, Deus meu, incorpora-se em nossos costumes, desfibra o nosso caracter, e uma atmosphera moral rarefeita nos vae asphyxiando a pouco e pouco. A descrença, o materialismo e o atheismo vão seccando as fontes dos idéas de nossa raça e a reacção espiritista nos vae lançando na mais triste das anarchias religiosas. Levanta-te, Deus meu, no poder de tua graça e opera em Jesus Christo, no meio de nosso povo, os milagres de teu amor e inexaurível compaixão. Cria em nós pelo teu Espirito Santo, que renova a face da terra, um sentimento mais vivo de justiça, de modo que o crime não campeie impune em nossa sociedade. Desperta em nosso ser uma sede mais ardente de pureza e verdade, de respeito á ordem e á lei, e aviva em nosso espirito, creado á tua imagem e semelhança, a idéa salvadora de tua existencia e de teu caracter. Perdoa, Deus meu, pelo sangue do Cordeiro, que tira o peccado do mundo, os peccados de nossa nação, e derrama no seio de nosso povo um espirito de sincero e profundo arrependimento; de supplica e piedade. E do intimo de nossos corações, Deus meu, e das entranhas de nossa terra, uma nação grande, prestigiada e forte, offerecer-te á perpetuamente o ouro de seus louvores e eterna gratidão, o culto racional de suas almas redimidas.

Ouve, Deus meu, do alto throno de tua infinita majestade esta humilde oração, que te offereço pela mediação efficaç de teu amado Filho, nosso Senhor Jesus Christo, unica esperança das nações e a grande expectação das gentes. Amen.

### O Centenario e a Igreja Evangelica Fluminense

A Igreja Evangelica Fluminense, a mais antiga das igrejas evangelicas no Brasil, desejando associar-se ás grandes festas com que o Brasil commemorará o primeiro seculo de sua emancipação politica, resolveu realizar reuniões publicas, em seu templo, á



rua Camerino n. 102, durante os dias 7 a 14 de setembro.

O programma dos serviços commemorativos, o qual foi largamente distribuido, é o seguinte:

Quinta-feira, 7 de setembro, ás 9 horas, reunião para o culto ao ar livre.

A's 12 horas — Culto em acção de graças e louvor á Deus.

PASTOR JOÃO DOS SANTOS.

A's 19 e meia horas — As bençãos de que o Brasil mais precisa.

REV. ALEXANDRE TELFORD.

Secretario da Sociedade Biblica Britannica.

Sexta-feira, 8, ás 19 e meia horas — O concurso que a Igreja Evangelica pôde prestar ao Estado, no combate ao analfabetismo.

DR. AMERICO C. DE MENEZES.

Lente da Faculdade de Theologia e do Collegio Baptista.

Domingo, 10, ás 12 horas — Como conquistar o Brasil para Christo.

REV. PEDRO CAMPELLO.

Secretario Geral da Associação Christa de Moços do Rio de Janeiro.

A' 19 horas — A instrução popular como um dos factores primordiales na disseminação do Evangelho.

DR. FRANCISCO DE SOUZA.

Pastor da Igreja Fluminense, lente da Faculdade de Theologia e advogado.

Segunda-feira, 11 ás 19 e meia horas — A Igreja Evangelica promovendo a assistência social, nas suas diversas modalidades.

DR. JOÃO VOLLMER.

Director do Hospital Evangelico e conceituado clinico nesta capital.

Terça-feira, 12, ás 19 e meia horas — Função da Igreja Evangelica na reintegração dos desclassificados, no aggregado social.

PROF. DR. ERASMO BRAGA.

Secretario da Comissão Brasileira de Colista de Letras.

Quarta-feira, 13, ás 19 e meia horas — Independencia politica e independencia espiritual.

DR. VICTOR COELHO DE ALMEIDA.

Lente da Faculdade de Theologia.

Quinta-feira, 14, ás 19 e meia horas — A acção do Evangelho na remodelação da família e no saneamento social.

REV. SALOMÃO FERRAZ.

Parocho da Igreja Episcopal Brasileira.

### Os Evangelicos e o Centenario da nossa Independencia

Conforme já foi largamente noticiado quer pela imprensa secular, quer pela imprensa evangelica, realiza-se no proximo dia sete de setembro, ás 9 horas da ma-

nhã, no Jardim do Campo de Sant'Anna, gentilmente cedido pelo Exmo. Sr. Prefeito, a grande reunião publica promovida por todas as Igrejas evangelicas desta cidade e do vizinho Estado para o fim especial de render graças á Deus pelas bençãos concedida ao Brasil durante estes cem annos de nação independente, e pedir-Lhe novas bençãos e graças para o futuro.

A grande reunião será presidida pelo Rev. João dos Santos, decano dos ministros evangelicos brasileiros, que terá a auxillio o Rev. Salomão L. Ginsburg, da Igreja Baptista. O discurso official será feito pelo notavel tribuno e polemista evangelico, Dr. Alvaro Reis, pastor da Igreja Presbyteriana do Rio, e presidente da Faculdade Theologica das Igrejas Evangelicas.

Haverá canticos de hymnos sacros e patrioticos.

### Circular da Comissão Brasileira de Cooperação

COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL — 1822 — 1922

#### EM TODO O TERRITORIO NACIONAL

Prezado irmão

Em nome de 15 corporações evangelicas, colligadas em um movimento de unidade espiritual e coordenação de esforços, vimos supplicar-vos, na intensidade de nosso patriotismo christão, o apoio para um plano simples e grandioso de, ou nas cidades, ou nas villas, ou nas fazendas, onde quer que haja crentes, celebrar o dia 7 de Setembro, a saber:

1.º — Na manhã do dia 7, á mesma hora matutina, TODOS os crentes de cada localidade, sem distincções de confissão, raça ou lingua, se reunam no mesmo local, ou edificio, ou ao ar livre, afim de, em um acto conjuncto de culto — a) — render graças a Deus pelas bençãos dadas ao Brasil em um seculo de vida independente;

b) — interceder por esta grande Patria, linda, feraz e boa, que Deus nos deu ou como residencia ou como berço.

2.º — Calcular o numero, sem exaggero, das pessoas que assistiram ao acto, e communicar-o immediatamente por carta ou telegramma ao abaixo assignado.

Logo, pois, que receba este appello,

tome a iniciativa, — procure os irmãos de sua vizinhança e combinem todos neste grande acto religioso de patriotismo.

Queira informar si planejam isto em sua localidade.

Do irmão em Christo,

ERASMO BRAGA.

Secretario Geral da Comissão Brasileira de Cooperação.

### Dados historicos sobre a A. C. M.

Na Inglaterra, em 1844, conversavam um dia á mesa de refeições sete moços do commercio, quando um delles se pôz a considerar os prejuizos moraes e materiais decorrentes de uma vida trabalhosa, em que as poucas horas de folga eram desperdiçadas sem criterio nem beneficio para o corpo e o espirito, em apparencias de divertimentos, com más companhias, de passeatas fatigantes e dispendiosas, ou em tentações, sinão nos proprios vicios que gradativamente minavam o organismo e o moral. Meditavam todas essas cousas e aquelles sete rapazes do trabalho e iam alvitando meios pelos quaes pudessem honradamente empregar seu tempo de lazer, quando um delles suggeriu a ideia da fundação de uma sociedade, onde todos educassem a personalidade num contacto intimo com os livros sãos, com relações amistosas e ainda mais em correspondencia directa com o Grande Deus e o proecto de seu amor efficaz o Christo vivo.

Esse moço forte de espirito chamava-se George Williams. Elle tornou-se apóstolo grandioso da ideia e esforçou-se para tornal-a em realidade. Não desoposição ferrenha dos patrões. Affluiram os socios e os recursos foram nascendo e se improvisando celeremente, ao passo que todos proclamavam os inculcaveis beneficios da novel sociedade.

George Williams era um moço de oração e piedade. Christão pratico em o ob-servar da vida quotidiana do commercio alcançou de viseira erguida o ponto culminante, um meio facil de tornar o christianismo accessivel á mocidade. Foi esta "semente mater" dessa grande organização que hoje se irradia pelo globo terrestre com a denominação de Associação Christã de Moços.

Quatro annos depois da fundação em Londres da A. C. M., outras do mesmo

genero se foram fundando em o Canadá, Estados Unidos, etc., tomando incrível desenvolvimento, graças á convergencia de esforços e ao espirito salutar de organização. Com a guerra civil surgiram difficuldades, parecia que toda aquella fraternidade se fosse desmanchar pela separação dos associados, que seguiram para os campos de combate. Méra utopia! As A. C. M. se foram organisando em o theatro da luta e passaram a amparar não sómente o joven do commercio tentado pelos vicios das grandes cidades, mas os soldados, prestando-lhes serviços em as vanguardas das tropas, pelos ensinamentos ministrados aos soldados durante o descanzo.

Passaram-se os ultimos horrores daquella tremenda guerra entre irmãos e a A. C. M. corôada de exito e coberta de louros regressava dos campos da liça com



Sr. Mayron A. Clark, fundador da A. C. M. do Rio, de saudosa memoria

os olhos fitos em Deus e a alma cuidada pelo beneplacito de Christo. E a idéa foi disseminada, ganhou acolhida pela Europa para mais tarde surgir entre os filhos da Sul-America.

Corria o anno de 1890 e o nome do Rev. Chamberlain da Igreja Presbyteriana surgiu como um dos propugnadores da fundação da A. C. M. no Rio de Janeiro. Fez elle, em 1890, uma viagem aos Estados Unidos da America do Norte. Não se esquecendo da terra á qual a sua alma se achava identificada, pediu á Comissão Internacional das Associações Americanas que mandasse ao Brasil um representante para, num grande centro, organizar uma Associação que servisse de modelo ás outras que depois se fundassem.

Visitou, na mesma occasião, diversas academias. Passando pela de Macalister, encontrou o joven que viria depois a fun-



dar o trabalho de que, hoje, estamos colhendo excellentes fructos.

O nosso Myron Clark ficou muito impressionado com as palavras que ouviu do rev. Chamberlain a respeito do Brasil, que outro desejo mais não teve senão vir até nós e atirar-se de corpo e alma ao serviço de regeneração da nossa mocidade.

Concluindo os seus estudos, embarcou para o Rio de Janeiro em Julho de 1901. Foi a S. Paulo, onde ficou durante dois annos para se apoderar dos mais importantes segredos da suave lingua luzitana. D'ali se dirigiu para esta capital, onde, trabalhou com denodo.

Antes, porém, desse movimento a idéa da fundação de uma A. C. M. no Brasil era a mais viva aspiração da mocidade evangelica desta capital; ella vem dos tempos primitivos da entrada do Evangelho no Brasil.



Sr. Alfredo Rebouças, actual presidente da A. C. M. do Rio

Sem referencias a varias associações e gremios que se organizaram para mais tarde serem dissolvidos, em 1875 uma Associação de Moços se formou numa loja de chapéus á rua dos Ourives em frente á Igreja de S. Pedro, entre moços da Igreja Evangelica Fluminense — A. Seabra, A. Meirelles, M. Diel e outros — e que denominaram "Boa Nova". Mais tarde em 1875, outra se organizou com maior eficiencia, á rua de S. Pedro, 97, e era composta de Antonio M. de Oliveira, José Severo, Noé Rocha, Benjamin da Silva e João da Gama, Antonio Meirelles e outros, resolveram mais tarde reorganizar a dita Associação em os moldes das contrava-se na Escossia o então estudante dr. João A. da Silva Rocha, que ali cursava uma universidade; o sr. Gama escreveu ao dr. Rocha, actual vice-presi-

dente da A. C. M. do Rio pedindo-lhe estatutos e informes, ficando assentado a fundação de uma nova Associação em Abril de 1886 no dia em que se inaugurasse o templo evangelico Fluminense.

Tudo isso no emtanto não attingia á realidade. Com a chegada de Myron Augusto Clark ao Brasil a idéa passou de utopia aos factos consumados. Assim é que a 30 de Maio de 1893 se reuniram no escriptorio da Sociedade Biblica Americana, á rua Sete de Setembro, 79, as seguintes pessoas: Raul Dunlop, João Custodio do Nascimento, James S. Wittet, Manoel Fernandes Braga, Manoel Gonçalves da Rocha Camacho, Eduardo Pinto de Souza, Augusto Alfredo Assumpção, Domingos Gomes Ferreira de Menezes, Thomaz Lourenço da Costa, Augusto José da Silva, Antonio Manoel de Freitas, Romualdo Ferreira Rogerio, José Maia, Antonio Vieira de Andrade Junior, David Vieira de Andrade, Jól A. de Menezes, J. L. Fernandes Braga, José L. Fernandes Braga Junior, Myron A. Clark, Nicoláu Soares do Couto, Luiz de Paula e Silva e Manoel de Camargo (22), com o fim de organisarem uma Associação Christã de Moços no Rio de Janeiro.

Foi aclamada uma directoria provisoria para dirigir os trabalhos, composta dos srs. dr. Nicoláu S. do Couto, presidente, Luiz de Paula e Silva, 1º secretario; e Manoel Camargo, 2º secretario. Tendo tomado assento a Directoria foi invocada solennemente a presença de Deus. Estando presente o sr. Myron Augusto Clark, Secretario da "Commissão Internacional das Associações Christãs de Moços" nos Estados Unidos, foi pelo presidente convidado para expor os intuitos e o modo de funcionar de taes associações, os fins que têm em mira e os meios por ellas adoptados.

Tomando a palavra, o sr. Clark falou largamente sobre o assumpto, levando á convicção a todas as pessoas presentes, da necessidade de uma tal associação entre nós.

Reforçando as palavras do sr. Clark, também falou o rev. H. C. Tucker, attestando a cooperação que, na America do Norte, recebeu de muitos moços e accrescentes á associações congeneres e acrescentando que jámais ouviu a menor queixa por parte dos pastores, de que essas associações affastassem os moços de suas obrigações.

Foi optima a impressão motivada pelas palavras do sr. Tucker.

No dia 6 de Junho do mesmo anno, reuniram-se de novo, na mesma sala, 38 moços para continuarem os trabalhos de organização da A. C. M.

Sob proposta do sr. J. L. Fernandes Braga Junior, foi nomeada uma comissão de cinco membros para confeccionar os Estatutos, ficando composta dos srs. L.

C. Irvine, Antonio Meirelles, Antonio Vieira de Andrade, Jorge Baker e Manoel Camargo.

Nessa reunião adheriram mais á idéa os seguintes srs.: Julio Buhler, José Ignacio Rodrigues, James Lawson, Antonio Meirelles, Jorge Baker, Ignacio de Oliveira, Leonidas Silva, Candido Gallart, Anra, Martins dos Santos, José Gonçalves Lima, João Pedro de Almeida, L. C. Irvine, James Kidd, Francisco Pedro de Lemos, Francisco Marinho de Lacerda e Leurenço C. da Silveira.

No dia 20 de Junho teve logar nova reunião para ser apresentado e discutido o projecto de Estatutos elaborado pela comissão eleita na reunião anterior.

Após a leitura e discussão das disposições dos referidos Estatutos, artigo por artigo, foram os mesmos unanimemente approvados e convertidos em lei da associação.

Manifestaram também a sua adhesão nesta reunião os srs. Manoel Rodrigues Martins, Americo Ventura Pinheiro, Joaquim Martins Cambolin, Manoel Pinto Neto, Oscar Allen, Thomaz Placido Teixeira de Faria e Benedicto Gomes da Luz.

#### Contas da Administração

|                                                     | Receita            | Despesa            |
|-----------------------------------------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Janeiro a Dezembro de 1921</b>                   | <b>33:786\$400</b> | <b>36:456\$915</b> |
| Departamento Intellectual . . . . .                 | 466\$500           | 2:037\$490         |
| Departamento Social . . . . .                       | 49\$750            | 1:551\$250         |
| Departamento Espiritual . . . . .                   | 23:940\$600        | 29:266\$615        |
| Departamento de Educação Physica . . . . .          | 1:219\$500         | 641\$880           |
| Departamento de Menores . . . . .                   | 120\$000           | 1:486\$025         |
| Departamento Academico . . . . .                    | 554\$100           | 484\$905           |
| Publicações . . . . .                               | 5:997\$990         | 57:549\$195        |
| Departamento Militar . . . . .                      | 11:849\$300        | 9:767\$490         |
| Café Social . . . . .                               | 786\$000           | 502\$800           |
| Distinctivos e vendas diversas . . . . .            | 1:321\$300         | 2:391\$860         |
| Revistas . . . . .                                  | 4:924\$360         | 9:146\$000         |
| Eventuaes . . . . .                                 | 3:950\$000         | 3:000\$000         |
| Commissão Nacional . . . . .                        | 35:607\$000        | —                  |
| Jóias . . . . .                                     | 41:551\$000        | —                  |
| Trimensalidades . . . . .                           | 56:489\$515        | —                  |
| Subscrições . . . . .                               | 9:655\$000         | 49:908\$000        |
| Donativo esp. para organ. do Dep. Militar . . . . . | —                  | 11:680\$205        |
| Socios Mantenedores . . . . .                       | —                  | 5:163\$430         |
| Ordenados . . . . .                                 | —                  | 908\$100           |
| Secretaria . . . . .                                | —                  | 618\$800           |
| Iluminação . . . . .                                | —                  | 453\$800           |
| Movels e Utensilios . . . . .                       | —                  | 2:655\$800         |
| Consevação dos Moveis . . . . .                     | —                  | 6:597\$755         |
| Consevação do Predio . . . . .                      | —                  | —                  |
| Propaganda . . . . .                                | 232:268\$315       | 232:268\$315       |
| Excesso da Receita . . . . .                        | 12:194\$516        | —                  |
| <b>Total</b>                                        | <b>6:597\$755</b>  | <b>18:792\$271</b> |
| <b>BALANCETE DA CAIXA DA ADMINISTRAÇÃO</b>          |                    |                    |
| Saldo de 1920 . . . . .                             | 18:792\$271        | 16:462\$900        |
| Excesso da receita de 1921 . . . . .                | —                  | 2:329\$371         |
| <b>Rs.</b>                                          |                    |                    |
| Dinheiro no Banco . . . . .                         | —                  | 18:792\$271        |
| Dinheiro em Caixa . . . . .                         | —                  | —                  |

Depois das reuniões preliminares de que acabamos de falar foi, afinal, oficialmente installada, no dia 4 de Julho de 1893 a Associação Christã de Moços, no predio n. 79, da rua Sete de Setembro e eleita a sua primeira Directoria regular que ficou constituída do seguinte modo: srs. Antonio Meirelles e Thomaz Placido de Faria, da Igreja Fluminense Myron Augusto Clark, James L. Lawson e Dr. Nicoláu S. do Couto, da Igreja Presbyteriana; L. C. Irvine, da Igreja Baptista; Luiz de Paula e Silva, Domingos Gomes de Menezes e Julio Buhler, da Igreja Methodistista.

Por ocasião da inauguração dos salões alugados á rua da Assembléa, n. 96, no dia 8 de Agosto o sr. José Luiz Fernandes Braga, fez-lhe presente de 5 duzias de cadeiras. Não só deste presado irmão, como de muitos outros, a Associação tem recebido valioso donativos desde a sua fundação.

Eleita e empossada a Directoria, foram nomeadas diversas commissões auxiliares dando-se principio ao trabalho religioso da Associação no dia 25 de Agosto com uma reunião para oração em suas salas.



## RELATORIO ESTATISTICO

De 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1921

|                                                                                              |         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Assistencia á sede . . . . .                                                                 | 121.727 |
| Alumnos matriculados nas aulas do Dept. Intellectual . . . . .                               | 598     |
| Assistencia total nas aulas do Dept. Intellectual . . . . .                                  | 41.870  |
| Socios matriculados nas aulas do Dept. de E. Physica . . . . .                               | 457     |
| Assistencia total nessas aulas . . . . .                                                     | 10.669  |
| Festas, Pic-nics e Conferencias (inclusive "Dia de Graças a Deus" e Dia das mães") . . . . . | 28      |
| Assistencia aos mesmos . . . . .                                                             | 6.491   |
| Moços collocados em empregos diversos . . . . .                                              | 40      |
| Livros da Bibliotheca lidos . . . . .                                                        | 5.000   |
| Serviços prestados a imigrantes de diversas nações . . . . .                                 | 49      |
| Numero de socios em Dezembro de 1921 . . . . .                                               | 2.703   |

## SECÇÃO NAVAL

No intuito de estender as suas regalias e serviços aos Marinheiros de nossa marinha de guerra a A. C. M. creou a Secção Naval, á rua 1º de Março n. 6, 2º andar, onde esses defensores da Patria encontram, além de aulas diversas, um passatempo agradável, gabinete de leitura, sala de divertimentos, onde lhes proporciona a A. C. M. cultura de ordem intellectual, civica, moral e social. Os marinheiros dos vasos de guerra estrangeiros, que visitam o nosso porto, são cordialmente recebidos na Secção Naval.

Nesta secção, contámos durante o anno findo, a seguinte estatística: 282 socios, 887 aulas, 16 conferencias diversas e 9 festivas. A Secção promoveu ainda outros serviços aos socios.

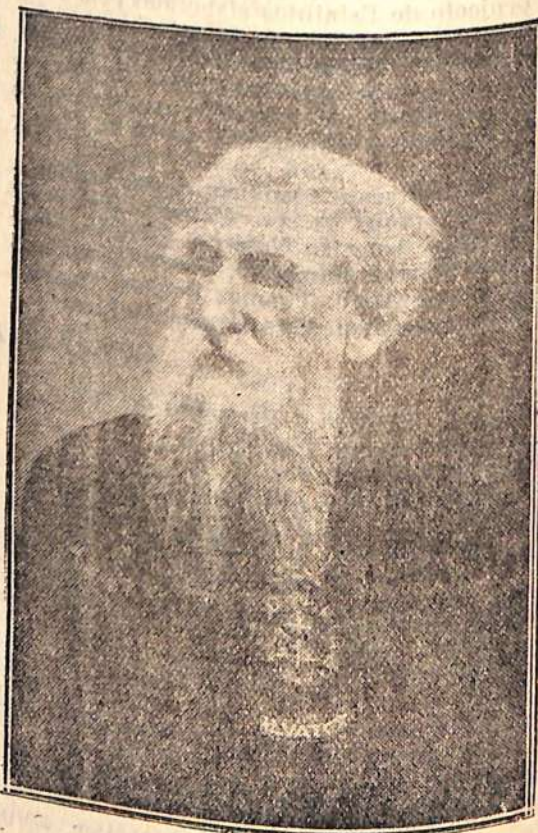
## NOTA

A A. C. M. prestou muitos outros serviços ao publico que não estão aqui mencionados, salientando-se o auxilio para a collocação de estudantes em collegios e academias no estrangeiro, o seu grande serviço de informações e ainda o trabalho permanente em prol de marinheiros, quer no Departamento Naval, para a nossa marinha de Guerra, quer na assistencia aos maritimos estrangeiros.

## NOVO EDIFICIO

Diversos motivos têm retardado a construção do novo edificio, a aspiração maxima de todos quantos amam a Associação Christã de Moços.

Primeiramente, a difficuldade quasi insuperavel de se conseguir, em local apropriado, a area do terreno indispensavel a um edificio digno da Associação Christã de Moços e da formosa Capital do Brasil. Vencida, felizmente, esta difficuldade, com a aquisição de um optimo terreno de cerca de 2.240 m2., á rua Mexico, n. 51 — em frente á rua Heitor de Mello — novo embaraço se nos apresentou com os grandiosos planos da Prefeitura, visando o arrazamento do Morro do Castello, em cuja base fica nosso terreno. Felizmente, porém, e graças á boa vontade do Exmo.



O general Booth, chefe da Salvation-Army, fallecido

Snr. Prefeito do Districto Federal, pudemos, depois da devida desapropriação, conservar ali o nosso terreno com uma area de 2.000 m2., o qual, já está quasi todo nivelado e dentro em breve poderá receber a pedra fundamental do nosso edificio, que será um monumento a testemunhar, atravez dos tempos o alevantado espirito de altruismo do povo carioca.

## FUNDO DA CONSTRUÇÃO

Total recebido dos subscritores desta Capital e juros até 31 de Dezembro . . . 506:670\$760  
Recebido da 1ª prestação da

|                                                                            |              |
|----------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Commissão Internacional de New York (\$50.000)                             | 215:500\$000 |
| Rs. . . . .                                                                | 722:170\$760 |
| Despendido com a aquisição do terreno destinado ao novo edificio . . . . . | 389:048\$760 |
| Deposito em diversos Bancos . . . . .                                      | 333:122\$000 |
| Rs. . . . .                                                                | 722:170\$760 |

## PARECER DOS CONTADORES

Tendo examinado a escripta da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, certificamos que, em nossa opinião o relatório acima está certo.

PRICE WATERHOUSE, FALLER & Co.

Chartered Accountants

## NOTICIARIO

Departamento Espiritual

## TRES MEZES DE ACTIVIDADE

|                                                                                                                                   |        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 1 Conferencia sob o thema "O jogo, um dos maiores inimigos da humanidade", pelo Dr. Erasmo Braga — assistencia . . . . .          | 265    |
| 1 Conferencia sob o thema "A paixão do jogo", pelo Dr. Americo Cardoso de Menezes — assistencia . . . . .                         | 196    |
| 1 Conferencia sob o thema "A intelligencia dos animaes", pelo Capitão Albino Monteiro, da Policia Militar — assistencia . . . . . | 184    |
| 1 Conferencia sob o thema "Supremo sacrificio", pelo Dr. H. C. Tucker — assistencia . . . . .                                     | 43     |
| Total . . . . .                                                                                                                   | 688    |
| 31 Reuniões devocionaes e de aulas biblicas — assistencia . . . . .                                                               | 417    |
| 8 Reuniões de oração — assistencia . . . . .                                                                                      | 47     |
| Palestras com diversas pessoas sobre a vida espiritual . . . . .                                                                  | 98     |
| Convites por intermedio do "Triangulo" . . . . .                                                                                  | 17.700 |
| Convites impressos, distribuidos pessoalmente e pelo correio . . . . .                                                            | 9.000  |
| Visitas a doentes . . . . .                                                                                                       | 5      |
| Visitas a presos . . . . .                                                                                                        | 1      |
| Visitas a egrejas . . . . .                                                                                                       | 8      |
| Visitas a pontos de pregação . . . . .                                                                                            | 4      |
| Volumes do livro "Porções escolhidas da Palavra de Deus" (dist.) . . . . .                                                        | 256    |

## O que é o Exercito da Salvação!

O Exercito da Salvação teve o seu inicio em 1865 nos bairros pobres de Londres, por William Booth, e desde então espalhou-se pelo mundo inteiro.

O exercito de Salvação é uma reunião de corações, de vontades e de vidas no amor de Christo e na compaixão pela humanidade que soffre.

O seu alvo é: A salvação pelo poder de Jesus Christo e o salvamento moral e social d'aquelles que, pela sua culpa ou em consequencia de circunstancias independentes de sua vontade, vieram a ser victimas do alcoolismo, do jogo, do vicio e do mal sob as diversas modalidades.

A sua fé é a fé christã na sua simplicidade primitiva. Elle (o exercito) crê em Christo e em Sua Palavra divina.

A sua organização militar lhe vale a maior unidade á sua acção e rapidez nos seus movimentos.

Sahido do povo elle vai só ao povo, com methodos que respondem á natureza e ás aspirações daquelles a quem quer attingir e salvar.

A sua mensagem para todos é: *Arrependei-vos e crede no Evangelho.*

O exercito da salvação não occupa-se com politica.

O «Salutiste» está trabalhando:

Pela palavra, nas praças publicas, nas reuniões, nas cabanas, como nos palacetes, nas grandes cidades, como nas mattas virgens da India;

Pela imprensa, publicando perto de um milhão e quinhentos mil jornaes por semana, em 26 idiomas;

Pelas suas instituições de beneficencia, que hoje attingem o numero de 9.826, coopera no levantamento das victimas do vicio e do crime;

Pelo exemplo, emfim, pois que os membros do exercito se dedicam á pureza, á sobriedade, á verdade, á justiça e á piedade.

N. R. A sessão inaugural da instalação do trabalho do Exercito de Salvação, no Rio de Janeiro, teve lugar no dia 1.º de Agosto, á noite, á Avenida Mem de Sá n.º 283. Presidiu-a o Sr. Coronel Miche, que fallou em francez, sendo interpretado por miss. Anna Hüber. Na tribuna viam-se, não só o Exmo.



Sr. Coronel e sua esposa, bem com o seu ajudante e senhora.

Diversos ministros de varias denominações estiveram presentes e quasi todos usaram da palavra congratulando-se com a inauguração desse serviço em nosso meio, e apresentando votos de feliz êxito.

O Exercito já iniciou as suas propagandas em praça publica.

O Quartel Territorial funciona a rua dos Ourives, 89.

### Estatística intensional do Exercito de Salvação

Paizes e colonias onde o exercito trabalha, 74.

Idioma nos quaes a salvação é annunciada, 46.

Destacamentos, 12.211.

Instituições sociaes e agencias, 1286.

Escolas, 759.

Casas para soldados e marinheiros, 35.

Officiaes e cadetes :

Campo de batalha 15.579.

Trabalho social, 3.697.

Total 19.276.

Empregados, 5.941.

Officiaes locaes, 74.469.

Fanfarristas maiores, 26.017.

menores, 7.469.

Corações (executantes), 30.945.

Cadetes de Corpos, 18.846.

Periodicos publicados, 85.

Total de copias por emissão ....

1.461.880.



Sr. Coronel Miche e senhora, seu ajudante e senhora, membros do Exercito de Salvação (Photographia tirada especialmente para «O Christão»)

### Secção Juvenil

A mãe na familia

(TRAD. DO FRANCEZ)

A casa onde ha uma mãe se distingue logo das outras. Encontra-se ahi uma ordem particular, um modo simples e harmonioso de dispor todas as cousas, e uma limpeza escrupulosa, em que não se prediz somente o cuidado duma governante activa, mas tambem se nota o amor sempre em relevo.

Ella não deixa nada ao acaso; nos mais pequenos detalhes ha uma intencção, e cada uma dessas intencções sahe de seu bom coração para ir ao dos outros.

...E' como o bom pão de trigo que parece incipido e do qual não nos podemos privar. Como o ar puro que nos faz viver e que nós não vemos.



Jair Ramalho, interessante filhinho do Rev. Ramalho.

Seu coração e sua vida são para os outros; ella se dá toda inteira; usa-se de sua alma, busca-se ahi como em um tesouro commum.

Sua bondade é no meio da familia um refugio sempre aberto que acalma e cura, não que ella se sirva de eloquencia e de philosophia, que suavise a chaga por phrases ou persuada por ensinamentos; participa das penas e alegrias d'elles que ama; nada de mais, e isto tão simplesmente, com tanta naturalidade e um coração tão sincero que não se pode mudar, mesmo que elle podesse ser outro.

Ella não tem consciencia, aliás, de ser o anjo do lar e a alma da familia,

não faz nenhum esforço para isso; é por necessidade que ella se esforça; por instincto que se excede, vai ao bem como os bravos ao canhão.

...E' logo que ella não está mais lá que se comprehende tudo quanto valia. Parece agora que o fogo do lar está apagado e, a cada hora do dia, busca-se-lhe, procura-se-a.

Oh! o amor d'uma mãe, amor que ninguém esquece!

Pão maravilhoso que um Deus reparte e multiplica!

Mesa sempre servida ao lar paternal!

Cada um nella tem a sua parte e todos a tem toda inteira!

VICTOR HUGO

Acabastes de ler, meus caros amigos, o alto valor que tem uma mãe. Agora, pergunto-vos: «Que deveis fazer para retribuir-lhe?». Antes de tudo, ama-la e ama-la profundamente; obedecela, com Deus manda — «Filhos, obedecel a vossos paes no Senhor; pois isto é justo». Eph. 6:1. Mas, a oediencia aos paes deve ser prompta e não como fazem algumas creanças.

Não raras vezes se vê uma mãe mandar um filho ou uma filha buscar uma cousa, fazer um serviçozinho ou dar um recado com pressa e ouvir de seus labios: «Já vou» e nem se mexer do logar e algumas creanças malcreadas até dizem «Não vou» Que cousa intoleravel! As que são crentes nunca falem assim a seus queridos paes.

O respeito a elles tambem deve ser observado com todo o rigor, não chegando, porém, ao ponto de lhes ter medo; devem respeitá-los pelo amor que lhes tenham e nunca por temor, pois são os vossos melhores amigos.

O carinho! Ah! quanto é bonito um filho ser carinhoso! Como apraz a uma mãe ser acariciada por seu filhinho ou filhinha! Quantos beijinhos dás em tua bôa Mamãe, por dia? Si não a beijaes, não estás correspondendo ao seu incomparavel amor.

E a delicadeza para tratá-la, qual deve ser?

A mais apurada. Infelizmente ha filhos tão descortezes para seus paes! Falam-lhes com arrogancia, respondem-lhes impolidamente, quando zangados e muitos até os deshonram com o seu máo procedimento. Lembrai-vos, caros ami-



guinhos daquelle mandamento com promessa: «Honra a teu pae e a tua mãe, para que te vá bem e sejas de longa vida sobre a terra» Eph. 6:2,3.

Si quereis, pois, ser felizes nesta vida — amai, obedecei, respeitai e honrai a vossos queridos paes.

R.

### HISTORICO DO NOSSO TRABALHO EM SANTOS

(Notas extrahidas de um discurso)

O meu intuito neste momento é aproveitar a oportunidade para trazer ao vosso conhecimento a origem da Igreja Evangelica Santista, organizada em 2 de março de 1913. Como todos vós sabeis, Santos é um importante porto de mar, e aqui aportam embarcações de quasi todas as nacionalidades; porém, antes desta tremenda guerra, as nações que maior numero de embarcações mandavam a Santos, eram a Inglaterra e a Allemanha. De maneira que sendo a Inglaterra um paiz Evangelico, e a religião dominante o Christianismo Evangelico, as Igrejas desse invejavel paiz nunca se des-cuidaram do dever de mandar missionarios para acompanhar os seus irmãos ás terras estrangeiras, para irem alimentar espiritualmente os seus filhos na fé. Ha na Inglaterra diversas missões especiaes, e entre ellas destaca-se a dos marinheiros, que importante serviço presta a esses pobres homens que vivem no mar, longe da familia e da patria amada. Essa missão tem por fim manter nos portos um ou mais salões, abertos dia e noite para que os maritimos com facilidade recebam noticias da familia e da patria e encontrem jornaes, papeis, sellos, correspondencia e especialmente culto Evangelico, na sua propria lingua. Offerecendo-lhes tambem um ponto para reunião, fóra dos botequins. Em Santos, por exemplo, existe, ha mais de vinte annos, na Praça Telles, a Missão dos Marinheiros, a cargo da Igreja Episcopal. Essa missão tido, em 1899, como encarregado desse piedoso trabalho, o missionario Ertzgerard Holms, que muito bem desempenhava sua caridosa tarefa. Elle era incansavel, era activo e verdadeiramente evangelico, era ardente desejo era trabalhar em prol da regeneração humana, e o seu ideal era pregar o Evangelho, não só aos inglezes, como aos brasileiros, enfim, a todos. Com este piedoso proposito, resolveu abrir um trabalho, pregando em portuguez, já porque em Santos era desconhecido o Evangelho, já porque a população naquella época era muito indifferente á religião romana. E dizia elle: sinto pezar de ver esta cidade tão

futurosa e grande, sem uma Igreja Evangelica, que annuncie as boas novas ao povo. E digo, com franqueza, foi elle o primeiro que nesta cidade mandou escrever no frontispicio de uma casa, o letreiro — Igreja Evangelica.

O Sr. Holms sabia falar o portuguez, por conseguinte, sem mais detença, installou em sua propria residencia, uma sala para pregação e denominou o nucleo de crentes que ali se reunia, Igreja Evangelica Episcopal, o que foi approved pelo bispo. D'ahi começou a trabalhar e a primeira pessoa com quem falou a esse respeito foi ao nosso actual presbytero Alfredo Victor Allen, que desde esse dia frequentou a nova congregação, e tem nos acompanhado até hoje, e assim morosamente, de um a um, no fim de um anno uns 14 ali se congregavam, até que em 1905, eu tambem pela primeira vez subi os degraus da residencia do Sr. Holms, para ouvir o Evangelho, e desse dia em diante nunca mais dobrei meus joelhos diante de imagens. E desse dia em diante, fiquei conhecendo esse santo livro — A Biblia — que tanto faz tremer os padres romanos. Quando comecei a frequentar a congregação dirigida pelo Sr. Holms, existia já umas vinte pessoas crentes, entre ellas, algumas estão aqui presentes; e, a Escola Dominical, era composta de uns 9 menores.

Este pequeno grupo, cheio de fé, contando apenas com os seus proprios recursos, teve seus momentos de pezar, como, em geral, succede neste mundo; mas, com grandes economias, ajuntando alguns recursos, foi adquirindo bancos, cadeiras e até um orgam que até ha poucos dias aqui estava, prompto sempre a se fazer ouvir.

Diante, pois, dessa boa disposição do Sr. Holms, a Igreja Episcopal de S. Paulo, resolveu mandar uma vez por mez a Santos, o ministro para celebrar a communhão. Sem prejudicar o trabalho da Missão dos Marinheiros, foi o Sr. Holms se dando a conhecer e tornou-se, portanto, conhecido entre as Igrejas Evangelicas do Rio e de S. Paulo, e não perdendo oportunidades convidava ministros para vir pregar em Santos, e entre elles lembro-me perfeitamente dos revs. João dos Santos e José Orton, e do então seminarista Francisco de Souza, hoje o ministro que muito honra nossa denominação.

Assim familiarizados com os Evangelicos, recebiamos convites para convenções, ás quaes elle mesmo varias vezes compareceu. Convem que se diga: dos tres systemas de governo ecclesiasticos o mais apreciado pelo Sr. Holms, era o congregacionalista, ao qual elle sempre se referia e

tanto assim que depois elle mantinha muito boas relações com os revs. João dos Santos, Domingos de Oliveira, Fernandes Braga e especialmente com a Igreja Fluminense. O Sr. Holms, porém, não se contentava com esse pequeno trabalho e nos exhortava a grandes empreendimentos, falava em construir um templo, em organização da Igreja, e já por essa ocasião a nossa congregação contava com uns 50 membros e tambem elle nos aconselhava adoptar o Congregacionalismo livremente, porque, de um dia para outro, poderia sair de Santos, e dizia-nos sempre, que se lhe offerecia oportunidade: — Lembrae-vos, porém, de que o congregacionalismo abraça todas as aspirações de quem de perto quer seguir os preceitos evangelicos. Uma ocasião elle convidou a Congregação para uma reunião e falou com toda a franqueza, dizendo: — Este trabalho nada tem que ver com a Igreja Episcopal, isto é um ramo nascido dessa arvore, porém, o meu desejo é que fique independente dessa Igreja, e nestas condições vamos proseguir neste caminho até podermos nos unir com uma das Igrejas, Brasileiras, e nessa mesma ocasião elle declarou que já tinhamos em caixa tres contos de réis e consultou a congregação sobre o emprego desse dinheiro, sendo ahi decidido que se adquirisse um terreno que depois estavamos de posse do terreno que hoje occupamos, pela quantia de tres contos de réis, e mais uns duzentos mil réis, das despesas de sisa, etc. Isto foi uma grande alegria para nós que consideramos uma bençãam de Deus.

O Sr. Holms já não estava bem accommodado em sua residencia, devido o numero de pessoas de sua familia. A sala que occupava para os cultos fazia-lhe falta, precisava confortar os filhos. Então começamos a pensar maduramente na construção de um predio. Não tinhamos dinheiro, porém, era preciso agir e agir com fé, para se descobrir um meio de se conseguir o necessario para esse grande passo. Por outro lado, da Inglaterra reclamavam a presença d'elle para diversos assumptos, e seguindo as cartas que elle recebia, tratavam de transferir a nossa congregação para a Igreja Episcopal e officializar a Igreja de Santos, o que elle absolutamente não approvava, dizendo: — Isto é trabalho brasileiro e o dinheiro dos brasileiros; portanto, vamos tratar de nossa organização e de construir o mais depressa possível o nosso templo. Assim pensando, elle escreveu ao Sr. Domingos de Oliveira, membro da Igreja Fluminense, sobre o desejo que tinha de construir um predio e se podia contar com um emprestimo para esse fim. A resposta não se fez esperar; dias de-

pois era-nos communicado que podia-se tratar da construção e por esse motivo veio a Santos, o Sr. Domingos, que teve uma conferencia com o Sr. Holms, na qual tomei parte; ahi falámos sobre a construção, sobre o modo de pagamento, sobre prazo, juros, etc., ficando tudo de pleno accordo, assim como se falou na organização e provavel união da Igreja de Santos, com a Fluminense. Estando, portanto, garantido o dinheiro, para se pagar o construtor, e estando todos satisfeitos com os arranjos do negocio foram convocados diversas reuniões geraes, para se officializar a transacção e ahi discutiu-se a fórmula do predio a se construir, e cada um dos membros da comissão nomeada apresentou seu projecto. Depois de bem discutido o caso, foi resolvida a construção do predio. Quando o mesmo já estava a concluir-se, voltou o Sr. Holms a declarar que tinha recebido mais uma carta e precisava seguir para a Inglaterra; porém, estava resolvido só a embarcar depois da inauguração da Casa de Oração. E assim foi, depois de inaugurado o salão, o Sr. Holms chamou o Sr. Domingos de Oliveira, a Santos, e na vespera de seu embarque para a Europa, foi assignada a escriptura de hypotheca a favor daquelle irmão, pelo prazo de 10 annos e juros de 4 % ao anno e nesse mesmo dia, ao despedir-se da congregação, elle recommendou aos directores da mesa do patrimonio que, caso resolvessem organizar a Igreja, deviam procurar em primeiro logar a Fluminense, mas que tudo devia ser feito de pleno accordo com o Sr. Domingos de Oliveira, em attenção á sua boa vontade em fornecer o dinheiro para a construção. Além disso o Sr. Holms conseguiu tambem, por intermedio desse irmão que a Igreja Paulistana mandasse a Santos um pregador. E de facto, desde que o Sr. Holms sahio de Santos, ficou a congregação a cargo do nosso irmão rev. José Orton; portanto, o Sr. Holms partiu sem cuidado pois tudo estava feito conforme seus desejos.

Já havia passado alguns mezes depois da sua partida, quando recebemos uma carta d'elle, dizendo que a Igreja Episcopal, lá na Inglaterra, estava resolvida a tomar conta desta Igreja; então, reunida a congregação, deliberou que se unisse á Igreja Fluminense, isto é, que abraçassemos o systema congregacional, de conformidade com os desejos do Sr. Holms; nestas condições, os desejos do Sr. Orton, e elle, com toda a franqueza, nos declarou que, sendo muito amigo do Sr. Holms, não queria participar dessas resoluções; além disso não era o pastor effectivo, mas estaria á nossa disposição, no tocante a qualquer resolução que



tomassemos. Assim sendo, escrevemos ao Sr. Domingos, fazendo ver que estávamos dispostos a aceitar o governo congregacional, unindo-nos à Igreja Fluminense. Elle concordou e assim, ouvidos os conselhos do Sr. Holms, em 2 de março de 1913, procedemos à nossa organização com a presença dos Srs. Domingos de Oliveira, rev. José Orton e de toda a congregação aqui reunida, que passou a denominar-se Igreja Evangelica Santista.

Eis aqui, caros ouvintes, a origem desta Igreja. Deixo de trazer ao vosso conhecimento alguns pequenos detalhes, que em nada alteram a descripção feita. Basta



Presbytero Antonio Gloria, da Igreja Santista e autor deste historico

que todos saibam que o Sr. Holms foi o fundador desta Igreja e que com gratidão nos lembramos sempre delle. Ha um ponto tambem bastante interessante, que eu de-sejo vos contar. — Passados muitos mezes da nossa organização, o Sr. Holms voltou para Santos, e logo que aqui chegou, não querendo desmentir o seu proposito de trabalhar para conversão desta cidade, e já não podendo assumir a direcção espi-ritual desta Igreja, resolveu abrir novo ponto de prégacao, e nestas condições, esta Igreja gentilmente lhe offereceu diversos bancos, o antigo pulpito e outros objectos

necessarios para iniciar o trabalho, e uma vez installado, começou a nosso lado a trabalhar contra as hostes inimigas, então por essa occasião muitos irmãos resolveram acompanhar-o; porém, pouco tempo depois, tendo precisão de sahir desta cidade, entregou a sua congregação à Igreja Presbyteriana Independente, que jubilosamente aceitou e hoje tem uma Igreja já bem organizada e tambem muito bem dirigida pelo nosso amigo e irmão rev. Isaac do Valle. Diante, pois, desta fraca e resumida exposição, nós estamos convencidos de que o Sr. Holms foi o instrumento nas mãos de Deus para implantar o Evangelismo nesta cidade.

Agora, meus senhores, é justo que eu vos diga alguma cousa em referencia ao nosso irmão e antigo pastor rev. José Orton. Esta Igreja, ou por outra, todos os membros desta Igreja guardam em seus corações saudosas recordações do rev. José Orton. Elle foi e é nosso amigo, elle foi e é ainda um annunciador das Boas Novas. O rev. José Orton, antes mesmo da nossa organização já vinha nos prestando innumeros beneficios, com as luzes da sua intelligencia.

Logo que a nossa Igreja se organizou e elegeu o rev. Orton seu pastor, elle aproveitou uma pequena folga e foi à Inglaterra; a sua ausencia durou, mais ou menos, nove mezes; emquanto elle lá esteve, nós recorremos ás nossas boas irmãs mais velhas — a Igreja Independente e a Paulistana, — que todos os domingos mandavam seminaristas e ministros aqui para nos ministrarem a Palavra e os Sacramentos e por esse meio mais se apertaram os laços de amizade entre esta e a Igreja Independente, que, ao lado da Baptista e da Santista, vae derrotando o exercito do maligno, nesta cidade, o que tambem mira fazer a Igreja ingleza. Tendo voltado de sua viagem, à Europa, o rev. Orton, não mais teve folga, não mais descansou; poz-se em campo, ora em São Vicente, ora no Macuco, dia e noite, de Biblia embaixo do braço, rua acima, rua abaixo, eil-o prégando, ora aqui, ora ali, sempre em actividade, porém, nisto bate uma crise financeira em nossa Igreja; elle caridosamente, vendo o estado de nossa caixa, resolve desistir do subsidio, e para cuidar de si foi obrigado a recorrer á sua culta intelligencia e a tomar discipulos de inglez e portuguez, de maneira que o nosso pastor, além do trabalho da Igreja, que não era pouco, teve que supportar os encargos de professor. Disto resulta que o rev. Orton, desde 8 horas da manhã até ás 23 tinha serviço e poucos eram os momentos de descanso. Os domingos, porém, elle descansava dos discipulos; porém, lá

estava a congregação do Macuco, e outros pontos de prégacao, á sua espera, assim como elle dizia: —E' demais; preciso um ajudante, e nestas condições appellou para o presidente da Alliança de nossas Igrejas, que immediatamente attendeu e mandou o rev. Bernardino Pereira. Chegando a Santos, este irmão começou logo a trabalhar de accordo como o rev. Orton, que por sua vez o foi observando e num bello dia dirige-se aos officias desta Igreja e diz: — Sabem de uma coisa? o rev. Bernardino tem muito jeito e está em condições de assumir o pas-

torado desta Igreja, por isso estou resolvido a pedir a minha exoneração. Vou trabalhar para o Evangelho, sem a responsabilidade de pastor. Nós ficámos tristes, porém, a sua resolução era inabalavel e não tivemos outro remédio senão nos conformar com esse pedido, e assim foi feito conforme elle desejava, e hoje está empossado no cargo, o rev. Bernardino Pereira.

N. R. — E' actualmente pastor da Igreja Ev. Santista, o Rev. Fortunato da Luz.

## Igreja Evangelica Santista

RUA BRAZ CUBAS, 256

Synopse do Livro Caixa Durante o 1.º Semestre de 1922

| RECEITA             |            |
|---------------------|------------|
| Saldo de 1921       | 241\$440   |
| De Janeiro a Junho: |            |
| Compromissos.....   | 1:360\$000 |
| Collectas.....      | 967\$850   |
| (1) Offertas.....   | 1:792\$500 |
| Livros.....         | 28\$500    |
| Juros.....          | 19\$700    |

| DESPEZA                            |            |
|------------------------------------|------------|
| Sustento pastoral                  | 1:800\$000 |
| Subsidio.....                      |            |
| Custeio geral                      | 190\$000   |
| Ordenados.....                     | 190\$400   |
| Diversos.....                      | 49\$300    |
| Desp. geraes.....                  | 908\$000   |
| (2) Aux. e Donativos               | 8\$500     |
| (3) Conferencias e Representações. | 40\$000    |
| Impostos e seguros.                | 1:000\$000 |
| Hypotheca.....                     | 80\$000    |
| Juros e Descontos..                | 143\$790   |
| Saldo em 1/7/1922...               | 4:409\$990 |

N. B. 1º. «Offertas» está incluída a de... Rs. 1:000\$000 da Escola Dominical.

2º. Nos «Auxilios e Donativos», está incluída a parte com que a Igreja tem contribuído para a manutenção do Seminarista Aug. d'Avilla.

3º. Pagamento feito para amortização da hypotheca da Exma. Sra. D. Christina Braga de Oliveira, viuva do saudoso irmão Domingos de Oliveira, a quem appellamos para nos offertar o restante da divida, que de certo modo nos impede de melhorarmos o nosso trabalho de evangelisação e o subsidio Pastoral.

Nelson E. Lobato—Presidente e Guarda-Livros.  
Euclides Pires Camargo,—1º secretario.  
Alfredo Victor Allen—Thezoureiro.

## Secção Especial

### A ESCOLA DOMINICAL

(Pelo Director desta Revista)

A Escola Dominical, conforme a definiu Cliver, é a Igreja estudando a palavra de Deus e ensinando as eternas verdades, com o triplice fim de propagar o Evangelho,

construir o caracter christão, e despertar vocações para a grande obra do Reino de Christo.

Estão delineados assim, de modo bem approximado da perfeição, os nomes e elevados propósitos da instituição que nos é presente.

De qualquer ponto de vista de que a de-frontemos, teremos a representação nitida deste maravilhoso quadro.

Não pretendemos neste artigo, fazer

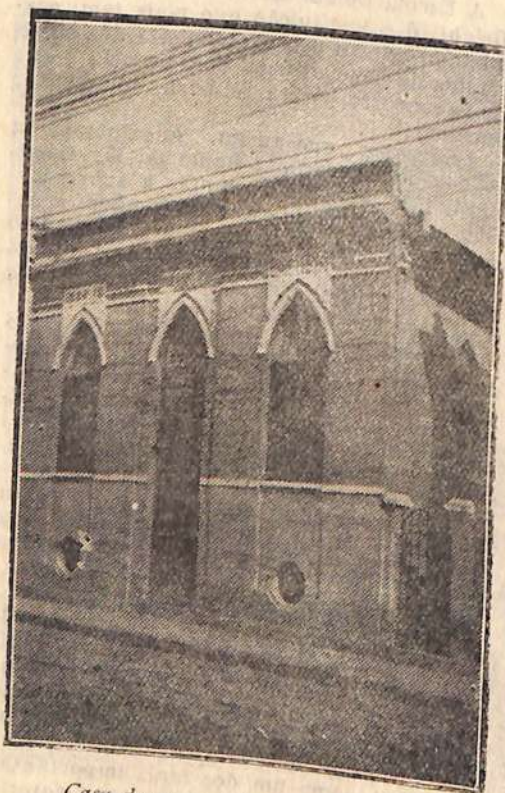






to vae libertando as massas do atheismo, da incredulidade pratica, da idolatria, crendices e superstição. O seu mysterioso poder está no estudo systemático da Escriptura Santa, na sua organização e na possibilidade de moldar-se a methodos estritamente scientificos. E' um campo de acção que toca as raias do infinito. E assim sendo, é correcta a affirmação de que tres quartos das conversões ao Evangelho provêm das suas aulas.

A Igreja que descarta do trabalho da Escola Dominical poderá ter vida espiritual, mas será uma planta anemica, rachitica e incapaz de cumprir fielmente a commissão de fazer discipulos, recebida do Senhor e Mestre Jesus Christo.



Casa de oração da I. Ev. Santista

Para que se consiga uma E. Dominical efficiente, necessario é que se preste toda a attenção á sua organização.

E ao falar-mos em organização, queremos dizer que os directores devem dispor dum corpo docente, isto é, de professores competentes, bem preparados para o mister de ensinar e de ensinar a Palavra de Deus; de literatura apropriada, revistas, de bibliotheca especial, que contenha livros e tratados, em condições de orientarem os professores e os estudantes.

E como o fim da Escola é ministrar conhecimentos, deve evitar-se quanto produza a confusão e a desordem.

D'ahi a necessidade do edificio proprio, adaptado ao funcionamento das aulas,

por fórma que cada classe se reúna em sua propria sala.

Da divisão da Escola em departamentos, não é preciso falar, porque é uma questão conhecida e aceita por todos.

A distribuição do trabalho, de accordo com a capacidade de cada grupo, é o meio mais apto ao desenvolvimento de qualquer empresa.

Esses grupos devem fornecer-se todos os decursos e auxilio, para que tenham o exito completo.

A organização do archivo da Escola não deve passar sem um reparo. Ha Escolas que têm o seu archivo na mais completa desordem. Ao se lhes pedir qualquer informação, vêm-se os directores em verdadeiro embaraço. Sobre estatisticas ainda ha muito a desejar.

Preciso é que a União das Escolas Dominicaes prepare livros que facilitem o trabalho dos secretarios. Si fôr possível, deve crear-se um curso especial para superintendentes e secretarios, como o que existe para professores.

A E. Dominical com o ensino da Palavra, deve fazer uma obra de verdadeira acção social, pois, foi esse, "ab-initio", o seu escopo. Precisa de, no seu edificio, dispor de salões apropriados, para conferencias sobre assumptos de interesse social, como sejam hygiene, regras de bem se dirigirem os seus alumnos na sociedade, conhecimentos imprescindiveis dos direitos dos cidadãos, para que não sejam ludibriados a cada passo por inescrupulosos e aventureiros. Tudo quanto concorra para formar o homem consciente e integro, deve entrar no escopo duma Escola Dominical modelo.

Para impor-se, precisa de ser attrahente, precisa de ser collocada acima de tudo quanto o mundo offerce á juventude, como meio de desenvolvimento ou distração.

O edificio, o mobiliario, os assumptos de que trata, a maneira de apresentá-los, o profundo interesse que deve tomar pelo bem do proximo, um verdadeiro programma de acção social ha de constituir o plano da Escola, para que se voltem para a formosa instituição as vistas e as sympathias da sociedade, para que venha a ser o justo orgulho da Igreja moderna e uma das mais poderosas agencias propulsoras do trabalho evangelico.

**DOMINGO 22 DE OUTUBRO**

**Dia do Rumo a E. D.**

Desejamos o maior numero possível de alumnos e convidados.

## A palavra de Deus — uma preciosidade



Rev. H. C. Tucker,  
agente da S. Biblia  
Americana e um entusiasta da E. D.

A biblia, geralmente chamada as Escripturas Sagradas ou a Palavra de Deus, é o livro mais importante que ha entre os milhões que enchem as bibliothecas em dia de hoje. Alguem disse: «E' um thesouro preciosissimo e a magna carta para o christão. Nella se lê do amor de seu Pae celestial e da herança que lhe deixou o seu Salvador ao morrer.»

Difficil será achar palavras mais expressivas do valor deste livro que as que foram proferidas pelos Cardeal Gibbons num discurso que elle fez ha poucos annos na cidade de Baltimore. Elle disse: «A palavra de Deus é um thesouro inexaurível de sabedoria divina. E' o oraculo que nos revela a verdadeira origem do homem, bem como o seu destino e o meio de o alcançar. E' ella que nos ensina os deveres do homem para com seu Creador.

E' ella o fundamento da nossa fé christã e da nossa herança, nosso codigo moral, a norma da nossa vida».

O sabio Daniel Webster disse: «Tenho lido a Biblia muitas vezes. Agora tenho o costume de lê-la uma vez por anno. E' o Livro dos livros, tanto para os advogados como para os theologos, e tenho pena daquelle homem que não pôde achar nella um thesouro de pensamentos e regras da conducta».

Um escriptor brasileiro, que tem sido estudante da Biblia ha muitos annos, escreve, na sua obra recente, que a Biblia é a historia do amor de Deus e da sua realização, em Jesus Christo, do desígnio divino, suggerido por esse mesmo amor: é a unica fonte e auctoridade da redempção do homem e da razão da sua esperança na resurreição da morte. O mesmo escriptor diz: «Sem a Biblia não

haveria o Christianismo puro; pois é ali que achamos as suas normas; só ali ouvimos o ensino e sabemos da missão eterna de Jesus Christo; só dahi podemos receber a verdadeira impressão religiosa; só dali Deus falla-nos á alma, por Seu Filho, com aquella auctoridade que a alma sente ser suprema. E é também ali que se acha o unico padrão por onde a Igreja Christã pode sempre aufferir da pureza do seu credo e de suas ordenações,—o padrão supremo da verdade. A sua missão educadora e salvadora se está sempre renovando em cada geração que surge e assim continuará pelos seculos dos seculos, sempre reconstruindo esse edificio espiritual e universal dos crentes, sempre velando para que a sua doutrina se conserve pura, segundo o estabelecimento da santa Biblia, unica auctoridade ulterior de todo esse ajuntamento divino que constitue e Igreja, e para o qual são chamados todos os homens de boa fé, de todas as condições sociaes, de qualquer idade, pois que todos, todos sem excepção, têm necessidade da Graça do Deus. A Biblia é a rocha dos seculos de que manam as aguas vivas da salvação que correm para a vida eterna. Ella ali está ao alcance de todos os corações humildes que a tomarem para que realmente aprendam as suas graves licções; para que, enfermos, sigam as divinas prescripções ali enthesouradas, e que os possam salvar. E' só ali, nessa palavra assim expressa, que achamos em todo o seu esplendor, a verdade sobre os nossos destinos. A Biblia é unica fonte, e autorizada, da historia da Redempção do homem e da razão de sua esperança na remissão da morte. O Livro ali está á mão de todos, sendo para cada um de nós o que o tornam a nossa fé, o nosso empenho em estudar nelle a vontade de DEUS, e o que delle nos apropriamos pela graça do ESPIRITO SANTO».

A leitura da palavra de Deus sempre produz um effeito decisivo no espirito do leitor sincero; muitas vezes abala os alicerces da sua consciencia e o faz sentir seu peccado e a sua necessidade de um salvador. Nesse mesmo livro o homem acha o unico e verdadeiro salvador de toda a humanidade. Produz a convicção que elle não está vivendo bem o po-nho-n'o em contacto com o Espirito Di-



vino que o leva aos pés do seu Deus, por Jesus Christo. A Biblia é um livro de religião, de religião pura, verdadeira e pessoal. A Biblia não sómente conduz o peccador á conversão e á salvação em Christo Jesus como tambem guia o crente atravez deste mundo para o seu destino final na gloria celeste. E' um livro de devoção, livro de luzes, livro de conforto e fortaleza em todos os tranzes da vida. O cardeal Arcoverde do Rio de Janeiro exclama: «Que regra mais pura e santa, que caminho mais seguro para o homem publico, para o homem privado e para o politico, do que a verdade vinda do céu, pregada e ensinada pela bocca de um Deus e registrada no livro dos Evangelhos?»

E' um livro ao alcance de todos; é um livro que annuncia a boa nova de salvação a todos os homens.

O mesmo escriptor brasileiro acima citado diz: «A Biblia é literalmente, repetimos, um dom de DEUS ao homem. Ella póde ir onde não vai o pregador. Nos palacios dos mais poderosos e nas mais tóscas choupanas dos semi selvagens, ella faz ouvir a voz celestial do Salvador que a todos convida, nas encruzilhadas deste mundo, para o seu manjar substancioso de consolação e esperança. O Espirito Santo ainda nos falla ali como fallou a Abrahão, a Moysés, a Isaias, a Paulo, e por meio do FILHO DE DEUS.»

A Biblia é o livro mais procurado, mais lido e mais estudado de todos em dia de hoje.

Voltaire illudiu-se quando um dia affirmou, que, decorrido um seculo, a Biblia seria apenas uma recordação do passado.

A historia o desmentiu, porquanto não ha hoje livro tão largamente espalhado no mundo quanto o que encerra as Santas Escripturas.

No começo do seculo XIX existiam no universo quatro milhões de exemplares da Biblia; esse algarismo representa, actualmente, a oitava parte do numero de Bibles que em um só anno são postas em circulação.

A diffusão que tiveram as Escripturas Sagradas durante o ultimo seculo foi devida, principalmente, as duas grandes associações expressamente constituídas nesse escôpo: uma, na Inglaterra, a

British and Foreign Bible Society; a outra, nos Estados Unidos, a American Bible Society.

Contando com o trabalho feito pelas duas Sociedades, a Briianica e a Americana, e por mais de 30 outras sociedades biblicas e algumas empresas publicadoras particulares, calcula-se que actualmente não menos de 32.000.000 de exemplares das Escripturas Sagradas, em náda menos de 500 diferentes idiomas, se distribuem actualmente em todos os paizes do mundo.

### A Distribuição das Santas Escripturas

(NOTAS EXTRAHIDAS DE UM IMPORTANTE RELATORIO)

*Contribuições* — Presentemente em que os paizes civilisados a maioria dos seus habitantes está pobre e carregada de contribuições, temos de dar graças a Deus pelas provas de generosidade e lealdade de que os amigos e amantes da Biblia tem manifestado.

Em conjunto, o que a Sociedade recebeu pelos seus meios ordinarios de entradas, alcançou no anno transacto a 375,528 sterlinos, cifra que é 10,731 sterlinos menos que no anterior.

No meio da actual destruição das nações e da causa dos seus esforços para cobrir os pedidos sem precedentes de Escripturas, a Sociedade Biblica está atravessando uma crise financeira de caracter bem serio.

Jamais, como presentemente, necessitou de apoio.

Sem a affluencia de maiores recursos terá forçosamente de restringir sua nobre missão no momento preciso quando os homens não podem continuar sem o Livro de Deus.

Animo-me a encarar o futuro, confiando plenamente na divina providencia e nas promessas de Deus, e dirijo um apello com urgencia á generosidade de todos os christãos leaes de coração.

A Sociedade Biblica é uma Sociedade de crentes, combinados com um unico fim, o de collocar nas mãos do ser humano que possa ler, um exemplar impresso da mensagem de Deus, no seu proprio idioma e a um preço que possa pagá-lo.

A Sociedade Biblica, une os homens de fé, de todas raças e communhões.

Aquelles christãos que oram, esperam e trabalham pela unidade, podem encontrar seu ideal na Sociedade Biblica.

E' o Agente colporteur para o Rio Grande do Sul Snr. Francisco Lopes Iglesias, que tem o deposito da Sociedade Biblica, a rua Jeronymo Coelho n.º 48, quem estende o convite de cooperação e agradece sinceramente a todos que encontram interesse n'esta grandiosa obra; que está prompto a receber qualquer contribuição voluntaria destinada a Sociedade, pelo que antecipadamente agradece.

*Gastos* — O custo da produção e da distribuição das edições da Sociedade, é grande. Tivemos de manter uma missão mais ampla; isto contribuiu para elevar a escala dos gastos ao ponto tal a que nunca chegou, pelo facto de ter que restabelecer suas organizações nos paizes devastados pelo recente conflicto europeu e ter de repôr as edições, esgotadas durante os annos que durou a guerra.

Os seguintes algarismos demonstram o augmento nos pagamentos effectuados no decorrer do anno pelo papel de impressão, encadernação e caixas de acondicionamento em Londres: nos annos 1913-14, 65,835 esterlinos; em 1918-19, 120,342; em 1919-20, 140,947; em 1920-21, 196,714 sterlinos.

No anno p. p. gastou nada menos de 302,324 sterlinos em traducções, revisões, impressões, encadernações e frevisões das Escripturas. Gastou com colportores 52,534 sterlinos, tendo em conta que na Russia, Liberia e a maior parte da Europa Central era impossivel normalisar o trabalho da Colportagem.

A somma total dos gastos durante o anno p. p. se elevou a enorme cifra de 447,183 libras sterlinas.

*Entrada* — As entradas pelas vendas alcançaram a 150,313 sterlinos. Devido ao preço anormal do papel, impressão e encadernação, a produção das enormes edições populares demonstra contar mais tres ou quatro vezes do que antes da guerra. As perdas que actualmente occorrem sobre as vendas, são mais elevadas do que antes, devido a que, o Comité ao fazer os preços para cada paiz teve de

considerar que os pobres podiam pagar, e, em muitos paizes reina a pobreza com a depreciação da moeda circulante.

D'aqui resulta que a Sociedade investe na produção e circulação das Escripturas somente este anno, menos da terceira parte como precedente das vendas anteriores.

N. R. Respeitamos, em alguns trechos, redacção a do relator.

### Da necessidade de um professorado idoneo

Ao prezado irmão Guilherme Gunter, M. D. Superintendente da Escola Dominical da Igreja Evangelica Santista.



Senhorinha Oscarina Espindola, da E. D. da I. Ev. Santista

Sendo gentilmente convidada pelo Rev. Dr. Francisco de Souza, D. D. Redactor-Responsavel do «O Christão», a escrever um artigo para a secção dedicada á Escola Dominical, é com santo jubilo que ouso, na minha comprovada obscuridade, escrever algo ácerca do suggestivo thema: «Da necessidade de um professorado idoneo».

Não ha instituição mais digna de nossos carinhos e de nossa dedicação, que a Escola Dominical.

Esta, porém, precisa ser dirigida por professores idoneos, capazes de, pelo seu preparo adequado e comprovada dedicação, atrahirem a Christo as almas daquelles que estão sob a sua protecção.

Da idoneidade dos professores, depende o progresso da Escola Dominical. Nesta officina de actividade christã, que é a Escola, ao educador zeloso cabe preparar os seus alumnos para que fiquem aptos a ganharem as victorias mais gloriosas, no santo caminho que os guiará á vida eterna.

Do educador christão, na Escola



Dominical, depende a grandeza e a prosperidade de uma Igreja, até mesmo do Evangelho em geral, pois é o mestre quem incute na infancia o verdadeiro sentimento religioso.

O professor tem, por assim dizer-se, em suas mãos o futuro de seus alunos.

Para desempenhar com agrado tão honrosa quão ardua tarefa, o educador exige um preparo pessoal que lhe põe em condições de prehencher, com toda a competência, o seu elevado cargo. Deve também ser mui dedicado ao Mestre e procurar guiar-se pelos seus sabios e magnanimos ensinamentos.

Quão necessario é que o Espirito Santo habite no coração de todos aqueles que estão se esforçando por atrahir os pequeninos e até mesmo os adultos, a Christo — o Principe da Paz.

Quando uma pessoa é escolhida para professor, torna-se necessario que antes de acceitar o cargo, verifique si pode desempenhar fielmente a missão e consulte si o seu coração deseja trabalhar, com amor, para o Divino Mestre.

Assim como não existem poesias sem poetas, também não existe educação sem educadores, disse alguém e com muito acerto.

E' ao professor que compete desenvolver e aperfeiçoar as faculdades physicas de seus alumnos, cultivando os seus sentimentos, formando o seu caracter e instruído-os sufficientemente, para todos os destinos da vida.

O professor capacitado cabe ainda a honrosa missão de illuminar as trevas da ignorancia, de esclarecer as luzes do entendimento, de desvendar aos alumnos os vastos horizontes da Canaan celestial, apontando-lhes e preparando-os para trilharem a estrada real que os conduzirá á verdadeira felicidade — ao gôso eterno.

Todo o bom professor, deve estudar as lições, empregando todos os meios ao seu alcance, para saber tudo que se refira aos assumptos das mesmas, fazendo comparações e mostrando claramente aos seus alumnos, por meios de phrases claras e explicitas, as lições dominicaes, de modo a ficarem gravadas em suas memórias.

Todo o professor deve também ser assíduo á Escola, porque nada mais pre-

judicial para uma classe que as faltas continuas de seu professor, interrompendo sempre o estudo dos alumnos, que nem sempre estão habilitados para uma variedade successiva de professores.

Ha, infelizmente, muitos professores que não dão importância a grande tarefa que lhes foi confiada, descurando o estudo, não só das lições, como também das Sagradas Escripturas, e, por essas razões, as classes que dirigem não progredem. Torna-se necessario, portanto, seja mui rigorosa a escolha dos professores, para que o professorado possa ser idoneo.

E' na Escola Dominical que os alumnos de hoje podem tornar-se professores amanhã, si tiverem educadores habilitados e dispostos a desempenharem a gloriosa quão nobre missão de ensinar com amor a Palavra de Deus.

Para que um alumno de hoje se torne um bom professor para o futuro, é mister frequentar as classes organizadas, ser assíduo ás aulas dominicaes, adquirir livros e tratados concernentes a Escola Dominical, acompanhar todas as discussões christãs sobre o assumpto e, quando possível fôr, apresentar idéas santas sobre o assumpto, idéas essas oriundas das Escripturas.

Quanto ao preparo moral e espirital de todo individuo que deseja dedicar-se ao magisterio na Escola Dominical, deve elle reunir as qualidades indispensaveis a um bom professor.

As qualidades essenciaes de um professor idoneo, são: a fé, esperança, o amor, a circumspeção, a paciencia, a firmeza, a prudencia, a justiça, a discreção, a modestia, o zelo e a vocação e o gosto pelo estudo.

**Fé** — E' a base fundamental do christianismo; é, pois, a substancia das coisas que se devem esperar, um argumento das cousas que não apparecem; (Heb. 11:1) é também um attributo indispensavel a todo o professor idoneo; sem a necessaria fé no Auctor e Conservador de todas as cousas, o professorado jamais será idoneo.

**Esperança** — uma das sublimes virtudes a que a Palavra de Deus se refere e que, para o educador, é um grande amparo e incentivo.

**Amor (Caridade)** — a maior de todas as virtudes; esta é a qualidade por meio

da qual o professor deve dispensar uma certa afeição aos seus alumnos, perdoadando suas faltas como um pae amoroso, perdoa a seus filhos. A caridade, porém, deve ser limitada afim de evitar consequências prejudiciaes do abuso dessa sublime virtude.

**Circumspeção** — é a qualidade que regula todo o proceder exterior de um professor idoneo. Por essa qualidade, o professor deve ter sempre diante dos seus alumnos uma attitude conveniente, ao mesmo tempo severa e bondosa; procurando captar o respeito e estima dos alumnos, evitando, todavia a intimidade, e familiaridade que muito viriam a perturbar os resultados finais do seu ensino.

Não é com violencia, olhares ameaçadores e arrebatamento de colera que o professor imporá o respeito em sua classe.

**Paciencia** — é a qualidade que consiste em o professor supportar com resignação as contrariedades inherentes a signação as contrariedades inherentes a seu cargo, conformando-se com a fraqueza da razão e da idade dos alumnos, bem como da sua inexperiencia. Em virtude da paciencia o professor não se cansará em repetir muitas vezes e por muito tempo (o quanto fôr necessario para a perfeita comprehensão do alumno) a mesma cousa, sempre com a mesma bondade e afeição, para fazer com que quem gravados os conhecimentos no espirito dos alumnos.

**Firmeza** — é a qualidade que consiste na restricta observancia de tudo o que pode conduzir ao fim almejado. Por ella se deduz que o professor tem força, coragem e constancia.

**Prudencia** — é a qualidade que consiste na pratica de actos reflectidos. Baseado nessa qualidade o professor só fala quando deve, falando pouco e ensinando muito. Bem julgar é bem ordenar, devem ser as funções da prudencia. Com prudencia o professor jamais poderá ser censurado pelos alumnos.

**Justiça** — é a qualidade que faz com que o professor dispense os mesmos interesses e a mesma afeição a toda a classe, sem distincção de alumnos, reprechendo e elogiando a qualquer um que mereça. Assim sendo elle conquistará a amizade e a confiança de seus

alumnos e a boa vontade de todos para os trabalhos da classe.

**Discreção** — é a qualidade que consiste em falar somente o necessario. Nunca se deve falar sem primeiro pensar. Não é o professor que mais fala o que mais consegue; muitas vezes o contrario tem acontecido.

**Modestia** — é qualidade que faz com que o professor, qual todo o bom christão, nunca se orgulhe da alta posição do seu cargo. A modestia é um verdadeiro ornato para o individuo e quanto de ridiculo é o querer e procurar se distinguir pela vaidade!

**Zelo** — é a qualidade pela qual o professor deve tomar todo o interesse pelo bom aproveitamento do seu ensino, procurando os meios mais efficazes para applicar em seu mister. Deve, pois, o professor zeloso ter bons olhos, bons ouvidos e sobretudo bom coração.

**Vocação** — é uma aptidão natural do individuo e deve ser tomada em consideração com referencia ao professorado da Escola Dominical. Si o professor possui essa qualidade, elle ensina com prazer, procurando alcançar todos os meios para um bom aproveitamento. O mesmo não acontecerá si o professor não tiver vocação para o ensino.

**Gosto pelo estudo** — E' esta uma das qualidades essenciaes para um professor que deseja ser idoneo. E' indispensavel que todo o professor tenha gosto pelo estudo e estude, não só por alguns momentos, mas em todos os dias da semana, para que aos Domingos esteja habilitado a esclarecer seus alumnos em todos os topicos da lição e para que, almejando este completo conhecimento dos factos relacionales com as lições, esteja também a par dos progressos da epoca e dos novos methodos e processos de ensino, afim de os poder empregar em suas classes.

— Uma das grandes necessidades para que o professorado seja idoneo é que todas as Igrejas mantenham Classes Normaes de Preparação de Professores.

Finalmente, para que o professorado se torne idoneo, é necessario, acima de tudo, que os professores vivam uma vida de oração e que impregnemos com esse balsamo sublime da Religião (a oração) todos os empreendimentos do trabalho professoral.



Sem o auxilio de Deus, todos os nossos esforços serão debalde; mas, com a presença do Espírito Santo, a nossa comprovada fraqueza se converterá em força poderosa e nos alegraremos de ver a conversão e a edificação espiritual das almas preciosas a quem ensinamos o caminho da vida eterna, a verdade e a vida — *Nosso Senhor Jesus Christo.*  
Santos — Setembro de 1922.

### O melhor methodo de ensinar na Escola Dominical



Sr. Herbert Harris, Secretario Geral das E. Dominicaes

No livro intitulado «Como se Ensina Religião», pelo professor George H. Betts, ha pouco publicado pela Imprensa Methodista, ha um capítulo sobre «Tipos de Ensino» (cap. XI) no qual se chama a atenção para sete methodos applicaveis na Escola Dominical, como segue:

1. A lição informativa, em que o fim immediato é supprir ao espirito novos conhecimentos ou factos, exigidos como uma parte do equipamento da intelligencia.
2. A lição inductiva, em que o fim é levar os alumnos, por meio de sua propria investigação e pensamentos a usar a informação, já em seu poder, como uma base para a descoberta de novas verdades ou significações.
3. A lição de applicação (ou deductiva), em que o fim é fazer a applicação de uma verdade geral ou lição já conhecida a algum problema ou caso particular.
4. A lição «exercício», (drill), em que o fim é dar promptidão, dextreza, nos factos fundamentaes ou materiaes que devem ficar tão perfeitamente conhecidos, que se tornem praticamente automaticos no pensamento ou memoria.
5. Lição de apreciação, em que o fim é crear uma resposta de enthusias-

mo e interesse para com uma pessoa, objecto, situação ou material estudado.

6. A lição de recordação (revisão) em que o fim é reunir, relacionar e fixar mais permanentemente no espirito a lição ou os factos que forem estudados.

7. Marcação de lições, em que se presta auxilio e se inspira interesse para o estudo da lição seguinte.

Entre estes typos é difficil escolher qual seja o melhor, pois todos os methodos devem ser empregados, tendo-se em vista o que mais se prestar para esclarecer a verdade que se vae ensinar e conforme as outras condições que o professor precisa considerar.

Para uma explicação mais ampla destes methodos o leitor deve ler as outras 17 paginas do capitulo citado.

O melhor methodo é sempre o que produz os melhores resultados, de maneira que o professor desde o começo de seu preparo para ensinar, deve enxergar claramente os resultados na vida dos discipulos que elle deseja produzir por seu ensino. Isto quer dizer que precisa conhecer individualmente os seus discipulos e suas necessidades para poder proporcionar-lhes o ensino e escolher o methodo que julgue mais apropriado. As primeiras indicações a respeito do objectivo que o professor deve escolher se acham nos «pontos centrais» de cada lição, escolhidos respectivamente para as classes primarias, intermediarias, ou superiores e desenvolvidas em parte nas respectivas *Revistas* e o *Livro do Professor*. Portanto se vê que o mesmo trecho biblico pode-se usar para ensinar lições muito diferentes ás crianças, aos jovens e aos adultos, e o bom professor, qual habil mechanico ou carpinteiro, vai escolher o instrumento ou instrumentos, a lição principal e o methodo de ensino-a, que julgue melhor adaptados para fazer o trabalho que elle se propõe.

Sendo difficil escolher o melhor methodo do ensino, não é assim a respeito do peor. Talvez seja este o do professor que procure encher a mente do discipulo com os factos apresentados na lição, sem procurar, sob a influencia de oração e a direcção do espirito divino, que o discipulo pratique na sua vida diaria os ensinamentos da santa religião de Jesus Christo.

Assim é que, acima de todos os me-

thodos e de todos os conhecimentos intellectuaes, o bom professor precisa de exemplificar na sua propria vida e em todos os contactos com os discipulos o grande amor do Mestre que «veio ao mundo, não para ser servido mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos».

### A Escola Dominical como factor na conversão

A Tua Palavra é tócha resplandecente para os meus pés e luz para os meus caminhos.»  
DAVID



Sem. Abdias Nobre, da Igreja Presbyteriana

Tem a Escola Dominical feito algo no seio das igrejas evangelicas como um factor de desenvolvimento do Reino de Christo?

Pode actualmente e no futuro ser um instrumento eficiente neste sentido?

A Historia Ecclesiastica, os factos e as experiencias

com relação á Igreja na sua marcha e evolução, nos garantem dizer, afirmar, proclamar que essa instituição tem sido, é e será um dos maiores factores, uma das mais abençoadas instituições para a estabilidade e avanço do Reino do Mestre neste mundo.

A fé, diz o apostolo Paulo, é pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus.

Nenhum povo no passado foi mais religioso que o hebreu, graças a obrigatoriedade do ensino a que os paes submetiam os filhos concernente á sua religião. Por isso mesmo, nenhum povo manteve e conservou firme a unidade de suas crenças e de suas tradições patrias. O mundo lhe deve o que de melhor possui no terreno moral e religioso.

Hoje o christianismo está comprehendendo este facto.

O Reino de Deus vem ao individuo pela pregação da Palavra e melhor se infiltra pela consciencia e coração a den-

tro com a educação dos seus principios fundamentaes.

Os povos antigos foram trazidos a Christo por este processo, e, desde então, ainda que afastado da sua pureza, o Christianismo jamais deixou de exercer a sua influencia.

Na verdade, o individuo é o producto da educação recebida no lar e na sociedade.

O habito faz o homem; os seus actos, as suas acções e palavras serão sempre o reflexo da sua personalidade intima.

Se, pois, os homens chegarem a ser influenciados de tal forma que as suas relações atestem uma vida verdadeiramente christã, certo foram arrastados aos pés de Christo, e a Igreja pode contar com um bom elemento.

A maior difficuldade que o Christianismo encontrou no principio (e está encontrando actualmente) foi, diz abalizado escriptor, o fermento do paganismo que, de accordo com a natureza degenerada dos seres racionais cresceu, proliferou, produzindo até aqui os mais terribes fructos que envenenam a humanidade. Tem sido a sementeira do diabo na fascinação do genero humano.

Combater o paganismo destruindo pela base o seu fermento, pae dos vicios, da immoralidade e indifferença religiosa, é uma das maiores tarefas do christianismo.

Cabe em grande porção á E. Dominical resolvel-a, em lançando as bases de uma nova vida, uma nova educação, afim das gerações que surgem encontrarem uma atmosphera mais fina, mais pura.

Ha já um seculo que o Christianismo lançando mão desse instrumento pratico e eficaz, vem colhendo verdadeiros fructos, e ao passo que a E. Dominical avança na sua organização, as conquistas são cada vez mais satisfactorias, ora na educação da infancia e preparação do caracter da mocidade, ora rasgando horizontes de luz, de verdades aos olhos dos homens, ora arregimentando a Igreja para infrentar com galhardia o mundo e o adversario commum, ora ainda arrastando os incredulos aos pés de Christo.

São, portanto, incalculaveis os fructos que a E. Dominical está produzindo actualmente na Igreja e na Sociedade.



Quantos peccadores lhe devem a entrada no Reino de Deus!

Quantos trabalhadores, ministros e leigos, cujas vocações foram despertadas no seio dessa escola de Deus!

E quantos não estão sendo influenciados e outros se preparando para a luta, pela instrumentalidade da E. Dominical?!

Quem fala tem justa razão para afirmar-o.

Bem dita instituição que estende a sua sanctificadora influencia em sorrisos do céu sobre os berços que embalam as tenras criaturas, qual orvalho doce que alimenta e vivifica as debeis plantinhas.

Bem dita influencia que se infiltra na educação domestica conduzindo a juventude ao seio das igrejas, acompanhando-a no desabrochar dos annos e em todos os seus passos, até ás portas dos tabernáculos eternos!

Quem não ha-de bemdizel-a?! Quem não a seguirá conhecendo os seus effeitos?!

Os homens que dirigem os destinos dos povos, depois de fracassadas todas as tentativas dos methodos humanos para as classes e os povos chegarem a um accordo satisfactorio, concluíram que sem o Christianismo o mundo está perdido no torvelinho das luctas e desordens. Embora tarde, mais ainda em tempo, estão elles comprehendendo que a unica moral, a unica justiça e a unica força capaz de fraternizar os homens e resolver os seus intrincados negocios, é exclusivamente a doutrina de Christo.

A difficuldade maior está em elles acceitarem-na, pondo-a em pratica na vida.

Isto, porém, se verificará pela educação christã, e esta, em grande parte, pela E. Dominical. E' um facto. E' uma verdade que os crentes ouzam pregar, porque a sentem na sua vida, porque possuem experiencias, porque, enfim, é evidente.

O Evangelho têm este poder; possui o padrão mais aperfeiçoado para uma vida social e religiosa de accordo com as aspirações da humanidade.

O mundo não pode offerecer isso porque não possui.

A verdade, a justiça, a liberdade, o bem e o amor, essas virtudes que são o

alimento da alma, encontram-se no seu esplendor, implicitos no Evangelho da graça, sejam ellas assimiladas a ponto de se confundirem com a natureza humana e transpareçam na existencia de cada um, eis o mundo em paz, eis o bem na terra.

Se isso, no entanto, não for possível na sua totalidade, ao menos uma melhora sensível se effectuará na sociedade dos homens.

Esta missão está confiada por Deus á sua Igreja estendida pela face da terra que por meio da pregação e do ensino nas escolas dominicaes, o Reino de Deus seja definitivamente estabelecido neste mundo para o bem de todos.

E' bem possível. Eu o creio.

### A Escola Dominical e o Culto



Sr. Alfredo Azevedo, candidato ao ministerio

A Escola Dominical é um dos mais excellentes departamentos da Igreja Christã para o desenvolvimento dos ensinios gloriosos de Jesus Christo.

No tempo de Moysés ensinavam-se as cousas de Deus aos homens, mulheres e crianças de Israel.

Segundo as ordens de Jahvê os israelitas eram obrigados a ensinar cuidadosamente aos seus filhinhos as palavras concernentes ao Reino de Deus. (Deut. 6:6—9, 20—25).

Mas tarde houve como que um completo descuido no desempenho desse grandioso serviço e é assim que vemos, no tempo do rei Josaphat, os principes, levitas e sacerdotes a percorrerem a terra da Judéa, afim de ministrarem ao povo o conhecimento da lei de Jehovah. (2º Paral. 17:7—9).

As synagogas que parecem ter surgido depois do captiveiro de Babilonia, eram edificios em que os judeus se reuniam para orarem, ouvirem ler a Moysés e os Prophetas e para reberem a necessa-

ria instrucção. Ahi se organisavam escolas diarias para as crianças de cinco a dez annos; emquanto que para os moços e adultos havia escolas vespertinas aos sabbados.

Crê-se que os levitas, por serem os homens instruidos daquelle tempo, fossem, quando se não encontrassem de serviço no templo, os instructores do povo. (Nehemias 8).

Sabemos pela leitura da Biblia que nessas synagogas se lia e explicava a Palavra de Deus, pois o proprio Jesus Christo quando fazia as suas viagens pelas cidades e aldeias da Palestina ensinava nas suas synagogas. (Math. 9:35).

No Novo Testamento não encontramos muitos esclarecimentos da differença entre a pregação e o ensino privado das verdades de Deus. Apollo fôra instruido nos caminhos do Senhor, mas em alguns pontos foi guiado por Aquilla e Priscilla. (Actos 18:25).

Theophilo, a quem S. Lucas dirige o seu evangelho e os Actos dos Apostolos, foi instruido do mesmo modo. (Lucas 1:4).

Mais tarde, no quarto seculo, os aprendizes eram divididos em duas classes: — a primeira era a dos «Ouvintes», constituida daquelles que recebiam apenas rudimentos das verdades religiosas e podiam permanecer na igreja até a hora de se ler as Escripturas e proferir-se o sermão, mas que eram obrigados a retirar-se na occasião das ceremonias; a segunda classe era a dos «Competentes» que se compunha dos catechumenos já regularmente instruidos, que gosavam do privilegio de receberem explanações doutrinaes mais elevadas.

Na Idade Media bem pouco se fez em prol da catechese e usava-se baptizar os pagãos sem lhe ministrar a devida instrucção; a confissão, que depois tomou o logar do ensino, era, nesse tempo, applicada aos meninos.

A reforma produziu grande desperdício no preparo das creanças e Martinho Lutero foi o leader desse benefico movimento; por isso mesmo, isto é, pela sua extraordinaria dedicacão ao ensino, foi o grande reformador cognominado: — o pae da instrucção popular.

Nos tempos actuaes ha, nas diversas denominações evangelicas, uma infini-

dade de tratados importantissimos sobre o estudo da Palavra do Senhor.

O ensino, hoje em dia, nas igrejas evangelicas, é, geralmente, feito por meio da Escola Dominical, em lições graduadas.

Essa instituição muito tem feito para facilitar o estudo das Escripturas Santas.

§) Fazendo lisongeiros referencias a esse departamento da igreja, Henry Clay em suas «Leituras sobre a Escola Dominical» diz que esta teve origem nas synagogas judaicas e continúa a sua historia atravez de 1700 annos de variegado progresso, do tempo dos rabbins até Wesley. Porém, a instituição moderna conhecida pelo nome de Escola Dominical originou-se em Gloucester, Inglaterra, no mez de Julho de 1780. Foi fundador desse trabalho o jornalista Roberto Raikes, editor e proprietario do «Gloucester Journal».

Compadecendo-se das creanças que passavam dias inteiros nas ruas vadiando, entoando canções lascivas, Raikes, depois de algumas pesquisas, comprehendeu que a causa de tudo isto era a falta de trabalho, educação e instrucção. Contratou immediatamente quatro professores, pagando-lhes mais ou menos oitocentos réis por dia para que ensinassem aos meninos desoccupados e vadios as primeiras letras e o cathecismo da igreja.

§) Eis ahi a origem insignificante desse enorme trabalho que se espalhou rapidamente por toda a Inglaterra e que actualmente exerce a sua influencia em quasi todos os paizes.

Muitos e importantes melhoramentos tem ella recebido; e dado o successo que experimentou até aqui e o apoio unanime que lhe vem prestando o mundo evangelico, estamos certo de que muito se desenvolverá ainda com execucao de planos gigantescos que estão sendo formulados pelos seus leaders.

Nas igrejas methodistas dos Estados Unidos houve, no anno passado, um augmento de quasi 600.000 alumnos para as escolas dominicaes e desses, mais de 100.000, fizeram profissão de fé e baptismo; o mesmo jornal que nos dá esta noticia informa-nos de que esse resultado foi obtido por meio da propaganda realizada pelos leaders da Escola Dominical. Mesmo aqui no Brazil, si bem que não



tenhamos dados rigorosos, sabemos que tem sido admirável o desenvolvimento da Escola Dominical.

§) Ha em os nossos dias dous movimentos que necessitam a attenção dos crentes; um é a Associação Christã de Moços, outro é a Escola Dominical; pois em muitos logares onde a igreja não pôde trabalhar, essas duas instituições exercem grande influencia e realizam bons serviços.

Convém, pois, que nos esforcemos no sentido de sermos também cooperadores nesses grandes empreendimentos christãos para maior gloria do Salvador e felicidade das creaturas que não conhecem a palavra do Senhor.

Não nos sirva de desanimo o indifferentismo que envolve actualmente a massa amorpha da sociedade, mais saibamos que tal indifferentismo é resultante da encarnizada guerra que se tem movido contra o romanismo, espiritismo e tantos outros systemas de religião que entoxicam a sociedade e vedam os olhos das almas que procuram a luz. Esse estado como que de lethargia, em que se encontra a humanidade não é mais do que um ponto de transição do erro para a verdade, pois que, dado o facto de ser o homem, conforme nos mostram as estatisticas, e estudos de auctores insuspeitos, um ser essencialmente religioso, não pode de modo algum permanecer indiferente aos avisos de Deus e a nós compete dirigir-lhes os passos na senda do bem, do contrario seremos culpados na sua perdição. Salvemos a nossa responsabilidade mostrando-lhes o caminho do ceo. Quer nos ouçam quer não estará salva a nossa responsabilidade.

Dahi concluimos que devemos agir com dedicação, confiança e amor aos ensinamentos de Jesus, afim de afastarmos o coração do nosso povo desse estado de transição e accorá-lo na alma o desejo santo de estudar sem desanimo o livro de Deus.

E a Escola Dominical é um instrumento apropriadissimo para a realização desse trabalho; por isso, julgamos indispensavel que, ao lado dos entusiastas pelo trabalho da Escola, formem os fieis batalhões disciplinados para offerecerem combate ao mal.

Porém, a direcção desse serviço, para que esteja sempre sob uma atmosphera

puramente espiritual, deve estar confiada a crentes que estejam disfructando os grandes privilegios que lhes são conferidos pelo Senhor. E um desses mais elevados privilegios é *assistir ao culto* que a igreja deve prestar ao Pae das Luzes. Lembremo-nos da linda expressão do psalmista—*«Alegrei-me quando me disseram: à casa do Senhor iremos»*.

O crente tem por dever o procurar servir a Deus em todos os momentos de sua vida e alegrar-se em se encontrar na igreja com os seus irmãos. De todo o tempo que podermos dispor é ainda pouco para nos dedicarmos ao engrandecimento do nome de *Ihaveh*.

O acto de adoração e culto deve brotar livre e espontaneamente das nossas almas, como uma prova de gratidão, sem constrangimento de qualquer natureza, nem como para servir aos homens, mas a Deus.

O culto é a expressão immediata, a forma religiosa da propria religião. É o acto interior ou exterior de adoração ou, podemos, em outras palavras, dizer é a propria adoração em acto.

Jesus Christo é o caminho e o poder do culto (Heb. 13:15).

São muitas as pesssas que perdem voluntariamente os cultos, agora abandonando as suas congregações, agora deixando-se ficar em casa, concorrendo dessa forma para o esmorecimento da influencia daquelles em cujos corações começa a desabrochar, qual encantadora rosa, o amor ao serviço do Eterno.

Os crentes não poderão agir corajosa e beneficentemente no ensino da Escola Dominical e outros movimentos evangelicos si não tomarem parte nos cultos e adoração realizados pela igreja em dias determinados e geralmente aos domingos de manhã.

O homem em relação a Deus só tem deveres e não direitos, porque elle é essencialmente servo de Deus e o Creador nada deve ás creaturas.

A religião é no homem um sentimento que se desenvolve naturalmente e consta de duas partes—uma *theorica* que consiste no *conhecimento* da infinita excellencia de Deus; outra *pratica* que consiste no *culto* que devemos prestar a Deus em virtude da sua infinita excellencia. Quem erra na parte *theorica*, isto é no *conhecimento* de Deus, enquanto procura *negar*

lhe uma propriedade que possui, ou attribuir-lhe uma que não possui, denomina-se *blasphemo*—é a creatura que nega ao Deus Eterno e glorioso o culto (*latría*) que lhe é devido chama-se—*impio*.

Para fugirmos dessas cousas precisamos comprehender bem os nossos deveres para com Deus e o *culto* é um desses deveres. Costuma-se dizer que o *habito faz o monge*; o crente perde hoje um culto, amanhã outro, finalmente adquire o habito de não mais assistir a esse trabalho. Ora, como já vimos, os que negam a Deus o culto que lhe é devido são chamados *impios*; logo os crentes que negligenciam o culto, salvo casos de impossibilidade, identificam-se com os *impios*.

Todas as vezes que deixamos de prestar culto ao Senhor faltamos *ipso facto* com um dos mais sagrados deveres de christãos.

Todos os trabalhos da igreja devem ser feitos com amor e dedicação, mas de maneira que o serviço do culto não fique prejudicado. Actualmente se nota em algumas igrejas a preferencia que muitos crentes demonstram para com outros trabalhos, deixando ficar em esquecimento o culto. Ha mesmo pessôas e até familias que terminadas as aulas Dominicaes retiram-se immediatamente da igreja, como si estivessem terminados os trabalhos.

Este facto é grave.

Quando o organismo está indisposto para receber o alimento o corpo está enfermo. Parodiando esta idéa podemos afirmar que quando a alma não está disposta a receber no culto o alimento espiritual, está enferma.

Devemos pois nos fortalecer constantemente, quer no culto publico, quer no culto domestico, pois só assim poderemos ser bons apologistas da Escola Dominical e dos outros movimentos da igreja. Jesus ensinou que devemos cuidar de umas cousas sem descuidarmos as outras.

No desempenho de todos os nossos deveres temporaes, si queremos merecer a consideração dos nossos semelhantes, agimos com grande solicitude, por que não praticarmos o mesmo no desempenho dos nossos deveres espirituos? Não vale a alma mais do que a comida e o corpo mais do que o vestido?

Nos nossos deveres para com Deus não sejamos indolentes, mas fervorosos

de espirito attendendo ás necessidades do trabalho da sua igreja em seus diferentes aspectos e o Senhor será connosco, fazendo descer sobre as nossas almas as mais ricas bençãos do seu grande amor.

### E. D. da Igreja Ev. Fluminense

E' pela vez primeira que venho dar-vos um relatório da nossa querida Escola Dominical, como vice-superintendente, visto pela Graça de Deus e pela bondade da Directoria da Escola ter sido collocado a frente deste tão importante, quanto espinhoso e santo trabalho.

Muitas vezes chega-nos o desanimo, mas lembram-nos as palavras do Mestre. —“Trabalhae enquanto é dia, a noite vem quando ninguem pôde obrar.”

Devido ao auxilio de Deus e dos irmãos, apesar da nossa inexperiencia e in-



Presbytero Braga Junior, da Igreja Fluminense, e Superintendente da E. D. da mesma igreja

competencia, o trabalho da Escola vae animado e, sobretudo, alegra-nos muito vermos, de vez em quando, almas salvas, vindas pela Escola Dominical, unir-se á Igreja.

A' Escola precisam pertencer todos os crentes com seus filhos, estudando juntos as lições da Escola Dominical.

Devido á boa e franca cooperação de todos os professores e do auxilio sempre prompto do pastor Dr. Souza a nossa Escola pôde ver progredir o seu trabalho.



**PASSEIO** — No dia 21 de Abril a Escola Dominical fez o seu passeio á Quinta da Boa Vista, que muito alegrou os alumnos. Partimos da estação da Light, á rua Larga, em bondes especiaes, sendo lá executado um bom programma que divertiu aos alumnos de todas as classes. Fez-se uma boa propaganda com folhetos evangelicos.

No primeiro domingo do anno, a matricula foi de 376 alumnos e no ultimo domingo 364. A Classe Normal funcionou com toda a regularidade, sob a direcção do pastor Dr. Francisco Antonio de Souza, que viu coroados os seus esforços, ficando plenamente approvada toda a turma de 13 alumnos, que passaram a fazer parte do professorado da nossa Escola.

**RUMO A' ESCOLA DOMINICAL** — Como nos annos anteriores, a nossa Escola, no domingo, 23 de outubro, fez uma propaganda pela imprensa, por circulares e por avulsos para conseguir o maior numero de alumnos, dando bons premios aos que se esforçaram.

Foi executado um bom programma, que muito agradou.

Collocámos um grande cartaz, pendurado nos fios da Light, no principio da rua Camerino, vindo da rua Larga.

A asistencia neste domingo foi de 653 alumnos e professores.

**JUBILEU** — A nossa Escola Dominical completou, no dia 16 de julho do corrente anno, os seus 50 annos de organização, sendo a mais antiga das Escolas Dominicais, não só do Brasil, mas tambem da America do Sul, pois que foi iniciada em 1º de junho de 1857, com duas classes e 48 alumnos, e organizada em 16 de julho de 1871.

Para commemorar esta data tão gloriosa para a Escola Dominical foi organizado e publicado um programma, tomando parte nelle diversos distinctos oradores, entusiastas e trabalhadores das Escolas Dominicais do Brasil.

A festa teve logar na quarta-feira, dia 20 de julho, com o salão repleto.

**FESTA A FAVOR DO EDIFICIO MODELO** — O Departamento de Moças da Escola Dominical, no intuito louvavel de ajudar a augmentar os fundos para a construcção do Edificio Modelo, levou a effeito uma brilhante festa no salão da Associação Christã de Moços, na noite de 19 de novembro do corrente anno. O producto da festa foi de 847\$000.

**FESTA DO NATAL** — Como nos demais annos, foram nomeadas comissões para diversos fins da festa, as quaes se desobrigaram muito bem da sua

tarefa. Houve bons recitativos, bons hynnos, muita alegria entre todos, distribuição de *bonbons*, auxilio em dinheiro aos irmãos mais necessitados, flôres aos doentes do Hospital Evangelico e aos doentes em suas casas.

Todos, á sahida, receberam um calendario-brinde, offerecido pelo Departamento dos Moços da Escola Dominical, para todo o anno de 1922, com as diversas indicações do serviço divino na Igreja e horas da Escola Dominical.

**DIA DA DECISÃO** — No domingo 6 de novembro convidámos o Rev. Hippolyto de Campos para falar na nossa Escola Dominical sobre a necessidade urgente de cada um se decidir por Christo, e muitos alumnos responderam ao seu apello, dando um aperto de mão ao orador, declarando desejarem seguir a N. S. Jesus Christo.

**DIA DA BIBLIA** — O domingo 27 de novembro foi dedicado á Biblia, sendo convidado para falar sobre o precioso livro o Dr. H. C. Tucker, fazendo-se acompanhar da primeira biblia que recebera em criança, contando-nos casos interessantes de pessoas que fizeram grandes sacrificios para poderem conseguir o livro de Deus.

**DIA DAS MÃES** — A nossa Escola tambem observou o Dia das Mães, dedicando-lhe o domingo 13 de maio, com programma especial e alguns oradores.

**DISPENSARIO** — Este importante departamento da nossa Escola muito tem feito em prol dos alumnos mais necessitados, distribuindo-lhes gratuitamente roupa, calçados, chapéus, etc.

Pede-se aos irmãos que auxiliem tanto quanto puderem o nosso Dispensario, com roupa, dinheiro, etc.

**DEPARTAMENTO DO BERÇO** — Para superintendente deste departamento, em substituição a D. Evangelina Moreira, que se ausentou por alguns mezes, foi convidada a nossa joven irmã senhorita Alda Antunes, que se tem desempenhado muito bem. Esperamos que Deus a ajude a dirigir este importante trabalho entre as creancinhas. Durante o anno, entraram para o departamento 9 creancinhas e sahiram, por completarem a idade de 4 annos, 20, e falleceram 6.

Em 1º de janeiro de 1921 estavam matriculadas 57, entraram durante o anno 9, sahiram 20 e falleceram 6; ficam existindo 40.

**DEPARTAMENTO DOS MOÇOS** — Este departamento está funcionando com as suas aulas á rua Gomes Carneiro n. 62, que a Igreja adaptou para esse fim. Tem ali as suas reuniões mensaes e sessões instructivas da Lanterna Magica, pelo Sr. Ellis, a contento de todos os alumnos.

**DEPARTAMENTO DO LAR** — Re-latorio de 1921. — Graças ao Senhor, este departamento vae prosperando, mas nota-se a falta de muitos trabalhadores-visitantes.

|                                      |          |
|--------------------------------------|----------|
| Entradas .....                       | 9        |
| Sahidas .....                        | 15       |
| Lições estudadas .....               | 2.278    |
| Lições não estudadas .....           | 803      |
| Visitas á Igreja Central .....       | 79       |
| Entradas para a Igreja Central ..... | 3        |
| Offertas .....                       | 141\$000 |

perseverante e prompto para avançar na causa do Mestre.

Foi este o ultimo anno que a Escola funcionou no salão da Igreja Evangelica Fluminense, sendo-lhe por esta cedida uma das casas, á rua Gomes Carneiro n. 62, para o funcionamento desta mesma Escola. Oxalá que esta nova installação seja de grandes benções para este trabalho.

**REUNIÕES ESPECIAES** — Tivemos diversas, sempre com grande animação.

**FESTAS** — Ainda que poucas, foram sempre animadas. A nossa festa annual de



E. D. da Ladeira do Barroso

Visitadores: Sras. Isa de Souza, Christina F. Braga, Luiza Almeida, Evangelina Moreira, Lydia Salembier, Jesuça Gallart, Isaura Sezures, Victorina Nicolau e os Srs. Alfredo Azevedo e Paulo Hecke.

E' superintendente D. Lydia Salembier Moreira.

**ESCOLA VESPERTINA** — Sempre avançando na seára de Nosso Mestre, completámos o sexto anno de trabalhos na propletação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, no meio dos mais pequeninos desta grande cidade.

Todos já sabem a gloriosa missão desta Escola, cujo trabalho é todo especial, muito vacillante nas suas frequencias, mas sempre

1º de janeiro, que se revestiu de grande brilho pela galante cesta de flôres conduzida por uma alumna, que as offereceu a todos os alumnos.

**PASSEIOS** — No dia 15 de novembro toda a Escola tomou um bonde especial, que a conduziu á Villa Bussaco (São Francisco Xavier), residencia do nosso superintendente geral, Sr. José L. F. Braga Junior; ali se passou um dia animadissimo. Tambem ali mesmo celebrámos, pela primeira vez, a *plantação da arvore*, que foi plantada pelos alumnos da Escola (uma mangueira). Houve diversos discursos alusivos ao acto.

#### ESTATISTICA

Matricula ..... 120 alumnos



|                   |       |       |
|-------------------|-------|-------|
| Frequencia :      |       |       |
| Professores ..... | 582   |       |
| Presentes .....   | 1.084 |       |
| Visitantes .....  | 4.364 | 6.150 |

## MOVIMENTO FINANCEIRO

|                     |          |          |
|---------------------|----------|----------|
| Recetta             |          |          |
| Offertas .....      | 200\$700 |          |
| Contribuições ..... | 314\$700 | 515\$406 |

|                                        |          |          |
|----------------------------------------|----------|----------|
| Despeza                                |          |          |
| Auxilio ao alumno Eduardo .....        | 25\$000  |          |
| Sellos .....                           | 13\$000  |          |
| Despeza geral com a festa: 1º janeiro. | 180\$000 |          |
| 11 "Amigos da Infancia" .....          | 22\$000  |          |
| 4 cartões postaes ..                   | 4\$000   |          |
| 40 livros de hymnos.                   | 85\$000  |          |
| Propaganda .....                       | 59\$000  |          |
| Talões de recibos ...                  | 10\$000  |          |
| Telegramma ao ministro da Fazenda      | 1\$400   |          |
| Despesas com passeio                   | 148\$000 | 548\$400 |

Deficit para 1922 ..... 33\$000  
Rio de Janeiro, 31 de maio de 1922.  
(a.) A. M. Ferreira.

## MOVIMENTO GERAL DA THESOURARIA DA ESCOLA DOMINICAL DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE, DE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1921.

|                                                       |          |            |
|-------------------------------------------------------|----------|------------|
| Recetta                                               |          |            |
| Saldo do anno pasado .....                            | 16\$260  |            |
| Collectas para a Escola Dominical..                   | 429\$780 |            |
| Collectas para auxilio a "O Christão".                | 226\$000 |            |
| Collectas para a Escola Modelo ....                   | 805\$460 |            |
| Collectas para Exercito de Salvação.                  | 46\$700  |            |
| Collecta para União Escolas Dominicaes .....          | 53\$600  |            |
| Collectas da E. Dominical da ladeira do Barrozo ..... | 140\$200 |            |
| Collecta do Departamento Primario ..                  | 335\$260 |            |
| Collecta do Departamento do Lar....                   | 186\$300 |            |
| Collecta no Dia do Rumo á Escola....                  | 89\$040  |            |
| Recebido de uma differença .....                      | 9\$300   | 2:337\$900 |

|                                                                   |          |  |
|-------------------------------------------------------------------|----------|--|
| Despeza                                                           |          |  |
| Pago por cadernos, impressos, envelopes e diversas despesas ..... | 556\$700 |  |

|                                                                                                            |                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| Pago diversas despesas do D. Primario                                                                      | 117\$100            |
| Pago diversas despesas do D. do Lar..                                                                      | 27\$300             |
| Entrega ao Rev. Fortunato G. da Luz, importancia das collectas para "O Christão", mezes de Janeiro a Abril | 74\$500             |
| Pago ao thesoureiro do "O Christão" de collectas da Escola, de Maio a Dezembro .....                       | 151\$500            |
| Pago conta da Sociedade Biblica ...                                                                        | 108\$200            |
| Pago matricula de 3 delegados á Convenção que se reuniu em 28 de Junho a 3 de Julho..                      | 15\$000             |
| Collectas entregues ao Sr. Harris do dia do Rumo.....                                                      | 89\$040             |
| Collectas entregues para diversos fins                                                                     | 158\$000 1:097\$340 |

Saldo em poder do thesoureiro ..... 1:320\$560 2:417\$900  
S. E. ou O.  
Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1921.

Joel Antonio de Menezes  
Thesoureiro.

## ULTIMA PRECE!

A Jesus.

Ouve, creatura ideal das mãos de Iyrio e de jasmim, para quem accendi n'alma enamorada a lampada mysteriosa do derradeiro amor!

Ouve, Senhor de saudoso olhar da côr do espaço, onde rolam vaporosas nuvens e scintillam astros maviosos, a préce de quem constantemente invoca o teu amor n'um psalmo lacrimoso, cantando a ôde dos corações doridos...

Tu, que trazes nas consoladoras chagas o tom tristonho das violetas roxas... Na brancura alvinitente do semblante, a neve dos sepulchros onde os impios não derramam lagrimas de préce... Na fronte a corôa dolorosa do martyrio, gotejando sangue dos cardos penetrantes...

Ouve-me, Senhor!  
Tu, que lês nas almas como n'um grande livro de marmore, onde estão gravadas as phrases que nunca mais se apagam...

## Bases da Federação Portuguesa das Escolas Dominicaes

I

Denominar-se-á «Federação das Escolas Dominicaes Portuguesas», com séde na capital do pais, a União de todas as Escolas Dominicaes, que tenham a sua existencia regular em connexão com as Igrejas reconhecidas pela Aliança Evangélica.

II

A Federação visa os seguintes resultados:—

1. A maior autonomia possivel no serviço das Escolas Dominicaes sem prejuizo do regimem vigente nas Igrejas a que essas Escolas pertencem.

2. A confraternisação de superintendentes, professores e alumnos de todas as Escolas, o que creará um ambiente de sympathia e de respeito mutuo favoravel á formação e ao desenvolvimento da vida christã.

3. Ao intercambio de ideias e de planos que tendam ao progresso e ao aperfeiçoamento desse departamento da obra evangelica.

4. A maior harmonia de vistas e ao estudo e á applicação dos melhores métodos de trabalho e de ensino.

5. A preparação de superintendentes e de professores e, portanto, a mais facil determinação e a um maior aproveitamento de talentos e de vocações.

6. A criação de um serviço regular de estatistica.

7. A cooperação com a União Mundial das Escolas Dominicaes e com outras sociedades congeneres.

III

Consideram-se membros da Federação:

a) Os ministros e pastores das Igrejas ou Congregações Evangelicas.

b) Os superintendentes das Escolas Dominicaes.

c) Os representantes dessas Escolas que forem eleitos em harmonia com o seu regulamento interno.

IV

A Federação terá uma direcção que desempenhará o seu mandato por tres annos, composta de Presidente, Vice-presidente, 1 ou 2 Secretários, Thesoureiro e, como vogaes, todos os presidentes das Federações regionaes que se vierem a organizar.

Contempla, Senhor, esta alma que é tua e que te invoca!

Levanta-a do chão para as regiões felizes, onde não ha lagrimas de dôr nem soluços d'agonia! Leva-a contigo para o Além, que é o Chanaan prometido dos justos...

Tu, Senhor da alma de astro que baixou a illuminar a terra ingrata e deicida, tem pena dos que sonham no paiz ignoto da luz e acordam ao lugubre negror das tempestades mundanas...

Tem compaixão, oh! Piedoso!

Pelo sagrado bater do teu santo coração, que é o compasso mais suave e doce, que é o compasso da musica ideal, eu te rogo, oh! coraçoão das harmonias, que ouças a préce dos infelizes, dos que têm fome, dos que têm sede, dos que sentem o frio enregelante os membros cansados de soffrer!

Pela voz das monjas solitarias, que elevam celestiaes psalmos aos anjos e bebem os seus canticos no teu sangue derramado, eu te rogo, oh! Bondoso, pelos miseraveis deste mundo aváro!

Tu bem sabes quanto é triste do moribundo a préce derradeira...

O quebrar das ondas nos rochedos desolados que choram eternamente em lagrimas de espuma, a nostalgia das vagas que morrem ao longo das praias brancas de luas...

Pelas pancadas funereas com que os infelizes pregaram-te ao madeiro santificado pela dôr, eu te rogo, oh! Justo, que tenhas misericordia dos tristes...

Por teu coração traspasado com a lança do soldado, eu te imploro oh! Piedoso, que tenhas compaixão dos feridos pelas armas assassinas das batalhas...

Pelo manto, triste como o gelo das mortalias, em que envolveu-te a Santa Virgem da Piedade após a tua morte dolorosa, eu te suplico, oh! Salvador, pelos que não têm com que cobrir-se nos rigidos invernos...

Por tua oração e por aquellas lagrimas de sangue quente com que santificaste o Hôrto, eu te rogo, oh! Forte, que tenhas misericordia dos que lavram e semeiam em terras anniquiladas de fadiga...

Tu, fortuna dos pobres, limpeza dos leprosos, consolo dos afflicto, esperança dos naufragos...

Tu, alma de crystal purissimo, onde se reflectem as bondades de Maria Immaculada...

Tu, brisa que passa e nos acaricia com a voz amada, sol fulgurante do amor puro, enluarada hostia da amizade verdadeira...

Ouve-me, oh! Senhor!...

Horacina v. Kersting Maisonette.



## V

A Federação promoverá a reunião annual de Congressos regionaes e trienalmente do Congresso Nacional em que se alternarão as duas principais cidades do paiz e logares proximos.

## VI

A Federaçã nomeará commissões de litteratura, estatística, propaganda, e finanças que trabalharam em harmonia com a direcção central.

## VII

A Comissão de Finanças estudará o meio mais exequível para a constituição dos fundos da Federação.

## VIII

Para occorrer ás suas despesas constitue receita da Alliança, alem de quaesquer donativos voluntários, especiaes, etc., e o producto de collectas annuaes levantadas em todas as Igrejas e agrupamentos cultuaes da mesma Alliança as quaes serão remetidas ao thezoureiro por intermédio da sub-commissão correspondente.

## A PALAVRA DE DEUS

*Para missões christãs.* — As livrarias da Casa Biblica são um symbolo e um registro das conquistas da fé christã.

A publicação do Evangelho n'um novo idioma cada cinco semanas durante o anno é notavel como um facto phylogico; isso illustra a incessante cooperação que a Sociedade tem o privilegio de prestar ás innumeradas missões christãs no mundo.

A Sociedade jamais recusou publicar em qualquer lingua, as traducções das Escripturas devidamente authenticadas. Ella imprime as edições que os missionarios precisamente as enviam a paizes remotos e isto faz a preço tal que nem alcança ao custo total relativo.

Os campeões e obreiros na seára de Christo declaram, que o que mais precisam é do Novo Testamento no idioma vulgar do povo.

Se o espaço de que dispomos aqui supportasse, o encheríamos de dados bem interessantes que nos chegam as mãos a cada instante de todas partes do mundo, que de certo, interessariam ao leitor.

Na parte Sul da America podiamos levar o a milhares de casas onde se nota o poder da Biblia imperando em doc paz harmonisando paes e filhos resgata

dos do peccado levando vidas exemplares.

Isto contribue para elevação do povo, exaltando a nação e formando cidadãos para cumprir com seus deveres sociaes.

*Colportagem* — Difficilmente nenhuma sociedade tem uma constituição tão cosmopolita como a Sociedade Biblica e um campo tão vasto.

Emprega 1.000 homens na colportagem das Escripturas em diversos paizes os quaes vão de casa em casa offerecendo o Livro por excellencia.

*Colportores* — Nestes paizes não tem muitos, mas os que tem são idoneos, christãos provados, cuja vida e experiencias são um testemunho visível do poder do Livro no coração e na vida humana.

Os colportores durante o anno p. p. venderam em todo mundo 5.000.000 de exemplares, geralmente a menos preço do custo. A Sociedade não cogita em obter lucros, seu fim é de prover as Escripturas para que os homens conheçam a vontade de Deus na obra da reconciliação.

## UMA VISITA HONROSA PARA OS CRENTES BRASILEIROS

*E' esperado no Rio, no proximo dia 20, o Rev. Alfredo H. da Silva, professor da Universidade do Porto.*

Um telegramma aqui recebido trouxe-nos a agradável noticia da proxima chegada ao Rio do Rev. Alfredo H. da Silva.

Ha muito, e com motivos de sobra, desejam os crentes evangelicos brasileiros a visita desse antigo e esforçado trabalhador do Evangelho e leader das E. D. em Portugal. Motivos, porém, de ordem maior têm impedido que essa visita se realizasse ha mais tempo, como era de nossa grande vontade e, sem duvida, da vontade daquelle nosso irmão e amigo.

Entretanto, a coincidência feliz de sua visita com a comemoração do Centenario da nossa Independencia, muito nos desvanece, como christãos e brasileiros, porque significa o abraço fraternal dos crentes portuguezes aos brasileiros, o osculo santo de todos os estudantes da P. de Deus d'além mar aos estudantes da Terra de Santa Cruz.

O Christão saudá com os melhores votos de boas vindas ao illustre visitante,

Pessoa amiga fornecer-nos as seguintes notas biographicas sobre o distincto hospede:

Alfredo Henrique da Silva, nascido no Porto a 18 de janeiro de 1872, quando ainda muito moço, converteu-se ao Evangelho. Frequentou a Escola Evangelica do Mirante, no Porto, que tem dado muitas pessoas uteis á causa evangelica e á sociedade, quando os seus dirigentes, percebendo qualidades excepcionaes no seu alumno, não o perderam de vista e animaram-no a proseguir nos seus estudos.

Em pouco tempo o joven Alfredo tornava-se um homem necessario ao seu sector, estudou para o ministerio e em seguida tomou diversas iniciativas importantes, das quaes a principal foi a introdução da Associação Christã de Moços, em Portugal.



Rev. Alfredo H. da Silva

Tem um porte e maneiras attrahentes de fôrma que todos ficam captivos por elle.

Tem grande predilecção pelas crianças que se alegram ao vel-o.

Tem uma palavra amavel para cada pessoa.

Tem sido o conciliador de muitas divergencias.

Não só tem sido escolhido pelos meios evangelicos durante estes annos todos para represental-os em Congressos e Convenções estrangeiras como tambem pelos meios governamentais.

Durante a guerra houve falta de pão no Porto e o Sr. Alfredo Silva foi chamado pelo governo para organizar esse serviço, o que fez maravilhosamente.

Noutra occasião foi nomeado mediador entre a Camara do Porto e a Companhia de Bondes Electricos, resolvendo o assumpto a contento de ambas as partes.

No estrangeiro não perdia a oportunidade mais insignificante para fazer propaganda de Portugal e como tal era

conhecido nos Congressos Internacionais a que comparecia.

Foi vereador da Camara do Porto e muito fez a favor dos municipios, o que lhe trouxe até dissabores; e desde muitos annos é lente de importante estabelecimento de ensino.

Actualmente é director do Instituto Commercial e professor da Universidade do Porto.

Durante muitos annos tem sido director do *Amigo da Infancia*, o jornal evangelico mais antigo na lingua portugueza.

## A Escola Dominical e o Departamento Primario

*A' amiga D. Christina de Oliveira*



D. Esther de Moraes Pereira

Muitos mais competentes no assumpto, têm escripto e na realidade nunca é possível dizer tudo a respeito da Escola Dominical, um dos departamentos da Igreja que tem contribuído para levar muitas almas ao Senhor Jesus, felizmente!

Quem se inicia nos preparativos

para o magisterio dominical, fica antes de tudo, sabendo que «a Esc. Dom. é um exercicio ecclesiastico para a instrução da Igreja e, quanto a seus principios e fins, é uma instituição biblica».

O povo de Israel sempre teve o dever de ensinar a Palavra de Deus; perversa, pois, sobre os israelitas a obrigava, sobre os israelitas a obrigação de ensinar diligentemente os preceitos do Senhor aos seus descendentes.

Desde Moyses até a Igreja primitiva a palavra da Lei e dos prophetas era estudada nas Synagogas e muita vez de casa em casa. Jamais a idade impediu alguém de estudar o Livro por excellencia...

E' impossivel descrever o desenvolvimento da Esc. Dom. desde o começo da obra de Roberto Raikes (1780) até os nossos dias, graças ao novo methodo de lições escolhidas e uniformes, diferentes do classico catechismo, que na verdade pouco esforço exigia dos pro-



fessores, mas que espantava muito as crianças e os adultos com o seu systema de perguntas e respostas simplesmente...

Importa que todos os professores da E. D. compreendam o valor de seu trabalho e o seu alto privilegio em contribuir para levar almas á Christo, esforçando-se tambem para que todos os seus alumnos amem a Jesus como Salvador e Lhe obedeçam como Mestre, pois só isto operará uma mudança radical d'uma vida de desobediencia pertinaz para uma vida submissa completamente á vontade de Deus.

O trabalhador sincero na E. D. é um verdadeiro obreiro da Seára do Senhor; roguemos pois ao Senhor da Seára pessoas aptas para este santo trabalho: a formação de caracteres.

O apostolo S. Paulo recommenda-nos que façamos tudo «decentemente e com ordem», e uma Escola Dominical, para alcançar todos ou a maior parte dos seus objectivos, deve ser bem organizada, pois ordem e eficiencia só se conseguem pela organização, e esta organização exige que a escola tenha officiaes dedicados, professores conscios da sua tarefa e de reconhecida piedade, e ainda que as classes sejam divididas pela idade dos alumnos até ao fim da adolescencia.

Com esta divisão teremos os principiantes, crianças de tres á seis annos, e os primarios, de seis á nove annos. E' justamente este departamento, o primario, que exige mais cuidados, muita prudencia e geito peculiar, pois cada membro deste departamento, como disse alguém, «é cêra para dereter e marmore para reter». No entanto, nesta idade não se raciocina e a memoria pode ser traço-eira, guardando a illustração e esquecendo o que foi illustrado.

Nesta idade aparecem as affecções nervosas e os caprichos, devido a dilatação da esphera social quando são imitados os bons costumes. A memoria infantil nesta epoca deve ser cheia com a Palavra de Deus, que é o melhor guia moral dos homens.

Não convem esquecer que os grandes genios têm se revelado nesta idade e que os memoraveis intellectos estudaram a Bemdita Palavra nesta epoca, no periodo do desenvolvimento physico, soci-

al, moral e mental; assim como do desenvolvimento moral e espirital. Por exemplo: Jean Philippe Rameau, o maior musico francez do seculo 18, na idade de sete annos não havia partitura que não pudesse ler ou executar a primeira vista. O immortal Wolfgang Mozart, apenas com quadro annos, tinha prazer em compôr, elle mesmo, os *menuets* que nos conservou o seu biographo M. de Nissen; aos seis annos seu pae em uma viagem por Munich e Vienna viu em toda parte a ovação feita ao seu filho, que, aos doze annos, perante José II, escreveu a *Finta Semplice*, obra que fez os musicos afamados de Vienna recear a perda da palma, e que por isso não a quizeram executar. Os grandes genios nesta idade compuzeram peças hoje admiradas, como as primeiras symphonias de Bethoven. Boiedieu, aos seis annos, conhecia todas as noções de harmonia e executava ao piano as mais felizes inspirações melodicadas. Uma criança, de seis annos, em uma escola dominical disse: «Quando nos ajoelhamos para orar na escola, parece que meu coração conversa». Embora ignore-se milhares de casos, podemos afirmar que os conspicuos *leaders* de missões, de escola dominical e d'algumas nações receberam a Palavra de Deus, justamente nesta idade. O grosso dos alumnos de classes dominicaes conta de seis á doze annos e isto basta para provar o alto valor do departamento que tratamos.

A criança deste Departamento está na idade da imitação e muito precisa de ouvir de Jesus e de Seus ensinamentos como de tudo que redunde para seu beneficio, pois «a verdade é para o intellecto, a belleza para as emoções, e aquillo que é vital para a vontade». As Escripturas hão de servir de guia moral aos homens, e é mister que gravem a linguagem de seus mais importantes ensinamentos em suas memorias quando ainda são crianças, enquanto é tempo. E está ao nosso alcance fazermos tão gloriosa quão util tarefa.

Volte-se a attenção christã para os botões da humanidade antes de desabrochar, zelando para que os insectos daminhos não lhes perturbem o desenvolvimento e dando-lhes o gosto pelo estudo e imitação dos caracteres biblicos, das vidas santificadas dos jovens

hebreus, como José, Daniel, Sidrac, Misac e Abdenego. Evitemos, como paes, christãos que a geração dos santos seja apreciadora de romances ficticios, de personagens suspeitos e, finalmente, tomemos para nós o conselho do clasico artista, surdo, celebre encantador dos povos, á seu irmão Carlos Bethoven:

«Recommend a virtude a teus filhos; ella só pode tornal-os felizes e não o dinheiro, eu te falo com experiencia». Professores, pensae no vosso privilegio, na obra que estaes fazendo para o bem de muitos e para gloria do Senhor, e pensae ainda na vossa magna responsabilidade.



Crentes da Congregação Ev. de Curitiba

### O verdadeiro amor paterno procura o bem presente e futuro do filho

O QUE DIZ O SR. HARDING, PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA, A RESPEITO DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Estou certo que todos os bons paes cuidam do corpo dos filhos afim de que estes se desenvolvam de maneira sã e normal; cuidam-lhes da educação da mente para que tomem o logar apropriado entre as pessoas intelligentes; mas estes paes forçosamente desenvolvem o caracter dos filhos mediante a verdadeira religião de modo que por sua influencia o mundo se torne moralmente sadio. Si

isto não se fizer, os corpos e mentes bem desenvolvidas podem aumentar ainda mais as forças destructivas que operam no mundo.

(a) HARDING

Presidente dos E. U. America

Com o fim de auxiliar aos paes no Brasil a cumprirem o sagrado dever de preparar seus filhos para que vivam digna e honradamente, as *Egrejas Evangelicas* e teem organizado muitas centenas de *Escolas Dominicaes* onde se dá gratuitamente instrução moral e religiosa por meio de historias e estudos escolhidos da Santa Biblia e cuidadosamente adaptados ás necessidades e á comprehensão dos alumnos desde 4 ou 5 annos até os mais velhos.

O compendio unico usado em suas



aulas é a Bíblia, a Palavra revelada de Deus, a qual se estuda systematicamente, cada Domingo, em classes segundo as idades e adeantamento dos alumnos, de accordo com um plano geral, em lições parcelladas, previamente preparadas por uma grande commissão de illustres mestres na materia.

Na Escola Dominical faz-se de sete em sete annos um curso completo da Bíblia e, Domingo, após Domingo, cada alumno recebe instrucção sufficiente para encaminhal-o no aperfeiçoamento de seu character e estabelecimento de sua fé.

A salvação moral e espiritual desta e das gerações futuras está, sem duvida, na maravilhosa obra da Escola Dominical.

Aos paes compete encaminhar seus filhos e filhas á Escola Dominical. Ali terão elles o privilegio de adquirir a luz necessaria para a direcção de seus incertos passos na vida e precioso material para a edificação de seus caracteres ainda em formação.

### Grande parada escolar no dia 20 de Setembro

As Escolas Dominicaes do Rio de Janeiro e Nictheroy projectam levar avante a idéa de se promover no dia 20 de Setembro, uma parada na Praça da Republica.

Todas as denominações evangelicas ahi se apresentarão trazendo cada alumno uma pequena bandeira nacional no peito.

Essa parada terá logar ás dez horas da manhã. Um orador falará nessa occasião ao ar livre.

(Da U. de Esc. Dominicaes)

### O nome de Deus em 36 linguas diferentes

Em hespanhol — *Dios*  
Em italiano — *Iddio*.  
Em provençal — *Diou*.  
Em francez — *Dieu*.  
Em celtico e gaulez — *Diu*.  
Em irlandez — *Dié*.  
Em allemão (antigo) — *Diat*.  
Em latim — *Deus*.  
Em portuguez — *Deus*.  
Em baixo bretão — *Dove*.  
Em inglez e ant. saxonio — *God*.  
Em teutão — *Goth*.  
Em allemão-suisso — *Gott*.  
Em flamengo — *Goed*.  
Em norueguez — *Gud*.  
Em dinarmaquez e sueco — *Gut*.  
Em americano — *Teu*.

Em egypcio antigo — *Tenti*.  
Em egypcio moderno — *Tenn*.  
Em grego — *Theos*.  
Em cretense — *Thios*.  
Em arabe, cyriaco e turco — *Allah*.  
Em malaio — *Atla*.  
Em polaco — *Bung*.  
Em slavo — *Buch*.  
Em ceromandez — *Bramo*.  
Em chaldeu — *Eloah*.  
Em hebreu — *Jehovah*.  
Em eólio e dorico — *Ilos*.  
Em pamonio — *Istu*.  
Em chinez — *Pussa*.  
Em pernari — *Pachaca* — *Mas*.  
Em zembra — *Feizo*.  
Em indostão — *Rain*.  
Em Japonez — *Geeyur*.  
Em guarany — *Tupá*.

### SÃO BEMVINDOS Á ESCOLA DOMINICAL

*As creanças* — porque precisam ser encaminhadas no amor de Deus e para uma vida digna e util.

*Os mocinhos e as moças* — porque precisam dos grandes ideaes exemplificados em Jesus Christo e da instrucção que lhes premune contra as tentações e os perigos da juventude.

*Os adultos* — porque a Palavra de Deus é «lampada para os pés e luz para o caminho» de todos os que a estudam e nella encontram sabedoria, fortaleza e conforto para todas as experiencias da vida.

Tendo em casa creancinhas, peça ao Superintendente da Escola Dominical informações sobre o ROL DO BERÇO.

Havendo pessoas impossibilitadas de assistirem ás aulas da Escola, por motivo de enfermidades, trabalho, etc., peça informações sobre o DEPARTAMENTO DO LAR.

## Como ensinar a Palavra de Deus aos jovens



Mr. E. Person Ellis

Por que ensina-la? Talvez não ha momento mais importante no ensino do que aquelle em que o professor descobre, pela primeira vez, o poder de Deus e da Sua Palavra na sua propria vida. Todos conhecem, — embora que nem todos sabiam explicar o facto — a diferença entre o professor que nos diz, «Os commentários dizem...», e aquelle que nos vem dizendo, «E' cousa que vi!» O homem que sabe da sua propria experiencia que a Palavra de Deus é guia infallivel em todos os momentos da vida, ensinará com aquella convicção que deixa os alumnos tambem convencidos de que o estudo serio da Palavra de Deus «adeanta».

Por consequencia, devemos procurar estender a nossa experiencia da vida, e o professor que nestas condições cultivar o maior numero possivel de pontos de contacto com a vida, terá a maior experiencia. O Mestre por excellencia disse: «Eu vim para que tenham vida, e que a tenham com abundancia». A separação bem marcada entre o crente e o mundo, em que a Bíblia tanto insiste, nos ensinará como augmentar a nossa experiencia de vida sem sermos frequentadores das cadeias como criminosos ou contaminar-nos com a atmospherá perigosa e viciada em que o mundo se diverte.

Nosso Mestre, que creou tudo que presta na arte, na musica, na literatura e na saude, saberá fornecer-nos todos os meios legitimados de desenvolver-nos sem transgredirmos as Suas leis de saude espiritual ou physica.

O ALUMNO. Depois de um contacto intimo, e cada dia renovado, com Deus, a cousa mais necessaria é o contacto intimo e diario com os alumnos. O contacto intimo depende de zelar pelo contacto diario. Alguem pergunta logo: «Como fé possivel ter contacto diario com 30 a mais alu-

mnos?» Não é justamente aqui que se descobre a raiz da fraqueza de muitas classes na Escola e de muitos pulpitos tambem? Forbes Robinson, um homem altamente preparado e cuja influencia com jovens era quasi magica, escreveu a um amigo: «Ia visitar W...B... mas não podendo sahir de casa, passei aquella meia hora com Deus em oração por elle!» Não é de admirar que aquelle homem conseguiu viver em «contacto intimo» com centenas de jovens no meio de uma vida cheia de actividade. Collocando o negocio ou o divertimento ou qualquer outra coisa no primeiro logar, em pouco tempo teremos que ouvir: «Eu não tenho o «dom de ensinar»!

E, deste contacto constante e occulto com os homens, resulta aquelle espirito, to com os homens, resulta aquelle espirito, difficil a descrever, que vence todos os obstaculos e positivamente cria amizades.

Não é entusiasmo só: não é sómente «geito» nem ainda o que se chama ta-lento: é cousa maior de todas estas; é lento: é cousa maior de todas estas; é nada menos do que o Espirito de Deus.

Restam tambem todos aquelles detalhes pequenos que criam ou matam o espirito de estudo, a saber:

A pontualidade — nenhum professor que quer ver progresso nos seus alumnos pode chegar mais tarde de que 15 minutos antes da hora de começar: o aperto de mão em vez de offerecer a «ostra» convencional: o interesse não fingido na vida diaria de cada alumno — todas estas são cousas que nascem por milagre, — na atmospherá indicada.

O MATERIAL. Que material é necessario para o ensino? A Bíblia. Mas, como é a vossa Bíblia? A minha está cheia de notas, desenhos, photographias, traços de lagrimas, registros de triumphos e derrotas, que constitue um verdadeiro museo! Repito, que o unico material realmente necessario é a Bíblia — mas esta nas mãos de alguém que vive na presença de Deus. E' o «curso anormal» dos nossos dias! Ouvindo as vezes o vado a crer que se trata de um circo e não do ensino da Palavra de Deus, tanto apparelho parece necessario.

Será por termos perdidos de vista os essenciaes do ensino nas cousas de Deus?

COMO ENSINAR? Parece um



As Escolas Dominicães Brasileiras devem ter feito já seus planos para

## O DIA DO RUMO A' ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO P. F.

AFIM DE QUE SEJA

UM DIA DE

GRANDE

**R**econcentração  
ecolhimento  
egosijo  
esultado

**U**tilidade  
nidade  
nificação  
niversidade

**M**ensagem  
atricula  
inistração  
omento

**O**bservancia  
ptimismo  
rientação  
bediencia

Agora é o tempo para lançar UMA CAMPANHA

Para  
Conseguir

NOVOS ALUMNOS  
NOVOS MATRICULADOS DO CURSO NORMAL  
NOVAS DECISÕES PARA CHRISTO  
UM AUGMENTO NAS COLLECTAS DA ESCOLA  
NOVOS OBREIROS PARA A ESCOLA DENTRE OS  
MEMBROS DA EGREJA

Desde logo reunam-se os officiaes e professores de sua escola para escolherem um ALVO digno de seus melhores esforços e formularem os planos (de premios, competições, reconhecimentos, etc.) que tornarão possível e facil attingil-o.

Suggestões feitas pela UNIÃO DAS ESCOLAS DOMINICAES DO BRASIL.

Séde, Rua 1.º de Março, 6, Rio de Janeiro.

pouco fora de ordem deixar este ponto para o fim, sendo este, o titulo deste artigo, mas ninguém toma a serio o curso acima indicado sem resolver em breve o problema de ensinar a Biblia.

Convidado para escrever alguma cousa sobre este assumpto no menor numero de palavras possível, respondi em tres: «Orae sem cessar». Não foi acceto; mas multiplica o numero de palavras quanto quizer, não ha outro modo de ensinar a Palavra de Deus, como Elle mesmo quer, a não ser este,—cultivar contacto intimo e diario com Deus e contacto intimo e diario com os alumnos.

«Hi sunt, figuli habitantes in Plantationibus, et in Sepibus, apud regem in operibus ejus, commoranturque sunt ibi». 1 Chron. 4:23.

### O culto domestico—Uma necessidade



Sr. Augusto d'Avila,  
estudante

O culto domestico tem como ponto culminante a educação religiosa da familia.

Entre o povo de Deus se levantaram guias espirituas e mestres consagrados á instrucção da collectividade, podem o culto em familia foi um dos caracteristicos que extremaram o lar dos hebreus dos lares em que não houve o temor do Senhor.

Uma bemçã indizível e de preço innegualavel era promettida aos filhos de Jacob, na posse de uma terra, em cujos regatos corriam mel e leite.

Um perigo imminente, no emtanto, podia impedi-los de receber a dadiva preciosa do Altissimo, era o perigo da desobediencia aos preceitos de Jahveh; e para se evitar esse mal o proprio Deus ordenou que a sua Palavra estivesse diariamente deante delles. Deut. 6: 8.

Ha uma possessão eterna e um lugar de perenne felicidade para os bemquistos do Senhor, onde os impios não poderão entrar, pelo que o psalmista exclamou: Bemaventurado o varão que se não dei-

xou' ir após o conselho dos impios e nem se deteve no caminho dos peccadores, mas a sua vontade está posta na lei do Senhor e nella medita de dia e de noite. Ps. 1:1-2.

Nas tendas de Israel havia diariamente instrucção religiosa pelos chefes do povo. Ex. 18: 14—22.

Toda aquella multidão formava uma só familia, a familia eleita; o mesmo sentimento de culto e adoração unia aquellas almas e um só Deus, unico e poderoso, era a sua esperança.

O culto domestico mostra o grão de espiritualidade de um lar; é por elle que se estabelecesse a paz e a verdadeira felicidade no seio da familia; e o cabeça de uma casa que despreza esse momento sublime de communhão com Deus, junto de seus filhinhos e esposa, prova que a sua felicidade não é sinão uma phantazia.

Na casa de Abrahão nunca faltou a bençã de Deus, porque o culto familiar não foi negligenciado e do altar de sua familia subia o cheiro suave do sacrificio, até ao solio de Deus.

A morada de David tornou-se o receptaculo dos favores do Senhor. Os seus feitos grandiosos, matizando a historia de todos os povos, são recordados com admiração, e si procurarmos a razão de tantos successos, encontra-lo-emos na sua fidelidade ao Senhor, no acto de Lhe dar o culto familiar.

As suas occupaões, urgentes embora, não o removiam desse dever sagrado. Em suas tarefas, encontrá-lo-emos conduzindo a arca do Senhor para Jerusalem, acompanhado de uma multidão, e terminada essa tarefa, elle se recorda dos seus queridos, chega á casa e invoca a bençã de Deus sobre a sua familia. Deut. 16: 43. Eis, pois, em resumo, o segredo da felicidade do grande vulto do passado, que se ficou chamando o «homem segundo o coração de Deus».

O crente tem uma grande responsabilidade sobre a educação religiosa de seus filhos, pois é essa educação que os ha de preparar para os embates da vida e resistir ao mal em todas as suas modalidades.

Sem esse cultivo religioso, que os paes devem legar aos filhos, os meninos, na primeira tentação que os cerque, serão levados de roldão e, muitas vezes, terminarão a sua existencia no fundo som-

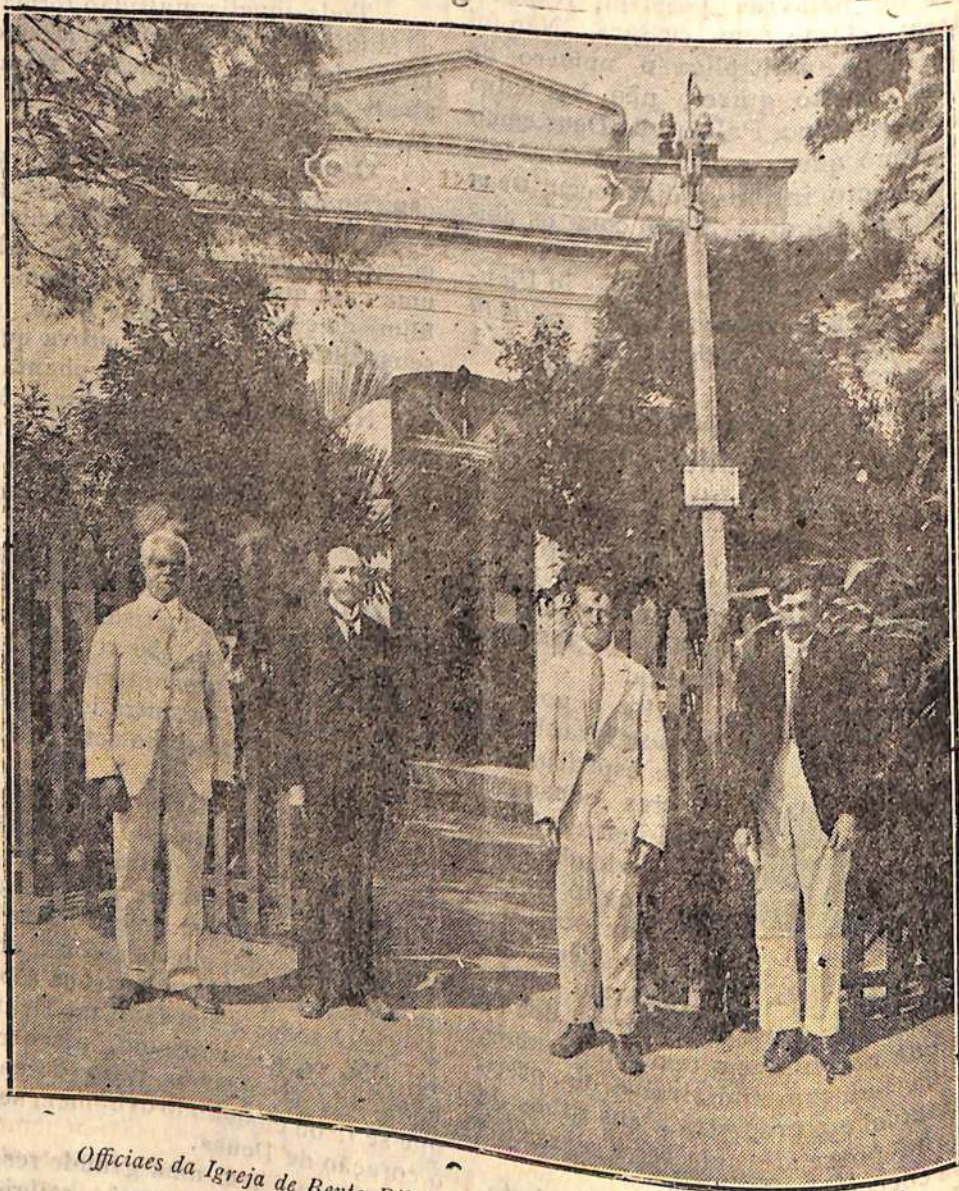


mbrio de uma masmorra. Tremenda responsabilidade é a de um pae christão!

As promessas do Evangelho são para os paes e para os filhos e aos paes cumpre transmittir aos filhos as bençãos recebidas. E como hão de transmitti-las sem o ensino religioso?

Heli já estava alquebrado pelos annos e seus filhos não souberam honrar as cans que lhe emmolduravam o rosto.

O velho sacerdote não foi regeitado por Deus, mas como pode ter consolação o pae sobre cujos hombros pésa a culpa da desventura dos seus filhos?



Officiaes da Igreja de Bento Ribeiro, em «pose» especial para o «Christão»

A Bíblia nos fala de um sacerdote de Deus cuja memoria foi obumbrada pela acção desprezível de seus filhos.

Heli, como sacerdote, intercedia em favor do povo, mas não deu educação religiosa aos filhos e consentiu que, pela sua desobediencia, fossem chamados «filhos de Belial», por isso sobre elles cahiram a desgraça e a maldição.

Infelizmente os mesmos factos se verificam em nossos dias.

Alguns dos criminosos de hoje foram meninos de outr'ora, creados em um lar christão, onde não tiveram a dita de receber o ensino das Escripturas. Elles, no seu imfortunio, tisnam a memoria dos seus progenitores e estes arrastam consigo a desgraça daquelles.

## SECÇÃO ESPECIAL

### As Sociedades de Senhoras e a propaganda Evangelica



Rev. Manoel Marques,  
nosso esforçado trabalhador no campo  
Fluminense

A origem da Sociedade de Senhoras vem de tempos remotos, pois, encontramos factos biblicos que nos dão a idéia desse meio auxiliar na Causa de Deus.

Vemos no Velho Testamento que já havia algumas mulheres que, directa ou indirectamente, auxiliavam o trabalho de Deus.

E no tempo que Jesus e seus discipulos

trabalhavam entre os homens, um grupo de senhoras dedicadas e crentes auxiliavam com o necessario desde a Galiléa.

Martha e Maria eram em extremo zelosas pelo Mestre e seus companheiros.

Mais tarde Paulo e os discipulos foram, em alguns logares, auxiliados por senhoras crentes, quando faziam trabalho de evangelisação.

Ultimamente, muitas missionarias, deixam seu paiz e vão a terras estranhas para trabalharem, umas como enfermeiras, outras como professoras, ou evangelistas.

Ha igrejas, hoje, cujo começo, foi feito pelas senhoras, que são, sem duvida, um dos melhores elementos para a extensão da Causa Sacrosanta.

As igrejas que têm a felicidade de contar em seu seio essas benemeritas sociedades, gozam de um forte sustentáculo de manutenção para os diversos ramos de trabalho.

As senhoras verdadeiramente crentes e trabalhadoras, são grandes auxiliares na igreja, tanto nos canticos, como na pontualidade e assistencia aos cultos, sem disfarçarmos em alguns homens que também o são. Temos de confessar que são indispensaveis as sociedades de senhoras; pois, como temos visto, são ellas

Esses filhos destraviados foram apresentados a Deus pelo baptismo e pela consagração. Os responsaveis por elles ouviram as exhortações do ministro officiante sobre a educação desses cordeirinhos do Senhor, as perguntas de praxe foram respondidas positivamente, mas os factos nos levam a dizer que os compromissos não foram cumpridos á risca e, pela falta do ensino da religião, em familia, os entregaram a uma vida de peccados e crueis soffrimentos.

Por que é que em muitos lares, onde não ha carencia de recursos materiaes, impera o desatino, a desharmonia entre os irmãos e o desrespeito aos paes?

E' porque essas creanças não ouvem a leitura do Sagrado volume, que diz: *Quão bom e quão suave é que os irmãos habitem em união! Ps. 132: 1. Honrarás a teu pae e a tua mãe para teres uma vida dilatada sobre a terra. Ex. 20: 12.*

E' a Palavra santa do Senhor que corrige os costumes, desperta as consciencias adormecidas, santifica os sentimentos juvenis e aponta ao jovem um padrão nobre e elevado de uma vida cheia de bemaventuranças.

A vós, paes de familia, eu dedico estas linhas, desejando que o vosso lar seja a escola religiosa de vossos queridos, de sorte que não leveis para a sepultura a culpa da condemnação de nenhum delles.

Estejai certos que a educação de vossos filhos constitue um dos talentos que o Senhor vos confiou e, sem duvida, Elle requererá de vós o quanto fizerdes para o bom desempenho da vossa missão.

Que de alegria não vos irá no coração, em lendo no rosto dos vossos filhinhos a pureza dos bemaventurados de Deus!

Que ditosos não sereis, si tiverdes como vossos companheiros para a Canaan Celeste os que sahiram das vossas entranhas!

Ajoelhae em companhia de vossos filhinhos deante do throno de Deus; ensinai-os a invocar o nome doce de *Jahveh* e abeberar-se das fontes das aguas vivas, e então direis aos que vos visitam: O segredo da nossa felicidade está no facto de termos preparado um altar em nossa casa, onde diariamente, nós e nossos filhos adoramos a Deus, na offrenda de um culto racional e sincero.



que vêm prestando relevantes trabalhos dentro e fóra da igreja, em favor da Santa Causa.

Conhecemos algumas destas Sociedades que auxiliam, seminários, hospitais, sustento pastoral e a Evangelisação e todos os meios que a igreja adopta para trazer almas a Christo.

Sendo esta uma ocasião em que chegamos ao primeiro Centenario da Independencia do Brasil, não podemos deixar de fazer transpacer nestas linhas e por meio deste orgam de nossas igrejas, o nosso apoio pela criação de sociedades de senhoras. As igrejas que devem, em parte, a sua organização aos esforços dessas heroínas da fé, devem aproveitar esta oportunidade para recordar os seus trabalhos e esforços e deste modo estimular-las a que, mais dedicada e consagradas, prosigam no seu glorioso papel de cooperadoras fieis e constantes na Causa do Senhor.

Que todas as senhoras das nossas igrejas deste querido Brasil e das terras do Alem Mar sejam possuidas desse grande desejo e sentimento: Trabalhar por Christo e sua Igreja.

### As sociedades juvenis



Senhorinha Amelia Meirelles

As sociedades juvenis na Igreja têm como objectivo principal o desenvolvimento do caracter christão na creança: é desde os seus primeiros annos que devemos ensinar-lhe a amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesma; também o dever de gratidão áquelles que nos apresentam o beneficio espiritual, isto é, os — Ministros de Deus, a consideração e estima em que os devemos ter, conforme o conselho do grande apóstolo S. Paulo, a obediencia aos seus conselhos, que nos são transmittidos da Palavra de Deus, o respeito que lhes devemos tributar e, finalmente, o interesse pelo seu bem estar, quer material, quer espiritual, o que pode conseguir orando por elle.

Ha um grande erro em pensar-se que uma creança não sabe orar senão o Pae Nosso, que lh'o é ensinado por seus paes ou pessoas a quem está entregue, e que repete todas as noites, antes de deitar-se, esquecendo-se essas pessoas que de manhã também devemos orar e sempre que necessitamos do auxilio divino — «Orai sem intermissão;» o que é preciso é desenvolver-se nella o espirito de oração, que é a arma poderosa do crente, e, assim como uma creança sabe manejar o seu arco, jogar a sua bola de foot-ball, o seu bilboquet, etc, também deve saber utilizar-se dessa arma espiritual com que nos defendemos dos inimigos do Espirito, pois que também é sujeita a perigos e tentações, como: a desobedecer, mentir, e, por isso, precisa de orar para que Deus a guarde desses males; não deve, porém, ser egoista: os beneficios que deseja para si, deve desejar também para os outros e então orará por seus amiguinhos que não conhecem o Evangelho, por seus paes a quem deve tudo aqui na terra, pelo Pastor da Igreja, pelos officiaes, por todos os membros, por seus collegas da E. Dominical e pelos doentes. As creanças gostam de ter saude para brincar, passear, ir ao collegio, à E. Dominical, não é assim? Pois, também devem orar pelos doentes, por aquelles que estão necessitados, afflictos, pelas creanças que não têm gosto de assistir á E. Dominical, ao culto; esse espirito de oração nas creanças pode ser desenvolvido nessas sociedades infantis cujas reuniões são por ellas dirigidas: fazem uma especie de culto, por isso mesmo se chamam reuniões devocionaes ou de oração; assim, com o pete á creança dirigente ler a Palavra de Deus, discursar sobre o assumpto escolhido, fazer oração, nomear um hymno para ser cantado, e, para que possa executar esse serviço religioso, de grande proveito espiritual para ella e para as assistentes, precisa do auxilio de seus paes que lhe devem ensinar a conhecer os livros da Biblia, habilitando-a a procurar o capitulo adequado ao assumpto, manda-la orar no culto domestico; agradecer a Deus as refeições; desenvolver em seus filhos o gosto de louvar a

Deus, cantando hymnos juntamente com elles e fazendo-os até decora-los.

Quão agradável é ouvir-se um hymno dos labios de uma creança! Parece-nos ouvir o louvor de um anjo!

Mas, o fim dessas sociedades não é só desenvolver as creanças espiritualmente, mas, também, moral e intellectual.

Assim devem-se fazer reuniões sociais em que ellas declamem, discurssem, cantem hymnos patrióticos, cansonetas, desempenhem comedias de que tirem lições de moral, concedendo-lhes desse

nimadas pelo cansaço, pois o andar demasiadamente, cança e enfraquece o organismo, não aproveitando cousa alguma esses passeantes, pelo contrario, prejudicam a sua saude. Ou bem se faz um passeio para descansar o corpo das lides da semana ou para fatiga-lo mais!

Quanto ao moral deve-se ensinar a creança a obedecer a seus paes, aos seus superiores, o respeito aos anciãos, a delicadeza no tratamento com qualquer pessoa, sem distincção de categoria, raça ou côr, pois a polidez deve ser um dos característicos do crente.



Membros da União Infantil da I. E. Fluminense

modo, não só o proveito intellectual, mas, ainda, horas de prazer que, certamente se communicará a outras pessoas.

Os passeios também em conjunto, não devem ser dispensados, dando-se preferencia ao ar livre: campos, jardins publicos, mas, sem, se fatigarem.

E' uma incoherencia realizar-se picnics em logares longinquos em que as creanças e pessoas deveis andem alem das suas forças, de modo que ao chegarem ao ponto determinado, sentem-se sem coragem para se divertirem, desa-

Alem de todos estes beneficios, essas sociedades habilitam a creança a dirigir, presidir, secretariar uma reunião, quer seja de caracter religioso ou social, preparando-a, pois, para a vida em sociedade; também torna-a evangelisadora, visto que o departamento missionario tem por dever espalhar folhetos e tratados evangelicos, de modo que um juvenil pode servir de instrumento nas mãos de Deus para levar a salvação a alguma alma, ou a uma familia.

Finalmente, essas sociedades juve-



nis devem cooperar em todos os trabalhos evangelicos, á medida das suas forças.

### As Sociedades de jovens — Sua organização e seu escopo



Sr. Nicanor Meivelles,  
Secret. deste periodico

Coube-nos a espinhosa quão difficil tarefa de escrever para o numero especial d'«O Christão», commemorativo ao primeiro centenario da Independencia do Brasil, algo sobre um assumpto de tão alta relevancia.

Preocupados com affazeres mil, dentro e fóra da esphera evangelica, confessamos que pouco tempo tivemos para estudar e reflectir ponderada e demoradamente sobre o topico em questão. Por isso de ante-mão pedimos a todos que nos relevem as faltas deste nosso humilissimo trabalho.

\*\*\*

Um dos maiores e mais importantes problemas que preocupam o espirito e a mente dos dirigentes da igreja nos tempos actuaes, e quiçá em todas as épocas da historia evangelica, é, indubitavelmente, o problema da mocidade. Mas perguntará algúem: Que problema? E a resposta não se fará esperar: O problema de conservar a mocidade fiel a Jesus Christo e interessada vivamente no seu glorioso e santo serviço. Realmente, este é um problema e dos maiores, que os homens de responsabilidade na direcção e nos destinos da igreja tem de enfrentar e resolver!

Ninguém ignora os perigos e as tentações que rodeiam a mocidade, mormente nestes tempos difficeis que atravessamos. Tres grandes inimigos a atacam simultaneamente; Satanaz, o mundo e a carne. Com função distincta um do outro, porém todos sob o mesmo lema satânico: arruinar o moço no physico e no espiritual.

Não precisamos avançar mais neste particular, porque todos conhecem muito

bem a grande verdade que encerra a nossa affirmação supra.

Entretanto, o Christianismo não pôde prescindir do concurso forte, valeroso, sincero e efficiente da mocidade, na diffusão das doutrinas santas e salvadoras do Evangelho. E' da mocidade que elle mais espera, que maior somma de serviços requer. E' com essa mocidade, cheia de vida, de fé e de entusiasmo ardente e sincero pela Causa do Grande Mestre, que a Igreja pôde cumprir o seu grande e sacratissimo mandato: «Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura».

Si tal é verdadeiro, mister se torna que a igreja envide todos os esforços e empregue todos os meios ao seu alcance, para, não só conservar essa mocidade dentro da igreja, em contacto directo e fraternal com os mais velhos na crença e na fé, como também manter cada vez mais vivo seu interesse no serviço de Jesus.

E um dos meios mais viaveis para a obtenção desse duplo objectivo, é a organização de sociedades de jovens no seio das igrejas evangelicas. Os moços christãos não podem viver separados uns de outros e sim juntos e unidos como irmãos na mesma fé e esperança.

Elles precisam auscultarem-se, conhecerem-se, e isto só o conseguem estando em permanente e directo contacto uns com os outros. Desta forma, o mais forte ajudará o mais fraco; o corajoso auxiliará o pusillanime; e o vigilante dará mão forte ao descuidado, e todos sahirão mais do que vencedores por Jesus Christo seu amantissimo Salvador e Redemptor.

Sua organização — Entendemos que as sociedades de jovens devem ter uma organização differente das de suas-co-irmãs. A Directoria, por exemplo, deve ser constituída de tres membros apenas: Presidente, Secretario e Thesoureiro, escolhida dentre aquelles de maior tirocinio e consagração no Evangelho, de preferencia membros em plena communhão com a igreja.

Por que suprimimos os cargos de Vice-Presidente e 2.º Secretario? Simplesmente porque entendemos que taes cargos são fomentadores da ociosidade e do desinteresse pelo fim collimado. Tenho ouvido muitas pessoas dizerem:

acceitei este cargo porque nada terei á fazer. O Presidente é assiduo, trabalhador, capaz de emprehender os maiores sacrificios pela aggremação...

Todo o moço que se alista no Batalhão de Christo precisa de ter responsabilidade definida no seu trabalho e uma concepção tão clara quanto possível dos seus deveres espirituales, em relação ao Causa nobre e elevada do Evangelho. Assim, portanto, não devemos dar ao moço uma posição que é um verdadeiro incentivo á apathia, á preguiça e ao desinteresse. Faça-se isto com os aposentados...

A Directoria exerce uma influencia poderosa no seio de toda aggremação. E' ella que dirige, que orienta, que marcha á frente, qual guarda avançada, defendendo dos ataques inimigos; que mais privilegios participa, que maiores graças recebe e, por isso mesmo, maiores contas terá de dar ao Creador da vida.

E' logico, portanto, que aquelles que são investidos das funções de directores, devem ser moços scientes e consciences dos seus deveres para com Deus e para com a igreja; sinceros, leaes, bons estudantes da palavra de Deus, altruisticos, humildes e, sobre tudo possuidos do espirito de oração, sem o qual o crente não se conservará fiel a Jesus. E' falta grave eleger-se um moço neophito, inexperiente e fraco para qualquer cargo da Directoria.

Devemos preparar o moço para o logar e não o logar para o moço.

Duas unicas commissões devem existir: a de religião e a de sociabilidade.

Essas commissões devem ser escolhidas pela Directoria, afim de que possam trabalhar sobre sua immediata direcção e de perfeita concordancia com a mesma.

Eis ahi comprehendida toda a esphera de trabalho da sociedade.

A commissão de religião cuidará da parte espiritual e a commissão de sociabilidade da parte material da aggremação.

Deve-se ter o maximo cuidado para não haver invasão de attribuições, afim de evitar-se descontentamentos.

Sem pretensões, devemos dizer que á commissão de religião compete desenvolver por todos os meios ao seu alcance o sentimento religioso entre os jo-

vens, tornando-os assim salvos e fieis a Jesus Christo, e interessados vivamente no seu glorioso trabalho. Deve appellar directamente ao coração e á sensibilidade do joven.

A commissão de sociabilidade deve cuidar por desenvolver o espirito social, democrata e familiar entre os jovens. Ha muitos moços bons e sinceros crentes, mas que de socialismo pouco enxergam! Visitar, promover reuniões sociaes, pic-nics, concertos literarios, conferencias, eis em traços muito geraes o elevado programma dessa commissão.

Escopo — Qual deve ser o escopo em mira. E' o mesmo a que já nos referimos, por vezes deversas, linhas atraz: *atrahir a mocidade a Jesus e conserva-la fiel e interessada no seu serviço*. Todos os esforços emprehendidos, quer no terreno religioso quer no terreno social, devem ter por meta suprema esse duplo sentimento: Apontar Jesus Christo como Salvador e amigo dos peccadores; chamar a attenção da mocidade para a Verdade; tornar patente aos seus olhos as graças e oportunidades do Reino de Deus; seu dever de conservar-se fiel ás promessas do Evangelho e interessada no seu trabalho; seu privilegio de cooperar na extensão do Reino de Deus sobre a terra, é tarefa á cumprir por aquelles que mais directamente, tem a responsabilidade nos destinos da igreja, especialmente por aquelles que são collocados á testa de sociedade de jovens.

Que saibamos cumprir nosso dever.

### Historico do Departamento n. 4 da I. Ev. Fluminense

O Departamento n. 4 da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense, resultou do Grupo n. 4, que foi da antiga classe organizada n.º 4 da mesma escola. A classe n.º 4, foi fundada e organizada em 20 de Junho de 1915 pelo nosso primeiro professor Sr. Domingos A. S. Oliveira, que partiu para a eternidade em 12 de Julho de 1920.

### DIRECTORIA ACTUAL:

Presidente, Domingos José Dias.  
Vice Presidente, Agostinho J. Biato.



1.º Secretario Constantino Reiche.  
2.º » Joaquim Ribeiro Vi-  
dal.  
Thesoureiro ; Avelino Tavares.

## AS COMMISSÕES

DE MEMBROS : Presidente : Mar-  
cial Francisco de Lemos. Auxiliares :  
Antonio Jacintho e João Marques Pina.  
SOCIAL ; Pres. João Sezures Ju-  
nior.

Auxiliares : Alpheu Baptista e Ni-  
canor P. de Mattos. *Missionaria e devo-*  
*cional* : Pres: Anizio P. de Lyra.  
Auxiliares : Joaquim Ribeiro Vidal e  
e Joaquim Felix Sant'anna.

## PROFESSORES

Dr. João Warner.  
E. P. Ellis.  
Dr. Lourenço Bernardez Gil.



Comissão Executiva do Departamento nº 4 da I. E. Fluminense

### O 6.º ANIVERSARIO DA SOCIEDADE DE SENHORAS DA IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY.

Raramente temos assistido reuniões tão agradáveis e gosados momentos tão felizes, espiritualmente falando, como esses que nos proporcionou a S. S. da Igreja Evangelica de Paracamby, na noite de 29 de julho, data que assignalava o vencimento de mais uma etapa de trabalho incessantes e activos em prol do Evangelho.

Distinguidos imerecidamente com o honroso convite para ser o orador official

daquella encantadora e solenne reunião, acceitamos-o com muito prazer, e até ali fomos, não tanto nesse caracter, mas sim no de representante deste periodico.

Precisamente ás 20 horas, o Rev. Domingos Lage deu inicio ao programma, convidando a congregação a cantar um hymno e a fazer, em seguida oração, que pelo mesmo foi dirigida.

Como sóe acontecer, foi lido um trecho da Palavra de Deus, apropriado á occasião, e logo depois dada a palavra ao

secretario deste periodico, afim de produzir o discurso official.

Pelo presidente da festa foi, em seguida, dado posse á nova directoria recém-eleita, composta das irmãs DD. Maria de Almeida, presidente; Genail Lopes, secretaria, e thesoureira, D. Francisca Braga; e dirigidas ás mesmas algumas palavras de encorajamento e exhortação.

Destacou-se das suas companheiras a irmã presidente e, num bello e feliz improviso, apresentou o seu programma de trabalho, vasto, sympathico, o qual realmente nada mais é do que uma continuação dos de suas antecessoras.

Passou-se á segunda parte do programma, que constou de recitativos, poesias, dialogos e breves saudações pelos diversos representantes presentes.



Diaconos da Igreja Ev. de Paracamby

O irmão colporteur, Sr. Augusto Dutra Pereira, com quem, pela vez primeira nos avistamos, fez uma saudação muito apropriada á sociedade, em seu nome, e da instituição que representa.

Finalmente usou da palavra a senhorinha Argentina Moreira, que fez o discurso de agradecimento.

E assim, com mais o cantico de um hymno (n. 60) e a benção apostolica, terminou tão boa reunião.

A todos os presentes foram distribuidos doces, tudo debaixo de muita ordem e respeito.

Os acompanhamentos ao órgão foram feitos pelo secretario deste jornal e pelo cego Sr. Francisco Nunes.

A sala encheu-se, notando-se a presença de muitos crentes e visitantes.

(Discurso pronunciado pelo Secretario deste periodico, perante a S. S. da Igreja de Paracamby, por occasião do seu 6.º anniversario).

Exma. Sra. Presidente da Sociedade de Senhoras da Igreja Evangelica de Paracamby e demais consocias.

Distinguido com o vosso honroso convite para ser o orador official desta solennidade, commemorativa á passagem do 6.º anniversario desta utilissima aggregração, pensei, a principio, em recusar tão ardua tarefa, já considerando a pauperridade dos meus conhecimentos intellectuaes, já considerando o facto de existirem entre vós pessoas que com muito mais brilho, erudição e oratoria desempenhariam esta função. E não preciso ir longe. Basta citar o nome do vosso pastor, uma das figuras mais lidimas do christianismo contemporaneo, e cujo verbo impolga o coração, pela belleza de suas imagens e pelos conjuntos unisonos de suas expressões. Sim, eis, e perfeitos de suas expressões. Sim, eis, quem nessa hora devia occupar a vossa attenção, falando da sua experiencia propria e dos conhecimentos dulcissimos do Evangelho, que elle facilmente apprehendeu no Seminario e sabiamente administra aos seus jurisdicionados.

No entanto, aqui estou, não para fazer um discurso, porque para tanto me faltam os necessarios recursos, como já vos fiz sentir, mas unica e exclusivamente para vos dirigir algumas e desalinhas palavras de encorajamento, neste dia significativo, em que festejais o vencimento de mais uma etapa de trabalhos incessantes e evangelicos, nesta igreja, e entre o povo desta localidade. Sim, aqui estou para vos dizer em nome do grande dono da Seara, Jesus Christo: Prosigae.

O papel da mulher christã é nobre, maggestoso, elevado, importantissimo. Sua influencia é salutar, seu trabalho solido, porque é firmado na "Rocha", e os seus resultados positivos e animadores. Desde os primeiros tempos do Christianismo, vemos a mulher desdobrando-se em actividade, excedendo-se em esforços, pela propaganda da verdade e da fé, e consequente exaltação da Causa gloriosa do Senhor. E conquistaram posições de destaque, na sociedade e na igreja, alcançaram grandes victorias, com o tremular bem alto do estandarte da fé.

Não preciso, sem duvida, recordar-vos as mulheres do Evangelho, como Martha, Maria, Lydia e outras, cujos feitos são citados a cada passo como um incentivo ás mulheres christãs dos nossos dias. Homenagem



sincera e respeitosa áquellas heroínas da fé e de trabalho; a quantas succederam-n'as nesse glorioso mister.

Mas, o que desejo é chamar a vossa attenção para o papel da mulher christã na actualidade.

A humanidade atravessa um dos períodos mais criticos da sua historia. A situação é de perplexidades, de duvidas, de interrogação! A desintelligencia entre os homens, mesmo na familia, é facto que se não esconde. Grandes problemas sociais e religiosos preocupam o espirito e a mente dos homens de responsabilidade nos destinos nacionaes e ecclesiasticos. O mal, com todo o seu cortejo de miserias; a incredulidade, o desrespeito, a desordem, a mentira, campear desbragadamente por toda a parte arrastando á perdição milhares de pessoas, de todas as classes sociais. A educação domesticada é um mytho! Hoje, é a esposa até então fiel, que prevarica de seus deveres



Presbytero Sizenando  
Garcia, da Ig. Ev. de  
Paracambi

conjugaes e arruina, dest'arte, o lar, muita vez construido á custa de sacrificios innarraveis; amanhã, é o marido, esquecido tambem, de seus compromissos de honra e da responsabilidade inherente á sua função, que abandona a familia para entre-por-se ás orgias da carne e ás miserias e podridões de um mundo posto no maligno. Pouco depois é a filha, que pelo exemplo sinistro dos paes, se engolfa no peccado, arruinando o corpo e perdendo a alma. Estes factos, que estamos presenciando quotidianamente a cada passo, nesta cidade e neste Brasil, são um attestado vivo da falta de respeito e vergonha na familia e uma prova inconcussa da de temor e respeito a Deus.

Aquelle sigillo que se observava outr'ora sobre determinados assumptos; aquella prudencia religiosa nas conversações familiares relativamente a questões de certa gravidade, está substituido em nossos

dias por uma liberdade demasiada, assás prejudicial á vida intima da familia. Esse sentimento de franqueza absoluta é a causa do desenvolvimento da maldade, das miserias e desgraças que infelicitam nosso povo. Decorrem dahi as tragedias passionaes e conjugaes, os crimes de seducção, e outras mazellas ascorosas, que encham o noticiario da imprensa secular.

Sim, irmãs: a maldade cresce a olhos vistos. Os sentimentos baixos, o espirito de vingança, o odio, impolgam o coração humano, e a prova temo-la nos assassinatos, nas scenas de sangue, nos fraticidios, nos uxoricidios e outras tantas desgraças, que vemos entre os nossos patricios, mesmo entre os da "élite" social, onde se presume haver melhor educação da vontade e maior cultuação dos sentimentos... A idéa de vencer, mesmo pelo exterminio, é um facto authenticco e notorio em nossos dias.

A justiça está como que divorciada do direito. Encarcera-se um innocente e dá-se liberdade a um criminoso, por interesses politicos algumas vezes e sociais outras.

O rico lesa o seu proximo e nada sofre; o pobre, o pequeno, é condemnado e abandonado á prisão por dez, vinte e mais annos, sem o menor conforto de qualquer especie. E' o exterminio n'outra modalidade. O juiz não é mais o arbitro legitimo entre dois interesses mal conjugados, pois já não age mais de accordo com os principios do direito e da sã razão, mas com parcialidade, visando interesses ímeramente materiaes. Sim, não ha justiça na terra, não ha direito, não ha garantia constitucional.

A imprensa secular está, igualmente, fóra dos eixos. Não ha o menor escrupulo na confecção do jornal, desde o artigo de fundo, com o seu ataque systematico não ás idéas mas ás individualidades que as incarnam, até á secção dos factos diarios, onde se descrevem scenas horripilantes e vergonhosas, de adulterio e similares, que fazem corar um homem de bem e de sentimento.

Sim, a imprensa dos nossos dias não edifica, mas destróe. Atiga a revolução, a desordem, a anarchia; aconselha o assassinio, como o ultimo recurso de vencer os homens, de reformar as cousas. No emtanto, vemos que não é por força nem por violencia e sim pelo espirito do Senhor que venceremos. E quando o infortunio vem, com todo o seu cortejo de miserias, ella procura exibir-se da responsabilidade que lhe toca, retratando-se de tudo quanto anteriormente tinha dito.

Faz-se mister, portanto, uma lei que cohiba esses abusos e excessos de linguagem na imprensa dos nossos dias. Nunca, porém, a lei da "rolha"...

Eis, caras irmãs, o estado actual do mundo e das cousas. Eis, em rapido esboço, descripta a situação critica em que se encontram os nossos patricios, engolfados nas mentiras convencionaes e nas illusões de um mundo sem Deus, sem fé e sem razão. Quantos desgraçados no physico e no espirito vemos hoje neste Brasil querido!!! Quantas creanças, quantos jovens, quantas moças, atiradas ahí ao léo da sorte, sem tecto nem pão, e sem que uma alma caridosa lhes estenda a mão protectora, arrancando-os do abysmo em que breve vão desaparecer. Quadros tristissimos se nos de-

*param a todo instante. Scenas as mais vergonhosas presenciadas a cada passo, na familia, na sociedade. A falta de temor e respeito a Deus são notaveis, muita vez até durante os actos de culto e religião. As es-*

*colas de corrupção ei-las fundadas por todos os recantos da terra: os "cinemas", os "theatros", os "romances", e outros antros de perversidade que não me vêm á memoria nesta occasião.*

Faz-se mister agirmos; faz-se mister uma reforma radical na sociedade moderna. E a mulher christã tem um papel importantissimo a desempenhar neste sentido. A ella compete entrar em acção immediata e ella compete contra o peccado, que, como gan-decisaiva contra o peccado, que, como gan-grena, está carcomindo esta sociedade, de tal fórma, que se vae assemelhando a uma Sodoma ou uma Gomorra, cuja destruição será inevitavel. Cada uma de vós, membro dessa sociedade, deve dedicar-se inteira e consagradamente a esta obra, sob a acção salutifera do Espirito Santo. Triplice é a sua função: orar, trabalhar, perseverar.

A oração é o preparo do crente para qualquer trabalho. Estamos, como já vos fiz sentir, num mundo posto no maligno; Satanaz procura a cada instante transviarnos; amigos, falsos, insistem em transviarnos do bem; por consequentemente, precisamos estar sempre em contacto com Deus, sob sua directa protecção, afim de que possamos honra-lo na nossa vida e no nosso trabalho. Si alguém está em pé veja não cáia!" é a recommendação biblica. A irmã deve orar por si mesma para que Deus a abençoe em sua vida e nos seus esforços; orar, igualmente, pelos que ainda não lançaram a sua sorte com o Mestre. "Orai até pelos vossos inimigos", é o ensino escripturistico. Deve interceder junto a Deus, por intermedio do seu Filho, em favor da Patria, desde aquelle que tem grande até ao que tem menor responsabilidade nos seus destinos, afim de que Deus dê tino e direcção a todos e converta seus corações á verdade; em favor dos pastores, dos officiaes e de cada membro da igreja, de sorte que tanto uns como outros tenham uma

compreensão bem nitida de seus deveres, e sejam assistidos das forças capazes para arrostar com o mal, não se deixando levar pelas correntes do indifferentismo e do mundanismo que ameaçam perturbar a vida ecclesiastica.

O que para os homens falta, ás vezes, tempo e calma, para vós, senhoras do Evangelho, ha abundancia de oportunidade e absoluta presença de espirito.

Emquanto os homens laboram em favor do pão quotidiano, podeis e deveis, em vossas casas ou na igreja, cumprir este sacratissimo dever, essencial á conservação da vitalidade christã e ao despertarmento de peccadores impenitentes.

*Mas não é só orar; é preciso trabalhar*

*tambem. "Como evangelho, sem pregadores, ou annunciadoreis".*

Esta humanidade precisa do Evan-

gelho de Jesus. Elle é a sua unica esperança, o remedio infallivel para a cura dos grandes males que a infelicitam.

Os systemas religiosos que pululam por toda a parte não reformam o homem internamente; são meros artificios de que se serve o Príncipe do Mal, para protellar a "decisão" da alma. Religião que não transforma o homem, "hoje", em todo o seu conjunto, pôde ser tudo, menos Evangelho. A religião de Christo assegura perdão e salvação immediatos tal qual Christo disse ao ladrão na cruz: "Hoje estarás commigo no Paraíso". Precisaes, caras irmãs, levar este Evangelho a todos os homens, sem distincção de classe ou de padrão nacional. "Todos peccaram e todos estão destituidos da graça de Deus".

Limitar a vossa esphera de acção ás familias da igreja é não comprehenderdes bem o vosso dever. Precisaes entrar nesta sociedade em fóra, nas altas camadas sociais e pregar este Evangelho oralmente e por meio de tratados evangelicos. Satanaz não adormece. Elle está collocando as maiores barreiras á propaganda evagelica, quer pela imprensa, quer pelo pulpito, servindo-se para isso de senhoras "fanaticas" e "beatas", que de religião só têm a fórma. Entrai em campo e demonstrei a esta sociedade que sois um povo escolhido para proclamar as grandezas d'Aquelle que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; que o Evangelho é uma força regeneradora, e a familia evangelica uma realidade. Uní-vos nesta santa peleja! E sahireis, por certo, victoriosas, porque tendes o preparo: a "oração".

Resta perseverar. Está escripto: quem perseverar até ao fim alcançará a corôa de gloria. E' bem possivel que no desdobramento de vossas actividades vos sobrevenham dissabores, difficuldades e desapontamentos.



tamentos de toda sorte; porque estreita é a porta e apertado o caminho que guia para a vida eterna. O christão é um luctador. Tres grandes e poderosos inimigos o atacam simultaneamente e só com o auxilio de Deus elle consegue sahir illeso e vencedor.

Sim, realmente, o crente é um luctador, é um combatente, contra tudo que é mal, infamia, desgraça.

Mas o crente tem de vencer. "Graças a Deus que nos deu a victoria por Jesus Christo, disse o grande apostolo". E vós, companheiras a patria celestial tambem vencereis se vos refurgiardes em Jesus, se ás Suas mãos entregardes o vosso destino. Orando, trabalhai; trabalhando com oração, certo perseverareis nos seus ensinos, e preceitos. Deus vos dê esta triplice graça: o sentimento de oração, a vontade de trabalhar e a graça de perseverar até ao fim.

#### HISTORICO DA U. I. DA IGREJA E. FLUMINENSE

A União Infantil da Igreja E. Fluminense foi fundada a 28 de Janeiro de 1912, pelo Rev. Dr. Francisco de Souza, Pastor da mesma Igreja, com o nome de Liga Juvenil. Mais tarde passou a chamar-se Liga Infantil e depois União Infantil, que é o seu nome actual.

Esteve em actividade até 1916, quando, adoeendo a sua Superintendente, paralisou-se, visto não ter quem a quizesse substituir e assim esteve até 1919.

Em 1920, melhorando de saúde, reasumiu o seu cargo, tendo sido então reorganizada a União pelo seu fundador, com 18 socios.

Foi sua primeira directoria:

Presidente — Nicanor Meirelles.

Vice-presidente, Iaias Marques de Araujo.

Secretario, José Luiz F. Braga Neto.

Thesoureiro, Benjamin Ferreira (falecido).

Socios fundadores:

José Luiz F. Braga Neto.

Nicolau Luiz Soares do Couto,

Remigio de Cerqueira F. Braga.

Humberto Zacharias.

Samuel Garcia.

— Benjamin Ferreira.

Jayne Ferreira.

David Ramos Meirelles.

Olga de Souza Meirelles.

Nicanor Meirelles.

Esther Ferreira.

Lydia Pereira de Souza.

— Christina Rodrigues.

Joseph Quintino.

Elias Garcia.

Benjamin Garcia.

Ruth Garcia.

Isaias Marques de Araujo.

Josué Marques de Araujo.

Enoch Marques de Araujo.

Antonio d'Assumpção Ribeiro.

Paulo d'Assumpção.

(Os designados pela cruz são fallecidos).

A União Infantil tem recebido até agora, como socios, 112 creanças, de ambos os sexos; 4 falleceram, 76 retiraram-se, por terem excedido á idade maxima marcada pelos estatutos; existem 36.

Benefícios que a União tem prestado:

Em Setembro de 1912: offertou 5\$000 para a casa de oração em Bangú.

Em Fevereiro de 1914, 18\$400 para auxiliar a compra dos vidros da nova Casa de Oração, á rua Camerino.

Em Agosto de 1915, 30\$000 para resgatar a dívida da mesma Igreja.

Em Abril de 1916 tomou o compromisso de 2\$000 mensaes para o Seminario e sustentou-o até Dezembro do mesmo anno.

Em Maio offertou 10\$000 ao Rev. Hippolyto de Campos.

Em Junho auxiliou a festa da classe n. 4, com 15\$000.

Em Dezembro de 1920 deu 5\$000 para o Dispensario da Igreja E. Fluminense.

Em Outubro de 1921 auxiliou a kermesse p'r' "O Christão", offerecendo uma mesa de doces cuja venda rendeu 30\$000.

#### Centro Social

**União das Senhoras da I. E. Santista** — Activamente se preparam as senhoras da Igreja Evangelica Santista, para, em o dia de hoje, commemorarem condignamente mais um anniversario da fundação de sua União.

Durante o dia haverá kermesse e á noite se realizará a sessão solenne para a entrega dos "talentos" e posse da nova directoria.

Consta serão reeleitas varias directoras da actual gestão e chamadas a postas outras socias que já exerceram, com proveito e dedicação, cargos em gestões preteritas.

Deus abençõe a essas servas fieis e as encaminhe em todos os seus empreendimentos, são os nosso rogos ao Pae das Luzes.

**União Infantil** — Vae em progresso essa Sociedade infantil da Igreja Santista, á cuja frente se acha a sua esforçada su-

perintendente, senhorinha Oscarina Espindola.

**União Auxiliadora** — A par da sua coirmã (a União das Senhoras), esta Sociedade da Igreja Evangelica Santista caminha em plena actividade. O seu presidente, Sr. Calvino Lousada, Leite, apesar de enfermo, assim mesmo, tendo ido recuperar sua saúde no littoral do Estado de São Paulo, está sondando o terreno, a ver si poderemos manter uma missão evangelisadora nessas cidades praianas. Rogamos a Deus seja com esse seu servo fiel e nos mostre um caminho fertil para desenvolvermos as nossas actividades evangelisadoras.

de socio bemfeitor ao Sr. Antonio Gonçalves Moreira, ex-presidente da sociedade, attendendo aos relevantes serviços prestados pelo mesmo, quando na gestão do cargo acima, sendo apoiada pelo Sr. Haydo Mury.

O presidente faz a apresentação da proposta á assembléa, sendo por unanimidade approvada.

O segundo ponto da ordem do dia, era o pedido de demissão do revdmo. Bernardino C. Pereira, do cargo de vice-presidente da sociedade. Sendo os motivos apresentados, considerados justos, foi approvada a demissão, sendo eleito e empossado no cargo o Sr. Getulio de Barros Corrêa. Por



União Infantil de Sepetiba

As varias commissões da União Auxiliadora têm planos estabelecidos que, com o apoio do Revmo. Fortunato Gomes da Luz e com as bençãos de Deus, esperamos ver realizados muito em breve.

**União Auxiliadora** — Resoluções tomadas na reunião especial de 21 do corrente de julho de 1922:

Com a presença de 22 socios, o vice-presidente deu inicio aos trabalhos, justificando a falta do presidente, que se acha enfermo; pela secretaria foi lida a ordem do dia da convocação.

Foi apresentada, pelo Sr. Nelson Lobato, a proposta de ser concedido o titulo

proposta do Sr. Antonio Gloria, foi lançada em acta um voto de louvor ao vice-presidente demissionario.

— Na reunião ordinaria, realizada em 4 deste mez e presidida pelo Sr. Calvino Lousada Leite, seu actual presidente, além de outras resoluções tomadas, destacamos a de se offertar a importancia de 30\$000 ao "O Christão", ou seja mais 5\$000 mensaes até o fim deste anno e a criação de um "Fundo Missionario", que, por proposta do Sr. Nelson Espindola Lobato, será composto das collectas a serem levantadas em todas as reuniões ordinarias da União, bem como em as reuniões literato-



religiosas promovidas pela Comissão Social e também de quaesquer outras offer-tas espontaneas dos socios e amigos da União.

Com esse "Fundo Missionario" a União tem em vista encetar em breve um trabalho missionario no littoral deste Estado.

#### FESTA DAS MOÇAS

Agradavel foi a festa com que o Departamento 3 da E. Dominical da I. E. F. comemorou o 1º anniversario de sua organização.

Presidida pela senhorita Jesuina Gallart teve inicio ás 20 horas, sendo executado um programma religioso, acompanhado de recitativos, congonetas, em que se fizeram ouvir as meninas Mercedes Pinheiro, Philomena e Judith Gallart, Ziza e Isaurinha Se-zures; solo pela senhorinha Ilara Oliveira; hymno *Salvação á Patria*, pelas moças.

Felicitaram a classe, proferindo-lhe palavras de animação, os seminaristas Srs. Paulo Hecke e Alfredo Azevedo e o Sr. Pedro Serra.

Para embelezamento da festa havia as flores que em profusão, enfeitavam as paredes da sala, do Departamento Primario, que se achava repleta, e a mesa da presidencia.

Foi offerecido ao Sr. E. Percy Ellis um ramalhete de flores naturaes, que este devolveu á presidente da classe D. Lydia Salembier, dizendo ser ella a merecedora delle.

O ponto final do programma foram os competentes doces, muito gostosos e a farta o mais guloso dos assistentes...

Parabens á classe n. 3! Deus a faça prosperar.

#### O Trabalho Leigo na Igreja



Sem. Paulo Hecke

Concluida a jornada na gloriosa missão de Christo, dos doze discipulos, ao lado do grande apostolo dos gentios, Paulo de Tarsus e seus primitivos successores, limitavam, os paes da Igreja, unica e exclusivamente as funcções ecclesiasticas ao ministro e os leigos eram considerados como simples subditos, que nenhuma funcção exerciam no meio evangelico e esta idea prevaleceu por muito tempo,

dando logar a que apparecesse esta concepção mal entendida simplesmente pelo facto de interpretarem erradamente as palavras do grande apostolo, que disse: «Porque nós somos cooperadores de Deus: vós sois agricultura e edificio de Deus».

Não houve razões para que assim pensassem, pois que o Novo Testamento está cheio de exemplos contrarios a essas concepções erroneas, quanto ás funcções da Igreja. Vemos, pois, claramente a collaboração dos leigos, na Igreja apostolica, que, sob a direcção dos seus guias espirituaes, enfrentavam as furias dos inimigos, na grande evangelisação do mundo, de que eram encarregados, pois que, como christãos estavam cumprindo com os seus deveres e nada mais.

Com a Reforma a idéa clerical, que limitava as actividades dos crentes na Igreja, foi combatida rigorosamente e o sacerdocio espiritual e geral dos crentes (1º. Pedro 2:5) foi novamente posto em acção para a gloria do Todo Poderoso, felicidade dos christãos e do povo em geral. Desta forma todos os leigos e não só os officiaes, como implica este sacerdocio, começaram a tomar funcções activas no meio evangelico.

Na actualidade sentimos o quanto é necessario a cooperação de todos os leigos, entre as nossas igrejas, para a divulgação do Evangelho, a extensão das fileiras sagradas e o augmento do Israel de Deus, na nossa cara Patria.

Quem nos dera que fossemos possuidos daquelle enthusiasmo e zelo que envolviam os primitivos christãos, os quaes tão rapidamente fizeram conhecidos ao mundo a grande verdade, gozo e salvação que recebiam do Senhor Jesus.

Caros irmãos, o Brazil precisa de muitas pessoas possuidas destes predica-dos para que, deste modo, vejamos brevemente a felicidade introduzida na nossa Patria.

Sendo a Igreja um corpo activo provido de muitos membros, que, sob o poder do Espirito Santo, lhe concede vida para a sua subsistencia, claro é que cada membro representativo desta corporação apresente a sua utilidade, para que se não torne um parasita ou um membro atrophiado da Igreja que, em vez de auxilia-la, concorre para a sua decadencia.

#### Historico da União Auxiliadora da I. Ev. Fluminense

A União Auxiliadora foi fundada para auxiliar a Igreja, no seu grande proposito de propagar o Evangelho consoante a ordem de Christo: Ide por todo mundo, prégae o Evangelho a toda creatura; o que crêr seja baptizado; e, nesse espirito começou ella a trabalhar, nomeando comissões de propaganda, cuja actividade não se limitava a serviços internos, mas estendia-se além das fronteiras do acampamento do Senhor.

ORIGEM DA UNIÃO — Sendo grande o numero de pessoas que affluam á nossa Igreja para ouvir a exposição da palavra de Deus, e deficiente o numero de diaconos, por forma que não podiam fazer todo o serviço que lhes estava affecto, lembrou o ir-mão Joaquim Rodrigues Martins, a conveniência de crear-se uma comissão para auxiliá-los, não sómente quanto á manutenção do silencio e do respeito durante os exercicios religiosos, como também no serviço de distribuição de tratados de Evangelhos, novos testamentos, e outra qualquer literatura aos assistentes. Essa idéa foi bem acolhida e acceita, e, a 9 de Maio de 1895 realizava-se a primeira reunião, para tratar do assumpto, reinando muita animação e enthusiasmo.

Foi nomeada a Comissão Auxiliar dos diaconos, a qual fazia também o serviço da de propaganda, por meio de tratados.

Ampliou-se posteriormente o trabalho, que passou a ser feito pelas visinhanças da Igreja. A Comissão redigia semanalmente um convite novo, que era impresso ás suas proprias expensas, e os enviava pelo correio ás pessoas que estavam interessadas no Evangelho. Esse serviço era feito com regularidade, existindo para tal fim um livro, onde se registravam os nomes dos ledores, suas respectivas residencias, datas de remessas e as apreciações pessoas de cada um.

O Sr. Antonio Meirelles Junior foi por certo tempo encarregado deste trabalho, sendo substituido pelo diacono Francisco Faria de Souza. Por esse tempo, mais ou menos, a comissão publicou um convite intitulado "AS ARMAS CIDADÃOS!", que provocou discussão na imprensa, devido ao estado anormal das coisas nessa época. Houve intervenção das autoridades policiaes. Tudo, porém, serenou.

Os convites publicados pela Comissão produziram resultados beneficos; augmento de frequencia tanto dos cultos como na Escola Dominical. Foi a seguinte, a comissão nomeada a 9 de Maio de 1895.

Presidente, Albino Bastos;  
Secretario, Manoel Martins;  
Thesoureiro, Paulino de Araujo;  
Procurador, Thomaz Placido;

Vemos, pois, a grande responsabilidade, reafirmada pelo proprio Christo quando disse: Vós sois a luz do mundo, o sal da terra, a cidade edificada sobre a montanha», que recae sobre o crente.

Consequentemente, si cada leigo no Brasil reconhecesse o seu dever de christão em pouco tempo o teriamos girando sobre um novo eixo de justiça e de paz.

Olhae para a grande população brasileira, ainda não convertida ao puro Christianismo, que está não só sobre a responsabilidade dos pastores e dos officiaes, mas também de todos os leigos, porque os talentos também foram entregues aos leigos e o dia virá em que o Senhor vem ajustar contas, segundo os diversos dons distribuidos, com cada crente em Christo Jesus.

Que direis vós os que sómente que-reis gozar do alto privilegio em usar o nome de Christão? Talvez tereis como desculpa o estardes preocupados com os vossos negocios, ou porque achaes que este trabalho não vos pertence e assim justificar o talento enterrado?

Vergonhosa desculpa!

Escolhe:

«Tu queres fructo ao Céu levar,  
Ou fôlhas só apresentar?»

Bem hajam no Brazil os diversos departamentos da actividade christã, em que tomam parte e devem tomar, não só os officiaes, mas também todos os membros representativos da Igreja que sob a superintendencia do pastor e dos officiaes formam corpos de activos trabalhadores, quer no professorado da Escola Dominical, quer no Departamento de Lar e quer nas diversas associações de moças, de moços, de creanças e de missionarios, porque serão recompensados.

Pois é só com o vosso apoio, prezados irmãos, que podemos proclamar a independencia do Brasil do Reino de Satanaz e, desta forma, ve-lo brevemente mais acreditado entre as outras nações e exaltado diante do throno do Altissimo.



Foi a 6 de Junho desse mesmo anno que a União se organizou definitivamente, ficando a directoria assim composta:

Presidente, Albino Bastos;  
Secretário, Thomaz Placido;  
Thesoureiro, Paulino de Araujo;  
Procurador, Manoel Martins;

Decorridos alguns mezes apenas, foi resolvido dar-se nova denominação á sociedade, que passou a chamar-se "Associação de Convites". Em 7 de Julho de 1895, a Associação recebeu um officio da Igreja Presbyteriana do Rio, solicitando uma copia dos estatutos e cooperação, afim de ser organizada, nessa Igreja, uma Associação congenere. No dia 6 de Agosto do mesmo anno recebia-se nova comunicação da supra citada Igreja, sciificando da organização da sua "Associação de Convites", cuja directoria ficou assim composta:



*Diacono Antonio Assumpção, da Igreja Fluminense — que exerceu a Presidência da União Auxiliadora por annos ininterruptos*

Presidente, Domingos de Oliveira;  
Secretario, José G. Pereira;  
Thesoureiro, Abilio Peixoto;

Assim, até meados de 1897, funcionou a Associação de Convites, até que em 6 de Junho passou a chamar-se União Auxiliadora e alguns mezes depois, em 1897, União Bíblica Auxiliadora.

A palavra "Bíblica" foi introduzida pelo facto de existir uma aula Bíblica, de crianças, sob a direcção do pastor Rev. João dos Santos e na qual tomavam parte pessoas que estavam interessadas no estudo da Escola Dominical. Foi nesta occasião suggerido, pelo actual Presidente crear-se uma classe de estudos semanais o mesmo Sr. Assumpção foi encarregado de falar com o Rev. Santos, e logo após deu-se inicio. Sendo escolhida a passagem da Escripura, era nomeado aquelle que a devia esplanar na secção proxima.

Depois do orador ter feito a sua exposição, era franqueada a palavra para a critica, da qual resultava luz para os pontos difficeis da Biblia. Essa classe bíblica foi por durante muito tempo bem frequentada; mais tarde, porém, a assistência decaiu, em virtude da critica ser muitas vezes forte e produzida com certa aspereza. Esta classe, vinda a instruir os crentes, com especialidade os moços, no manejo das Escripturas Sagradas.

**EXCURSÕES EVANGELICAS** — Continuou a actividade da União Auxiliadora em excursões evangelicas aos diferentes bairros da cidade, e pelo interior, por onde levaram a sementeira do Evangelho.

O bairro da Tijuca foi visitado e ali se fez uma larga propaganda do Evangelho entre pessoas que sahiam de uma Igreja Romana, as quaes se mostraram muito interessadas pelo assumpto da Salvação. Este facto prova eloquentemente não só a coragem dos jexcursionistas, como também a sua dedicação e devotamento ao trabalho de Deus. Da pregação feita ao ar livre no largo do Estacio resultou serem apedrejados alguns membros componentes da commissão, não havendo, porém, nenhum desastre a lamentar.

Merity, a bella Estação da Leopoldina, recebeu também a visita da União. A commissão que foi a essa localidade, da qual fazia parte, o hoje Presbytero Sr. Braga Junior, realizou um excellento trabalho, a despeito do máo caminho e de outros contratempos que surgiram em meio da viagem, os quaes procuraram embargar-lhe os passos. Depois de ter feito algum trabalho entre as pessoas residentes mais proximos á estação, a commissão embrenhou-se por densos matagães, sem norte e sem rumo, indo, porém, providencialmente ter á casa de um ancião, pauperrimo e inculto, que lhe franqueou a casa para a pregação do Evangelho, o que foi feito com alguma assistência de pessoas.

Em excursão esteve a commissão pela Estrada de Ferro Rio d'Ouro, onde visitou muitas localidades e innumeradas familias, ás quaes annunciou a Salvação e distribuiu bom numero de tratados e folhetos evangelicos.

Belford-Roxo gozou também do grande privilegio de receber algumas visitas da União e sempre proveitosas.

Em Bemfica, a dois passos de nós, após a prédica do Evangelho, feita ao ar livre, quase liquidaram o antigo irmão e consocio, hoje já em gloria, Sr. Bonifacio, que recebeu algumas cacetadas.

Pavuna, onde hoje temos uma prospera Congregação, recebeu também a visita da União; a Ponta do Cajá, Retiro Saudoso, bem perto de nós, sendo que neste logar houve

forte perseguição, devido á mãos elementos então ali existentes.

Em excursão esteve a União pelos bairros de Botafogo e Copacabana, a semente fructificou por toda a parte e hoje se acham organizadas nesses bairros Igrejas e congregações.

Os Morros do Castello e Santo Antonio, cujas populações são assaz numerosas, não foram esquecidas pelos excursionistas dos quaes receberam visitas bastante proveitosas.

No Largo do Passo foram feitas diversas pregações ao ar livre, falando por diversas occasiões o Dr. Antonio Marquer. Houve oportunidade de se distribuir muitos folhetos e novos testamentos.

A Igreja Evangelica do Encantado foi também da iniciativa da União, que em 1897 realizava nesse logar um serviço de propaganda. A prédica foi feita pelo Sr. Guilherme Tanner, ouvindo-a mais de duzentas pessoas. Em seguida foram levadas a effeito outras reuniões, appareceram os fructos, surgiram novos trabalhadores, de modo que, mezes depois, era estabelecido um ponto de pregação e, pouco tempo mais tarde, organizada em Igreja. A pregação Evangelica em Bangú e Guaratiba que foi iniciada pelo irmão Alfredo Pires, teve o concurso da União, que a esses logares enviava trabalhadores, periodicamente.

Confirmam esta verdade membros fundadores da União e crentes que pertencem ás Igrejas dessas localidades.

A principio o trabalho em Bangú soffreu fortissima perseguição movida directamente pela Directoria de uma Fabrica situada nessa localidade; mais tarde, porém, readaptou-se, surgiram adeptos e novos trabalhadores, que sustentaram e firmaram a obra. Hoje é essa localidade uma testemunha viva da influencia e do effeito do Evangelho no coração humano.

**Palmeiras.** — A União foi a primeira sementeira do Evangelho em Palmeiras. Residindo ali parentes do irmão Alfredo Pires aos quaes este, periodicamente visitava e falava do Evangelho sendo sempre, porém, mal recebido e ouvido com um certo desdém. Não obstante isto, o irmão Pires não desanimou, mas antes perseverou-se no seu esforço para trazer estes seus parentes ao conhecimento do Evangelho da Graça. E tal foi a sua perseverança, que de uma feita, indo visitar esses seus queridos encontrou-os com outra disposição para as cousas do Deus. Diante desta mudança manifesta resolveu irmão Sr. Pires mandar uma pessoa instruir os seus cunhados e sobrinhos, quanto aos conhecimentos materiaes e espirituaes.

Convidou-se o irmão Sr. José de Souza, que acceitou a incumbência, seguindo para

Palmeiras, onde immediatamente deu inicio ao trabalho. A par da instrucção primaria, mantinha também o irmão Souza a instrucção religiosa não sómente para os membros da familia em questão, como também para outros que quizessem aprender algo das Escripturas.

Por algum tempo o plano de trabalho obedeceu a esta ordem: nos Domingos havia pregação do Evangelho em diversas casas e, ás Quintas-feiras, o povo vinha ouvi-lo em casa do encarregado do serviço. A assistência, em ambas as reuniões, era sempre animadora regulando entre 40 a 50 pessoas, e era composta na sua maioria de pessoas de logares afastados, como do Engenho de Serra, S. Lourenço, Rodelo e arredores. O trabalho estava ganhando incremento e isto desgostou profundamente a Directoria da fabrica, localizada em Paracamby, que era a proprietaria dos terrenos em que estava situada a casa dos cultos, porque muitos dos seus situantes que residem em Eng. de Serra, influenciados pelas doutrinas Christã, já não concorriam mais ás festas realizadas pela referida Fabrica, cujos productos soffreram um declinio consideravel. Assim é que um bello dia, appareceu em Engenho de Serra o côrda, appareceu em Engenho de Serra o irmão Sr. brador da fabrica para intimar o irmão Sr. José de Souza a parar com a propaganda da "Nova Seita" que estava "pervertendo" muitos dos seus situantes. Em vão procurou o Sr. José de Souza dar explicações sobre o trabalho que estava fazendo, o cobrador não o lho que estava fazendo, o cobrador não o quiz ouvir, apenas dizendo que fosse entender-se com a Directoria da fabrica, de que der-se com a Directoria da fabrica, de que recebra ordens. No dia seguinte o irmão José de Souza veio a Paracamby entender-se com a Directoria da fabrica, sendo então recebido por um dos seus Directores, que lhe disse ao deparal-o: O Sr. é o tal que mora no Engenho de Serra e que anda fazendo propaganda da nova seita? "Sim, senhor, respondendo eu sinceramente o irmão Sr. José de Souza. Pois o Sr. fica intimado a parar com essas propaganda, que está "pervertendo" os nossos situantes, e nós lhe damos 30 dias para colher o que tem semeado. O irmão José de Souza procurou explicar a obra que estava fazendo, porém, em vão se esforçou, porque o Director não lhe deu attenção. Não obstante tudo isto, o referido trabalhador não esmoreceu, pelo contrario encorajou-se mais. Comtudo resolver trazer estes factos ao conhecimento do pastor, Rev. João dos Santos. Este, em companhia do Rev. Alvaro Reis, procurou o Director da fabrica afim de obter que elle não impedisse a continuação daquelle trabalho; todo o esforço, porém, foi improficuo, pois o Director lhes não deu attenção e reiterou a ordem anteriormente dada, sómente concedendo seis mezes para colher sua sementeira. Porém, o irmão



Souza continuava sua obra nos mesmos moldes primitivos, havendo de vez em quando alguns boatos de ameaças de invasão por parte de operários da fábrica que voluntariamente se offereciam para transtornar o trabalho. O Director garantiu a estabilidade do Sr. Souza e ao seu trabalho pelo tempo limitado de seis meses, mas exgotado que fosse esse tempo, não garantia sua pessoa nem sua propaganda.

Findo o prazo, mudou-se para a Estação de Palmeiras, para fóra dos limites da fábrica, obedecendo á ordem do mesmo Director, que na polemica que teve com o Sr. Souza lhe disse que só respeitaria sua propaganda, fóra dos terrenos da dita fábrica. O trabalho, porém, continuava sem interrupção porque, nos domingos, o irmão Souza ia ás casas dos ditos novos crentes e nas quartas-feiras elles vinham a sua casa, que distava dois kilometros, e assim continuou por algum tempo, até que esse irmão por falta de recursos, teve de vir para a capital, deixando com pezar o trabalho, em tão boa hora encetado, ao abandono. O Sr. José de Souza pediu á União que tomasse em consideração aquelle trabalho que durante mezes permaneceu esquecido. Esta sociedade ouviu logo o apello e enviou alguns dos seus consocios á referida localidade para visitar os crentes e ver o que era possível fazer-se. Foram então iniciadas as visitas mensaes por parte da União. Continuou a prosperar a obra e os irmãos resolveram alugar uma casa para o serviço dos cultos. E, por muito tempo, reuniu-se a Congregação á margem do açude da mesma companhia, que antes expulsara os pregadores das "Boas novas da Salvação". Ahi eram ecelebrados o baptismo e a ceia do Senhor e todos os demais actos de Culto; ahi muitas pessoas testemunharam a sua fé em Jesus.

Mais uma vez vencera o Nazareno, mais uma vez a dureza do coração humano cedera ás injuncções do Espirito de Deus.

O acampamento do povo do Senhor não estava, porém, no seu logar definitivo. E moveram-se as tendas.

Do Engenho de Serra desceu a Congregação para o logar denominado Cascata. A União continuou a manter o trabalho como até então o fizera. Devido talvez ao estar mais perto da dita Fábrica e a propaganda evangelica tornar-se de dia para dia mais intensa, levantou-se nova e mais terrível perseguição, registrando-se até offensas physicas nos crentes.

Foi preciso que o Rev. Alexandre Telford, então pastor da Igreja E. Fluminense, recorresse ás auctoridades do E. do Rio. O chefe de policia telegraphou ás auctoridades locais para que providenciassem no sentido de cessarem as aggressões; porém nada fize-

ram. O Presidente da União Sr. Antonio de Assumpção, tendo visitado a Congregação no domingo seguinte aos tumultos, notou que nenhuma providencia fóra tomada pelas auctoridades locais. Os crentes, refugiados não queriam reunir-se. O Sr. Assumpção em companhia de alguns perseguidos entendeu-se com o sub-delegado que a principio se recusou a acompanhá-los para com a sua presença manter a ordem e garantias asseguradas pelo artigo 72 da Constituição.

Após relutancias anuiu e acompanhou-os. Conseguiu-se a reunião. No caminho da Cascata encontravam-se cartazes ameaçadores contra os "Bíblias".

Ao chegarem os crentes ao local do culto notaram que a casa estava arrombada, os bancos pixados, púlpito, livros de hymnos, lampêões, tudo pixado. O sub-delegado apprehensivo com o occorrido disse que continuassem o trabalho, não obstante as ameaças dos adversarios. Fez-se o culto que decorreu sem novidades. Esta scena selvagem despertou a attenção dos moradores da Cascata e adjacencias, e em vez de concorrer para prejudicar o trabalho, serviu, antes, para dar-lhe impulso, prosperidade e torná-lo mais apreciado por todos.

D'ahi para a frente é que se considera o período de mais progresso do Evangelho, agora em Paracamyby.

Seria estafante enumerarmos aqui todos os trabalhos e todos os logares visitados pela União durante vinte e cinco annos, e apresentarmos igualmente os resultados advindos dessa sua actividade; pensamos que a curiosidade está satisfeita com as citações acima feitas, que evidenciam de um modo bem claro e insophismavel a actividade que caracterizava os membros fundadores e mantenedores da União.

Passemos agora a encarar essa mesma actividade manifestada no período de 1900 para cá. Em 1903 apresentou-se como candidato ao Santo Ministerio o Sr. Francisco Antonio de Souza, que acceito, seguiu, sem demora, rumo do Makenzie College.

A União foi a primeira, senão a unica, sociedade que se apresentou para auxiliar a Igreja no sustento de seu candidato, durante os estudos, que deveriam ser feitos em Collegio retirado da Capital. Ella que ama e deseja ardentemente a extensão do Reino de Deus na Terra, não podia deixar de sympathisar e auxiliar aquelle que vinha se offerecer para este Santo quão sublime mister. E todos sabem que os recursos não faltaram e pelo espaço quase de sete annos providenciou para o sustento daquelle que é hoje o nosso Pastor e o leader de todo o nosso movimento. Deus coroou de bençãos os esforços dos irmãos, dando-lhes um ministro consagra-

do e dedicado a toda a obra que diz respeito a propaganda do Evangelho.

OUTRO FACTO IDENTICO — Em Julho de 1913 foi lançada, perante a nossa primeira convenção, a idéa de ter a nossa denominação, um Seminario proprio; e em Março do anno seguinte era dado inicio a essa grande obra. Apresentaram-se os candidatos para o Santo Ministerio, que constituam a primeira turma de estudantes das nossas Igrejas. E todos sabem muito bem que a União contribuiu por quatro annos com uma quantia mensal, cerininterruptos com uma quantia mensal, para o sustento de dois dos nossos seminaristas, além das offertas especiaes que lhes fazia periodicamente, em dinheiro e em livros! Esses recursos ella angariou-os entre os seus proprios associados, mediante contribuições mensaes espontaneas.

Nenhum encolheu a mão no dar para a causa de Deus e por isso os recursos não faltaram e não houve fiasco nem fracasso. E' justo, portanto, que se dê á União parte da gloria que estamos usufruindo com o trabalho que está sendo realizado pelos nossos novos obreiros, que são as primicias dessa grande obra a que nos temos proposto: "Um seminario proprio para educar e preparar segundo as nossas convicções ecclesiasticas os nossos prégadores".

Por muitos annos adoptou-se o nome da União Biblica Auxiliadora. Porém com a vinda do Dr. Francisco de Souza para o co-pastorado da Igreja Fluminense, resolveu-se dar o nome de *Liga da Juventude*, afim de, por este modo, attrahir a mocidade para o trabalho em geral.

Os estatutos foram reformados e o trabalho distribuido por diversas commissões, cujos nomes dispensamo-nos de enumerar, por se acharem na memoria de todos.

De 15 em 15 dias havia a reunião chamada "Devocional", na qual procuravam estudar-se passagens difficeis das Escripturas. Havia liberdade de cada um dos liguistas apresentar o seu modo de pensar e de interpretar as passagens Biblicas em estudo. Repetindo-se os livros de actas em que fucçionou como Liga da Juventude, verifica-se que a actividade era a mesma e o espirito que animava todos era o de levar o Evangelho ao conhecimento dos peccadores.

Ultimamente, em 1917, resolveu-se voltar á antiga denominação de "União Auxiliadora" tendo-se alterado os estatutos e ampliado a esphera de actividade, por meio de commissões diversas. Convem salientar que a União gasta annualmente muito dinheiro com a distribuição de convites, tractados e Evangelhos, em tempos passados comprados em mão do Rev. Santos, quando este era agente da Sociedade Biblica Britannica e Tractados. Mais tarde e por intermedio do

Sr. José Braga Junior a União mandou vir de Lisboa uma remessa de 35 mil tractados diversos, e em vez disso, por engano, foram remetidos 71 mil e duzentos tractados e vinte mil folhas de Chaine Brady. E neste ultimo tem a União comprado aqui os folhetos e evangelhos com que tem continuado o seu abençoado trabalho. Um dos ramos de actividade da União, que não deve passar sem recordação, é a propaganda que faz annualmente nos cemiterios desta capital, distribuindo folhetos apropriados e evangelhos que em muitos casos têm produzido o desejado effeito. Possui a União actualmente uma Bibliotheca que contém mais ou menos trezentos volumes, de historia, literatura e religião, cuja consulta é facultada aos seus associados e ás pessoas que o desejem compulsar.

Trimestralmente realizam-se reuniões de consagração em que o uso da palavra é franqueado, depois da pessoa que preside ter feito a sua exposição, a quaesquer outras que tenham em vista o bem espirital dos contemhos e animação do trabalho. Coube a actual directoria que tem sido honrada pela nossa sociedade que, por tres annos consecutivos a vem reelegendo como também já o fizera em épocas passadas, confeccionar este historico. Foi-lhe também deferida a honra de commemorar as "Bodas de Prata" desta organização, privilegio que considera como uma bençã especial de Deus para o pouco que tem realizado para o engrandecimento da causa de Nosso Senhor Jesus Christo.

Muitos dos consocios que acompanharam a União desde a sua organização até o presente podem dar o seu testemunho imparcial, do que acabamos de affirmar. E si isto não fosse sufficiente, ahi estariam os documentos para apagar qualquer duvida que por ventura surgisse no espirito dos desconhecidos dos factos.

Não se esqueçam, porém, os unionistas de que toda a honra, toda gloria desses vinte e cinco annos de trabalho, cabem ao Bendicto Salvador Jesus Christo que nos animou, entusiasmou e capacitou para esta obra.

A União concorreu, tanto directa como indirectamente para a evangelização das seguintes localidades, em que se encontram hoje Igrejas e Congregações florescentes: Copacabana, Botafogo, Pedro Americo, Encantado, Cajú, Bento Ribeiro, Bangú, Campo Grande, Pedra de Guaratiba, Pavuna e Paracamyby.

Actualmente a "União" está angariando recursos para o sustento do candidato da nossa Igreja que cursa as aulas do seminario da nossa denominação. Este trabalho está sendo feito com as sympathias de todos os irmãos e cremos será levado a bom termo. Deus ha-de permittir que a nossa humilde



agremiação ainda concorra de modo bastante sensível para o avanço da propaganda evangelica em nossa estremecida Patria e para a consequente glorificação do nome preecelso do nosso Salvador.

Assim seja. Amem.

**Do relatório pastoral da Igreja Evangelica Fluminense, relativo ao anno de 1921, extrahimos as notas seguintes, com referencia a União e outras sociedades de trabalho daquela comunidade.**

**UNIÃO AUXILIADORA**—Essa sociedade que commemorou, ha dois annos o primeiro quarto de seculo de sua existencia, proseguiu no seu louvavel esforço de distribuir literatura evangelica e realizar excursões de propaganda.

Ouçamos o que nos diz a respeito o seu secretario, nas notas que seguem:

"Esta União distribuiu convites, tratados e evangelhos, nas occasiões de aulas das escolas Matutina e Vespertina, nas occasiões de conferencias de propaganda na Igreja, nos pontos de pregação do Evangelho, nas congregações e a particulares. Fez uma excursão a Vassouras, durante a qual distribuiu mil e trezentos evangelhos, quatro centos e cinquenta tratados e duzentas colleções de hymnos. Realizou quarenta visitas, aproveitando sempre essas oportunidades para orar. Recebeu para distribuir trez mil tratados, intitulados — "O Padre na Italia".

A Directoria eleita para dirigir os destinos da União, no exercicio de 1922, é a seguinte:

**Presidente, Francisco dos Santos Almeida; vice, João d'Almeida Sezures; 1º secretario, Adriano Soares da Rocha; 2º secretario, Antonio Proença; thesoureiro, Agostinho Biato (releito); procurador, Manoel Nicoláo (releito); Bibliothecario, Hilario Pacheco de Pinho.**

Essa directoria tomou posse após a eleição.

**Receita e despeza:**  
Saldo anterior e entradas durante o exercicio de 1921..... 1:979\$540  
Contribuição para o fundo de novos obreiros ..... 1:459\$340

**Total da receita Rs..... 3:438\$880**

**Despeza:**  
Compra de literatura, expediente, etc. .... 857\$000  
Sustento dum candidato ao ministério ..... 900\$000  
Dinheiro entregue ao thesoureiro da Igreja, importancia que sobrou do fundo de novos obreiros ..... 559\$340  
Saldo em caixa ..... 1:122\$540

**Total S. E. ou O..... 3:438\$880**

**Antonio Assumpção** — Exerceu a presidencia de nossa União, até o anno passado, o presado e distincto companheiro, Sr. Antonio de Assumpção que, ha multos annos, vinha sendo reeleito. Exercia elle essas delicadas funções com verdadeiro amor a esta sociedade, razão pela qual nunca deixou de merecer a estima, a consideração e a confiança de todos os unionistas. Muita falta nos vai fazer elle na direcção dos nossos trabalhos, devido á larga experiencia, que adquiriu no exercicio delle, e á sua provada consagração a esta causa. Estamos, porém, certos de que, mesmo afastado dos cargos da directoria muito concorrerá para o desenvolvimento e progresso do nosso Gremio.

Aproveitamos a oportunidade para, em nome da União, registarmos neste lugar, sinceros e profundos agradecimentos a esse consagrado servo de Deus, formulando votos pela sua crescente prosperidade espiritual e material.

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1922.

**ADRIANO SOARES DA ROCHA,**  
1º secretario.

N. R.

E' de todo o ponto de vista animador e digno de nossas ympathias o trabalho da União Auxiliadora. Muito desejamos que a juventude de nossa Igreja a ella se reúna para tomar parte no elevado "tentamen" de proclamar o Evangelho de Jesus.

**A União de Senhoras** — Continúa a sua tarefa tradicional, sempre velada pela mesma louvavel e escrupulosa modestia, o que não impede de fazer mais conhecido o seu trabalho, para que com as distinctas irmãs que a dirigem se alistem outras servas de Deus, no santo combate da fé. Ahí vai o relatório que nos enviou a digna presidente da União:

"A União de Senhoras da nossa Igreja, apesar de existir ha quasi meio seculo ainda é pouco conhecida no nosso meio. Dirão muitos que é por nada fazer. Não! A União foi fundada pela Sra. Kalley e desde esse tempo nunca deixou de realizar as suas reuniões mensaes, muitas vezes com um numero bem limitado. Esse pequeno numero de irmãs amparadas pelo braço protector do Mestre não desanimou.

Qual o trabalho dessa União? Visitar mensalmente as irmãs, lendo e orando com ellas; auxiliando os pobres da nossa Igreja, eis o nosso trabalho. Nunca quizemos fazer alarde do nosso trabalho pois o melhor é feito em silencio e, graças ao Senhor, temos sido muito abençoadas.

Poucas são as irmãs que têm tomado parte neste serviço, mas essas nunca desanimaram, confiadas no braço protector de Christo, e quantas bençãos têm ellas recebido! Louvado seja o Senhor!

Eis o resumo dos relatórios apresentados na ultima Assembléa Geral:

|                                 |          |
|---------------------------------|----------|
| Foram visitadas durante o anno  | 763      |
| Auxilio recebido das irmãs..... | 511\$600 |
| Collectas das reuniões.....     | 19\$840  |
| Saldo de 1920.....              | 1\$575   |
|                                 | 533\$015 |

Caras irmãs, o trabalho é do Senhor, vinde, pois, ajudar-nos. Tomae parte em nossas reuniões e isso nos animará bastante e Deus nos abençoará."

N. R.

Bem certos andamos, quando appellamos para as duas sociedades de senhoras que trabalham em nossa Igreja, para que nos enviassem o seu relatório. Sabiamos que não claviassamos no deserto porque nos dirigiamos a pessoas que sabem ser generosas e consagradas á causa de *Jahveh*. O que agora desejamos sinceramente é que todas as irmãs, membros de nossa Igreja, como também as congregadas e interessadas, attendam ao pedido da Presidente da União de Senhoras e tomem parte nesse glorioso serviço de caridade christã.

**A Sociedade Auxiliadora da Evangelização**—Desempenha esna util aggremação de Senhoras papel de grande relevo no trabalho da propaganda evangelica. Como em annos anteriores, continuou durante o exercicio de 1921, a angariar meios para auxiliar a missão Evangelizadora do Brasil e de Portugal. Entendemos que é de toda a conveniencia que a Directoria da Sociedade Auxiliadora promova conferencias na Igreja e em outros lugares, para o fim de conseguir muito mais para a obra do Senhor. Seria mesmo possivel arranjar-se uma ou mais sessões de lanterna magica, em salas apropriadas, em que se exhibissem vistas de todos os nossos campos de trabalho e, dest'arte, maior numero de pessoas se interessasse por esse movimento.

Os trabalhos desta sociedade, de outubro de 1920 a setembro de 1921, foram os seguintes:

Tivemos as nossas reuniões mensaes, algumas kermesses, e a distribuição de costuras;

**MOVIMENTO FINANCEIRO**

|                            |            |
|----------------------------|------------|
| Recebido:                  | 50\$000    |
| Collectas .....            | 93\$100    |
| Café e doces .....         | 1:724\$100 |
| Costuras e kermesses ..... | 1:867\$200 |

**Total Rs. .... 1:724\$100**

Saldo: Entregue á Missão Evangelizadora .....

|                                                   |                   |
|---------------------------------------------------|-------------------|
| Transporte                                        | 1:867\$200        |
| Ao Rev. José Augusto para os obreiros da fé ..... | 66\$200           |
| Saldo em caixa .....                              | 76\$900           |
| <b>Total Rs. ....</b>                             | <b>1:867\$200</b> |

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1921.  
**LUÍZA DE ALMEIDA,**  
secretaria."

N. R.

Do relatório e balancete acima exarados, pôde calcular-se que essas irmãs estão fazendo para tornar conhecido o Evangelho de Nosso Senhor. São por demais justas as sympathias de que goza esta aggremação no seio de nossa Igreja. Si alguém ainda não ajudou a essas irmãs com os seus meios pecuniarios e, sobre tudo, com as suas orações, depois do que aqui leu, ponha o Senhor em cada coração o desejo de concorrer com essas denodadas servas de Deus, para a distensão do Reino Glorioso de Jesus Christo, nesta e na patria lusitana.

### O valor da «União Auxiliadora»

Ao bemquisto irmão na fé  
Calvino Louzada Leite, D.  
D. Presidente da «União  
Auxiliadora da Igreja Evangelica Santista».

As Sociedades denominadas «União Auxiliadora», que existem nas Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal, são, a nosso vêr, de grande utilidade para essas Igrejas, mormente quanto á evangelisação, que devemos manter e desenvolver.

Convidado pela Illustrada Redação do «O Christão», para escrever algo a respeito dessas Sociedades, procuramos dar cabal desempenho a essa tarefa, porém, antecipadamente, solicitamos desculpas, em virtude das multiplas lacunas certamente a serem achadas pelos amáveis leitores, ao folhearem as paginas aureas do «O Christão», onde também depararão com este apagado trabalho, aliás fructo de muito boa vontade e de um labôr insano.

Procuraremos estudar ácerca do valor da União Auxiliadora, sob tres pontos de vista:

- a) quaes os seus fins e a sua utilidade.
- b) qual a sua actividade até o momento actual;
- c) quaes as suas esperanças futuras.



Durante o anno de 1912, o Evangelho foi pregado, na Congregação, no alto da Moóca, na Avenida Celso Garcia, 230, neste arrabalde, e em varias casas dos crentes, moradores retirados da nossa séde de cultos. Tambem, muito foi auxiliado o traba-



lho da I. Episcopal de Santos, actualmente I. E. Santista, visto aquella Igreja ter apellado para nós, na ausencia do seu pastor. Foram recebidos, apesar dos esforços, somente cinco novos crentes.

Chegámos a 1913, e com muito prazer vimos entrar para o nosso gremio, o incançavel superintendente da nossa Escola Dominical, Sr. Haroldo Buswell, presentemente em Inglaterra com sua familia.

Agora consideremos o que, no principio de 1913 preocupava-nos:—A organização de nossa Igreja. Foram então eleitos: para presbytero o irmão Macintyre e para diacono o vosso humilde irmão, e na mesma occasião entrou a fazer parte da Congrega-



Sr. Guilherme Moraes, diacono da Igreja Paulistana

ção o nosso actual presbytero e thesoureiro, Sr. Mathews Thomson.

A 13 de Abril de 1913, effectuou-se a cerimonia solemne da organização da Igreja Evangelica Paulistana, com 28 membros em communhão, incluindo o pastor e os dois officiaes que foram consagrados; achando-se presentes, ainda, os irmãos Rev. Alexandre Telford, pastor da Igreja Fluminense, e o Sr. José Moraes, diacono da mesma Igreja, que saudaram, assim como outros irmãos, a Igreja recém-organizada, e celebrou-se a Santa Ceia.

Não se passaram muitos dias e o rev. Orthon embarcou com sua familia para a Inglaterra, assumindo o pastorado o Rev. Tavares. Continuou-se o trabalho e a nossa Igreja se fez representar na convenção de nossas igrejas, no Rio de Janeiro, pelo irmão Domingos de Oliveira, e desde a Convenção, procurou a Igreja, na medida de suas forças, cooperar com as outras Igrejas de nossa denominação, quer para fundo geral, quer para *O Christão* ou para o Seminario. Proseguia o nosso serviço, sendo sempre regulares as nossas reuniões, e os irmãos Buswell e D. Esther de Moraes, tudo faziam pela melhor harmonia dos nossos hymnos sacros. Chega da Europa o Rev. Orton, e, contrario ao que podia ser esperado, a nossa Igreja entrou na phase que durou até bem pouco tempo, pois o Rev. Orton, passou a pastorear a Igreja Santista. O Rev. Elias podia continuar como pastor, mas o irmão Domingos d'Oliveira tinha ido, com sua familia, residir no Rio e diversos crentes, que eram empregados, pela influencia daquelle irmão, foram, ou para o Rio ou para o interior do Estado. Vieram em nosso auxilio alguns irmãos já mencionados, do Rio e, assim, atravessamos o anno de 1913, e com o auxilio da Sociedade de Evangelisação, galgámos o fim de 1914, sem que o nosso trabalho soffresse solução de continuidade. Neste interim, deixa o Rev. Elias Tavares o pastorado, por motivo de força maior. Continuando a lutar com a crise, não obstante o auxilio monetario do Rio, nos mudamos para a Rua do Hippodromo, 105, donde sahimos para esta nova, mas nossa modesta e propria Casa de Oração.

Não tendo nossa Igreja pastor, ficou sendo seu guia e presidente o irmão presbytero Macintyre, que foi auxiliado por varios irmãos, desta e de outras Igrejas, vindo uma vez por mez dirigir-nos a palavra e presidir a celebração da Santa Ceia o Rev. Orton, pastor da I. Santista. E enquanto quasi todos os antigos companheiros se ausentavam das nossas fileiras, outros irmãos que aqui estão, entravam, o que muito nos encorajava a proseguir. Attingido foi o fim de 1915.

Igualmente em ajuda de Deus, vimos proseguindo, ora sendo mais animados nas reuniões, ora mais fracas, porém de quando em vez, viamos augmentar, pouco a pouco, o numero dos membros da Igreja, pela decisão espontanea dos irmãos gratos que aqui estão, gozando as bençãos de Deus comnosco, e com a permissão dos outros, citarei o dedicado irmão Teixeira.

Chegámos ao fim do anno de 1917, entramos e passámos quasi todo o anno de 1918, sem ter a visita pastoral, pois os mu-

tos affazeres do Rev. Orton, o privavam de vir de Santos, e enquanto novos crentes chegavam, alguns nos deixavam, indo reunir-se com outros na terra ou nos ceus, com os anjos; porém o nosso sonho era uma Casa de Oração propria e tudo faziamos para augmentar o fundo do terreno.

Em principios de 1919, assumindo o Rev. Bernardino Pereira, o pastorado da I. Santista, por bondade daquelle Igreja, ficou resolvido que todo o 2º domingo do mez o pastor consagrasse ao serviço da I. Paulistana, ficando, nestas condições, sendo nosso pastor o referido irmão que jamais deixou de representar nossa Igreja nas 3ª e 4ª Convenções das nossas Igrejas e em outras reuniões nobres, sempre aqui celebrando os sacramentos e se interessando pela nossa prosperidade.

Em Dezembro de 1919, foi com sua familia passar alguns mezes, na Inglaterra, o nosso presbytero Macintyre, e então foi eleito presbytero, para assumir a responsabilidade do trabalho, o irmão Thomson. Quando regressou o irmão Macintyre, a Igreja conseguiu adquirir este terreno, no qual edificámos esta Casa de Oração. Adquirido o terreno vimos sempre trabalhando na Rua do Hippodromo, 105, e em Ribeirão Pires, onde alguns receberam a Palavra da Vida e hoje como irmãos aqui estão comnosco honrando ao Nosso Deus.

E agora que já temos a nossa pequena Casa de Oração, sem pompa nem aparatos, é chegada a hora de desdobrarmos os nossos esforços para ver o povo deste bairro evangelizado e crente. Esquecendo tudo que para traz fica, excepto as muitas gratidões áquelles que nos auxiliaram, com dinheiro, orações e esforços, demos muitas graças a Deus por ter conservado esta pequena Igreja. Sua testemunha, até este anno, o anno do 1º centenario da Independencia da nossa estremecida patria, permitindo que, em casa propria, independente de despesas forçadas a nossa Igreja, congraçada pelos ideaes do Bem e da Verdade, aclame Jehovah eterno o Pae das misericordias, o Bemfeitor da humanidade, Aquelle que pode abençoar os que aqui estão, segundo os esforços empregados e por empregar-se para gloria de Christo.

Diacono Moraes.

#### NOTAS HISTORICAS SOBRE O NOSSO TRABALHO EM PARACAMBY

A Igreja Evangelica de Paracamby foi organizada em 29 de setembro de 1912, sendo em 14 de janeiro desse mesmo anno estabelecida congregação sob a jurisdição

da Igreja Fluminense e cuidados pastoraes do Rev. Francisco de Souza.

Foi este activo ministro que, tomando em Paracamby um grupo de crentes, trinta e poucos mais ou menos, quasi todos suspensos da communhão por questão de trabalho aos domingos, obrigados pela administração da fabrica local, vindos da Igreja de S. José do Bom Jardim, tratou de integralisal-os e baptizou muitos outros, até que em 29 de setembro de 1912 foi solennemente organizada em Igreja autonoma, sendo S. Revma. eleito o seu 1º pastor, continuando até hoje nesse cargo, cuja direcção activa do pastorado, de-



Sr. Virgilio Lopes, recentemente ordenado ao presbyterato da Igreja Ev. de Paracamby

vido aos seus accumulos no ministerio da Igreja Fluminense, tem entregue ao co-pastor Rev. Domingos Lage, moço nascido, criado e convertido em Paracamby, o qual estudou e se ordenou sob as vistas e cuidados especiaes de sua reconhecida consagração a esta Igreja. Foi ainda o Dr. Francisco de Souza que poz esta Igreja em personalidade juridica, uma comunidade evangelica de respeito no local, pela maneira como se acha modelada. O Rev. Lage continua honrando o seu mestre e pai na fé. Actualmente tem arrolado 291 membros, conta com uma boa es-



cola dominical, mantem quatro desenvolvidas congregações e um animado ponto de pregação. Brevemente espera construir



Sr. Francisco Moura, diácono da mesma igreja

o seu novo templo, cuja pedra fundamental foi lançada no dia 1º de maio do corrente anno.

#### TRABALHO EM PALMEIRAS

A Congregação de Palmeiras realizou o seu primeiro culto de propaganda, a título de experiencia, no dia 15 de agosto de 1918, dirigido pelo Sr. Paulo Duarte de Macedo.

Em outubro do mesmo anno a Igreja de Paracambi, na pessoa do seu pastor, Rev. Domingos Corrêa Lage, assumiu a direcção do trabalho e, em 29 de junho de 1919, foi solennemente organizada a congregação e também inaugurada a sua nova casa de oração, num terreno proprio, que lhe foi doado pelo Sr. Albano Pinto de Oliveira.

Nessa occasião celebrou-se, pela primeira vez, a santa communhão.

No dia 29 de junho de 1920, fundou-se a Sociedade Auxiliadora de Senhoras e a Escola Dominical.

A Congregação, que foi organizada com 15 membros, conta actualmente 43, sendo 9 por profissão de fé e baptismo e 34 por demissoria. Mantem ainda dois pontos de pregação, bem animados, sendo o primeiro em Sertão, a cargo do Sr. Antonio Feijó, e o segundo em Mario Bello, a cargo do Sr. João Crysostomo.

A Congregação de Palmeiras está trabalhando activamente para construir um bello templo, e é provavel que brevemente se constitua em igreja autonoma.

E' seu encarregado o Sr. Paulo Duarte de Macedo, e é visitada regularmente pelo pastor Rev. Domingos Corrêa Lage.

#### PASSA TRES

Campo Fluminense (Aos cuidados do Rev. Manoel Marques) — Alguns dados estatísticos da Igreja Evangelica Congregacional de Passa Tres e de Caçador — Suas Escolas Dominicaes — A Igreja foi organizada em 1891 pelo Rev. João M. dos Santos. Tem sido pastoreiada pelos seguintes pastores: Rev. Thomaz Collins Joyce, Dr. Antonio Marques, Rev. José Orton, Rev. Jabez W. Wright e ultimamente, pelo Rev. Manoel Marques que vem exercendo esse cargo ha 11 annos.

Conta essa igreja em seu rol 116 membros e estende seu circuito de trabalho pelos arredores de Passa Tres, Mambucaba, onde tem 11 membros e uma boa assistencia aos cultos; Tarituba, onde tem 25 membros, Paraty, Carneiros e Xadres, estes dois ultimos logares já no Estado de São Paulo, no municipio de Silveiras. Tambem esta Igreja tem uma Escola Dominical com 66 alumnos, e que está dividida em 5 classes. O superintendente é o Sr. José de Abreu e professores Rev. Manoel Marques, José de Abreu, Maria de Souza, Francisca de Almeida Marques e Jandyr de Souza.

Officiaes da Igreja:

Noé Augusto de Souza (Presbytero). José de Abreu, Benedicto de Freitas e Manoel Candido Rodrigues, diaconos. Candido Venancio Bulle é diácono em Tarituba e superintendente da Escola Dominical no mesmo logar.

Caçador — Neste logar ha uma igreja com 110 membros. Foi começada e organizada em S. José do Bom Jardim pelos seguintes irmãos:

Srs. Palmeira, Revs. José Orton, Dr. Antonio Marques. Depois estendeu-se até Harmonia e de lá a Caçador. Tem sido pastoreada pelos Rvs.; José Orton, Antonio Marques, Jabez W. Wright e ultimamente pelo Rev. Manoel Marques, que trabalha ali ha 11 annos.

Os diaconos são: Antenor José dos San-

tos, Manoel Fernandes Nunes, José Leonardo Pimenta e Lucas Pinto Nel. Presbytero: José Elias Tavares.

Mantem quatro pontos de pregação: S. José do Bom Jardim, Guardinha, Harmonia e Serra do Mattoso; tres Escolas Dominicaes em Harmonia, dividida em cinco classes, cujo superintendente é o Sr. José Elias Tavares e professores os Srs: Manoel Ramalho, Diniz Lourenço, Olympio Rodrigues, João Ramalho e Josino Nunes. Na Igreja de Caçador a escola está também dividida em cinco classes. O superintendente é o Sr. Lucas Pinto Nel e professores: D. Amelia Lages, Maria Rosa, Manoel Pires, Lucas Nel e José Pimenta.

Funciona outra escola na congregação da Serra do Mattoso, a qual é dirigida, duas vezes por mez, pelo Sr. Lucas Nel.

O pastor visita estas igrejas todos os mezes e faz o trabalho dos baptismos, santa Ceia e sessões ecclesiasticas, visita e prega em todos os logares supra mencionados.

#### O uso do pulpito

Porque todo o povo, ouvindo as palavras da Lei se desfazia em lagrimas... e confessavam os seus peccados...

II Esdras 8:8 e 9:2.



Sr. Nelson E. Lobato, da Igreja Ev. Santista

Convidado pelo irmão e amigo em Christo, Sr. Nicanor Meirelles, muito digno secretario do «O Christão»; para escrever um artigo subordinado ao topico supra, confesso, fiquei de veras surprehendido, já pela immerecida honra que me foi dispensada em ser chamado para colaborar para o nosso mui apreciado periodico, pois não me julgo com forças sufficientes para tal, já pela escabrosidade do assumpto, adequado a um ministro experiente e não a um simples leigo, sem preparo algum, quer em religião, quer mesmo no desenvolvimento da lingua patria.

Comtudo, qual soldado fiel e disciplinado, julguei não dever fugir á luta

entre a minha vontade para attender ao gentil convite e a fraqueza da minha quasi completa ignorancia.

Entro, pois, na refrega, qual um soldado inespiciente, mas disposto a cumprir com o seu dever. Si não conseguir attingir á meta, como acontece com alguns soldados em combate (ou são mortos, ou feitos prisioneiros), ao menos não serei um desertor.

Procurei dois apoios, que espero me conduzirão galardamente nesta ardua cruzada: — Orei ao Senhor, para que me inspirasse e ajudasse a coordenar idéas e appellei para o meu prezado amigo e sogro, o presbytero Gloria, afim de que me fornecesse algumas notas elucidativas, já que elle é mais experiente do que eu e um esforçado presbytero da Igreja Evangelica Santista.

Meu sogro attendeu-me bondosa e promptamente e Deus também não me desamparou.

Esperando que os amaveis leitores me perdoem pela fraqueza deste esboço, entro na luta.

Em material de religião, encontramos dois modos distinctos de encarar o uso do pulpito. Um, cathegoricamente adoptado pela Igreja Romana, é aquelle em que o pulpito só pôde ser occupado pelos de solaina ou por aquelles que, cursando os seus Seminarios, aspiram seguir esse sacerdocio; outro, adoptado geralmente pela Igreja Evangelica, é o da liberalidade christã, em que se procura dar maior ex-ansão e cumprimento aos preceitos de Jesus que nos manda, indistinctamente, sermos sacerdotes do seu Reino Bemdito, portanto, prégoeiros das Boas Novas de Salvação. Neste, não só os Ministros occupam o pulpito como também os leigos.

Em materia de governo politico, temos dois systemas que se pôdem comparar com o do uso de pulpito; são elles, Monarchia e Republica. Na Monarchia o homem, por mais sabio e influente que seja, jámais poderá aspirar subir ao throno, porque este está reservado aos descendentes da Familia Real. Na Republica, entretanto, nesta forma popular e liberal de governo, que comparando-se aos das Igrejas Evangelicas, se assemelha ao Congregacionalismo, qualquer homem pôde aspirar ser o chefe supremo da Nação, uma vez que apresente os re-



quisitos necessários, satisfaça e obtenha o apoio do povo.

A exclusividade do uso do pulpito, para a casta sacerdotal, é, pois, da Igreja Romana.

Na Seara Evangelica a liberdade campeia. Qualquer leigo, demonstrando aptidão e vontade para transmittir luzes aos seus semelhantes, é convidado e pôde fazer uso do pulpito.

E' costume de certos ministros ou prebysteros encarregados do pastado de varias Igrejas, convidarem a qualquer extranho, que se apresente como pertencendo a uma Igreja Evangelica de outra localidade, para subir e falar do pulpito. Em nosso fraco modo de pensar, discordamos desse excesso de liberalidade, talvez um tanto perigoso. Não queremos dizer com isso que a Igreja Evangelica deva seguir o exemplo da Romana, não; o que pretendemos esclarecer é que deve haver bastante cuidado, afim de que tudo seja feito com decencia e ordem.

O pulpito nas Igrejas Evangelicas, que aliás não é exclusividade de Pastores, deve ser offerecido com prudencia e cautella, não a qualquer pessoa, mesmo que se saiba pertencer a outra Igreja Evangelica, mas tão sómente a quem fôr conhecido e achado competente para o santo mistér de expôr as verdades santas do Evangelho de Christo. Com especialidade nas cidades importantes, onde os elementos são diferentes dos do sertão, onde affluem os intellectuaes, que, curiosos, com possibilidades de se encaminharem na estrada real, as mais das vezes vêm impecilhos quando o orador é mediocre, quer em materia religiosa, quer mesmo no vernaculo, é mister haver grande precaução no offerecimento para que um leigo use o pulpito; esses intellectuaes e os muitos pseudos-preparados, sempre estão promptos a notar os minimos defeitos e não toleram erro algum, seja elle de grammatica, de historia ou de doutrina. E' muito simples a explicação desse proceder, pois que ao coração mundano jámais faltará o orgulho e a critica, si bem que as mais das vezes incensata.

Exposta a idéa de que o uso do pulpito não deve ser exclusivo aos illustrados Pastores e que ao mesmo tempo é mister haver muita cautela na escolha dos pregadores leigos, afim de serem evita-

dos os escandalos, vejamos em que condições o pulpito deve ser usado. Si existe logar de maior respeito, na Igreja, sem duvida é o pulpito, onde se faz ouvir a mensagem de Céu, onde se estuda a palavra de Deus. E Deus disse a Moyses, quando este se approximava d'Elle na sarça ardente: «Tira os sapatos de teu pés, porque o logar em que estás é terra santa» (Ex. 3:5). Creemos que o pulpito, na Igreja, é por assim dizer o logar santo, onde Deus se faz ouvir por instrumenta-lidade de seus servos fieis, que alli vão expôr a sua palavra aos homens; portanto o pulpito deve chamar a attenção de todos os ouvintes, deve produzir o maximo respeito, não só dos que ouvem a mensagem evangelica, como tambem daquelles que a expõe, devem estes respeitosa e comportar em suas maneiras e trajos correspondentes, quanto a decencia. Si é uso em os tribunaes os Srs. advogados se apresentarem com todo o decoro nas tribunas, como então não se deverão apresentar com decencia e ordem, em seus pulpitos, os pregadores sagrados? Julgamos ser mais que ridiculo quando os Srs. pregadores sentam-se no pulpito de pernas cruzadas e calças suspensas, como se estivessem atravessando algum lamaçal, ou com as cadeiras em posição de balanço, como se estivessem em alguma varanda!

Não havendo o preciso cuidado para que tudo seja feito com decencia e ordem, desmoraliza-se o pulpito e, portanto, o culto de louvor a Deus.

Ha dois pontos essenciaes que todo o pregador zeloso deve tomar em consideração, quando sóbe ao pulpito e isto quanto ao modo pelo qual deve transmittir o Evangelho de Christo: «De quem se deve falar» e «para quem se vae falar». Nestes dois pontos se resume o segredo para o bom successo da exortação. Do perfeito conhecimento dessas verdades ou da sua ignorancia, depende a victoria ou a derrota do Evangelho no coração dos ouvintes, accrescida a circumstancia de que até mesmo entre os crentes, na propria Igreja, ha certa prevenção para com alguns pregadores. O orador deve, pois, estar sempre superior ao auditorio, no assumpto que expõe, e evitar escandalizar áquelles a quem annuncia as Boas Novas de Salvação.

E' uma missão muito seria e de gran-

de gravidade o uso do pulpito e dahi o não se facilitar, sem grande precauções, que a qualquer pessoa seja ella confiada.

Quantas vezes se ouve o rugir da maledicencia a criticar asperamente o pregador, ora por haver descornado sem animo e sem impressionar a assistencia, ora porque o assumpto não agradou á Igreja, porque desviou-se de Christo para outros assumptos que não edificam. E, de facto, ás vezes o pregador extranho se prevalece do pulpito para apregoar idéas politicas, mundanas e até mesmo reforma sem nexo na Igreja, idéas essas que só trazem desgostos aos ouvintes e até mesmo á Igreja. Em vista disso, o uso do pulpito, como quanto não deva ser restringido aos Srs. Ministros, deve em todo o caso ser offerecido tão sómente a pessoas de reconhecida capacidade, não só intellectual, como mui, especialmente espiritual.

A fê vem pelo ouvir e o pulpito, sem duvida, é uma das vias mais claras para se fazer conhecer o Salvador; o pregador deve ser o instrumento nas mãos de Deus, para a conversão dos pecadores e para maior edificação espiritual dos remidos. Si, dest'arte, o uso do pulpito não fôr adequado, pôde-se comparal-o a uma fortaleza sem a devida munição, que facilmente é desbaratada pelo inimigo; assim qualquer Igreja pôde vir a ser destruida, si por acaso não se tomar em consideração a responsabilidade do uso do seu pulpito.

O uso do pulpito deve ser exclusivamente para se falar de Christo e da sua nobre missão. O pulpito deve servir unicamente para se expôr as cousas espirituales, que edifiquem aos ouvintes e que tuaes, que edifiquem a Igreja, levarem em seus corações, conforto, alegria e paz.

O uso do pulpito só deverá ser franqueado a pessoas cuja moral seja pura, amoldada nos preceitos evangelicos. A rectidão de character de qualquer leigo que usa o pulpito, deve estar fôra da menor duvida e tambem de exemplo e de testemunho christão, para poder influir no animo dos ouvintes.

Esta é a nossa humilde opinião, que julgamos seja mui acertada. Sejamos, portanto, cuidadosos em tudo, tanto na conta, como no peso e medida, que assim

veremos toda a ordem e decencia na Igreja de Deus Altissimo.

Em conclusão — o uso do pulpito deve ser tomado na devida consideração, afim de se evitar venha a servir de escandalo para os ouvintes da exposição da Palavra da Deus e sua consequente detandada do gremio evangelico.

### Os incentivos de um bom noticiario

Ao prezado irmão na fé  
o M. D. Secretario d' «O  
Christão» — Nicanor Meirelles.

Ser claro e preciso, mas sempre resumido, eis a grande verdade que aprendi dos illustrados Redactores do querido «O Christão» — Revmos. Dr. Francisco Antonio de Souza e Fortunato da Luz, com referencia á correspondencia que todas as Igrejas da nossa União devem manter em o nosso periodico, na secção competente.

Assim sendo, procurarei tambem não ser prolixo nesta minha humilde arenga.

O noticiaria que deseja estimular as actividades da causa e principalmente da sua Igreja, deve ser activo em todos os cmphendimentos desta e a todos elles comparecer, para de visu poder julgar os factos a relatar; deve tambem ser activo e methodico em suas noticias, para que as Igrejas irmãs estejam sempre ao par do desenvolvimento mutuo da causa de Christo na terra; deve ser franco e sincero, portanto positivo, citando, os factos como realmente elles se passam, sem occultar victorias ou derrotas, sem se apaixonar por esta ou aquella causa, nunca olhando para as pessoas a quem tiver de se referir, mas sim para a veracidade das occorrencias.

Si assim digo, a experiencia m'o permite, pois ainda me lembro, com sincero pesar e com o coração dilacerado, que, no fiel desempenho da missão de que me tenho eucarregado desde a anno de 1917, tive de noticiar a exclusão de um meu particular amigo e de sua Exma. esposa, amigo esse que tinha sido um crente dedicado e fervoroso, um grande baluarte da evangelisação então mantida pela Igreja Santista e de quem tão saudosamente nos recordamos, nas reuniões da Igreja; pezarosos de ainda nos refe-



firmos a esse triste facto resta-nos, no  
entanto, um unico consolo, qual o de  
esperarmos ser attendidas as nossas  
supplicas ardentes e muito em breve  
termos o grande prazer de ver o prodigo  
arrependido, regenerado, rehabilitado de  
suas fraquezas e, com a Igreja, voltar á  
Seára do Mestre a cooperar connosco no  
engrandecimento do Reino de Christo  
nesta Santopolis.

Que estas apagadas linhas sejam um incentivo para a reabilitação dos irmãos fracos e desviados, são as nossas rogativas ao Senhor dos Exercitos. Aos que se julgam fortes e firmes na fé, ousamos pedir e esperar que este nosso appello seja um estímulo para que se dediquem mais áquelles que, perdidos, trilham o valle da sombra da morte, afim de lhes apresentar o consolo e as promessas do Evangelho, orando pela regeneração dos peccadores, mórmemente por todos os que conosco já iniciaram o combate contra as hostes do mais que maligno, ou que por quaesquer circumstancias se desviaram do caminho estreito, conductor unico para a Canaan Celestial.

Emfim, para que o noticiario do nosso organ official seja bom e de grande estimulo e proveito para todos os seus leitores, necessario se torna que todas as Igrejas da União, sem excepção alguma, cooperem neste sentido, enviando animadoras noticias de seus trabalhos.

Si assim fôr e si todos os noticiaris-  
tas da Seára Congregacional comprehen-  
derem os seus deveres, dedicando-se de  
facto a essa importante secção do « O  
Christão », o nosso noticiario será o mais  
proveitoso possível, todos os nossos cren-  
tes e amigos estarão ao par do desenvol-  
vimento da Causa de Christo em nossa  
extremidade da Patria e no Velho Portugal.  
Em conclusão, terem s um bom noti-  
ciario, cujos resultados serão de gran-  
des bemçãos para o desenvolvimento da  
nossa União e do seu ardoroso perio-  
dico.

Santos, Setembro

Santos, Setembro de 1922.

NIVIO.

A QUESTÃO DO SABBADO

**... DO SABBADO**  
E' o titulo de um livro de 167 pagi-  
nas, do Rev. Dr. Thomaz Pinheiro Guima-  
rães, sobre a debatida questão do Adventis-  
mo do Setimo Dia, cuja leitura amena e

proveitosa nos foi proporcionada pela gentileza christã do autor, que nos quiz honrar com a offerta de um volume de seu valioso trabalho.

O livro é materialmente bem feito, e quanto ao seu valor intrínseco, de exposição do assumpto, julgamo-lo não somente momentoso, mas, por isso mesmo, pela sua feição, util e precioso.

Momentoso, porque os sabbatistas continuam sua propaganda perturbadora, entre as denominações evangélicas de quasi todo o paiz, com mais vehemencia, ousadia e tenacidade, do que nunca.

Util e precioso, porque apesar de se ter escripto bastante sobre o sabbatismo e o systema de seus adherentes o propagar, nenhuma publicação até hoje conhecida, excede a do Rev. Guimarães, no modo feliz de encarar e tratar o assumpto.

Com effeito, o autor de "A questão do Sabbado", em stylo singelo e suave, a par de uma linguagem moderada e castiça, com a logica esmagadora, contorna a questão do sabbatismo de forma tão synthetis- ca, clara e precisa, que os espiritos bem intencionados, isentos de quaesquer eivas de prevenção, lendo o seu trabalho, não deixarão de ficar inteirados das doutrinas incoherentes e perniciosas que os sabbatis- tas propagam com tanto fervor e dedica- ção, dignos, certamente, de causa mais no- bre e melhor.

E, informados, das razões e motivos por que guardamos e observamos o domingo e não o sabbado, taes christãos não só não serão abalados na fé e doutrinas que professam, como — si por acaso se tenham deixado prender nos erros nocivos do adventismo — sendo sinceros, não se deterão em renunciar essa heresia.

ventismo — sendo sinceros, não se  
 em renunciar essa heresia.  
 E isso porque o distincto companhei-  
 ro nas pugnas santas dos sublimes ensina-  
 mentos de nosso amavel Senhor Jesus,  
 revela-se não sómente um eximio polemista,  
 mas, sobretudo, porque com abso-  
 luta imparcialidade, sem paixão e com ab-  
 soluta isenção de animo, para exclama-  
 quem busca a verdade, para meridiana-  
 cer a verdade, traz, á luz meridiana-  
 os pontos ambíguos de natureza discus-  
 tíveis com que os sabbatistas costumam  
 empanar os espiritos e engodar as boas  
 intenções de christãos singelos, com  
 tanta clareza e precisão, que não deixa  
 margem para sophismas e hesitações se-  
 mentes dos que procuram cada vez mais se  
 firmar nos principios christãos e funda-  
 mentaes do Reino de Deus.

Realmente, o Rev. Guimarães, fala como quem tomou sobre si a responsabilidade de expurgar certas passagens das Escrituras suscetíveis de interpretações tendenciosas na hermenêutica adventista do

todo modo de entender aleivoso, incoherente e falho de criterio são.

Na primeira parte de seu livro, o nosso querido companheiro de pugnas, define em synthese maravilhosa e com evidencia meridiana, com farta documentação escripturistica e theologica, o que é lei moral, lei ceremonial e lei civil; na segunda faz, em forte dialectica e com subsidios historicos inestimaveis, uma applicação feliz dessa definição, de modo que ella converge directamente ao ponto que tem em vista; e na terceira chega a méta desejada, attingindo os corollarios, logicos e naturaes do seu estudo criterioso, de seu honesto esforço pesquisador, corollarios que são dardos irrefragaveis, com o arremesso dos quaes, a erecção sabbatista derrue fragorosamente.

O volume que se compõe de 17 pequenos capitulos, por sua vez muito bem divididos e subdivididos por titulos e numeros, fechada com chave de ouro com palavras exhortativas que encerram conselhos e instrução relativos á guarda e santificação do domingo., o dia do Senhor, de grande consolação espiritual para as almas piedosas, que suspiram pela verdade christã em sua integridade como ella se revela em Christo Jesus, seu divino mensageiro.

Pelo pouco que vimos de dizer sobre o optimo trabalho do Rev. Guimarães, a titulo de apreciação e informação, ousamos, esperar que os membros de nossa denominação, tanto como os crentes de todas as comunidades evangelicas de nossa terra, saibam apreciar devidamente o esforço de nosso operoso e distincto irmão, procurando obter um exemplar de sua obra, na certeza de que farão uma bella e proveitosa aquisição, no genero da litteratura genuinamente christã.

Para nós, como já ácima dissêmos, o livro de nosso estimado colléga, é mais que um bem feito tratado de polemica, é uma preciosa contribuição de leitura piedosa, formando um pequeno manual de devoção, que, uma vez lido, deve ser sempre conservado ao alcance, para referencias sobre o assumpto de que trata e para leituras constantes de edificação espiritual.

ANTONIO MARQUES.

O 1º ANIVERSARIO DA CONGREGAÇÃO EVANGELICA DE SERTÃO.

Extraordinariamente significativa foi a reunião com que a Congregação Evangélica de Sertão comemorou, no dia 27 do mez findo, o primeiro anniversario de sua organização.

Presidiu a solennidade o Rev. Domingos Lage, pastor da Igreja Evangelica de Paracamby, o qual proferiu tambem o discurso official.

Em companhia desse incansavel obreiro da seara Evangelica, seguiu uma comitiva bastante numerosa de erianças, moças e adultos que tomou parte saliente e brilhante no programma, uns recitando trechos biblicos e poesias sacras, e outros saudações cheias de palavras animadoras.

Officialmente saudaram a aniversariante as seguintes pessoas: em nome daquella igreja, o seu pastor; em nome da Sociedade de Senhoras, a senhorita Genail Lopes, e em nome deste periodico, o seu secretario.

Fizeram-se também representar a Escola Dominical da Igreja de Paracamby e Congregação Evangelica de Palmeiras.

Por ultimo usou da palavra o encarregado da Congregação, que agradeceu o concurso dos presentes e expoz os seus sentimentos para com Deus e o seu trabalho.

Tudo correu bem e sob uma atmosfera de verdadeiro amor christão.

N. R. — Os que têm acompanhado com interesse as notícias publicadas neste órgão, com respeito às nossas excursões pelos campos da seara do Mestre, em connexão com o nosso ramo, sabem perfeitamente a que trabalho nos referimos linhas acima.

ma. Em maio deste anno visitámo-lo e consta do nosso numero de 31 uma noticia a respeito. E' uma congregação constituída de pessoas que vivem da lavoura, sem recursos intellectuaes nem financeiros, porém, são verdadeiros christãos e muito dedicados ao trabalho do Senhor.

Durante o anno o pastor recebeu a comunhão da Igreja, nessa congregação, 16 pessoas, o que demonstra que o trabalho foi abençoado por Deus.

A collecta levantada por occasião da festa, em favor do numero especial deste periodico, rendeu 10\$000. Graças a Deus por este resultado.

Ha grande urgencia em a congregação transferir a sua sede para o arrabalde. Mas para tal fim necessario se tornam os devidos recursos.

Qualquer pessoa irmã ou amiga da causa, que possua o espírito de evangelização e deseja dar alguma offerta nesse sentido, poderá remetel-a para esta redacção.



## Estado do Rio



Em baixo: Crentes da Congregação Evangelica de Sertão; em cima, visitantes por ocasião da festa de aniversário



Rev. Bernardino Cardoso Pereira e sua família, que passou a trabalhar no Campo Fluminense.

### Despedida

Santos e São Paulo

Ao deixar o campo paulista, antes de tudo curvo-me perante o solio da magestade divina por tantas provas de amor que, dos ceus, recebi immerecidamente e um hymno de louvor levanto á Christo pela operação do Seu poder por meio d'um servo tão inutil.

Cumpri o meu dever, não me accusa a consciencia! Sempre tive em grande estima as almas collocadas sob meus cuidados pastoraes e tudo quanto procurei fazer foi para reconstruir o trabalho, erguendo as Igrejas ao conceito das demais denominações e ao merecimento do Congregacionalismo christão. Meus ideaes em parte foram comprehendidos, ainda que não por todos.

Durante os oito mezes deste anno recebi á communhão das igrejas 28 irmãos, sendo 8 em S. Paulo e 20 em Santos, graças á Deus.

Tanto quanto foi possível, procurei ser activo no serviço dentro e fora das igrejas, mas sempre sob o Pendão Real de Jesus! e si, como homem não fiz o bem que queria e sim o mal que não queria, aos bondosos irmãos, sem reservas denominacionais, peço desculpar as lacunas das minhas acções.

Sempre me recordarei das igrejas, com suas respectivas sociedades, das escolas dominicaes, e especialmente das classes que dirigi, das festas que honrosamente presidi e das que assisti, assim como do «Conselho Geral», do qual fui secretario até o dia 8 do preterito.

Jamais olvidarei os amigos que adquiri e os irmãos sinceros que muito me auxiliaram trabalhando e orando comigo. O Senhor lhes pagará abundantemente.

Deixo de citar seus nomes para que recebam a completa recompensa das mãos de Christo, que os vê em Santos e em S. Paulo.

A' todos estes amigos, aos irmãos e ao officiaes dedicados que trabalharam conmigo recommendo o meu illustre successor, digno do mesmo amor e provas de sympathias, pelo seu character, sentimentos e competencia, como peculiarmente possui o Rev. Fortunato Luz.

Por tudo, emfim, despedindo-me dos irmãos do meu ex-campo de acção evangelica, assim como a minha esposa, volto-me para o Pae Celestial e digo: Não a mim Senhor, não á mim, mas ao teu bendito nome dá gloria!!! Amen.

Niteroi, Setembro, 1922.

BERNARDINO PEREIRA.



## PAGINAS DE SAUDADES



Bernardino G. da Silva

Era um emerito presbytero da Igreja Evangelica Fluminense, um dos conversos do Dr. Kalley, contemporaneo do seu collega de hierarchia Francisco Jardim e do pastor João dos Santos. Como colportor, trabalhava com zelo e actividade para esclarecer os peccadores a respeito dos seus deveres para com Deus, que os ama, e deseja ve-los salvos e bem-aventurados eternamente.

Pregava o Evangelho com sabedoria e fervor, auxiliando dest'arte o então pastor — activo da Igreja — o Sr. João M. G. dos Santos. Morreu este illustre servo de Deus, firme na fé que lhe foi entregue, deixando um vacuo bem sensível no grupo de batalhadores daquela epocha. E ainda hoje sua perda é sentida.

Francisco Jardim

Este eminente servo de Deus e pregador eloquente do Evangelho de N.S. Jesus Christo, foi um dos companheiros de martyrios do Dr. Kalley, na Ilha da Madeira.

A principio foi estimado e gabado pelas autoridades dessa ilha; porém mais tarde, por pressão e intrigas do clero romano, foi perseguido.

Jardim veio para o Brasil, com o fim exclusivo de ajudar o Dr. Kalley no trabalho do Senhor em prol da salvação dos peccadores.

D'ahi a algum tempo foi reconhecido presbytero da Igreja onde permaneceu até ao dia em que partiu para a mansão celeste. Foi contemporaneo, no trabalho de evangelisação, do actual pastor jubilado João M. G. dos Santos e presbytero Bernadino Guilherme da Silva.

Era pae do nosso irmão e candidato ao ministerio Dr. Henrique Jardim — professor publico jubilado.

Francisco da Gama

Veio tambem da Ilha da Madeira com o Dr. Kalley e junto a este foi insultado, perseguido e posto na cadeia de Funchal, por terem abandonado os ensinos romanos — papistas e se tornando crentes em Jesus.



Aqui, no Brasil, foi colportor, no principio; depois foi commissionado a ajudar o Dr. Kalley em trabalhos materiaes da Igreja. Era um homem rustico, mas crente firme e sincero, correcto em sua vida, amigo dos pobres e justo em seus julgamentos contra algum crente que se desviasse do trilho sagrado. Caridoso em extremo, a todos estimava evangelicamente. Foi exemplar chefe de familia; soube educar seus filhos no temor de Deus. Falleceu com a idade de cinquenta e poucos annos e resta de sua familia, além de outros descendentes, seu filho Francisco da Gama Jr.

José Bastos P. Rodrigues

Este humilde servo de Deus aceitou o Evangelho, quando era estabelecido com uma taberna a Rua S. Diogo (hoje General Pedra). Mas considerando que naquella negocio servia mal ao Senhor, passou-o adiante, para entregar-se a um trabalho de grande sujeição e d'onde

pouco retirava para o sustento de sua familia.

Foi ser depois vendedor das Escrituras Sagradas (colportor), com o intuito de servir de instrumento no poder de Deus para a salvação dos peccadores. Arranjou uma caixa de folha do tamanho, mais ou menos, de 0,40 0,3, e mandou pintar na tampa «A Bóia Nova» — que é a traducção exacta da Palavra de Deus. Todos liam esse annuncio na tampa da lata e perguntavam a si mesmo: o que será que aquelle homem leva naquella caixa?

Por curiosidade interrogavam-n'o sobre o que queria significar aquelle le-treiro. José Bastos aproveitava então o ensejo e falava do amor de Deus, do amor de Deus para conosco, desse amor tão immenso que O Unigenito levou a enviar o seu filho para morrer em lugar dos homens.

A sua memoria perpetuará o seu trabalho.



J. J. Pereira Rodrigues

Foi diacono da Igreja Evangelica Fluminense. Prestou relevantes serviços, como 1.º Secretario da Administração do Património, cargo que exerceu por muitos annos.

Como official, era muito correcto e justo, e por isso mesmo estimado em Nictheroy. A Igreja de Nictheroy sente ainda hoje a sua falta. Era tio do Rev. Fortunato Luz, — actual pastor da Igreja

Evangelica Santista — que elle criou e educou no Evangelho. O hymno «Eis a escrava resgatada» (n. 216. P. S.) é de sua lavra.

Rev. Leonidas da Silva

Nasceu em Pernambuco. Estudou para o Santo Ministerio no Harle College de Londres, para onde embarcou em 1875, voltando quatro annos mais tarde, apto para a obra evangelica.



Trabalhou por algum tempo em Recife, mais tarde na Bahia, com o Rev. Blackford.

Em 1893 chegou ao Rio de Janeiro e entrou a trabalhar na Sociedade de Evangelisação, como evangelista.

Em 6 de Abril de 1899, organizada em igreja a Congregação Evangelica de Nictheroy, ficou Leonidas como pastor dessa igreja, que pastoreou até 1914, succedendo-o o Dr. Francisco de Souza.

Foi redactor e editor deste organ, durante muitos annos. E concorreu por muitas fórmias para o avanço do Evangelho em nossa patria.

### José Rodrigues Martins

Nasceu na Ilha da Madeira a 6 de Janeiro de 1848. Vindo para o Brasil,



### Antonio Vieira de Andrade

Conheceu o Evangelho e abraçou-o, logo no seu inicio no Rio de Janeiro.

Servo fiel de Christo, trabalhador denodado da sua seára, sincero, correcto e justo, dentro de poucos annos era escolhido para o cargo de diacono, da Igreja Evangelica Fluminense.

Continuou a trabalhar, com o mesmo fervor, consagração e o zelo, sendo por isso reconhecido como um verdadeiro presbytero.

Como residisse em Nictheroy, deram-lhe a incumbencia de cuidar da nossa congregação ali estabelecida, hoje Igreja.

Ali era Andrade possuidor de innumeras relações, estimadissimo e muito elogiado — pela sua conducta e convicções religiosas — até mesmo das autoridades publicas estaduaes, das quaes obteve consentimento para que se pregasse o

casou-se em 14 de Janeiro de 1871 com a Sra. D. Margarida Martins, na Igreja catholica de Passa Tres.

Acceitou o Evangelho em Janeiro de 1886.

Foi o fundador das Igrejas de Passa-Tres e Encantado; tendo sido o primeiro que annunciou o Evangelho, tanto nos suburbios da E. F. C. Brasil, como nos da E. F. Rio d'Ouro.

Foi o 14.º diacono da Igreja Evangelica Fluminense, eleito em 5 de Maio de 1890.

Falleceu em 25 de Julho, dando sempre um bom testemunho de sua fé e confiança em Jesus.

A Igreja do Encantado soffreu uma grande perda com o desaparecimento desse obreiro.

Evangelho nos presidios, onde se deram varias conversões e celebraram-se alguns baptismos e a Santa Ceia.

Homem de oração, pôde-se dizer que viveu pela fé.

Em meio de suas difficuldades, de todas as ordens, elle sempre appellava para o Alto, certo da bençam, certo da victoria.

Espirito altamente conciliador, era sempre escolhido para arbitro de certas questiunculas, sendo em todos os casos bem succedido!

Chefe de numerosa familia, soube educar seus filhos no temor do Senhor e pelas veredas do Evangelho.

A Igreja de Nictheroy ainda hoje chora a sua perda, uma das mais sensiveis que ella tem soffrido durante todos esses annos de sua historia.

### Domingos Antonio da Silva Oliveira

Convertiu-se ao Evangelho na flor da idade, professando na Igreja Presbyteriana.

Jovem ainda, tomou parte proeminente na fundação e organização da A. C. M., de cuja instituição foi um grande apologista e auxiliador até os ultimos tempos da sua jornada neste val de lagrimas.

Amigo de Myron Clark era também amigo da mocidade.

Residiu por muito tempo em São Paulo, onde prestou relevantes serviços a

Causa do Senhor ali, não só na Capital como na cidade de Santos.

Sua casa sempre esteve franca aos pregoeiros da Verdade.

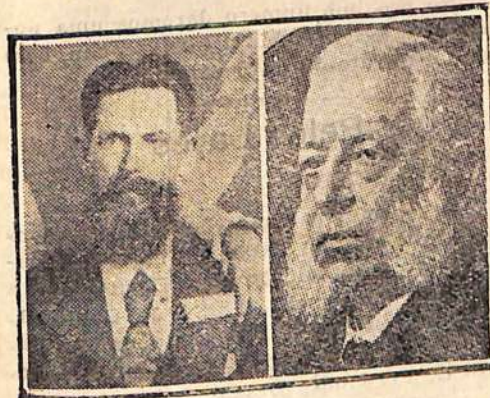
Em 1913 veio para o Rio onde fixou residencia, filiando-se então á Igreja Evangelica Fluminense. Organizou a classe n. 4, hoje Departamento n. 4, da qual foi professor querido e amado, por alguns annos. Fundou a Escola Dominical Vespertina, cujo escopo e cujos serviços estão no dominio de todos.

Seu maior ideal era ver levantado o Edificio Modelo, obra em que se empenhou com grande denodo. Ultimamente exercia o cargo de presbytero, posto em que teve de ensarilhar as armas e descansar da luta.

Domingos de Oliveira falleceu com quarenta e poucos annos, vigoroso, cheio de enthusiasmo e desejoso de trabalhar ainda por muito tempo no Reino do Mestre.

### Ludgero Correa Lage

Antigo e conhecido morador em Paracamby, homem sempre de acção e energia, acceitou o evangelho no pastorado do Dr. Francisco de Souza na Igreja de Paracamby, e foi baptisado com toda a sua familia, inclusive o seu filho, hoje pastor dessa Igreja, Rev. Domingos Lage, em 19 de Maio de 1912.



Seus conhecimentos litterarios eram limitados, homem muito affeiçãoado a lavoura, porem na Igreja foi um verdadeiro leader, nada podendo obstar o seu zelo e fogo pela obra do Senhor.

Nenhum emprehendimento se levantava na Igreja que Ludgero Lage não estivesse á frente, com a sua energia ferrea, animação e denodo.

Era estimado de todos os crentes e amigos de Paracamby, já pela sua vida de piedade e humildade entre os irmãos, já pela integridade de character entre os seus conterraneos.

Seu grande prazer na vida que fazia menção até com lagrimas de commoção, era ver o seu querido e unico filho Domingos se dedicar ao ministerio; vendo-o completado nos seus estudos e licenciado ao ministerio exultou de contentamento.

Só não teve a dita de vel-o ordenado, pois 14 mezes antes dessa solemnidade, aos 31 de Março de 1918, com a idade de 63 annos deixava este mundo de dores e ia receber o premio de sua obra christã.

A Igreja de Paracamby até hoje se lembra com saudade desse campeão e amigo decidido. Sua esposa, D. Emeliana Lage, ainda vive, com a avançada idade de 77 annos em companhia do filho Rev. Domingos Lage, e conserva-se fiel a Christo e forte de saude.

Sua casa era sempre com alegria a estalagem expontanea do pastor e demais pregadores e visitantes a Igreja local.

### José Luiz Fernandes Braga

Veio para o Brasil muito joven e aqui abraçou o Evangelho, por instrumentalidade do Rev. João dos Santos, então auxiliar do Dr. Kalley.

Cêdo, também, dedicou-se ao commercio; activo, de uma tenacidade extraordinaria, dentro em pouco tornou-se um grande industrial e homem de vastos recursos. Tomou parte na organização da E. D. da Igreja Evangelica Fluminense, em 1871, sendo seu primeiro Superintendente, cargo este que exerceu por muitos annos, consagradamente.

Crente sincero e de convicções firmes e arraigadas, não se envergonhava de ser conhecido na sociedade como discipulo de Christo.

Membro fundador da A. C. de Moços, muito fez pecuniariamente em beneficio dessa grande, util e imprescindivel aggremação. O Hospital Evangelico deve-lhe uma somma inestimavel de serviços. E' facto que todos bem conhecem.

Cioso do nosso systema de governo e das doutrinas que abraçamos, muito fez em favor da Igreja Fluminense.

Auxiliou muito a Causa Evangelica, não só aqui como em Portugal, terra que lhe deu o berço.



Amigo dos pobres, sua bolsa estava sempre aberta ás suas necessidades. Foi editor d' «O Christão» por muitos annos e demonstrou sempre grandes sympathias pela causa da Imprensa Evangelica.

Seu nome é ainda bem lembrado e a sua morte muito sentida em os nossos dias.

### Notas e Excerptos

**Casa Pastoral** — A Igreja Evangelica de Bento Ribeiro, inaugurou no dia 25 a sua casa pastoral para moradia do rev. Jonathas de Aquino. A cerimonia foi presidida pelo presidente da União e assistida pelo pastor e muitos membros daquela igreja. Reinou durante o acto a maior cordialidade christã.

«O Christão» felicita effusivamente os crentes da Igreja de Bento Ribeiro e exhorta dos Ceus bençãos inestimaveis sobre o seu trabalho.

Quantas igrejas da nossa União irão imitar tão elevado gesto de patriotismo christão e de perfeita comprehensão dos deveres para com os que militam no Evangelho?

**Relatorio Pastoral** — Recebemos e agradecemos o relatorio do movimento espiritual e financeiro da Igreja Evangelica Fluminense, relativo ao periodo de janeiro a dezembro de 1921.

Lemo-lo com bastante attenção, e sentimo-nos felizes em confessar que é elle um documento comprovativo da grande actividade e progresso que obteve aquella igreja e todos os seus differentes departamentos, no anno passado.

Parabens ao pastor Dr. Francisco de Souza.

O «Porto», a cujo bordo viaja o Dr. Antonio José d'Almeida, Presidente da Republica Portuguesa, e sua comitiva, deverá chegar ao Rio entre os dias 15 e 17, conforme as ultimas communicações aqui recebidas.

A S. Ex. apresentamos cumprimentos de boas vindas, não somente em nosso nome como também no de todos os crentes evangelicos brasileiros e portugueses aqui residentes.

**Parada escolar** — Conforme noticia em outro local deste periodico, realisar-se-á no proximo dia 20, no jardim da Praça da Republica, uma grande parada de todas as E. D. das Igrejas Evangelicas.

Ao que estamos informados, o Prefeito Dr. Carlos Sampaio, juntamente com o Sr. coronel Miche, do Exercito de Salvação, passará revista ás forças escolares ali reunidas.

A solennidade promette revestir-se de imponencia e ter um cunho altamente significativo para a historia do Christianismo na Capital da Republica.

Corre o boato, com certo visio de veridade, que o Presidente da Republica Portuguesa assistirá essa grande reunião.

**Kermesse** — Em favor do fundo educacional dos nossos seminaristas e deste periodico, deve realisar-se na A. C. M., no dia 12 de outubro, salvo resolução em contrario, uma grande kermesse, promovida pela Igreja do Encantado.

A mesa da Junta, que foi quem suggeriu essa kermesse, pede para ella o concurso das nossas igrejas e congregações.

**Posse** — No proximo domingo, tomará posse do cargo de pastor da Igreja Evangelica de Nictheroy, o Rev. Bernardino Cardoso Pereira. O acto será presidido pelo pastor Dr. Francisco de Souza, Presidente da União das Ig. Ev. Congregacionais do Brasil e Portugal.

O mesmo ministro tomará posse do cargo da Igreja Cabucá, no dia 7, e em dia ainda não marcado do da Igreja de Subaio.

No domingo 27 do mez findo, assumiu o pastorado da Igreja Evangelica Santista, o Rev. Fortunato Gomes da Luz.

Presidiu a cerimonia, o Dr. Francisco de Souza.

No proximo numero daremos uma noticia bem desenvolvida a este respeito, bem como o retrato do novo pastor.

### Pelos Lares

#### CASAMENTOS

Recebemos participação de que se consorciaram em São Paulo, no dia 27 de julho, o Sr. Antonio Branco Eleuterio e a senhorita Christina H. S. do Couto B. Eleuterio, esta filha do nosso amigo Dr. Nicoláo Soares do Couto e sobrinha do Sr. José L. Fernandes Braga.

No dia 29 de julho, em S. Vicente (Santos) após o acto civil, impetrou a bençãam sobre os congregados da I. Santista, Sr. Aureo Espindola e D. Didea Calta, os Rev. Bernardino Pereira, Pedro da 16 do transacto os Rvs. Bernardino Pereira e Isaac do Valle, este pastor da I. Presb. Independente, impetraram a bençãam sobre os irmãos Orestes de Azevedo, membro da I. P. Independente, e Elvira Espindola, membro da I. Santista. Tam-

bem no dia 17 do preterito, os Rvs. William Kerr, pastor da I. Presbyteriana de Sorocaba, (S. Paulo), e Bernardino Pereira impetraram a bençãam de Deus sobre o casamento dos irmãos Plinio Kerr e Juracy Nelson Espindola Lobato, da I. Santista. Todos os Espindolas são primos do irmão Nelson Espindola Lobato, da I. Santista, e por elle trazidas ao conhecimento do Evangelho. O Senhor á todos abençoe em o novo estado, são os nossos votos.

Desejamos toda sorte de bençãos aos novos páres.

#### PRESBYTERO ISRAEL GALLART.

Esteve por algum tempo doente esse nosso prezado irmão e amigo. Felizmente, já se encontra em convalescença e breve entrará novamente no serviço activo do Mestre.

#### NASCIMENTOS (Em Passa Tres).

O lar de nosso irmão Sr. Manoel Candido Rodrigues e Carolina Rodrigues, foi enriquecido pelo nascimento de mais um filhinho, no dia 30 de maio, a quem deram o nome de Manoel.

Elias é o menino que veio á luz, no dia 4 de julho, ao Sr. Joaquim Martins e Constantina Martins.

Ao Sr. Raul Martins e D. Alejunho, a menina Christina.

Nasceu em 1 de agosto, a menina Iza, filha dos irmãos Nestor Nebias e Isolina Nebias dos Santos.

O Senhor a todos dispense as bençãos do seu amor.

#### RESTABELECIMENTO.

O irmão Sr. Antonio Rodrigues Pereira, da I. de Paracamy, já teve alta do Hospital Evangelico, onde submetteu-se á delicada intervenção, e está em progressiva convalescença.

Graças ao Senhor.

N. da R. — Que esse irmão continue sendo um esforçado trabalhador da Igreja local e um amigo desta Revista.

#### AGRADECIMENTO.

Admirado e sinceramente penhorado pelo bom tratamento que tive no Collegio Evangelico do Alto Jequitibá, (Estado de Minas), durante o tempo que cursava as suas aulas, pelo competente e attencioso mestre, pelas bondosas professoras e pelos cuidados internos, emfim, pelo acolhimento christão que tive naquella casa de ensino, é justo que venha, por meio destas linhas, embóra bastante tarde, com palavras simples e sem nexos, confessar a minha leal e sincera gratidão.

Sim, agradeço ao Rev. Annibal Nóra e a sua esposa D. Constancia L. Nóra, fazendo votos ao Creador para que os aben-

çoe no seu magisterio, e á dedicada professora Davina Werner, pelo carinho que me dispensou e igualmente aos meus dignos professores pela instrucção que me proporcionaram.

Deus abençoe ricamente o Collegio Evangelico.

Penhorado, pois, subscrevo-me,

MANOEL R. DA FONSECA.

Paracamy, 22-8-1922.

#### JOAQUIM RODRIGUES MARTINS.

A Igreja Evangelica do Encantado tem perdido, successivamente, diversos dos seus sustentáculos. Em um perido, aliás breve, Deus, com toda a sua immensa sabedoria e bondade, tem-se dignado visitá-la, chamando, á morada eterna dos justos, alguns dos seus incansaveis trabalhadores, como se ser: José Fialho, Antonio Siqueira Pimentta, José Rodrigues Martins, José de Oliveira e outros.

A visita, porém, não parou somente por ahí. No domingo, 13 do corrente, ás 6 e 50 desligou Elle do rol dos viventes, mais um dos trabalhadores denodados, que em vida se chamou Joaquim Rodrigues Martins.

Ha quatro annos e pouco, este servo de Deus, foi accommettido de uma forte congestão, que o fez perder quasi toda a fala e ficar com um dos seus lados meio paralytico. Assim mesmo nessas condições, apparentemente imprestavel, ajudou Martins muito á Igreja de que foi um dos principaes fundadores.

Os membros da Igreja do Encantado, muito devem o desenvolvimento da referida Igreja a elle, e jámais poderão esquecer-o. No mmento mais critico para ella, quando as despesas com a construção do novo Templo foram além das nossas espectativas, e quando estavamos vendo que, em breve tempo, tinhamos de parar com as obras, devido á falta de recursos monetarios, Joaquim Martins soube demonstrar o sincero amor que devotava á Igreja a que pertencia, promptificando-se, de boa vontade, a emprestar o dinheiro que faltasse para a conclusão do edificio que seria consagrado ao culto de Deus. Este já o recompensou pelo que fez á sua Igreja na terra.

Não obstante os muitos soffrimentos que padecceu, durante tanto tempo, nunca o encontrávamos triste, nem tão pouco maldizia sua sorte: estava sempre alegre e satisfeito e se conformava com a vontade do Eterno.

Como chefe de familia soube honrar o seu nome enquanto o foi. Desde que perdeu a sua amada companheira de luctas, D. Antonia, dizia que, para o futuro, haveria somente de trabalhar para os seus filhinhos, o que fez até o ultimo instante que teve de saúde.



Como negociante que era collocava em primeiro lugar o trabalho do Mestre. Por este facto os moradores do Encantado o cognominaram de "Biblia", nome por que ficou sendo conhecido nesse lugar.

Compareceram ao seu enterro, além dos representantes de diversas Igrejas Evangelicas e muitos amigos, o professor Dr. Antonio Marques e o Rev. João dos Santos; aquelle leu, em casa do extinto, o cap. 15 da 1ª epistola aos Corinthos e fez oração; este dirigiu palavras de exhortação tanto em casa como no cemiterio, aos presentes, a família enlutada e aconselhou aos filhos do fallecido que seguissem o mesmo caminho de seu pae.

Sobre o seu tumulo foram collocadas muitas coroas de flores naturaes inclusive uma da Igreja do Encantado, e outra da Sociedade de Senhoras da mesma Igreja.

Triste, sim, muito triste, é a partida, para o Além, de uma pessoa de intima amizade. Os filhos de Joaquim e principalmente a sua extensa irmã, D. Delphina, que tanto trabalho teve com elle, choram a sua ausencia. Devem consolar-se e ficar certos de que elle dorme, descansando, assim, das fadigas deste mundo de soffrimentos. Si quizerem ainda vel-o na Eternidade sigam os seus passos e adoptem o mesmo systema de vida que elle.

**BIOGRAPHIA** — Joaquim Rodrigues Martins, nasceu em Passa Tres, E. do Rio, no dia 5 de fevereiro de 1858. Veio mais tarde para o Rio, ouviu o Evangelho na Igreja Fluminense, acceitou-o e baptizou-se em 2 de outubro de 1892, casou-se em 9 de fevereiro de 1898. Deste matrimonio deixou os seguintes filhos: Rosalina, Mannes, Ruth, Delphina, Joaquim Junior e Josué. Quando a Igreja do Encantado se organizou elle passou para ella. Isto no dia 10 do anno de 1903. Em 20 de Julho de 1917 foi eleito Diacono dessa mesma Igreja, cargo que occupou até o dia em que a enfermidade totalmente delle se apoderou.

Encantado, 17 de agosto de 1922.

ISMAEL JUNIOR.

N. da R. — Sinceros pesames a toda a Exma familia do extinto e a Igreja Evangelica do Encantado.

Com o feliz destino para o selo de Jesus, nos céos, seguiu, no dia 11 do passado o menino Abdias, filho dos irmãos João Pereira Santos e Rosa Maria Santos,

## DEDICAÇÃO DE UM TEMPLO

Como foi annuciado, realisou-se no dia 25 de junho proximo passado, a inauguração duma casa destinada aos cultos e pregação do evangelho. O acto inaugural revestiu-se de grande solemnidade. A's 11 horas, achava-se o salão repleto; a anciedade do povo era pouco commum; por esta occasião o pastor A. Carvalho convida a tomar lugar no pulpito o Rev. Dr. A. d'Almeida e o licenciado Sergio Maranhão, e, depois de algumas palavras a respeito dos fins da reunião, convida este ultimo irmão para proceder á leitura da palavras de Deus, referente ao acto de consagração do Templo; em III Reis 8:22—30; 3:1—3.

Em seguida usa da palavra o Rev. Dr. A. d'Almeida, que pronuncia o sermão official.

Foi uma peça de alto valor sob o ponto de vista evangelico. O orador começou fazendo uma apologia da Igreja; salientou a sua unidade fundada nos moldes estabelecidos pelo seu fundador — Jesus Christo e terminou estabelecendo um bello contraste entre os materiaes componentes do edificio e "as pedras vivas do grande edificio que se está erguendo para gloria do Seu Architecto". Ao terminar convidou o pastor da Igreja para dirigir a oração de dedicação. E, após o canto do hymno 187 do C. C., foi dada a palavra aos representantes das igrejas, congregações e instituições diversas. Fez-se ouvir o irmão Synesio Lyra, que, em nome do corpo discente do Instituto Ebenezer, saudou a Igreja pelo grande acontecimento.

O orador não se esqueceu dos congregados e ouvintes e dirigiu-lhes palavras de doutrina evangelica e concitou-os se decidirem por Jesus.

Não menos feliz foi o irmão Sergio Maranhão, que prendeu a attenção do numeroso auditorio por alguns momentos, graças á eloquencia de que é possuidor, saudando effusivamente aos presentes em nome das Igrejas e Congregações que se acham sob sua direcção. Em nome da E. D. da Igreja Evangelica de Monte Alegre, ora installada neste Povoado, falou o seu superintendente: — Alludiu aos dias passados em que se empenhara a Igreja na construcção desta casa; salientou as suas dificuldades e concluiu affirmando que fôra a coragem de ousados batalhadores que dêra o ensino de agora estarmos em uma casa onde, com liberdade, podemos louvar ao nosso Deus.

Fizeram-se ouvir varios outros irmãos, que apresentaram saudações. Algumas Igrejas, não podendo enviar

pessoalmente seus representantes, mandaram cartas de saudações.

Por ultimo falou o pastor fazendo um historico desde o inicio do trabalho até o momento inaugural; salientou as causas que motivaram a retirada da casa de oração do Eng. Monte Alegre Novo. Disse elle: a mudança para esta casa não deve significar, apenas, a retirada de um lugar, onde por força de circumstancias varias, já não podiamos continuar exercendo com proveito efficiente (mão grado a interferencia de alguns irmãos pouco escrupulosos) o mandato do Mestre, para outro; nem o entrar em uma nova casa com todos os commodos reclamados pelo trabalho que pesa sobre os nossos hombros; deve, antes, significar para nós o implantar de um novo marco, um concentrar de novas forças em um ponto grandemente estrategico, em fim, fazer com que daqui irradiem a luz para os que jazem nas trevas da ignorancia e do peccado, convidando-os ao apriso do Bom Pastor.

Agradece as palavras de felicitações dirigidas pelos varios representantes, bem como as cartas enviadas pelas Igrejas: Congregacionais de Victoria, de Campina Grande, de Jaboatão e Recife, e finalmente annuncia que se vai proceder á ordenação de dois presbyteros: José I. A. Pereira e José do R. Cavalcanti.

A cerimonia foi presidida pelo Rev. Dr. A. Almeida, que dirigiu aos consagrados as instruções da pragmatica.

Em seguida o pastor A. Carvalho fez as perguntas constitucionaes aos mesmos, e a Igreja, de pé, respondeu affirmativamente reconhecendo e recebendo os irmãos referidos como seus presbyteros, promettendo tributar-lhes toda a honra e obediencia no Senhor.

Ajoelhados, receberam a imposição das mãos dos ministros e officiaes da Igreja, dirigindo uma oração o Rev. A. Carvalho.

Após um intervalo de 5 minutos, foi celebrada a santa-ceia. E com esta nota espirital e solemne foram encerrados os trabalhos.

Pirauá.

A. C.

## MOVIMENTO DA TESOUREARIA

Recebemos, até 31/8/1922, o seguinte: Rev. Fortunato Luz, 61\$300.

Assignaturas do anno de 1922, de cada uma das seguintes pessoas, 5\$000: José Gomes Filho, Ismael C. da Silva, Manoel F. da Costa, Alfredo de O. Rego, Augusta dos S. e Silva, João da Fonseca, Manoel Canuto Alves, Luiz Pereira de Fran-

ça, J. Anderson Lyle, José Maria da Motta, Amaro Rodrigues da Cruz, C. Dino de Aquino, Ambrosina Medeiros, Christina Lydia, Igreja E. Pernambucana, Henrique Quintal, Eugenio Barcellos, Alfredo Rebouças; 1919, José Rezende da Motta, Lepart, n. 4, suas quotas de março a junho, 40\$; assignantes de Palmeiras, 35\$; Evangelina Moreira, sua quota de junho, 5\$000; collecta da Igreja do Encantado, 15\$; offerta para o n. do Centenario; Ambrosina Medeiros, 1\$000. — João Mazzotti Junior, thesoureiro.

## VIAGEM DE EVANGELISAÇÃO

No dia 24 de maio partimos de Passa Tres para o Bangu, onde passamos o dia 25, e no dia 26 seguimos para Mambucaba; porém, o tempo chuvoso e o vento forte causaram-nos grande transtorno na viagem a lancha, de sorte que, partindo de Itacurussá ás 11 horas da manhã, só chegamos a Angra dos Reis ás 5 horas da tarde; ali pernoitamos, porque era todo impossivel continuarmos viagem.

No dia seguinte seguimos pela mesma lancha e chegamos ao nosso destinado ponto. Ali ficamos até o dia 5 de junho, prégando todas as noites e fazendo visitas.

As reuniões foram boas, tanto em Praia Vermelha, como em Praia Brava. No dia 1.º impetramos a benção matrimonial sobre os seguintes irmãos: Sr. Francisco Guedes da Silva e senhora Adonia Anna Guedes. A esse acto assistiram muitas pessoas.

Dia 4, foi celebrada a Ceia do Senhor e baptizadas as seguintes pessoas: Fernandes José de Oliveira, Domingos Pires, Olympia Pesciliana Pires, Francisco Guedes da Silva, Adoni Anna Guedes e José Pereira da Conceição.

Partimos dali no dia 5 e chegamos a Tarituba; nesse mesmo dia realizamos o casamento do irmão Benedicto Pereira e Donaria Maria d'Oliveira, sobre os quaes impetramos a benção matrimonial. Visitamos alguns irmãos e amigos e prégamos todas as noites; e no dia 7 celebramos a Santa Ceia do Senhor. Dois candidatos ao baptismo ficaram em prova para serem baptizados depois. No dia 10, em companhia de diversos irmãos, partimos para a cidade de Paraty.

O Sr. Candido Bullé arranhou a casa de uma familia sympathica ao Evangelho. Fomos bem tratados e prégamos sabbado á noite e domingo duas vezes.

As reuniões foram boas e diversas pessoas gostaram muito da prédica. Reside ali o Sr. José Figueira, crente animado e que não perde tempo em falar do Evangelho a quem quer que seja.



Também o Sr. Bulle é incansável no trabalho do Mestre.

Foi proveitosa nossa visita a esta cidade, porque algumas pessoas declararam gostar da religião de Christo e outras resolveram pedir o baptismo. Prometemos baptisá-las em janeiro do próximo anno, por ocasião da visita, que o Sr. presidente da Convenção, Rev. Francisco de Souza, vai fazer a este campo, e quando organizará a congregação de Tarituba em Igreja. Voltamos de Paraty bastante animado com o trabalho evangelico nessa localidade. Ficamos mais um dia em Tarituba, depois seguimos, com o Sr. Candido Bullé, para o Estado de S. Paulo. Viajamos a cavallo desde 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Chegamos ao lugar denominado Carneiros, perto de Campos Novos, onde reside o Sr. João Marciano do Nascimento. Prégamos neste lugar diversas vezes e visitamos alguns membros da Igreja Methodista que residem por ali, como em Bangu e Barra, districto da cidade de Cunha.

Foi boa a concorrência aos cultos; quatro pessoas pediram baptismo, que ser-lhes-á applicado em setembro.

O Sr. João Marciano tem prégado perto de Guaratinguetá, no lugar denominado Rocinha. Por falta de tempo não fomos até lá.

No dia 19 visitámos um grupo de crentes, no lugar denominado Xadrez, districto de Silveira. Prégamos na casa do Sr. Avelino Romão de Siqueira, moço, crente fervoroso, onde reuniram-se muitas pessoas. Reside neste lugar o Sr. Luiz Olegario Bullé, membro de nossa Igreja, que, antes, residia em Tarituba.

O Sr. Avelino e sua esposa já são candidatos ao baptismo. Em setembro iremos baptisá-los. São estes crentes fructo do trabalho dos irmãos de Tarituba.

No dia 21 viajamos a cavallo, até a estação da Estrada de Ferro Central de Cachoeira, onde encontramos um crente da Igreja Christã Evangelica, Sr. Altino Costa e passamos algumas horas com elle e familia; e fomos bem tratados.

Deixamos ali nosso companheiro de viagem, Sr. Avelino Romão, que tão bondosamente nos forneceu condução e nos tratou com todo amor e sympathia.

Tomamos o nocturno com destino a Barra do Pirahy e de lá a nossa casa, onde passamos somente algumas horas; depois seguimos para Harmonia. No dia 24, impetramos a benção sobre os seguintes noivos: Sebastião Lourenço e Anina Honorina d'Oliveira. O capitão Victorino José Tavares, tio da noiva, offereceu um bom jantar aos assistentes. No dia 1º

de julho casaram-se Manoel Hippolyto Breves e D. Amelia Corrêa Lage; Leonidio José Lourenço e Anna da Costa Moreira.

O acto civil foi na casa do irmão Sr. Vitalino Pereira e o religioso na casa de oração.

Foi grande a concorrência de crentes e convidados a estes actos.

No dia 13 casou-se também o Sr. Julio Barbosa Fontes com D. Maria Julia do Espirito Santo; o acto religioso foi feito na casa do pae da noiva, Sr. Dionisio dos Santos.

Os seminaristas Srs. João Corrêa d'Avila e Augusto d'Avila estiveram alguns dias entre os crentes de Harmonia e assistiram um casamento; nessa mesma ocasião prégou na congregação de Guardinha o Sr. Augusto d'Avila.

Fomos com os referidos irmãos visitar S. José do Bom Jardim e depois a casa do irmão Manoel Candido Rodrigues, que, ha pouco, ficou viuvo. Sua esposa, D. Carolina Rodrigues, partiu para a mansão dos justos no dia 10 de junho. Seu marido e cinco filhos choram a separação de sua querida.

Estivemos em Harmonia 12 dias e visitamos muitas familias crentes e também celebramos a Ceia do Senhor.

No dia 14 de julho voltamos para nossa casa satisfeitos por todas as benções que Deus nos concedeu durante estas viagens no trabalho do Mestre.

De novo estamos occupando o pulpito da Igreja de Passa Tres e acompanhando os irmãos nas reuniões de oração pelas casas dos crentes.

Por estas linhas agradeço a todos os irmãos e amigos que tão bondosamente nos auxiliaram nessa viagem; que Deus recompense a todos por tudo que nos favoreceram por amor á sua causa. Deus queira derramar o orvalho do céu sobre o trabalho feito.

Passa Tres, 15/7/1922.

MANOEL MARQUES.

## Igrejas e Congregações

### IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Em companhia do Rev. Ramalho, nosso pastor visitou no 2.º domingo do mez corrente, a nossa Congregação em Sepetiba, trazendo boa impressão de tudo quanto alli presenciou.

Afim de dar posse ao Rev. Fortunato Luz, no pastorado da Igreja Evangelica Santista, seguiu o nosso pastor para aquella cidade no dia 26, em companhia daquelle ministro. Aproveitando sua estadia em

São Paulo, S. Revma. tomou assento como delegado á Convenção de Esforço Christão.

Na penultima sessão ecclesiastica, ficou resolvido suspender-se provisoriamente o trabalho em Pedro Americo.

A União Infantil adquiriu por meio de uma cotisação particular, um bello panno de mesa, para a cobertura da mesa que fica sob o pulpito.

### RECEPÇÃO DE NOVOS MEMBROS

No primeiro domingo do mez passado, após o culto da noite, foram recebidos por publica profissão de fé e baptismo, diversas pessoas, cujos nomes serão publicados no proximo numero; por jurisdicção o Sr. Benvenuto Teixeira Pinto; e no 3.º domingo, de manhã, a senhorinha Ilara Oliveira, também por profissão de fé e baptismo.

Sejam todos bemvindos ás nossas filhas.

### CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Associando-se ás festas com que nossa cara patria festejará o centenario da sua independencia, realiza-se, no dia 7 em nossa igreja serviços especiaes, ás 12 e 19 horas e meia; e nos dias seguintes, até 5.ª-feira, 14, conferencias por diversos oradores, sobre varios assumptos; para as quaes são convidados todos os irmãos e amigos.

O programma commemorativo vae publicado na integra, n'outro local deste periodico.

### IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

Domingo, 13 do preterito, teve lugar, conforme estava marcada, a solemnidade da ordenação dos novos officiaes desta Igreja, os irmãos: Virgilio Lopes, para presbytero, e João Moreira e Francisco Moura, para diaconos. Presidiu a cerimonia o Rev. Domingos Lage, visto não poder estar presente o Dr. Francisco de Souza, o qual tinha sido previamente convidado. Estiveram presentes os irmãos: Nicanor Meirelles, representando "O Christão" e a Igreja Fluminense e Sadoc Bandeira a Igreja Methodista do Cattete. Os irmãos Brasiliano dos Santos e Joaquim Moreira, honraram-nos com as suas visitas nesse dia.

Convem, ainda dizer, que o irmão Sadoc, a convite do pastor, dirigiu-nos a palavra, por ocasião do culto, trazendo-nos edificante mensagem.

A seguir, foi administrado o baptismo á irmã Antonia Alves dos Santos, cunhada do Rev. Lage; foi recebido por transferência da Igreja Methodista do Jardim Botânico, o irmão Arlindo d'Avila, terminando os trabalhos matinaes com a distribuição da Sagrada Communhão.

Domingo, 20, tivemos a honrosa visita do irmão Alfredo Chumbinho, com sua

filha e seu futuro genro, Silas Mazotti.

O irmão Chumbinho a convite do presbytero Sr. Vergilio Lopes, a quem estava entregue o serviço do pulpito, dirigiu-nos a palavra, trazendo-nos ensinamentos que muito se adaptam com as necessidades presentes. O pastor estava nesse dia em visita pastoral á Palmeiras.

(Do correspondente).

### IGREJA SANTISTA

EVANGELISAÇÃO — Continuam em progresso os trabalhos de evangelisação Graças a Deus que tem animado a nossa União Auxiliadora a proseguir em actividade.

ESCOLA DOMINICAL — A frequência ás aulas da Escola Dominical têm sido muito animadora; ainda no ultimo domingo de Julho (dia 30) a média foi de 103 %, tendo nesse Domingos comparecido todos os Srs. Officiaes e Professores.

De accordo com a resolução tomada em a ultima reunião dos professores, foi tirada uma photographia do grupo de officiaes e professores, photographia essa que enviámos ao "O Christão", para o numero especial do Centenario da Independencia da Patria.

Já estamos providenciando algo para o "Dia do Rumo á Escola", e encomendamos á União das E. D. do Brasil diversos folhetos, bem como 20 assignaturas do jornalzinho "A Escola Dominical".

### COMISSÃO DE PROPAGANDA PELA IMPRENSA

A festinha promovida por essa Commissão, em 14 de julho, no Campo Grande, rendeu 120\$000. A Commissão, em sua ultima reunião, resolveu publicar alguns artigos por ocasião do Centenario, bem como offertou a importancia de 50\$000 (por proposta do secretario), para ajudar ao querido "O Christão", em a publicação do numero especial do centenario.

APPELLO JUSTO — Tem sido muito bem recebido o appello feito pela Administração do Patrimonio aos membros, congregados e amigos da Igreja; a receita já augmentou para mais de 100\$000 mensaes. Deus ha de nos abençoar ricamente, e estamos certos, dentro em breve estaremos habilitados a maiores empreendimentos em prol da Causa Santa do Bemdito Mestre.

APRESENTAÇÃO DE CRIANÇAS — Por ocasião do culto da noite, do Domingo dia 30 de Julho, os irmãos Nelson e Olivia Lobato, apresentaram a sua filha Nelsivia.

Nesse mesmo domingo, durante o dia, o pastor foi á casa dos irmãos Quinto, cuja filha enferma foi apresentada, tendo sido feita oração para que Deus a abençoasse. Esses irmãos pertencem á Igreja Me-



thodista de S. Paulo, mas, como passaram a residir em Santos, vão pedir carta demissoria para a nossa Igreja. O irmão Luiz Quinto, chefe da família, é muito activo no Evangelho e um dos bons professores da nossa Escola Dominical.

**NOVOS OBREIROS** — Por ocasião do culto da noite de hontem, antes da Comunhão, foram recebidos pela Igreja, por jurisdição, mais quatro novos obreiros, a saber: Sr. José Marques Dederer, Sras. D. Cesarina Marques Dederer, Fortunata Marques Dederer e Ester Orsetti Mariani.

Rogamos ao Pae das Luzes, esparza as mais ricas bênçãos sobre esses novos membros de nossa Igreja e sejam elles bem activos na cooperação para o desenvolvimento da Causa de Christo nesta cidade.

Existem outros candidatos que esperamos ver em breve recebidos pela Igreja.

**PERMUTA DE PASTOR** — Em a sessão da Igreja, realizada após o culto de quarta-feira, dia 2 deste mez, foi pelo Rev. Bernardino Pereira, proposta a sua permuta com o Rev. Fortunato da Luz, pastor das igrejas de Nitheroy, Cabuçu e de Subaio.

Apresentadas as razões dessa proposta e submettida ella a votos, foi aceita, após varios debates.

Foi determinado o Domingo ultimo deste mez, dia 27, para a solemnidade da posse do Rev. Fortunato, tendo a Igreja, resolvido convidar o Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza, D.D. Presidente da nossa União e Redactor-Responsavel de seu organ official a vir dar posse ao novo ministro, que por nossa Igreja será recebido sob uma athmosphera de sympathia e esperanças.

O Rev. Fortunato da Luz, que, no Seminario, nas Igrejas de Nitheroy, Cabuçu, Subaio e suas congregações, no "O Christão", ou onde quer que tenha exercido suas actividades em prol do Evangelho, tem sido ricamente abençoado e obtido successo em todos os seus empreendimentos, já não nos é desconhecido e temos fé em Deus, será sempre muito bemquisto em nossa Igreja e o seu pastorado de muito proveito espiritual para o seu novo campo de actividades.

Ao Rev. Bernardino, que sempre, tambem, recebeu as maiores provas de sympathia de nossa parte, desejámos receba innumeras bênçãos nas plagas fluminenses e jamais se esqueça dos humildes irmãos santistas, que o estimam e que por elle continuarão a orar, para que seja muito bem succedido em seu pastorado.

**PULPITO** — No segundo domingo deste mez, em que o Rev. Bernardino foi fazer a visita pastoral mensal á Igreja Paulistana, occuparam o nosso pulpito, respectivamente nos cultos da manhã, e da noite o joven Lauro Cruz, da Igreja P. Independente e o Sr. Antonio Lopes da Gloria, presbytero de nossa Igreja.

Espirituaes e edificantes foram as mensagens que Deus nos transmittiu por instrumentalidade desses seus servos dedicados.

**HARMONIUM** — A irmã D. Ester Orsetti Mariani, continua a nos prestar relevantes serviços, acompanhando os cantos sacros ao "harmonium" sendo secundada em seus impedimentos pelas senhorinhas Ada Mury Netto, Elvira Espindola, Juracy Espindola e Guiomar Monteiro. A todas ficamos muito gratos.

**SOCIEDADE CHRISTA DE MOÇOS** — Em a noite de 15 deste mez, esta novel e progressista agremiação dos moços das diversas Igrejas Evangelicas de Santos, promoveu uma reunião literaria em a nossa Casa de Oração, reunião essa que foi muito animada, proveitosa e abençoada.

**POSSE DE NOVO PASTOR** — Foi imponente a solemnidade da posse do Rev. Fortunato Luz, no pastorado desta Igreja. Presidiu a solemnidade o Dr. Francisco de Souza, Presidente da nossa União. No proximo numero daremos uma boa noticia a este respeito.

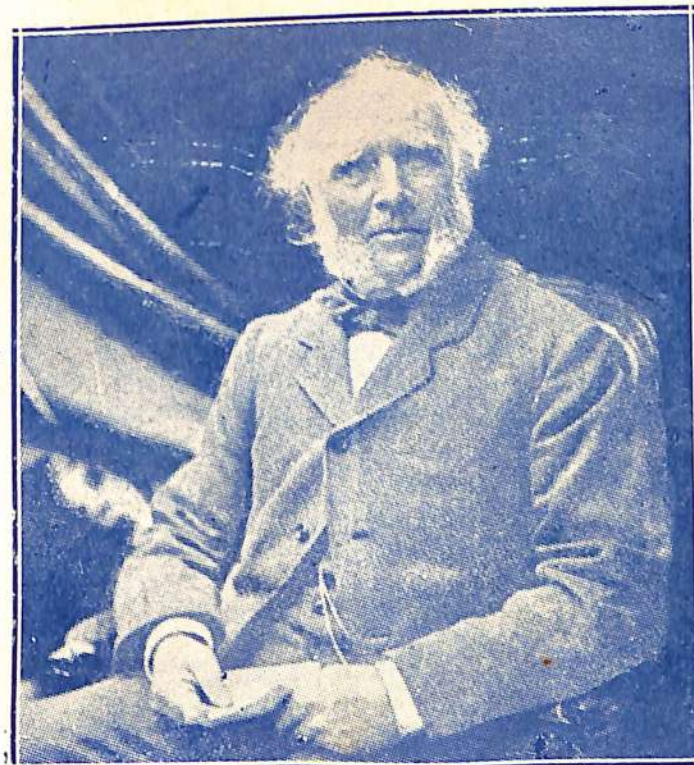
**IGREJA PAULISTANA** — Visitou-nos e despediu-se de nós o nosso pastor Rev. Bernardino Pereira, que nos trouxe mensagens espirituas e repletas de ensinios edificantes.

Os irmãos, apesar do exodo dos membros, que foram para outras partes, animar outras igrejas, continuam firmes no cumprimento dos seus deveres; disto dá testemunho o nosso, então pastor. Na Paulistana não ha aparatos. A continuação do trabalho exige fé, sinceridade e firmeza de principios. A igreja lamenta a perda de filhos queridos, mas entrega-os aos cuidados do Senhor.

E' incansavel o Presbytero Marcintyre na direcção do serviço e nos ensaios de hymnos, no que é auxiliado pelos presbyteros Thomson e professor Juvenal d'Aquino.

Termo estas ligeiras notas com uma phrase do Rev. Bernardino "A Igreja Paulistana é uma heroína", e peço as orações dos irmãos, por nós e por todo o nosso trabalho.

Dr.  
Robert  
Reid  
Kelley



Orgão  
da Igreja  
Evangelica  
Fluminense



Pastor José A. S. Silva  
= (Lisboa) =



Pastor João dos Santos  
= (Rio de Janeiro) =